

MC
ROAD
ANGELS

O Anjo Sombrio e
A Legião das Sombras
Vol 1

SUMIHARA MARTINEZ



MC ROAD ANGELS
O Anjo Sombrio e A Legião
das Sombras
– Vol. 01

Por
Sumihara Martinez

2019

PERIGOSAS NACIONAIS

Esta é uma obra fictícia, nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora.

Todos os direitos são reservados e protegidos pela lei nº 9.610, de 10 de fevereiro de 1998.

É PROIBIDO O AMARZENAMENTO E/OU A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESSA OBRA, ATRAVÉS DE QUAISQUER MEIOS, PARA FINS COMERCIAIS OU NÃO, SEM O PRÉVIO CONSENTIMENTO POR ESCRITO DA AUTORA.

.

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

Sinopse

Hierarquia Dentro Dos Road Angels

Capítulo Um

Capítulo Dois

Capítulo Três

Capítulo Quatro

Capítulo Cinco

Capítulo Seis

Capítulo Sete

Capítulo Oito

Capítulo Nove

Capítulo Dez

Capítulo Onze

Capítulo Doze

Capítulo Treze

Capítulo Quatorze

Capítulo Quinze

[Capítulo Dezesseis](#)

[Capítulo Dezesete](#)

[Capítulo Dezoito](#)

[Conheça as outras obras da autora](#)

[Agradecimentos](#)

Sinopse

Um líder de um grupo de motoqueiros e uma fugitiva.

Ela é integrante de uma sociedade de assassinos.

Ele vice-presidente de um moto clube.

Em uma noite, seus caminhos se cruzam e a ligação fica explosiva.

Os Road Angels são um grupo de motoqueiros acostumados a fazerem suas próprias regras.

Já Helena, foi treinada para matar sem hesitação.

Depois de escapar daqueles que a obrigavam a cometer os maiores crimes, ela foge, indo parar exatamente sob a proteção de Sam, o líder dedicado dos Road Angels.

Os dois mundos colidem.

Sam quer lutar por Helena, mas ela não é uma mulher que necessita de proteção.

Não, ela é letal. Uma máquina de matar.

O que será que se pode esperar dessa combinação?

Em meio a uma guerra entre clubes, tráfico e sequestros, eles têm que combater uma sociedade

PERIGOSAS NACIONAIS

oculta e perigosa. Além de claro, tentar resistir a uma paixão inevitável entre eles.

Este livro contém cenas de violência, linguagem sexual e tráfico. Não recomendado para menores de dezoito anos.

PERIGOSAS ACHERON

Hierarquia Dentro Dos Road Angels

Presidente – Franklin

Vice-Presidente – Sam

Capitão da estrada – Jax

Secretário – Liam

Sargento de armas – Slade

Tesoureiro – Crow

Além da função de administrar o clube, organizar e votar para melhorias, os membros da mesa têm as funções citadas abaixo:

- Vice-Presidente: Na ausência do Presidente, o vice atua ditando a voz e função do mesmo. É considerado o braço direito e tem muito prestígio no clube. É o sucessor caso o clube precise de um novo Prez.

- Capitão da Estrada: Ajuda a organizar a formação durante viagens, orientando membros sobre suas devidas posições. Este anda sempre frente na estrada em uma corrida.

PERIGOSAS NACIONAIS

- **Secretario:** O secretário é o porta voz do presidente e fará os comunicados, sempre que o mesmo, ou o vice-presidente estiverem ausentes. Além de avisar sobre futuros eventos.

- **Sargento de armas:** Mantém a ordem e disciplina durante os encontros do clube. Também é responsável pela segurança, alertando sobre qualquer ameaça.

- **Tesoureiro:** O tesoureiro cuida das finanças. Este também deve estar disposto a ajudar os membros que precisam de dinheiro, fazendo missões e etc.

- **Membros:** Dão o seu sangue e o sangue dos rivais para e pelo clube, atuando sempre ao lado de seus superiores em combates abertos e mostrando-se efetivos.

- **Prospect:** Membro recém contratado que recebe ordem e não tem direito a votação na igreja e em opinar situações. Os prospects tem que conseguir o respeito e lealdade dos membros para ganhar seu PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

patch e se tornar um membro oficial. Eles são considerados simpatizantes dentro do clube

- **Old Lady:** Mulheres dos membros do clube. São esposas. São tratadas com respeito e nunca podem ser tocadas por ninguém. Elas recebem o patch de propriedade, que é o equivalente social de uma aliança de casamento. Uma boa Old Ladie vai assistir corridas com seu homem; ajudar de alguma forma com as funções do clube e ainda vai embalar suas armas ou outras coisas que necessário. Esse status é muito respeitado. Às vezes há um casamento legal e às vezes não há. Esta é estritamente uma escolha pessoal.

- **Vadias:** termo usado carinhosamente para se referir as mulheres do clube. Essas que tem função de manter o clube limpo, além de satisfazer os integrantes sexualmente.

- **Patch:** O patch é um colete de couro com a insígnia e posição dentro clube bordado as costas. Para ter o direito de usá-lo é necessário filiar-se ao moto clube que se deseja mediante a aprovação de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seus membros.

- **Legião das Sombras:** uma máfia poderosa e altamente secreta, inventada pela autora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Para aqueles que gostam do perigo...”

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

O corredor de entrada da sociedade da Legião das Sombras estava silencioso enquanto Helena, caminhava pelo piso de mármore com uma mensagem no celular em sua mão. Ela tinha sido mais uma vez convocada, como o cão que é. Ninguém a havia cumprimentado quando passou pelas às enormes portas da mansão da Legião. As portas do escritório do mestre ficavam na outra ponta do corredor e estavam fechadas no momento. Mas Helena sabia que ele estava lá. Seu guarda-costas, montava guarda do lado de fora, com olhos sombrios e indecifráveis ao vê-la caminhar até ele. Steve era oficialmente um assassino, um da primeira geração, e ela não tinha dúvidas de que o homem podia manejar as adagas e as armas presas ao seu corpo imenso, com habilidade uma mortal. Assim que Helena pisara de volta aos seus aposentos, depois de retornar de sua última missão, o mestre fora imediatamente alertado de seu retorno. Ela deixou escapar um suspiro cansado ao seguir na direção das portas do escritório. Fazia um

mês que o mestre a tinha punido. Que a chicoteara a quase a morte por ter perdido uma luta com Sarah. Depois de me largar para cuidar de minhas próprias feridas, ele me mandou em campo novamente. Seus serviços não tinham o luxo do tempo para se recuperar. A legião e seu dinheiro, vinham sempre em primeiro lugar. Não sabia como iria encarar seus olhos frios novamente. As marcas que agora seriam eternas e dor, ainda queimava em suas costas. Já estava tão cansada dessa vida.

Quantas vezes já ensaiou na frente do espelho o desejo secreto de abandonar essa vida de morte e sangue? Quantas vezes teve o desejo de caminhar por essas mesmas portas para dizer que queria sair. Ir embora para um lugar distante, onde todas as mortes não poderiam a seguir? Com poucas palavras, explicaria que tinha bastante dinheiro e que ele poderia colocar um preço pela vida que ele pensa que salvou. Então pagaria essa dívida, e sairia da mansão dos assassinos e se mudaria para uma nova casa que viria a comprar. Estaria livre de uma vez do mestre. Sonhos. Sonhos e ilusões.

Helena chegou à outra ponta do corredor, e o vigia se colocou diante das portas do escritório.

Cicatrizes finas no rosto e nas mãos, sugeriam que a vida como guarda-costas servindo ao mestre não fora fácil. Suspeitava que havia mais cicatrizes sob as roupas escuras.

— Ele está te esperando há trinta minutos. — disse, com as mãos pendendo casualmente na lateral do corpo, prontas para pegar as armas. Apesar de ser sua favorita, ele sempre deixou claro que, caso ela ou qualquer outra pessoa se tornasse uma ameaça para o mestre, ele não hesitaria em acabar com sua vida.

— Ótimo. — disse ela com sarcasmo, lançando um sorriso. Ele ficou tenso, mas não a impediu de ultrapassar e escancarar as portas do escritório do mestre. O líder dos Assassinos estava sentado na cadeira, debruçado sobre uma pilha de papéis. Sem sequer um cumprimento, Helena foi direto até a mesa e sentou-se. O mestre finalmente olhou para ela, deixando de lado um documento. A jovem manteve as costas esticadas e o queixo erguido, mesmo quando os olhos frios avaliaram cada centímetro dela.

— Bem. — falou o mentor, por fim. — Recebi um relatório que o trabalho foi concluído com sucesso.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela quase riu, mas conteve a expressão do rosto. O que ele esperava? É claro que tinha executado.

— Scott não foi um problema. — explicou ela. As palavras saíram mais baixas, mais fracas, do que queria. Eram as primeiras palavras que falava com o mestre desde que ele a havia chicoteado até que desmaiasse.

— Ah. — exclamou o mestre, com os dedos longos e elegantes girando um anel no indicador. — Não pensei que seria realmente. Não com você indo encontra-lo. Foi por isso que a escolhi para esse serviço. — Helena inspirou pelo nariz, lembrando-se de tudo que ansiava dizer ao homem nos últimos meses e durante a viagem de volta. Algumas frases e tudo estaria terminado. Desde seus oito anos de idade ela se lembrava de estar ao seu lado.

— Desculpe-me. — disse ele. Os olhos do mestre estavam fixos nos dela, e ele parou de brincar com o anel. — Se eu pudesse voltar a traz naquela noite, Helena, eu faria. — O homem se inclinou sobre a borda da mesa. — Desculpe. — repetiu. Ele tinha quase trinta anos a mais que ela, cabelos negros com algumas mechas brancas. Feições elegantes, olhos prateados, gélidos. — Desde que partiu, sinto

PERIGOSAS ACHERON

esse remorso. — ele diz desculpando-se. Então sussurra as próximas palavras. — Remorso é uma coisa muito perigosa, faz com que homens como eu, pareçam fracos diante dos demais. Eu não deveria ter deixado meu temperamento vencer. Não deveria ter punido você. Mas tinha que fazer você pagar as mesmas consequências que dou ao resto do meu pessoal. Sempre fui claro em minha predileção por você, e já estava sendo questionado quanto a isso.

— Então me chicoteou para que os outros não o questionassem. — As palavras saíram antes que ela tivesse a chance de controlar o tom afiado na voz. Os olhos do mestre se semicerraram levemente, ele estava sendo mais próximo de uma retração que se permitiria, imaginou.

— Sim. Eu fiz o que precisava fazer para acalmar os ânimos. É importante que todos saibam quem está no controle. Não posso me fazer fraco perante os assassinos, nem mesmo em sua defesa. — Ela trincou o maxilar. Ele sempre tinha uma desculpa. Ele deve ter visto a ira nos meus olhos, visto que já estava por um fio. — Permita que eu a compense. — O mestre se levantou da cadeira de couro e deu a

PERIGOSAS ACHERON

volta na mesa. Helena ergueu os olhos para encará-lo. Pai, irmão, amante – o Mestre jamais se declarara nenhum desses. Ele cuidara dela como família, mas a colocava nas situações mais perigosas e cruéis. Ele a educara, mas acabou com a minha inocência na primeira vez que a obrigou a tirar uma vida. Dera tudo, mas também lhe tirara tudo. Ela não conseguia decifrar os sentimentos que tinha em relação ao líder dos Assassinos. Ele se recostou na borda da mesa, sorrindo levemente. — Tenho uma missão na China. Uma muito importante e pessoal para mim. – falou. Helena inclinou a cabeça.

— Por quê? – perguntou ela, baixinho, com cuidado.

— Vai nos dar um bom montante, na verdade, acho que nunca recebemos uma quantia como o que o contratante está disposto a nos pagar para fazermos o serviço. – seus olhos estavam brilhando em antecipação. — Serviço limpo e muito fácil. – continuou o homem. — Quero você comigo, poderá até mesmo levar sua amiga Speed como backup. – A assassina avaliou o mestre.

— E quanto isso realmente vai pagar?

PERIGOSAS ACHERON

— Extraordinariamente bem. — A assassina ouviu o sorriso na voz do mestre, mas manteve a expressão em branco. — E não vou tirar uma parte do trabalho para mim. Será tudo seu e de sua amiga se quiser repartir. — Ela ergueu a cabeça diante disso. Havia um brilho de súplica e expectativa nos olhos dele. Talvez realmente se ressentisse pelo que havia feito. E talvez tivesse escolhido aquela missão especialmente para ela; para provar, do próprio jeito doentio, que queria realmente a fazer acreditar que se arrependia. Helena avaliou o rosto dele. Talvez feri-la tivesse sido o jeito dele de lidar com esse sentimento mal incompreendido entre os dois. E embora não houvesse desculpa no mundo pelo que fizera, ele era tudo que ela tinha. A história entre os dois, era obscura, deturpada e cheia de segredos.

— Vou aceitar esse serviço mestre. — o sorriso frio do mentor apareceu como um triunfo. Deixe-o pensar que tinha ganhado um ponto, eu precisava recuperar sua confiança para que quando chegasse o momento, ele sequer desconfiasse dos meus planos.

— Vá descansar, você parece exausta a ponto de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cair. Eu te mantereí informada do dia que partiremos para Nanjing. – disse ele como despedida. A assassina lançou mais um longo olhar na direção do mestre antes de partir.

A confiança é um sentimento muito forte, mas quando alguém a perde, se torna a mais perigosa. Minha vida toda foi forjada em volta do perigo. Por isso, eu não terei medo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Um

Helena

Estou vagando há horas nesta estrada no meio do nada. Preciso parar abastecer meu carro e descansar. Estou há dias viajando. – Não, fugindo é a palavra correta. – Nunca mais pretendo voltar àquela cidade, e quanto mais longe, melhor. Eles não podem me encontrar, tenho que continuar fugindo.

Olho para a estrada e começo a ver sinais de carros e casas. Acho que estou perto de alguma cidade, não faço a menor ideia da minha localização atual, devo estar no estado de Oregon, pelo que vi antes ao consultar o GPS. Depois de vários minutos na estrada, noto uma placa "*Bem-Vindo a Central Point*". Ah ótimo! Já me localizei, agora é só encontrar algum lugar para dormir e descansar por essa noite.

Enquanto sigo dirigindo, permito-me pensar sobre o que me tornei, no quanto sou sozinha e no quanto ninguém, sabe sobre mim. Minha vida toda foi criada em lares adotivos, passada de lar em lar, sem nunca ter ninguém para se importar comigo. Mas o

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu nunca imaginei foi que um dia fosse parar nas mãos daqueles que roubaram minha vida, minha identidade e minha inocência, para me transformar nesta pessoa que sou hoje.

Uma Assassina.

Fui recrutada e ensinada para ser uma máquina de destruição; uma matadora. Aquela que quando tem uma missão, planeja e executa com perfeição.

Quando tinha nove anos, fui "*adotada*" pela Legião, uma máfia poderosa e altamente secreta, independente. Uma organização tão oculta que nem os órgãos mais poderosos do mundo tem consciência de sua existência. Lá eles criam e ensinam rigorosamente crianças, jovens e adultos a como serem espiões e assassinos. São mercenários muito bem treinados e equipados. Agem em todos os seguimentos, e tem contatos com as pessoas mais importantes pelo mundo todo. Tudo dentro da legião é feito na maior discrição e confidencialidade. O grupo tem uma grande sede, que está localizada em uma região afastada, e muito bem escondida, praticamente inalcançável. Durante anos, fui treinada até a exaustão para me tornar a melhor entre a elite da legião. Mas nunca concordei com nada daquilo, tudo que tive que fazer a serviço

PERIGOSAS ACHERON

da legião, foi porque fui forçada. Tinha que "pagar", por ter tido o privilégio de sair de um orfanato e ter conseguido um "lar" permanente para morar, então era assim que eles me mantinham em suas mãos. Eles me cobravam, e o preço da minha dívida era paga em sangue e morte. Eu os odeio pelas coisas que me obrigaram a fazer, é por isso que estou fugindo agora, simplesmente cansei de ser uma arma letal nas mãos da legião. Sei que eles vão me encontrar, eles sempre encontram desertores, mas precisei fugir, pois eles não vão ter o que querem. Eu não poderia deixá-los fazerem o que estavam planejando, tive que roubar e desertar, minha consciência nunca me deixaria em paz se não fizesse o que fiz. E agora eu sei, com absoluta certeza, que ele virá atrás de mim.

Ele sempre disse, eu sou especial demais para ele. Seu pupilo de ouro. Sua aluna mais dedicada. A ceifadora da legião.

— *Não confie em ninguém Helena. — diz o meu verdadeiro nome, ele raramente nos chama pelo nosso verdadeiro nome, mas eu, pelo visto sou uma exceção. Meu nome parece mel em seus lábios, me arrepio de nojo toda vez que ele o pronuncia. —*

Você tem que confiar nos seus extintos, sempre atire para matar, pois a pessoa que aponta uma arma em sua direção, não merece a chance de estar vivo. Sempre seja você, a atirar primeiro. Você entendeu? – Ele me ensina na sala de tiro ao alvo, ele é rápido e mortal. Não é à toa que ele é o líder.

— Eu entendi mestre. – Respondo submissa.

— Agora vamos. Você já está pronta para aprender um pouco sobre técnicas de tortura. Siga-me. – ele ajeita seu sempre perfeito e alinhado terno e sai em direção a próxima porta. Minhas mãos tremem quando deposito a arma na bancada, um deslize que rapidamente corrijo antes que ele perceba. Respirando fundo me viro para vê-lo me esperando com a porta aberta e um sorriso gentil no rosto. Sempre me pergunto como uma pessoa tão mal pode ser capaz de ter gestos amáveis, mas ao mesmo tempo ser tão perverso. Entro na sala, está escura, úmida e cheira a mofo. A primeira coisa que noto, é um homem amarrado em uma cadeira, ele está machucado e com cortes no rosto. Há também uma mesa no canto, e nela, há várias ferramentas para tortura. Bile sobe a minha garganta, mas tenho que permanecer firme, o

mestre não pode ver a minha fraqueza, senão eu serei a castigada da vez. — Ceifadora. — diz o mestre. Aqui todos nós usamos nomes que nos representam, assim, o meu foi dado a minha habilidade com trazer a morte as vítimas. Um título que carrego com vergonha e desonra. Ser aquela que suga a vida de uma pessoa, ser aquela que é a última pessoa que um indivíduo verá enquanto a vida escorre pelo seu corpo enquanto ele está quebrado e torturado, nunca foi motivo de orgulho ou um nome a ser prestigiado dentro da legião. Mas é. Aqui ou você se sobressai ou fica para traz, e os que ficam na linha fina entre os últimos aprendem rapidamente que não é um bom lugar para se estar dentro da legião. Aqui é briga de leões. Ou você mata ou morre. Apreendi isso cedo demais. E por mais que me odeie, sou precocemente uma das primeiras no ranking da legião. Aqui nós treinamos com várias armas letais, das antigas, as mais modernas, de espadas a fuzis, tudo para sermos extremamente perfeitos em qualquer batalha. Eu atirei pela primeira vez aos nove anos, mal conseguia aguentar o peso da arma que me foi dada, nunca esquecerei o som do meu primeiro disparo. Estava tão assustada e com

medo. Era uma criança e fui jogada aos lobos, privada de minha infância e colocada para aprender a usar cada arma com perfeição. Treinei combate corpo a corpo e técnicas de defesa pessoal, mas nada do que fui ensinada, se compara a minha habilidade com o chakram. Eu o vi jogado em uma mesa, encostado entre uma pilha de armas medievais. O pequeno círculo polido cheirando a carvalho, até à primeira vista inocente, despertou curiosidade em mim. Comecei a treinar com a antiga arma, que depois de um tempo foi adaptada para minhas mãos, e em vez de madeira, o círculo foi produzido em metal, do mais fino, leve e extremamente afiado. Lançado manualmente e, por ter bordas cortantes, ao bater em alvos ou em outras armas, pode cortá-las, inclusive podendo decepar membros ou, como mais comumente, degolar o oponente. Como uma arma de combate imediato, o chakram pode facilmente matar o inimigo sem ele nem mesmo vê-lo vindo em sua direção. Mais tarde, os arquimestres da legião o adaptaram mais uma vez para mim. Com uma nova funcionalidade, meu novo chakram, agora se divide ao meio, tornando-se dois em formato meia lua. Dessa forma, posso lançar cada parte para uma

direção diferente ou simplesmente usá-lo como arma de mão. Letal, prático e com ele nunca falho. Quando tenho o círculo em minhas mãos é como se ele fosse parte de mim, posso acertar qualquer alvo – parado ou em movimento –, com perfeição e precisão. Como posso fazer isso? Eu não sei, mas desde que o vi e treinei pela primeira vez, foi como se tivesse nascida para usar e o dominar. Está dentro de mim, por todo meu ser, como se minhas mãos e minha visão, fossem feitos para a mira e para a lançada do disco. Por isso, sou conhecida aqui na legião, como a Ceifadora.

— Este refém possui informações importantes sobre a operação chinesa que estamos trabalhando, quero que você arranque dele toda a informação que possui, até ele nos contar onde será o ponto de encontro deles. Essa é a sua tarefa de hoje e aprendizado, espero que não me decepcione, Death vai supervisioná-la e ensinar uns truques, bom treinamento. – Ele diz saindo da sala. Eu estremeço, porque se tem uma pessoa que eu desprezo mais aqui do que o mestre, é Death, o próprio nome já diz, a Morte. Sua satisfação é matar e torturar, ele se diverte e se gaba por tudo que faz com seus alvos.

— Ceifadora – Death entra na sala. — Me parece que hoje você vai aprender umas coisinhas com o papai aqui.

— Não fique animado Death, pare e cale a boca me poupe da sua presença, não preciso de você para me ensinar nada, agora se você me permite, saia para que eu possa terminar minha tarefa. — Digo com desdém.

— Não queridinha, à ordem do mestre é que eu a supervisionarei na tarefa de hoje – ele disse alcançando a mesa e pegando um alicate. —

Vamos, hora de começar com o básico. — Ele dá sua risada monstruosa, aquela que eu odeio. Olho para o homem amarrado que já foi condenado à morte, e só o que sinto pena e nojo de mim por eles me obrigarem a isso.

Por quarenta minutos sou supervisionada pela mais terrível das criaturas humanas, e obrigada a torturar um homem até extrair – com sangue –, tudo o que ele sabe sobre os homens no qual a legião está atrás, para obter posse de armas para o contratante da vez.

Saio da sala tonta e nauseada e vou direto para meu quarto. Nada aqui é acolhedor, tudo é frio e sem vida. Olho para as paredes cinzentas, na qual

passsei a maior parte de minha vida encarando e não reconheço nada aqui como meu, tudo é uma ilusão. Entro correndo no banheiro para me lavar, o cheiro metálico está grudado em meu nariz, como sempre tenho sangue em minhas mãos, e sempre o sangue é da minha vítima. Ânsia sobe a minha garanta e eu vomito a tempo dentro do vaso. Entro no chuveiro de roupa e tudo, e me sento no chão frio. Então choro, pois aqui é o único lugar onde posso me dar a este simples luxo, de lamentar pela minha própria vida, lamentar pelas pessoas, pelas vítimas que passam por minhas mãos.

— Mais o que? — exclamo. — Só pode estar de brincadeira comigo? — volto de minhas terríveis lembranças, porque simplesmente, meu carro morreu. Tento dar partida no meu Dodge Charger preto antigo 1978, que tanto adoro e nada. Parece ser a bateria. Olho ao redor para me situar, e só encontro um bar à frente, reparo que há muitas motocicletas estacionadas. — Perfeito! — digo frustrada, pois estou cansada e com sono da viagem, e tudo o que queria era um banho e cama. Decido entrar no bar para beber uma dose, e ver se consigo ajuda de alguém, ou o número de um reboque, pois

PERIGOSAS NACIONAIS

a essa hora da noite sei que não vou conseguir um mecânico em lugar nenhum.

Assim que entro pelo bar, sou atingida pelo forte cheiro de álcool, fumaça e suor. O lugar está caindo aos pedaços e lotado, avisto o balcão e me sento. O barman logo me aborda, então peço uma dose de uísque puro sem gelo, como gosto. Estou tão exausta que posso muito bem encher a cara, e dormir dentro do carro mesmo essa noite se não encontrar ajuda por aqui. Suspiro ao tomar um gole de minha bebida, ela queima minha garganta fazendo meus olhos cansados lacrimejarem. Ainda tenho que decidir o que vou fazer da minha vida, agora que consegui minha liberdade... Uma falsa liberdade, entretanto, mas mesmo assim, há muito tempo não tenho a permissão para tomar minhas próprias decisões. Viajei pelo mundo todo a serviço da Legião, mas nunca pude curtir nenhum dos prazeres de viver uma vida normal e livre, como as pessoas normais geralmente fazem. Era sempre vigiada. Sempre cercada pelos meus parceiros de crime. Vivía uma vida sob regime duro e sem diversão. Ele dizia que diversão desconcentrava, nos tirava do foco. Tínhamos que estar sempre alerta, sempre preparados. Agora estou perdida, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não sei por onde começar. Minha vida toda foi seguida por missões, planejamentos e execuções e agora pela primeira vez, não tenho nenhum plano a seguir, e isso me bateu como uma arma de choque com a maior voltagem. Me assustou, e o desânimo de dias de fuga, me alcançou neste momento, bem aqui, neste banco imundo de bar, nesta cidadezinha no estado de Oregon.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dois

Sam

— Hey VP. – Liam, meu melhor amigo e companheiro de clube me chama.

— O que foi Liam? – respondo terminando de dar um último retoque na moto do Rock. Motos sempre foram minha paixão desde garoto, foi uma coisa passada pelo meu pai, e meu avô, então meio que segue uma tradição de família. Elas e o clube, são tudo o que tenho, são minha vida.

Meu pai era membro fundador dos “Road Angels Moto Club”. Desde que eu era um garoto, meu sonho era me tornar um membro do clube, e hoje, depois de muitos anos servindo, começando primeiramente lá de baixo como “prospect”, fui subindo na hierarquia do clube até conseguir a minha posição atual, de vice-presidente, onde tenho comandado ao lado do velho Franklin, nosso atual regente presidente, e o melhor amigo do meu pai – o Prez como o chamamos aqui. O velho Franklin está quase se aposentando, e logo o cargo dele estará em minhas costas, e isso, me assusta e ao mesmo tempo me enche de orgulho para caralho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Reunião em 10 minutos com o Prez. — Ele anuncia.

— Ok, homem estarei lá. — Digo. Temos nossa sede própria, os “Road Angels” são todos uma grande família, cuidamos e protegemos uns aos outros. Moramos no alojamento do clube, temos uma oficina de motos totalmente legalizada e trabalhamos do outro lado da lei, para manter a nossa cidade segura. É nosso dever e honra, cuidar para que nada estrague nosso lar, somos respeitados e temidos pelos moradores. Todos por aqui sabem que não se deve se meter em nosso caminho. Não somos a lei, e também não somos os vilões, somos a balança; aquela que equilibra essa cidade. É assim que agimos por aqui e ponto final.

Com a moto praticamente terminada, vou me lavar e colocar o meu colete — o “patch” — é um orgulho vesti-lo com a insígnia do clube e nossa posição dentro dele. O meu, como todos os de meus irmãos, é em couro negro, tem as letras VP bordadas do lado esquerdo do peito e atrás do colete tem nosso símbolo, — uma moto com asas toda estilizada com nosso nome. Um patch é o que nos representa para o resto do mundo. Usamos com orgulho e nunca o tiramos. É nossa armadura, nossa bandeira dentro

PERIGOSAS ACHERON

do clube.

Caminho rapidamente até a sala de assembleia, o Prez não gosta de atrasos, e algo me diz que esta reunião não vai ser nada boa.

Assim que entro pela sala, vejo a grande mesa velha de madeira gasta e marcada pelo tempo, com todos os caras já se preparando, sentando cada um em seus respectivos lugares. Nosso clube é grande, com filiais espalhadas pelo estado. Há centenas de membros dentro do clube, mas aqui é nossa sede.

Visualizo meus irmãos, aqui poucos têm a permissão para participar das reuniões mais importantes, digamos que só os melhores e os mais confiáveis tem este privilégio. Sento-me no meu lugar como VP na ponta da mesa ao lado de Prez, que ocupa a cabeceira. Ao meu lado Liam já se acomoda no seu lugar. Temos seis irmãos na reunião que Prez solicitou; Além de mim, que atuo como vice-presidente e sou responsável por tudo quando o Prez não está presente, temos Liam o nosso secretário, o porta-voz do clube; posição que adquiriu pela sua lábia esperta. Jax – nosso capitão da estrada –, responsável por organizar a formação durante viagens e qualquer passeio que precisarmos. Então temos Slade – nosso sargento

de armas –, que devido seus anos no exército, tem conhecimento delas como ninguém. Ele é responsável pela segurança, alertando-nos sobre qualquer ameaça. Ao lado dele está Crow – nosso tesoureiro –, que cuida e administra as nossas finanças e investimentos do clube e por último, mas não menos importante, temos Ghost – nosso fantasma –, o cara é um nerd filho da puta na rede, consegue encontrar qualquer coisa que precisamos. Juntos formamos um grupo mortal. Cada um aqui é um irmão que daria sua vida em prol do clube.

— Irmãos! – Prez bate o martelo na mesa. — Começamos a reunião de hoje. – Conheço o velho Franklin há anos, e sei pela sua carranca, que o que ele tem a informar não é nada bom. — Eu fui informado, por nosso irmão Crow, que temos um delator dentro do clube, alguém está passando informação sobre nossa intervenção para os caras do Road Killers. – O velho diz com olhos vermelhos. *Merda isso não é bom!*

Os Road Killers são um grupo rival de motoqueiros que insistem em querer nos derrubar, para tomar nosso lugar na cidade – nosso território –, que vem sido comandado muito antes de meu avô se juntar ao clube. O presidente deles – Tunner, é um

PERIGOSAS NACIONAIS

homem sem escrúpulos, que usa de todo tipo de sujeira que se pode imaginar; drogas, armas e agora contrabando de mulheres. O tráfico de garotas é uma parte importante do submundo do crime organizado, sendo considerado uma das três atividades criminosas mais rentáveis, no momento, chegando a lucrar mais que drogas e nosso negócio com armas. E a verdade, a que ninguém sabe, é que essa atividade se mantém mais oculta e privada do que os outros delitos dentro do crime organizado.

Nosso clube vem tentando há meses, quebrar este esquema absurdo, mas sempre estamos há um passo atrás dos bastardos. Sempre que achamos que vamos conseguir pegá-los, algo acontece. É óbvio que tem alguém passando informação e os alertando. Como não pensamos nessa possibilidade antes?

— Mais que porra! — Jax esbraveja. — Crow você já descobriu quem é este filho da puta fudido? Me diz que eu mesmo vou estripar este animal. — Diz Jax. O ruivo, com uma barba longa e cheio de tatuagens, no maior estilo viking pode-se dizer que é o mais temperamental do grupo.

— Não, ainda não sei quem é o bastardo. — Crow

PERIGOSAS ACHERON

fala friamente. — Ainda é uma suspeita e temos que investigar.

— Será um dos novos “prospects”? Será que podemos confiar nestes novatos? — Argumenta Ghost.

— Não podemos acusar todos os “prospects”. Lembrem-se que todos nós, começamos como um, além do mais, eles entram aqui sabendo quem somos e o que fazemos com traidores, por isso se um deles está nos traindo, é por falta de caráter e não porque eles não podem ser confiáveis só por conta de sua posição. — Digo ao grupo, me recordando dos tempos de iniciando dentro do clube.

— Temos que investigar, e ficar de olhos em todos os membros. — diz Slade tirando sua faca favorita, KM2000 alemã de sua bota e fincando na mesa. — E quando o achamos estripar o desgraçado até a sua morte. — Ele dá um sorriso perverso. — Esses homens entram no nosso território, sujam nosso pedaço e zoam com as nossas vadias. Alguém tem que ensinar uma lição a esses filhos da puta. — diz com sangue nos olhos. Slade é puro músculo, tatuado com cabelo preto em moicano com várias cicatrizes pelo corpo, um lutador nato com muita

PERIGOSAS NACIONAIS

raiva reprimida, e um passado sombrio que ninguém sabe. Slade tem uma sede de sangue insaciável e com certeza, está doente para pegar o traidor.

— Slade, Ghost e Jax se encarreguem de tentar descobrir o traidor. Não importa quem temos que apagar ou estripar. Quero esses malditos fora de nossa cidade, e a cabeça de nossos traidores empaladas no nosso portão. — Prez anuncia. Os três acenam. — Sam, Liam e Crow, quero continuem nas pistas sobre o tráfico de mulheres, precisamos pegar esses caras, mais garotas foram anunciadas como desaparecidas esta semana. — Declara.

— Tenho uma pista em um bar, nos arredores de fora da cidade, onde os caras dos Road Killers estão abordando vadias que fazem programas por lá, vou de tocaia hoje à noite para investigar e ficar de olho. — Digo. Ele confirma com um acenar.

— Tesouraria. — Prez chama a próxima pauta com nosso tesoureiro Crow, que é responsável por contabilizar nossas finanças dentro do clube.

— Todas as contas estão pagas, o dólar está abastecido. A grana está garantida pelos próximos seis meses. O Liam é o único cara que me deve.

— Eu tô meio duro cara, acerto semana que vem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabe as vadias ultimamente estão cobrando caro, é difícil mantê-las satisfeitas. — Argumenta.

— Se eu tivesse que encarar um pau pequeno igual ao seu, também cobraria caro. — Jax debocha. Os caras riem.

— Vai se foder Jax. Vem cá que te mostro o que é pau pequeno. — Ele segura as bolas, mostrando o dedo do meio a ele.

— Tudo bem, tudo bem rapazes. — Prez bate na mesa. — Temos um carregamento novo das M4 chegando essa tarde, quero um homem escoltando a carga.

— Vou colocar Rock na parada. — Jax, nosso capitão da estrada, responsável por organizar todas as viagens do clube, organiza.

— Ótimo, quero esses vermes fora logo. Ghost, veja o que consegue dos filhos da puta na rede. Se eles têm propriedades, empresas, qualquer coisa que nos dê uma vantagem. — Prez pede ao nosso membro que sabe rastrear pessoas na internet. — Do mais, é só isso irmãos. — Ele bate o martelo anunciando o fim da reunião. Todos nós levantamos e saímos, noto o velho Prez esfregando a nuca ainda sentado à mesa.

— Hey Prez o que há de errado? — comento.

PERIGOSAS ACHERON

— Apenas cansado homem, apenas cansado. — Ele diz suspirando. — Você sabe que seu velho era como irmão para mim né? Ele ficaria muito orgulhoso de vê-lo sentado aqui conosco. Ele sentiria muito orgulho do homem que você se tornou. Toda vez que te vejo aqui, nesta mesa, é como se eu o visse. — Ele fala se lembrando do velho amigo.

— Obrigado Frank. — Aceno. — Sei disso, Prez, meu pai também o considerava como um irmão de sangue. Os dois eram unha e carne. Assim como sou com Liam. Amigos, só que mais. Como verdadeiros irmãos de sangue.

— Logo terei que me aposentar, já estou velho demais para todos esses problemas e preciso de um pouco de paz com minha família, deixarei o cargo de presidente para você. Não tem ninguém aqui em quem eu confio mais. Você meu homem, é igualzinho seu pai, e por isso confio cegamente que você irá conduzir o clube de acordo com nossa política de honra. Os tempos estão mudando Sam, o clube corre perigo, confio e preciso de você para me ajudar a ficar de olhos nesses bastardos. Estou velho e cansado demais filho. — diz esfregando a nuca novamente. Neste momento, o velho Prez não

parece nosso líder destemido e rijo que todos conhecem, e sim apenas um homem cansado, pronto para seguir com o resto de sua vida tranquilamente. Tenho percebido que ele não anda se sentindo muito bem ultimamente, ele não quer nos contar o que está acontecendo. Sua old lady, também anda preocupada e aflita.

— Prez que isso cara, você ainda tem muito tempo antes de se aposentar, e quanto a mim, nem precisa se preocupar, o clube é minha vida. Vou encontrar esse traidor e dar um fim nessa máfia dos Road Killers eu prometo. — Digo com convicção. Pois ninguém mexe com o clube. — Agora vá para casa, cuidamos de tudo aqui para você, fique com sua old lady e sua filha, descanse meu velho. — Bato em suas costas e me direciono a saída, esses papos sentimentais não são comigo.

— Eu vou VP, eu vou. — Prez ri e sai da sala.

—Vamos sentar ao fundo naquela mesa. — Aponto para Liam. Estamos no bar, onde tive a pista de que mulheres vêm sumindo depois de passarem por aqui. Elas sempre são vistas saindo com integrantes dos Road Killers, depois de sumirem no mapa. A

PERIGOSAS NACIONAIS

mesa onde estamos está nos fundos do bar, junto com a iluminação escura ficamos ocultos discretamente, deixando que a gente fique de olho em todos que entram.

— Ghost foi dar uma vasculhada ao redor da cidade, vendo se aquela vadia informante tem algo de útil — Liam, meu melhor amigo, fala trazendo cervejas a mesa.

— Bom, vamos ver se a vadia tem alguma informação nova, essa coisa toda é muito fodida cara. — Falo para meu irmão.

— Nem me fale VP esses bandos de abutres... — Liam continua divagando, mas eu já não o escutava mais. Sentado no fundo do bar, só tinha olhos e a atenção para a garota que estava entrando pela porta, nesse exato momento. Ela é alta, magra e está usando calça jeans apertada, blusa branca com decote V, um casaco de couro preto curto por cima e nos pés, botas militares também pretas. Seu cabelo é liso com leves ondulações, totalmente negros, caindo em camadas até sua fina cintura. Sua boca é carnuda, e suas maçãs do rosto levemente provenientes, mas o que me atrai nela são os olhos, azuis brilhantes. São lindos. Ela tem feições duras, como se ninguém aqui fosse

PERIGOSAS ACHERON

merecedor de sua presença, como se ela fosse intocável. Ela anda com passadas firmes e diretas, com a cabeça erguida e tronco ereto. Se dirige diretamente ao bar e pede uma bebida ao barman, então permanece de cabeça abaixada, com alguns fios de seu cabelo negro caindo ao seu redor, tampando a visão de seu rosto. Ela fica rodeando com os dedos o copo de uísque, perdida em pensamentos. Essa mulher tem uma energia obscura, ela não pertence a esse lugar, tem uma áurea de mistério e sinto quero desvendá-la por inteiro, quero saber tudo sobre sua vida. Ela me instiga. Me atrai como um imã.

Liam ainda continua falando, mas não o ouço, minha atenção está na expressão cansada e derrotada da garota. Imediatamente noto um membro do Road Killers se sentando ao seu lado, ele continua a puxar conversa com ela, mas parece estar sendo completamente ignorado. Vejo sua atitude mudar levemente, vejo sua boca se apertar em uma linha fina e seus olhos azuis chamuscarem afiados. Todos os meus sentidos entram em alerta, minha vontade é de partir para cima do desgraçado e acabar com sua vida. Chamo a atenção de Liam

ao meu lado.

— Olhe cara, um homem do Road Killers falando com a garota no balcão. — Aponto. Liam imediatamente se vira e observa atentamente.

— Vamos lá VP, vamos pegar o desgraçado. — Liam já se toca do que está prestes a acontecer e arruma seu colete, puxando sua arma do coldre. Vejo o homem puxando a garota pelo braço, para fora do bar. Ira irradia de dentro de mim, e me levanto sacando minha arma do meu coldre, esse bastardo morre hoje e pelas minhas mãos.

Saindo, nos dirigimos para fora do bar.

— Não há nada, onde foram? — Liam pergunta olhando ao redor. Corro para o beco ao lado, é o único lugar onde poderiam terem ido tão depressa. Não posso perder mais uma garota para o tráfico, e principalmente *aquela* garota. Liam vê onde estou me dirigindo e corre se juntando ao meu lado. Mas o que nós presenciamos ao chegar à boca do beco, nem em meus sonhos, imaginaria.

Capítulo Três

Helena

— Porque uma vadia tão gostosa como você está sozinha bebendo em um bar, a essa hora da noite? — pergunta um cara com bafo de cerveja, usando um colete preto e cheio de tatuagem.

— Não estou a fim de papo cara, então se afaste. — Digo virando o copo de uísque.

— A vadia é bocuda, mas será que essa boquinha sabe chupar direito? Se souber me agradar, posso te recompensar muito bem. Quanto é que você cobra pela sua boceta doce? — o homem se aproxima tentando cheirar meu pescoço.

— Olha aqui seu animal, já mandei se afastar. Tenho cara das piranhas que você está acostumado a trepar? Agora para o seu bem, cai fora daqui antes que alguém tenha que lhe mostrar como se comportar. — Digo já sem paciência com toda minha voz fria e mortal.

— E quem aqui vai ser homem suficiente para me encarar em vadia? Você não sabe quem eu sou?

PERIGOSAS NACIONAIS

Sou um Road Killers, porra! – o sujeito bate no peito. — Aqui mandamos em tudo e se eu digo que você vai me chupar, você vai entendeu? – sinto o frio do cano de uma arma em meu quadril. — Agora você vai levantar essa bunda gostosa do banco e caminhar comigo até lá fora, ou eu vou ter de fazer um buraco bem no meio da sua linda testa? Vai vir comigo, então vou lhe ensinar a como tratar um Road Killers com respeito. – Sussurra ao meu ouvido. — Ande logo, caminhe. – Ele segura os meus braços me arrastando até a saída.

Lá vamos nós, penso. Não basta todo drama da minha vida? Agora tenho que dar uma surra neste bastardo e ensiná-lo com quem está se metendo. Finjo, deixando-o pensar que está no controle me levando para fora do bar, o maldito está apertando meu braço como o inferno, e vou fazê-lo se arrepender de ter olhado na minha direção esta noite. Não sabe o que o aguarda.

Ele me leva a um beco ao lado do bar, me empurra contra a parede e saca sua arma.

— Agora sua puta agache e me chupe, e acho bom fazer direito ou vou meter uma bala bem no meio da sua testa. – Fala já tirando o cinto rindo como
PERIGOSAS ACHERON

um maníaco. Antes mesmo dele se quer piscar, já o desarmeí e atirei sua arma ao chão, longe, para que não pudesse alcançar. Ele pula em susto pelo meu rápido ataque.

— Agora seu animal imundo você vai desejar nunca ter cruzado o meu caminho. — Digo sorrindo, pois com esse bastardo será um prazer colocá-lo no seu lugar. Parto para cima dele dando um gancho de direita, ele cambaleia para trás chocado. — O que foi perdeu a língua? Está chocado que uma mulher o colocou finalmente no seu devido lugar? — rio.

— Sua puta, você me pegou desprevenido, mas agora vou acabar com você sua vadia. — Ele vem pra cima de mim, e eu rapidamente desvio de seu golpe e dou lhe uma rasteira. Ele vai ao chão, soltando ar de seus pulmões com o baque da queda.

— Você é realmente um ser ridículo, nem para brigar vale o meu tempo. — Perco a paciência e vou pra cima dele o colocando de pé pelo colarinho da camiseta. O empurro contra a parede do beco, dou lhe dois socos no seu rosto. — Ouça bem seu desgraçado imundo, se eu souber que você anda abusando de alguma mulher que disse não para

PERIGOSAS ACHERON

suas cantadas ridículas, vou cortar suas bolas foras e fazer você comê-las entendeu? – aperto seus testículos e seguro firme, ele choraminga e balbucia incoerente, afirmando com a cabeça para cima e para baixo chorando como um maricas que é. — O que? – aperto firmemente entre suas calças. — Não consigo ouvir você direito.

— Eu entendi, porra. Por favor. – Ele choraminga.

— Me solte e eu vou embora, você nunca mais vai ver a minha cara, por favor. – Ele implora. De minha visão periférica, vejo dois homens no final do beco se aproximando, com armas em punho parados assistindo a tudo. Está escuro e não vejo seus rostos, imediatamente me ponho em alerta.

Pego minha faca, escondida em minha bota e coloco na garganta do sujeito, entrando no modo de combate. Não sei se são comparsas do desgraçado que me arrastou até aqui, mas se pensam que me assustam estão muito enganados. Um deles guarda a arma e levanta as mãos, o outro vê e segue o exemplo. Então o mais alto deles, caminha se aproximando ainda com as mãos levantadas em rendição.

— Hey calma não vamos atacar você, tudo bem?

Vimos este homem dos Road Killers te arrastar para fora e viemos pegá-lo, mas me parece que você já deu conta do bastardo. – O cara vem se aproximando de mim, ele é alto e forte. Um pouco musculoso, com uma calça jeans escura surrada, camiseta preta agarrada ao corpo e um colete de couro bordado. Nos pés, botas estilo militar iguais as minhas. Seu cabelo é escuro – como a noite–, caindo pelos olhos que também são totalmente negros. Seu semblante está tenso, ele exala uma alma lúgubre e ameaçadora. A primeira impressão que tenho dele, é de um anjo. Um anjo com asas negras, sombrio, perigoso, do tipo que você deve ficar atenta. A luz do luar passa por ele, deixando um brilho fantasmagórico o destacando no final do beco, onde está a dois metros diante de mim. Um anjo da morte, pronto para trazer a justiça ou a condenação.

— Você está machucada? – o segundo cara aparece se aproximando, ele é alto também, cabelos loiros compridos até o ombro, rosto esculpido como de um modelo. Veste jeans, camisa branca e também está de colete preto. *O que há com esses homens de colete nessa cidade?* Seus olhos castanhos mel, são

PERIGOSAS ACHERON

suaves e bondosos, o oposto de seu parceiro. Enquanto o cara loiro é aberto com um sorriso gentil, o cara de cabelos negros é fechado, semblante sério e carrancudo. Os dois são quase como um yin e yang, um do outro.

— Não estou machucada. — Falo rispidamente. — E vocês o que querem aqui? — derrubo o cara que estava segurando, ele cai de costas gemendo no chão, então coloco um de meus pés nas suas costas e cruzo os braços, encarando os dois à minha frente.

— Como disse antes viemos salvá-la. — O cara de preto fala também irritado.

— Bem como você pode ver, não preciso da ajuda de ninguém — digo erguendo o queixo.

— Hey irmão se acalme. — O loiro toca o ombro de seu parceiro. — E você moça me desculpe, meu nome é Liam, meu amigo aqui é o Sam e você é? — o loiro tal, Liam me pergunta.

— Helena. — Digo.

— Helena, é um nome bonito. — Ele sorri — Você pode nos dizer o que esse cara te disse no bar, para você sair com ele? — pergunta.

— Porque quer saber? Quem são vocês ou este

PERIGOSAS ACHERON

cara? – pergunto já irritada com esse papo.

— Somos membros de um clube de motoqueiros os “Road Angels”. E este cara aí. – Aponta para o que está ao chão. — É um membro do clube rival, os Road Killers. Estamos tentando acabar com o esquema deles de tráfico de mulheres, entendeu agora? Pode responder à pergunta do Liam? – Sam diz com raiva emanando de si.

Tráfico de mulheres, que miseráveis. Avanço para cima do desgraçado que está no chão.

— É verdade seu porco? Isso é verdade? – Meu ódio ferve. — Você e seu bando estão pegando mulheres? – Dou-lhe mais socos pelas suas costelas. — Responda. – Bato sua cabeça no chão, vendo o sangue escorrer pelo seu nariz – agora quebrado—, até que sou segurada por Sam.

— Acalme-se. – Ele me segura pela cintura, colando seu corpo junto ao meu, sussurrando contra meu pescoço. Seu cheiro me invade instantaneamente, amadeirado com toque cítrico, masculino e único. — Você não pode matá-lo, vamos levar ele para interrogatório. – Rapidamente me liberto de seus braços, e o olho com raiva.

— Tire suas mãos de mim. – Digo ofegante.

PERIGOSAS ACHERON

— Hey pessoal parem, okay. — Liam intervém se colocando entre nós dois. — Sam, precisamos chamar um irmão no complexo, para vir pegar o maldito com o carro não acha? Estamos de moto, cara.

— Sim. — Ele se afasta de mim. — Faça a chamada, eu fico de olho no sujeito. — Ele comanda enquanto Liam sai já sacando o telefone do bolso.

— Olha garota, nós assumiremos daqui. — Ele se vira para mim. — É melhor você ir, pois podem chegar mais membros dos Road Killers aqui a qualquer momento, e não vai ser seguro para ninguém se eles te virem aqui. Você vai ficar no fogo cruzado, entendeu? — Sam diz com os braços cruzados e pernas afastadas. Droga, lembro-me do meu carro que está morto, meu único jeito é ver se eles me ajudam. Mordo meu lábio pensando em uma solução, olho para Sam para ver seus olhos brilhando e suas narinas se dilatando.

— Será que quando seu amigo vier com o carro ele pode me dar uma carona até um hotel mais próximo? — Pergunto sem jeito.

— Por quê? — Pergunta ríspido.

— Meu carro. — Digo com um suspiro. — Acho
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que deu problema na bateria ou algo assim, por isso entrei no bar. Estava de passagem na cidade, quando ele morreu e não quis pegar, ele está logo ali olha. — Digo apontando para o Dodge. Sam suspira e murmura algo que não compreendo. O cara realmente não está satisfeito em me ajudar. — Quer saber, esquece okay. — Já irritada dou meia volta, saindo do beco. Uma mão envolve meu bíceps me fazendo parar.

— Espere. — Fala as minhas costas. — Não podemos desviar do caminho para o complexo é perigoso, mas você pode vir com a gente. — Viro-me para o encarar. — No complexo temos quartos, você pode dormir lá esta noite, não tem problema. — Ele fala massageando as têmporas. A ideia não me soa nada boa, mas que opção eu tenho? Já é madrugada, estou sem carro e em uma cidade desconhecida, sei me defender e de alguma forma sei que pelo menos, Sam e Liam, não vão mexer comigo.

— Eu não quero incomodar caso for um empecilho para vocês, mas aceito. Obrigado. Será só esta noite, vou encontrar alguém na cidade amanhã para olhar meu carro.

PERIGOSAS ACHERON

— Nós temos uma oficina no complexo. É para motos, mas os caras podem dar uma olhada no seu carro se for coisa simples. — Ele sai andando de volta ao beco. — É melhor você pegar o que precisa no seu carro, meu irmão já deve estar chegando. — Diz puxando o corpo imóvel do desgraçado dos Road Killers que está desmaiado.

Quinze minutos depois, estou em um carro com o sujeito que me atacou amarrado no banco de trás, e no volante está um garoto chamado Pit, um irmão do clube dos Road Angels, como fui informada. Pit é jovem, não deve ter vinte anos, magro, com o braço fechado de tatuagens, olhos verdes e um cabelo moicano roxo. É simpático e muito falante. Pelo que me contou, ele é um “prospect”. Entrou para o clube há pouco tempo e está animado com sua posição. Agitado, ele está contente por ter sido chamado para uma “corrida” como ele chamou, para ajudar seu clube. Aos poucos fui extraindo informações básicas do garoto. A cidade é liderada por esse grupo de motoqueiros que pelo que entendi, mandam pela redondeza. Os Road Angels

PERIGOSAS ACHERON

são os donos do local. Mas eles também estão no meio de um conflito com outro clube rival, os Road Killers, que é o clube onde o morto atrás de mim, dorme o sono dos anjos.

Seguimos para o complexo com Sam e Liam de escolta, pilotando motos grandes, pretas e cromadas. Logo avisto um grande barracão antigo em dois andares, com vidraças e muito concreto, há um enorme portão de aço, e ao lado nota-se uma oficina de motos, com o logo dos Road Angels na fachada. No estacionamento há dezenas de motos, todas com o mesmo estilo. Pit estaciona, e Liam e Sam chegam, parando logo atrás.

— Liam ajude Helena a se instalar em um dos quartos. — Sam diz autoritário, saindo de sua moto se dirigindo para o carro. Vejo ele pegar o sujeito dos Road Killers e o arrastar para dentro do complexo junto com Pit, sem nem ao menos olhar em minha direção.

— Ele é sempre assim tão simpático? — Ironizo com Liam sobre Sam.

— Quem Sam? Não ligue para ele, todos nós estamos sob muita pressão ultimamente e como ele é o VP, e futuro presidente, meio que não fica de

PERIGOSAS ACHERON

bom humor. Tipo nunca. — Liam ri. — Mas Sam é o melhor, ele tem esse lado autoritário porque é muito responsável e dedicado, será um ótimo Prez no futuro, para nosso clube. Tem bagagem?

— Hum sim, está no carro. — Aponto, ainda processando as informações a respeito da hierarquia por aqui.

— Eu pego para você, venha. — Liam me entrega minha bolsa com minhas roupas. Então olha para minha mala com armas, e ergue a sobrancelha na minha direção em curiosidade. — Mas o que é isso aqui? Que mala mais estranha é essa? E esse peso todo? O que tem aqui dentro, um corpo? — Ele geme fazendo careta ao carregar a mala.

— Sou uma garota, então tem minha vida aí dentro, sabe como é né? — Ironizo. De jeito nenhum eu iria me separar do meu arsenal, espadas e meu chakram. Não importa aonde for, eles vêm comigo. Sempre.

— Com certeza você é uma vadia prevenida — Liam bufa com o peso em suas mãos. Ele é gentil e bem-humorado. Gosto dele imediatamente, mesmo lutando contra tudo que fui ensinada. Sempre desconfiar. Nunca me apegar a nada e ninguém.

Mas me sinto à vontade com ele. E como o lema agora é abandonar aquela vida, dou a ele o crédito de minha confiança e simpatia.

Passamos pelo enorme portão de aço, e logo sou atingida pelo barulho de uma música alta de rock e o cheiro de bebida impregnando no ar. O lugar está lotado de gente. A minha direita, há um balcão como de um bar, nele há vários caras bebendo com mulheres seminuas que estão sentadas em seus colos, e atrás dele um barman, mais velho careca e todo tatuado, serve as bebidas. A direita há sofás velhos dispostos aleatoriamente e neles, há homens recebendo boquetes para quem quiser ver e ouvir. É nojento, e me arrependo na hora de aceitar vir para este lugar. Ninguém percebe nossa chegada ou ao menos olha em nossa direção. É uma cacofonia de bebidas, jogos, música e sexo. Até parece que entrei pelos portões do inferno.

— Ali é a cozinha. — Liam diz apontando para uma porta ao fundo do salão tranquilamente, como se ao redor não estivessem fazendo uma orgia. A cozinha que ele citou é grande e espaçosa, com uma enorme mesa de madeira. O complexo contém um mezanino; olhando para o teto você pode ver as

PERIGOSAS ACHERON

ripas enormes de madeira por todo o barracão.

Subimos a escada para o segundo andar, obviamente nota-se que são quartos, há muitos deles por toda extremidade do local. Do mezanino vemos tudo que acontece lá em baixo, o bar e o salão que é um pornô a céu aberto, fora a música alta. Faço uma careta de escarnio para a cena que observo lá de baixo. Dormir não será opção esta noite. Ótimo, maravilha! Tudo que eu queria.

— Aqui, pode ficar neste quarto. Está desocupado.

— Liam abre a porta e deposita minha mala no chão, perto de uma cama de casal simples de ferro branco. O quarto é pequeno, há só uma cômoda, a cama e uma poltrona. Noto um banheiro minúsculo na porta que está entreaberta, dou um giro ao redor conferindo as janelas, que são de vidros grandes que vão do chão ao teto. Pelo menos é limpo pelo que percebo. — Acho que tem roupa de cama limpa na cômoda, as vadias do clube que arrumam essas coisas por aqui, tranque a porta e não abra se ao menos for, eu ou Sam, okay? Você vai ficar bem? — Ele pergunta.

— Sim está ótimo Liam, obrigado pela hospedagem. Só quero tomar um banho e dormir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um pouco. — Digo ansiosa por um descanso. — A viagem foi longa. — Digo massageando meus ombros tensos.

— De onde você está vindo?

— Seattle. — Minto.

— Legal. — Ele diz batendo os dedos na porta. — Okay se precisar de alguma coisa me chame, meu quarto é no último no final desse corredor. — Eu aceno com a cabeça, ele se despede com um boa noite, fechando a porta atrás de si. Eu imediatamente a tranco e suspiro.

Enfim, sozinha. Agora preciso de um banho.

Pego uma camiseta e um short na minha mala, tomo um banho quente e relaxante. Vasculho o armário atrás de roupa de cama limpa e arrumo-a com os lençóis. Deito suspirando em cansaço na cama que é surpreendente confortável, e a última coisa que lembro, antes de cair no esquecimento, é sonhar com par de olhos negros me encarando.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Quatro

Helena

“— Lutem — ele ordena. Olho em pânico para minha melhor amiga Sarah. Estamos no tatame e todos pararam seus exercícios para nos assistir. Aqui na legião, vivem um total de apenas quatro mulheres, o restante são todos homens. Sarah chegou praticamente junto comigo quando fomos recrutadas. Ela é pequena, com aspecto frágil aos olhos de quem desconhece, mas é rápida como um raio, por isso, aqui a chamamos de “Speed”. Ela luta bem, e é fatal com espadas, loira com olhos azuis da cor do oceano, se parece uma princesa, se não fosse assim como eu. Mortal.

— Lutar sobre que regras? — Sarah pergunta. Vejo em seus olhos o mesmo pânico que devem estar refletidos nos meus. Ele nunca nos obrigou a lutar juntas.

— Vocês conhecem as regras, até sobrar apenas uma vencedora. — O mestre impõe. Quando ele diz essas palavras, eu já sei qual será meu destino

àquela noite. De maneira alguma vou deixar Sarah passar pela correção. Todo perdedor de combate é sentenciado à punição. Aqui os métodos de aprendizados não são para qualquer pessoa, se você não é bom o bastante para vencer seu oponente, o mestre encarcera o aprendiz em uma solitária, sobre a punição de chibatadas. Um incentivo a mais para melhorar o treinamento e sempre ir à busca da perfeição.

“Soldados são armas, e armas não falham”, são as palavras do mestre.

Olho para Sarah, e imediatamente noto que ela tem a mesma ideia que eu. Ela vai querer entregar à luta para que eu não passe pela punição também. Eu não vou permitir isso. Parto para cima dela primeiro, e dou-lhe um cruzado de esquerda, ela se esquiva e acerta minha costela, eu ofego com o ar que escapa de meus pulmões. Rapidamente bloqueio mais um golpe, dando-lhe uma rasteira, trazendo a luta ao chão.

— Sarah, por favor, me deixe perder. Você sabe que eu nunca fui para solitária, e você já esteve lá.

— Digo entre os dentes trazendo seu braço preso em

um gancho atrás de suas costas. — Eu vi o que fizeram com você, não vou permitir isso novamente. — Cochicho para ela enquanto tento um golpe para bloqueá-la ao chão.

— De jeito nenhum Helena não posso fazer isso. — Ela diz entre os dentes, escapando e ficando de pé com rapidez, fazendo jus ao seu apelido aqui na legião. Eu bufo, e vou para cima dela novamente, acerto bem na sua mandíbula. Ela se afasta, mas logo se recupera. É tão teimosa tanto quando eu. Ela contra-ataca e me acerta uma joelhada no estômago. — Por favor, eu te imploro. — Eu digo agarrada a sua camisa, enquanto ela me acerta. Ela me olha triste com os olhos abertos em pânico, eu balanço a cabeça em concordância e aceitação. Conheço os medos de Sarah e vi o que fizeram com ela na solitária, sei o que está passando por sua mente com esse olhar. A próxima coisa que me lembro é de ver seu cotovelo vindo em minha direção. Sinto um “crack” e tudo fica preto, caio ao chão e o mestre dá a luta encerrada, com Sarah vencedora. Flashes veem e vão a seguir, como um filme; Eu sendo arrastada para solitária, as horas se arrastando, estou deitada no chão imundo com

PERIGOSAS ACHERON

um corte na boca sangrando. Depois de um tempo, o mestre entra e liga as luzes que me cegam ferindo meus olhos, tento ajustar minha visão e logo sou puxada pelos braços, obrigada a ficar de pé. Dois dos membros me seguram e rasgam minha camiseta, então o que vem a seguir, eu nunca esquecerei... ainda ouço os sons das cordas do chicote e sinto a dor das chibatadas. Cinco ao total, com a maior força que o mestre possa colocar em suas mãos, assim, sem a menor piedade.

— Eu sei que entregou a luta, querida. — O mestre fica a minha frente, consigo ver o brilho de seus sapatos caros e lustrosos, então ele acaricia meu cabelo amorosamente. Um frio passa pelo meu corpo, esfriando a queimadura de minhas costas pingando vermelho no chão. Tremo com medo dele punir Sarah também pela luta que foi sabotada. — Você é tão boa, tente desperdiçar suas habilidades assim novamente e terei que a punir mais rigorosamente. E você sabe que eu não quero fazer isso. Não me obrigue querida. — Então ele se vai. A dor é tanta que caio de joelho no chão. Sou largada na solitária por mais dois dias, recebendo
PERIGOSAS ACHERON

apenas pão e água, sem tratamento para as feridas. No escuro, sozinha. A próxima cena que vem ao meu pesadelo, é de Sarah chorando, cuidando de minhas feridas no meu quarto onde fui arrastada de volta, me pedindo perdão incessantemente.”

Acordo assustada sem saber onde estou, instintivamente toco minhas costas sentindo as cicatrizes. Estou suando frio e meus cabelos estão grudados no meu rosto. Aperto meus olhos tentando me situar e logo percebo que estou bem, estou no complexo a salvo, por enquanto. Foi só mais um de meus pesadelos.

Depois tomar banho, faço minha higiene matinal e me troco. Visto um jeans skinny escuro, uma blusa de alças verde e calço minhas botas pretas. Escovo meu cabelo me olhando no espelho. Desconheço a garota no reflexo, meus olhos estão cansados dos pesadelos da noite e estou visivelmente abatida.

Não tenho o hábito usar maquiagem, somente quando íamos em missões como espiãs costumávamos nos maquiar, sendo para fazer um papel de prostituta, ou uma mulher rica da sociedade; os disfarces eram infinitos. Mas agora

PERIGOSAS ACHERON

meu rosto está tão cansado que abro uma exceção, pego minha bolsa de produtos e decido aplicar apenas um corretivo, blush e máscara nos cílios. O mestre sempre dizia que tinha o corpo perfeito para distração de um homem, e que isso me beneficiava em uma missão. Sou magra, e meu corpo é curvilíneo, tenho a cintura fina e seios medianos. Sempre atraía meu alvo com base na sedução para depois atacar. Ele me falava que eu parecia uma amante mortal. O mais engraçado era que tinha que ter aulas, para aprender como ser sedutora e atrair o alvo com minhas colegas da legião. Nunca fui boa para esse tipo de serviço, nunca me importei com nenhum homem em toda minha vida, eles têm uma ligação negativa para mim. Por causa de onde eu vim, acho que nunca vou me sentir segura perto de um homem. É meu instinto. Saio do meu devaneio e arrumo minhas coisas, pretendo sair daqui o mais rápido possível.

Desço a escada cautelosa, está extremamente silencioso lá em baixo. Deve ser uma sete da manhã, e imaginando pela orgia de ontem à noite, devem estar todos desmaiados de bêbados ainda dormindo. Sigo pela cozinha e ouço vozes. Assim

PERIGOSAS ACHERON

que chego à porta e entro, três mulheres param e me encaram.

— Oi, sou Helena. — Me apresento sem graça para as três. Elas são jovens, devem ter a minha idade. Uma delas sorri para mim, ela é morena com cabelos curtos na altura do ombro em um corte moderno, mais curto atrás com pontas maiores na frente, tem olhos castanhos e covinhas quando sorri.

— Oi eu sou Tori. Sou old lady do Monster. — Ela diz vindo em minha direção me dando um abraço caloroso. Eu gosto dela imediatamente. — Você é nova aqui? Quem te convidou? Essas são Nicole e Karen a propósito. Nicole é loira com cabelos compridos enrolados e Karen é ruiva, as duas são projetos de vadias siliconadas e usam o mínimo de roupa possível, me olham como se pudessem me comer viva. Eu aceno para elas um oi e sou ignorada.

— Eu vim ontem à noite com Sam e Liam, eles me deram uma carona, pois meu carro quebrou, então me deixaram dormir aqui está noite. — Deixo a história do sujeito que me atacou de fora, já tem muito drama por aqui pelo que estou percebendo.

PERIGOSAS ACHERON

Só de citar os nomes de Sam e Liam, as vadias já se prepararam prontas para começar uma briga.

— Liam? Queridinha ele estava comigo ontem, à noite toda para ser específica. — Nicole me diz com desdém. — E você Karen? Não me disse que passou no quarto de Sam ontem? — Ela murmura para a amiga vadia.

— Não pedi um itinerário da noite de vocês meninas, pedi? — digo a elas. — Como eu disse, eles apenas me ajudam ontem à noite, agora se me derem licença vou procurar alguém para ajudar com o meu carro. — Falo já querendo sair de perto dessas cobras que acham que estou aqui por conta de um homem, elas claramente querem marcar território, com coisa que eu ligo a mínima com quem elas dormem ou deixam de dormir.

— Hey garota espera aí, não liga para essas vadias do clube, elas apenas sonham que um dia vão se tornar old lady de um dos garotos, mas se liguem garotas, vocês são apenas fudas para eles, agora saiam, vão procurarem um pau para brincar, porque é só isso que vocês sabem fazer. — Tori fala, enquanto a enxotas da cozinha. — Venha estou preparando o café da manhã, você pode me ajudar, PERIGOSAS ACHERON

logo esses rapazes vão chegar famintos por cafeína e panquecas. – Tori me arrasta para perto do fogão. As duas vadias saem da cozinha espumando pela boca, não sem antes me jogarem olhares mortais em minha direção.

Por uma hora ajudo Tori a preparar um batalhão de comida; bacon, panquecas, ovos e litros de café.

Pelo que ela me disse, todos moram aqui no complexo, menos o presidente que tem sua própria casa e família. Ela me explica a hierarquia e funcionamento do clube, e pelo que entendi, Sam é o segundo no comando, seguido por Liam e assim os demais, cada um com uma função. Existe os novatos, como Pit, que são “prospect” os últimos do escalão, e também há as mulheres, que por aqui são responsáveis pela comida e limpeza do clube.

As old ladies, – como Tori – são marcadas e assumidas pelos irmãos, elas não podem ser tocadas por nenhum outro membro do clube; é como se fosse um casamento. Já as vadias como Nicole e Karen, passam de mão em mão entre os outros rapazes, e só servem para foder com eles, como Tori me explicou. Eu nem sei o que pensar sobre isso. É um mundo que eu nem sonhava que

PERIGOSAS ACHERON

existia de verdade. Se bem que eu nem deveria estranhar, de onde venho as coisas são muito piores.

— Me conta de onde você vem garota? — Tori me pergunta. Eu congelo. Não quero contar nada sobre mim, é para sua própria segurança. Tenho vergonha da minha história, repassei mil vezes o que diria para as pessoas enquanto fugia, então falei resumidamente o que seria minha falsa vida.

— Eu cresci em lares adotivos em Seattle, não tenho nenhuma família e depois dos dezoito anos, quando tive que sair do Lar em que estava, me mudei para um apartamento pequeno com minha amiga Sarah, e fui trabalhar. Depois que ela teve que se mudar para longe, resolvi que também precisava de uma mudança de ares. Pedi demissão e viajei até aqui, estou meio sem rumo no momento.

— Falo rapidamente, tentando despistar minha mentira. — Sabe se esta cidade é tranquila e se tem empregos? Eu faço qualquer coisa, só quero um lugar tranquilo para ficar e um emprego que pague o aluguel. — Minto com meu discurso ensaiado com o maior sorriso no rosto, torcendo para ser convincente.

— Bem garota, Central Point é um lugar tranquilo se você tirar a rivalidade dos clubes, é claro.

Quanto a emprego, eu trabalho em uma loja de roupas, posso ver se tem uma vaga para você, minha chefe é boa pessoa, vou falar com ela.

Também sei de uma garota que vai sair do emprego no café da cidade, eles com certeza vão contratar alguém para substituir ela. Você vai achar alguma coisa por aqui rápido. — Ela desdenha com as mãos, enquanto quebra ovos na frigideira. — Mas Helena, tirando sua amiga Sarah, você não tem mais ninguém na sua vida? Um namorado? Nenhuma família mesmo? — Eu nego com a cabeça. — Parece bastante solitário. — Ela murmura para mim com olhos de piedade.

— É a minha vida, é só o que eu conheço. — Digo como verdade, pois mesmo morando na legião com várias pessoas, sempre me senti sozinha. A única pessoa que tornava tudo mais suportável era Sarah. — Fui sozinha a minha vida toda. — Falo para Tori, dando os ombros. Ela vem até mim e me abraça cheia de compaixão. Uma bola fica presa na minha garganta, sinto vontade de chorar no consolo dessa estranha, que padece da minha dor sem nem mesmo

PERIGOSAS ACHERON

me conhecer por inteira. A solidão foi algo que sempre tive que trabalhar em minha vida. Eu tinha um teto sobre a minha cabeça, tinha alimento, tinha pessoas ao meu redor, mas estava sempre sozinha. Como se não pertencesse a lugar nenhum. Como se estivesse em um limbo, existindo, mas não ao mesmo tempo. A única vez em que me sentia uma pessoa de verdade era quando conversava com Sarah. De minha visão periférica, noto Sam na cozinha, ele ouviu tudo. Não sei desde quando está aqui, mas ele ouviu essa última parte. Eu me recomponho rapidamente e volto para a pia, para terminar de lavar a louça.

— Bom dia Sam. — Tori o cumprimenta secando suas lágrimas. — Já conheci sua amiga Helena, e adorei ela, agora diz para sua vadia da Karen ficar longe dela senão eu vou ter que interferir, e você sabe que posso ser baixinha, mas faço um estrago dos grandes.

— Bom dia T. — ele a cumprimenta com um sorriso. — Primeiro, você sabe muito bem que não tenho e nunca terei uma vadia e segundo, Helena sabe muito bem se defender não é mesmo? — ele ironiza, rolo os olhos e faço uma careta sem que ele

PERIGOSAS ACHERON

veja. — Espero que tenha se acomodado bem na noite passada. — Ele fala todo machão do jeito dele, vestido da mesma maneira da noite passada, todo de preto, mas está com os cabelos úmidos recém-saído do banho, lindo e mal-humorado como sempre.

— Sim, eu sei me defender como você bem sabe, e sim, dormi bem. Obrigada pela hospedagem e se você não se importar, gostaria de ver meu carro. — Digo me virando e enxugando as mãos no pano de prato. — Disse que alguém poderia dar uma olhada nele para mim, certo? Eu vou pagar pelo serviço é claro. — Respondo cruzando os braços.

— Vocês podem resolver isso mais tarde, agora se sentem e comam, o café está pronto e logo isso aqui vai ficar uma loucura. — Tori diz andando de um lado para outro, acomodando a comida na mesa gigantesca. Sam bufa e se senta à mesa. Tori e eu nos sentamos no lado oposto, em frente a ele. Ela começa me servir fazendo uma montanha de comida no meu prato. Eu sorrio, percebendo que Tori é como uma mãe por aqui. Sam também se serve com café e uma porção dos ovos mexidos que eu preparei, noto que ele leva o garfo a boca,

PERIGOSAS NACIONAIS

mastiga e suspira.

— Tori o que você fez com os ovos hoje? Estão divinos, não sei o que mudou, mas continue fazendo assim porque está perfeito. Monster tem sorte, você é a melhor aqui. — Ele elogia e sorri verdadeiramente para ela. É a primeira vez que o vejo sorrir tão abertamente e quase perco o fôlego com o que vejo. Ele tem covinhas e dentes alinhados, perfeitos.

— Agradeça a Helena, foi ela quem fez os ovos hoje, e pode deixar que vou tentar aprender com ela. — Ela pisca e ri. E Sam desfaz o sorriso imediatamente e murmura um “são apenas ovos afinal de contas” e continua a comer. Reviro os olhos com seu mau humor comigo. Logo a cozinha vai se enchendo de homens, de todos os tamanhos e estilos; grandes, tatuados, alguns barbudos, outros com estilo nerd de óculos. É um grupo bastante pelicular e estranho, mas todos eles têm uma coisa em comum: o colete. Eles o exibem com orgulho e total respeito.

Tori me apresenta a cada um deles, não deixo de notar que todos são amigáveis, e se consideram como uma família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Família... uma palavra que desconheço desde dia em que nasci.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Cinco

Sam

— *“É a minha vida, é só o que eu conheço, sempre fui sozinha a minha vida toda”.*

Não paro de pensar no que ouvi quando cheguei à cozinha nesta manhã.

Helena.

Ela é um mistério para mim. Desde o momento que a vi não sei se a quero longe, ou se a quero por perto, para protegê-la. O que é um absurdo sabendo que ela é mais capaz de se virar sozinha. Tudo que sei é que não estou acostumado com o que estou sentindo quando estou perto dela, então me obrigo a me manter longe o máximo possível. A garota é um problema na certa.

— Fala irmão. — Liam me cumprimenta. Os outros rapazes se sentam ao meu lado e começam a se servirem. — Bom dia Helena dormiu bem? — ele dá seu maior sorriso de merda para ela.

— Perfeitamente bem, obrigada Liam. — Ela responde com um sorriso enorme a ele, e eu meio

que não gosto disso.

— Hey Helena, Liam me disse que seu carro está morto? Posso dar uma olhada para você se quiser, se o problema for mesmo à bateria, é só substituir por uma nova fácil, fácil. — Jax comenta mastigando.

— Puxa sério mesmo? Vou querer sim, obrigada Jax, aqui estão às chaves. — Ela tira do bolso jogando para ele. — Aquele carro é o meu bebê. — Ela sorri. — Está estacionado lá no bar de ontem à noite, pode fazer o que for necessário, dinheiro não é problema, troque o que precisar. Só quero ele funcionando novamente. — Ela implora.

— Fica tranquila gata nós resolvemos isso para você. — Slade pisca para ela. E eu instantaneamente fico com raiva, preciso sair daqui.

Levanto-me rapidamente arrastando a cadeira atrás de mim e saio em direção ao pátio, sento em um banco e penso sobre o que descobrimos ontem à noite, depois de Slade arrancar tudo do maldito do Road Killers sobre o tráfico de mulheres.

O bastardo era responsável por atrair as garotas, e depois que elas eram pegas, são levadas e mantidas reféns em um galpão ao sul da cidade, então são

PERIGOSAS ACHERON

despachadas para os compradores para vários lugares, muitas até saem por navio para fora em outros países. Precisamos acabar com este esconderijo e matar todos esses bastardos de uma vez. Prez vai marcar uma reunião novamente em breve e vou querer pessoalmente comandar esse ataque aos Road Killers. Isso depois de me certificar que Helena parta em segurança. Preciso dessa garota longe daqui o mais rápido possível. É o certo... Sei que é, mas porque a visão dela partindo não soa tão agradável quanto penso? Por falar na encrenca, noto que ela vem se aproximando de mim, aproveito para observá-la. Ela é maravilhosa. De perto consigo enxergar melhor seus olhos, eles são azuis escuros, mas em volta são contornados por uma linha preta, são totalmente hipnotizantes, ela é uma mulher forte e com porte impecável, nada nela se encaixa aqui neste lugar. — Oi. — Ela diz tímida se aproximando. — Posso me sentar?

— Sente. — Respondo, não sei por que, mas sempre fico na defensiva quando estou perto dela.

— Eu queria te agradecer novamente, por me ajudar ontem à noite. — Eu ergo o queixo em sinal
PERIGOSAS ACHERON

de concordância. — Vocês conseguiram a informação do cara de ontem à noite? Descobriram alguma coisa para acabar com o tráfico? — pergunta curiosa.

— Isso é assunto do clube. — Respondo pondo um ponto final na conversa e me levantando.

— Espere. — Ela me para segurando meu braço, sinto um formigamento percorrer todo meu corpo no local onde ela toca, olho na direção da sua mão.

— Me desculpe. — Ela me solta rapidamente. — É que desde ontem, não parei de pensar em todas as garotas que podem estar presas nas mãos deles. Sei bem o que elas podem estar passando. — Ela responde quase como um sussurro.

— Como assim você sabe bem? — Imediatamente me enrijeço.

— Digamos que sei o que é ficar privada de liberdade, nas mãos de homens desse tipo. — Ela responde olhando para o nada, certamente perdida em pensamentos.

— Explique Helena. — Exijo.

— Você não quer me falar o que descobriu, por que tenho que lhe contar qualquer coisa sobre mim? Quer saber, esqueça, isso não é problema

meu, aliás, daqui algumas horas eu nem estarei mais nesta cidade, agradeço pela hospedagem. Adeus Sam, espero que vocês consigam salvar as garotas. — Ela sai apressada em direção ao barracão, onde Tori está sentada no colo de Monster. Eu fico ali parado. E porra! Que garota frustrante. O que ela quis dizer com isso tudo? Será que ela já esteve em apuros? Alguém já a fez mal? Quer saber? Foda-se, não é problema meu. Levanto e sigo para sala de reunião, encontrando-me com Jax no caminho.

— Prez chegou. — Ele me avisa.

— Ótimo avise os rapazes. — Eu falo indo para a reunião, tentando não pensar mais na misteriosa Helena.

— Então está decidido. — Prez bate o martelo e termina a reunião. — Eu espero relatório da missão assim que vocês pegarem os desgraçados, não importa o horário, me avisem e reforcem a segurança aqui no complexo, não queremos surpresas essa noite.

— Crow, Ghost e Monster, vão e fiquem de tocaia no armazém onde elas estão sendo mantidas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voltem no horário combinado com os detalhes de quantos homens estarão de segurança no cativeiro e qual as rotas de proteção eles fazem. – Eu informo. – Liam, Jax, Slade, vocês vão comigo para a invasão, estejam preparados. Precisamos do furgão, não sabemos quantas garotas estão lá e precisamos chegar em silêncio. Jax ache um irmão de confiança para ser motorista esta noite. Crow, Ghost e Monster vocês estarão tomando conta do complexo esta noite para proteção, chamem todos os irmãos e fiquem em alerta, até o momento da saída não comentem com ninguém, lembrem-se que ainda há um traidor entre nós, e não queremos que eles sejam avisados. Peço descrição essa noite, vamos executar os bastardos de uma vez, entendidos? – todos concordam, repassamos os pontos da missão, então todos seguimos para fora. Enquanto caminho para o bar para uma bebida, noto Pit descendo a escada com Helena ao seu lado, ele está carregando a mala dela, e ela está com uma mochila nas costas. Ela está partindo. Encho um copo duplo de uísque e viro de uma vez, minha garganta queima, a sensação é bem-vinda no momento.

PERIGOSAS ACHERON

Vejo-a se despedindo de todos com um sorriso agradecido, ela para e procura por mim, quando nossos olhos se cruzam ela sorri e acena com a cabeça em despedida, e eu aceno com o queixo, então ela se vira sem olhar para trás, entra no seu carro e vai embora.

Viro mais uma dose de uísque, e porra, a sensação não é como eu esperava. Sinto vontade de vomitar. — Pena ela não querer ficar, eu gostei dela. — Tori diz se aproximando. — Ela é tão sozinha no mundo, queria poder ter a convencido a ficar, mas ela se recusou. — Tori me diz triste. — Tenho a sensação que ela esconde muita tristeza sobre sua vida, foi muito fechada em me contar, parecia com medo. Não sei, só sinto que ela deveria ser protegida de alguma forma.

— Ela sabe se cuidar. — Respondo secamente. E Tori me olha feio.

— Vou trabalhar. — Tori bufa e sai, não sem antes se despedir de Monster.

Todos do complexo saem para suas tarefas, e eu permaneço aqui, sentado. E neste momento tenho só duas certezas: a primeira é que não sei quem é Helena e a segunda, é que nunca vou vê-la

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Seis

Helena

Eu me despedi de todos no complexo, menos de Sam, um aceno de cabeça foi o que tive daquele homem mal-humorado, a impressão que tive era que ele me queria exatamente deste jeito. Longe. Quanto ao meu carro, realmente era apenas o problema com a bateria. Jax gentilmente a trocou para mim, e agora ele está funcionando perfeitamente. Ele não quis que pagasse pelo conserto de jeito nenhum, o que foi muito legal da sua parte, aliás, todos ali me fizeram me sentir muito bem. Eles são uma família unida e protetora uns com os outros, e por breves momentos me fizeram me sentir uma deles. Tori insistiu para que eu ficasse, mas precisava ir, mesmo me sentindo segura, eu não poderia ficar, não quando a Legião poderia me achar e trazer o seu mal a eles. Paro em um posto de gasolina na saída da cidade para abastecer e comprar algumas besteiras para comer, no caminho noto imediatamente quando

duas motos param para abastecer também ao meu lado. São eles, membros dos Road Killers. Raiva brota em mim em pensar em tudo que esses homens andam fazendo com as garotas da cidade, uma ideia passa pela minha cabeça, sei que é loucura, mas porque não?

Eu fui treinada para isso, se meu ex-mestre me pedisse para fazer uma missão de resgate eu a executaria fácil, como em um piscar de olhos. Não posso virar as costas para tudo isso, não com tudo que fui treinada a fazer. Os Road Angels com certeza não ficarão felizes se eu interferir, mas não é isso que eles queriam? Acabar com o tráfico? Eu tenho armas e experiência em combate, estou decidida. Vou acabar com esta quadrilha e depois seguir meu rumo, seja ele onde for.

Estou os seguindo há mais de meia hora, até que eles pararam em um galpão com aparência abandonada, longe da cidade ao sul. Deixo meu carro escondido em uma trilha em uma estrada de terra onde ninguém vai encontrar, e me preparo dentro do carro. Visto minha roupa de combate, toda em couro preta, e reviso minhas armas. Tenho

PERIGOSAS ACHERON

várias pistolas, facas, uma espada e claro, meu chakram. Depois de tudo conferido, é hora de espionar o terreno, ver os pontos fracos e rotas para fuga. Entrar é sempre fácil, à saída é sempre a mais difícil, e ter uma rota de fuga é o principal na hora de um resgate. O plano é simples, entrar e sair, antes que o inimigo possa me descobrir, eliminar possíveis alvos em silêncio e executar a tarefa sem pontas soltas.

O terreno do barracão é cercado por uma floresta – e em florestas –, sempre há boas árvores para observação. Pego meu binóculo, uma arma e vou fazer o reconhecimento primeiro, essa é a parte monótona, mas essencial. Subo em uma árvore mais próxima do galpão, mas camuflada o bastante para não ser descoberta, me acomodo em um galho mais alto e estratégico, e observo tudo; movimentação, rotas de entrada e saída, vou anotando como o local está protegido, vendo a segurança, se há cercas elétricas, cachorros de guarda, os veículos, tudo tem que ser checado para colocar o plano em ação. Fico horas espionando o local, e a conclusão que chego é que os caras são totalmente amadores. Há somente uma câmera de

PERIGOSAS ACHERON

segurança, onde o guarda de plantão abre o portão de acesso para o galpão, tem pouca movimentação, nenhuma cerca de segurança, sem cachorros também. Observei uma entrada nos fundos, totalmente sem proteção, os babacas nem sabem o que estão fazendo. Opto por entrar por essa entrada à noite, eliminarei qualquer ameaça que tiver no caminho, – minha suspeita e experiência – é que as garotas estão sendo mantidas exatamente em algum lugar ao fundo do galpão, ninguém coloca reféns ao alcance da entrada.

O meu único problema é que não sei quantas meninas estão em cárcere, e não tenho um veículo para transportá-las todas de uma vez, mas caso seja necessário podemos roubar um carro dos bastardos para o transporte, nessa opção terei que improvisar. Com todo o plano em mente, volto para o carro para descansar para a missão, são cinco e meia da tarde ainda, até a noite tem um bom tempo. Passo as horas descansando, me alimento e aguardo. Concentração também ajuda a manter o foco. Frieza e disciplina são fundamentais para o combate. A legião me ensinou a ser uma soldada perfeita, e agora pelo menos, vou usar seus

PERIGOSAS ACHERON

ensinamentos para o bem, e nada vai me impedir. São nove da noite, observo novamente o galpão e está tudo tranquilo. contei cinco vigias mais o guarda que está na guarita. Novamente a área dos fundos está desprotegida. Vou para o carro pegar as armas, opto por uma arma com silenciador, verifico o cartucho e levo alguns extras, que coloco no meu coldre de cintura. Uma faca está escondida na minha bota, uma chave mestra para abrir portas e cadeados, e meu chakram que é minha melhor arma, pode se dizer que é a minha assinatura. Arrasto-me através da mata em direção aos fundos do galpão, logo chego ao muro, consigo pular sem problemas e sem o melhor ruído – fui treinada para ser silenciosa a qualquer movimento –, encontro com facilidade a porta, e com a chave mestra abro a tranca. Ela range um pouco ao abrir e logo saco meu arco, estou em um corredor escuro, tem uma curva a frente à direita, sigo silenciosamente verificando tudo. Virando à direita, noto o galpão. Há uma sala no fundo onde vejo as garotas, elas estão amarradas e algumas delas estão machucadas, a porta está aberta. Há mais dois cômodos e uma cozinha, além de uma área de descanso, todos estão

PERIGOSAS ACHERON

ocupados com membros dos Road Killers, eles estão entretidos em conversa entre eles, sem saber que o galpão já foi invadido. Olho a frente e vejo a guarita do guarda com acesso ao portão, ele está assistindo a um jogo idiota na TV, o volume está alto o bastante para me ajudar com a fuga das garotas.

Perfeito!

Conto as meninas e chego ao total de sete.

Se tudo der certo, elas caberão no meu carro na hora da fuga.

Hora da ação.

Deslizo sorrateiramente pelo galpão, ninguém me nota, sou como uma sombra me embrenhando na escuridão. Tenho minha arma em punho agora, entro na sala e as meninas se apavoram, e meu medo é se elas gritarem.

— Silêncio. — Peço. — Vim para tirar vocês daqui ok? — falo e elas acenam com a cabeça, noto que uma menina está bem machucada, sem condições de levantar e correr. — Vou precisar da ajuda das mais fortes para carregar essa garota aqui ok, vou desamarrar vocês e preciso de silêncio total. — Digo tirando minha faca da bota e cortando as

PERIGOSAS ACHERON

braçadeiras que mantem elas amarradas. — Nós vamos seguir por aquele corredor e chegar até a porta dos fundos, quero que esperem lá até eu pegar o vigia do portão e abrir para vocês. Assim que o portão abrir, todas vocês correm o máximo que puderem e sigam para o leste, lá tem uma estrada de terra. Meu carro está escondido por lá, encontrem ele e se escondam. Irei assim que puder, vou ficar para trás para dar cobertura e abater qualquer um deles que possa ver a fuga. Vocês me entenderam? — elas concordam com a cabeça, muitas delas estão chorando. Há uma garota que está forte, decidida me ajudando a desamarrar as outras, as garotas parecem ter confiança nela.

— Qual seu nome? — eu pergunto.

— Lara — ela responde.

— Lara, você entendeu tudo que disse? — ela confirma — Sabe usar uma arma?

— Eu aprendo. — Ela responde com confiança.

— Ok, então fique com isso. — Eu entrego uma arma extra a ela. — Só a use se você vir alguém perseguindo vocês, atire para matar, não hesite porque se um deles apontar uma arma para vocês eles vão atirar, então puxe o gatilho primeiro ok?

PERIGOSAS ACHERON

Segure firme, destrave e puxe o gatilho assim, entendeu? – mostro a ela como usar, e ela concorda com a cabeça.

— Agora irei na frente e cobrirei as costas de vocês, saiam em silencio. Vocês duas aí. – Aponto para duas delas. — Peguem uma de cada lado dos braços da garota machucada e a ajudem. Vai dar tudo certo sejam fortes ok, agora vão, vão. – digo. Vigio o corredor enquanto elas vão caminhando para a saída atrás do galpão, metade do plano está em ação, e se saindo bem. Sigo-as até a porta dos fundos, quando elas estão no pátio, eu tranco a porta para que nenhum deles tenha acesso fácil à porta caso venham acessar esse ponto. Contornando em volta pelo lado de fora, chegamos à curva que dá acesso à cabine do vigia do portão.

— Esperem aqui. – Viro-me para falar com elas. Algumas estão chorando, outras tremendo, mas estão firmes com força de vontade de superar o medo e escapar. O medo é diferente para cada pessoa, as vezes ele te fortalece, mas as vezes ele te incapacita. Fui treinada para combater todos os meus piores medos, só assim poderia não hesitar sobre qualquer situação em que me encontrasse. —

PERIGOSAS ACHERON

Vocês estão indo bem. — As incentivo. — Vou interceptar o vigia, assim que o portão for aberto vocês correm, sem olhar para trás ok? Lembre-se de ir ao leste até a estrada de terra, então encontrem meu carro e esperem protegidas.

— Nós conseguiremos. — Lara incentiva as garotas. Ela tem um fogo no olhar. Esse que diz que nada a impedirá de escapar essa noite. Assim que estou prestes a ir para a cabine do vigia, um estrondo rompe o portão e o alarme é ativado. Oh merda! O que é isso agora? Tiros são ouvidos por todos os lados, há homens gritando comandos por todo o local.

— Fiquem abaixadas. — digo para as garotas. — E parem de gritar, não chamem atenção para vocês, ao meu comando vocês correm ok? Saio sorrateiramente para verificar e imediatamente noto que são os Road Angels. Eles vieram justamente hoje, para resgatar as garotas. Avisto Liam e Slade, atirando nos caras dos Road Killers. Imediatamente lanço meu chakram e acerto um deles que estava atirando contra os meninos. Assim que eles olham em direção de onde a arma foi arremessada, eles me avistam e ficam de bocas abertas, espantados

PERIGOSAS ACHERON

por me verem no meu traje.

— Cubra o portão, as garotas estão a salvo comigo, vou tirar elas daqui. – grito para Liam.

— Helena? – ele balbucia aturdido.

— Liam as garotas! – grito.

— Ok a saída está coberta, pode trazer elas. – Liam me retorna.

— Vamos não se preocupem, esses homens são amigos, eles vieram para libertar vocês também. Sigam com o plano, corram agora para o portão sem olhar para trás. Lara use a arma se for preciso, vão, vão rápido garotas. – incentivo, então elas correm em direção à saída. Atiro em mais um dos Road Killers, noto que Sam está no portão ajudando as garotas a saírem, ele já me viu e posso dizer – conhecendo um pouco dele –, que está com o olhar furioso. Os tiros se cessam, e vejo que as garotas foram salvas. Graças a Deus conseguimos.

— Merda Helena o que você faz aqui? – Slade me aborda sem fôlego.

— Não poderia ir embora e deixa-las aqui, tive que vir para libertá-las. – digo.

— Você não devia ter vindo, não pode – *sozinha* – entrar em um galpão cheio de bandidos, resgatar

PERIGOSAS ACHERON

garotas e achar que vai sair tudo bem. – Sam grita comigo, realmente, ele está muito puto.

— Porque você acha que não sou capaz? Sabem quantas vezes eu já fiz isso? Não, não sabem, e aliás, tenho mais experiência que qualquer um de vocês aqui. Tinha tudo exatamente sobre controle, até vocês chegarem e saírem explodindo com tudo. Eu ia tirar as garotas daqui sem disparar nenhum tiro, e quando eles percebessem, iríamos estar bem longe. – digo a ele com raiva.

— Sério? Tudo sobre controle é? Duvido muito, sorte sua não ser morta hoje. – ele zomba de mim. De reflexo vejo o vigia, que no meio do tiroteio se escondeu na cabine, apontando uma arma na direção de Sam. Como em câmera lenta, lanço meu chakram em sua direção, mas não rápido o bastante para impedi-lo de atirar. O arco tem como alvo bem o pescoço do vigia que cai morto. Viro-me e vejo Sam ao chão, ele foi ferido. Slade e Liam, correm rapidamente para seu socorro.

— Eu não o vi rápido o suficiente. – eu balbucio.

— Sam? Ele está ferido? – grito em pânico.

— Foi um tiro no braço. – Liam me avisa.

— Eu vou ficar bem. – Sam geme com a mão no

braço.

— Liam corte a camiseta dele e amarre um torniquete para fazer pressão, ele não pode perder sangue, vamos sair daqui logo. — comando. Liam faz como eu instrui, e logo eles estão o levando para um furgão estacionado, noto que as garotas estão todas lá dentro também.

— Esse homem não deixou a gente ir para seu ponto de encontro. — Lara me informa tremendo.

— É, ela até apontou uma arma para mim. — um cara dos Road Angels me informa.

— Está tudo bem meninas, vamos todos sair daqui juntos. — digo subindo no furgão, onde logo estamos em movimento indo ao complexo. Assim que chegamos, uma série de movimentos acontece, vejo as garotas chorando aliviadas, vejo Tori as ajudando, os irmãos passando comandos, tudo está uma loucura e ainda tem Sam baleado.

— Slade, por favor, vá até meu carro no porta malas há uma maleta médica, pegue-a e traga para mim rápido. Liam ajude Sam ir para seu quarto e o faça deitar na cama, eu já estou indo para verificá-lo. — instruo. — Tori leve a garota machucada e acomode ela em um dos quartos disponíveis, depois

PERIGOSAS ACHERON

que terminar com Sam, eu vou para lá examiná-la.

— Passo meus comandos a todos e eles me obedecem atordoados.

— Aqui Helena. — Slade me passa a minha caixa médica. — Você vai mesmo fazer isso? Tem experiência? Porque não podemos leva-lo ao hospital baleado, a polícia vai querer saber o que aconteceu e não podemos chamar esse tipo de atenção para o clube.

— Slade eu tenho treinamento mais que suficiente para essa situação, pode apostar. — Saio apressada em direção a Sam. Assim que chego ao seu quarto, vejo que ele está com encostado na cabeceira da cama. É notável que está com dor. Coloco os itens que vou precisar na mesinha de cabeceira e coloco luvas.

— Você sabe o que está fazendo? — ele me pergunta cauteloso.

— Sei, fica tranquilo já fiz isso várias vezes, você vai ficar bem. — respondo.

— Porque você é médica e não contou para gente? — pergunta. Então ri. — Uma médica que atira com arco mortal.

— Não sou médica, apenas tenho treinamento para

PERIGOSAS ACHERON

essa situação, agora me deixe cuidar de você logo, há uma das garotas que também está machucada. — respondo. — Vou cortar sua camiseta ok, preciso ver se a bala atravessou ou se ainda está aí. — falo já cortando a camiseta e removendo-a com cuidado. Ele geme com o movimento. Limpo todo o sangue e vejo que a bala não atravessou. Vou ter que remover, limpar a perfuração e dar pontos. Esse é um ferimento que estava mais que acostumada na legião, eu mesma já fiz isso em mim sozinha por diversas vezes.

— A bala ainda está aqui, você vai querer anestesia? Isso pode doer um pouco. — digo.

— Não, sem anestesia. Vai em frente eu aguento. — ele responde.

— Você que sabe. — digo. Limpo a ferida e esterilizo para que não aja infecção, com o auxílio de uma pinça, removo a bala, limpo novamente e preparo para os pontos. Faço isso sobre o olhar atento de Sam sobre mim. Ele é forte, sei que está doendo, mas ele nem pisca enquanto o costuro.

— Pronto Sam, eu fiz o meu melhor nos pontos, vai ficar uma leve cicatriz quase não vai dar para ver, só vamos tomar cuidado e ficar de olho pra ver a

PERIGOSAS ACHERON

cicatrização ok? – digo enquanto enfaixo o braço para proteção. — Não remova a faixa até amanhã, se for se lavar tente não molhar, tome isso. — entrego a ele os comprimidos. — São analgésicos para dor, vai ajudar você a se recuperar, mas de maneira nenhuma beba álcool até amanhã, porque esse medicamento é forte. Reúno todas as coisas que usei, tiro as luvas e as descarto no banheiro. Assim que me preparo para sair do quarto ele me puxa pelo braço e me para.

— Espere. – ele fala ao meu pescoço. Me viro para encará-lo. — Obrigada por cuidar de mim. – Fala olhando diretamente nos meus olhos, minha respiração acelera e o quarto parece ficar pequeno para nós dois. — Nós ainda temos muito que conversar, sobre tudo que aconteceu esta noite, mas vamos deixar isso para amanhã ok?

— Ok. – Sussurro. — Eu tenho que ir verificar a garota. Se precisar de mim, você sabe para seu braço, mande me chamar. – Saio apressada do quarto. Assim que fecho a porta encosto na parede e tento respirar novamente, tomo três longas respirações para me recompor e vou ver a outra garota que resgatamos. Os cortes em seu rosto eram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

superficiais, e ela estava com uma ferida na coxa, feita sobre tortura com uma faca por um dos Road Killers, rapidamente tratei do corte e dei pontos.

Ela ficará bem em alguns dias.

Todos estão cansados da noite movimentada e logo todos se retiram. As garotas ficarão aqui esta noite, metade delas tem família na cidade e vão embora amanhã para casa. Duas delas, pelo que fiquei sabendo com Tori, não tem para onde ir e o complexo vai deixá-las aqui, até se acomodarem em algum lugar. Vou para o mesmo quarto da outra noite, tomo um banho e deito. Também estou exausta por toda noite agitada. Novamente, a última coisa que vejo até cair em sonhos são meus – agora –, familiares olhos negros.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Sete

Sam

Acordo com meu braço latejando de dor, solto um grunhido ao perceber que estou deitado sobre o braço ferido, vejo a atadura e percebo que vou ter que trocá-la. Desço para o café da manhã e observo a cozinha vazia, normalmente esse horário está lotado de meus irmãos, famintos para o café da manhã.

— Bom dia bela adormecida. — Crow me cumprimenta ao entrar na cozinha.

— Bela adormecida, sério cara? — rio sem humor

— Cadê todo mundo?

— Trabalhando irmão, já viu à hora? Já é quase almoço. — Olho para o relógio e vejo onze e meia, droga dormi mais do que deveria. O remédio que Helena me deu deve ser forte mesmo. Crow percebe minha cara. — Tranquilo Sam, você levou um tiro, estamos com tudo sobre controle na oficina e Prez virá à tarde, está enrolado com Lucille em casa.

— Acho que o remédio que tomei ontem, me fez desmaiar. — Falo para Crow. — E as garotas? — pergunto sobre as meninas que foram resgatadas ontem.

— As maiores já foram embora, têm duas vadias que não tem para onde irem, os bastardos dos Road Killers as sequestraram longe daqui, desconfiamos que essa quadrilha esteja se espalhando por todo canto ou eles estão ligados com mais estados, pelo que conseguimos saber das garotas. Aqui é o ponto mais fraco, uma delas veio transferida e disse que onde estava presa tinha meninas de todos os lugares, e que os caras eram bem mais preparados que os Road Killers, isso está parecendo uma merda grande, não acha? — Crow pergunta se servindo de chá gelado.

— Irmão isso é ruim, uma merda muito ruim. — Digo suspirando com uma dor de cabeça aparente chegando. Ouço uma leve batida na porta, me viro e vejo Helena.

— Interrompo? — pergunta.

— Claro que não Helena. — Ele fala a ela. — Já estava de saída, estou trabalhando na moto de Benny. — Ele me diz saindo da cozinha. — Até
PERIGOSAS ACHERON

mais. — Se despede. Helena entra na cozinha carregando um kit de primeiros socorros, e o deixa sobre a bancada. Ela vai até o armário e pega um copo. Eu acompanho todos os seus movimentos, ela age com graça e leveza, quase como uma bailarina, então se serve com um copo de chá gelado e se senta junto comigo a mesa.

— Como se sente? Você está bem? — pergunta.

— Estou bem, dói só quando mecho o braço, essa merda vai demorar a curar. — Digo frustrado.

— É perfeitamente normal, em uma semana você já vai poder movimentar melhor o braço, agora você me permite dar uma olhada nos pontos? E trocar a atadura?

— Vai em frente. — Digo. Rapidamente ela pega tudo que precisa e ergue a manga da minha camiseta, seus dedos escorregam pelo meu bíceps, e por onde eles passam vão deixando um leve formigamento, ela dobra a manga até em cima e começa a desfazer a faixa. Nossos olhares se cruzam o tempo todo, um leve rubor aparece em sua face o que a deixa com ar angelical.

— Os pontos estão ótimos. — Fala suavemente. — Quero que fique com a proteção da atadura hoje e

PERIGOSAS ACHERON

amanhã você já pode tirar e colocar esse micropore, só para a camiseta não ficar em atrito com a pele, é melhor deixar a pele respirar para a cicatrização, fique de olho e me avise se você vir algum indício de inflamação ok? – fala enquanto enrola uma nova faixa pelo meu braço.

— Pode deixar doutora. – Nos dois rimos, e logo esse riso cessa, ficamos os dois perdidos no olhar um do outro.

— Hum, só falta prender com esparadrapo. – Ela diz sem graça.

— Aqui, tome. – Eu alcanço na caixa e entrego a ela. — Obrigado – agradeço depois que ela termina. — Helena você pode me responder a uma pergunta? – digo, porque quero saber quem é esta mulher que apareceu do nada, com uma mala cheia de armas, que vai sozinha a um resgate e diz que está acostumada com ferimentos de tiros. Nós não sabemos nada sobre ela, e de onde veio. Só sei que é sozinha no mundo, e algo me diz que ela esconde algo sobre si muito importante, e eu quero descobrir tudo que ela omite.

— O que quer saber? – ela pergunta já desconfiada de onde pretendo ir com a conversa.

— Acho que você nos deve alguma explicação sobre o que aconteceu não acha? De onde você veio realmente, porque enfrentou aquele resgate sozinha? Como anda por aí com uma mala cheia de armas? — pergunto a ela, que está com as duas mãos sobre a pia de costas para mim, com a respiração rápida.

— Sam, por favor. — Sua voz se quebra. — Não posso... eu simplesmente não posso. — Ela diz balançando a cabeça ainda de costas para mim. Eu me levanto e vou ao encontro dela.

— Helena vire, por favor. — Peço e ela se vira, abaixando o olhar sobre os pés. — Seja o que for Helena, só quero te entender, quero ajudar como você me ajudou com minha ferida, me diga seja lá o que for, não estou aqui para julgar, mas você não acha que precisamos saber alguma coisa sobre você, uma explicação sobre tudo que presenciamos no resgate?

— Acredite Sam, quanto menos alguém souber de mim, mais seguros vocês estarão. A última coisa que eu quero é ver alguém machucado aqui do clube por minha causa. — Ela diz com lágrimas nos olhos. Helena não é do tipo de mulher que parece

PERIGOSAS ACHERON

chorar à toa e quando vejo seu estado percebo que é algo de muito ruim que ela esconde. Meu instinto tem vontade de abraça-la e protege-la. Ela se recompõe rápido, das duas respirações profundas e diz — Sam quero que você saiba que quanto mais tempo eu permanecer aqui, mais risco vocês correm. É por isso que tenho que ir embora, mas não se preocupe, só vou verificar a garota machucada e vou partir. — Ela toca minha mão e a segura suavemente. — Eu só precisava ajudar com as garotas sequestradas ou minha consciência não iria me deixar em paz. — diz se dirigindo até a maleta. Eu vou até ela e toco seu braço. — Perigo porque Helena me conte? Porque você está em perigo? — exijo saber. — Eu sinto, muito não posso. — Ela diz se soltando e correndo para fora da cozinha.

Prez convocou uma reunião depois do almoço. Estamos todos reunidos à mesa, e contamos cada detalhe sobre o regaste e as novidades que conseguimos das garotas sequestradas. Nossas suspeitas são que os Road Killers se aliaram a mais um clube ou organização que está por trás de todo

PERIGOSAS ACHERON

esse esquema de tráfico. É uma situação que vai muito além de nós aqui do clube, então a ordem do Prez é focamos em nossa cidade, não deixar que eles comecem novamente a capturar garotas debaixo de nossos narizes.

— Agora porque ninguém me contou sobre essa vadia, a tal de Helena? Quem ela é e de onde ela veio? Como foi se envolver em nossos assuntos aqui no clube? — Prez fala visivelmente irritado com a situação.

— Nós não sabemos nada sobre ela Prez, tudo que sabemos é o que relatamos para você — Liam fala.

— Eu quero falar com ela pessoalmente, mas não hoje, não deixem que saia do complexo até segunda ordem. Se não sabem estou com problemas em casa, Lucille não está muito bem, vou leva-la ao médico daqui a pouco. VP cuide de tudo por mim aqui no clube. — Anuncia, ele tem o semblante preocupado. Prez já está em idade avançada, e está para se aposentar, ele é casado com Lucille há mais de quarenta anos, e das últimas vezes que a vimos ela estava abatida, obviamente algo não vai bem.

— Prez fique tranquilo, cuidamos de tudo por aqui, vá cuidar de sua old lady. — Respondo. Ele bate o

PERIGOSAS ACHERON

martelo e a reunião se dá por encerrada.

Saio da sala e me encaminho ao bar, precisando de uma bebida desesperadamente. O barracão está cheio, vejo as duas garotas resgatadas, elas não se desgrudaram desde que foram salvas, noto Slade observando uma delas – Lara à garota morena de olhos verdes –, eles trocam olhares entre si, mas a garota se levanta rapidamente puxando a amiga machucada, visivelmente constrangida pelos olhares de Slade.

— Hey homem, você está melhor com seu braço? – Jax pergunta sentando ao meu lado com uma cerveja a mão.

— Bem melhor irmão. – Brindo com ele com nossas bebidas.

— Está sabendo que vamos comemorar hoje à noite? Bebida, música e vadias. – Ele ri animado.

— Preciso de uma boceta irmão, e você também, não o vejo com uma a um tempo, o que aconteceu com o garanhão do clube? – fala, obviamente, lembrando-se do tempo em que eu só pensava em beber e comer uma boceta todo o tempo, mas esse tipo de vida me cansou. Todas as vadias se

tornaram iguais, não que tenha perdido o interesse, mas sinto que minha vida chegou ao um ponto que tudo era sempre igual em relação a uma mulher, todas elas querendo sempre a mesma coisa; chegar até mim para se tornar minha old lady – uma condição que nunca, nenhuma, vai conseguir de mim. Karen vem tentando a tempos me agarrar, mas aquela vadia já passou pelo pau de todos os irmãos aqui do clube, e eu nunca a escolheria como minha old lady.

— Estou de boa irmão, e quem disse que não vejo uma boceta faz tempo? Só não fico com o pornô ao vivo como vocês fazem aqui – rio de Jax apontando para o barracão, que logo vai estar cheio de irmãos e vadias, bebendo e transando por todo canto.

Suspiro, porque não estou com vontade de nada disso esta noite, a única coisa que me está perturbando ultimamente é descobrir tudo sobre Helena, a mulher misteriosa de olhos azuis, que vem atormentando meus pensamentos.

A festa está a todo vapor lá em baixo no galpão, mas aqui estou eu, deitado no meu quarto pensando sobre esta última semana e tentando repassar

alguma coisa que Helena possa ter revelado sobre si. A única conclusão que cheguei até agora, é que ela está fugindo de alguma coisa. Está sozinha e tem medo, muito medo de quem ela está se escondendo. Prez vai abordá-la amanhã, e sinto que não vai ser bom, preciso descobrir mais sobre sua vida e do que está fugindo, vou falar com ela novamente e dessa vez ela vai me contar alguma coisa custe o que custar. Decido tomar um banho. Me visto com meu habitual, jeans e camiseta. Estou prestes a abrir a porta quando de repente, ouço uma série de tiros no salão. O caos se instala e gritos vem das vadias lá em baixo, de repente a música cessa. Corro a minha gaveta e saco minha Glock automática, abro a porta devagar, espio o corredor, me abaixo para chegar até o mezanino. Do alto vejo a cena, os Road Killers invadiram o complexo, há uns sete no total, todos armados. Dois deles tem vadias com armas apontadas para suas cabeças, há mesas viradas com os irmãos escondidos se protegendo atrás delas, porque obviamente, foram pegos desprevenidos. Devem estar todos bêbados a essa altura. Liam, Slade e Crow estão armados, mas a situação está complicada para nós, eles vão matar

PERIGOSAS ACHERON

as vadias se atacamos.

— Onde estão às putas que vocês levaram da gente? — um deles grita para os irmãos. — O que? Acharam que era só ir lá pegar as vadias que ficaria tudo bem? Vou matar cada puta de vocês se não derem as vadias de volta para a gente, entenderam? — grita sufocando a garota que está sobre seu agarre. Ainda agachado vejo do outro lado no mezanino, Helena com seu arco. Ela sobe em uma das vigas de madeira do alto teto, ela me vê e faz sinal para que eu não me mova, sorrateiramente sobre as vigas que são grossas, passa andando por cima de todos no galpão.

Os homens dos Road Killers estão cada vez mais nervosos, e as garotas não param de gritar e chorar. Helena saca seu arco e olha para mim, com os lábios ela me diz “Me dê cobertura”, aceno e me arrasto a uma posição mais clara para atirar. Ela lança sua arma e acerta o primeiro homem que estava com a garota. O disco voa direto no seu pescoço, então volta direto para sua dona. Ele cai sem nem saber de onde foi atacado, novamente com movimentos ágeis, ela ataca mais outro, que

PERIGOSAS ACHERON

estava usando outra garota como escudo, então eu cubro sua guarda e começo atirando nos outros homens dos Road Killers, que agora começaram a disparar contra ela. Meus irmãos Liam, Slade e Crow aproveitam a distração criada por nós dois e atacam também. Helena salta da viga e pousa no chão, com movimentos felinos e graciosos, então como um raio, ela ataca um dos homens e o desarma com eficiência, o levando a nocaute em questão de segundos. Ela é rápida e muito bem treinada, nunca vi nada parecido antes.

— Estão todos bem? — ela grita. Todo mundo está em estado de choque com a invasão que acabou de acontecer, desço correndo as escadas para verificar se temos algum ferido, e graças a Deus, ninguém foi atingido. Tudo acabou rápido graças a Helena.

— Levem esse cara para interrogatório. — digo a Crow que apareceu ao meu lado, ele concorda com a cabeça pega o maldito, temos que saber tudo sobre o que aconteceu.

— Eu estava no meu quarto quando ouvi os tiros, a situação não estava boa por aqui por isso interfeiri.

— Helena se explica.

— Se não fosse você, teríamos perdido muito dos

PERIGOSAS ACHERON

nossos essa noite. – digo, porque é verdade sem ela haveria muita matança aqui.

— O que foi aquilo que você fez Helena? Você parecia uma maldita ninja. – Liam diz, obviamente, fazendo a pergunta que todos estão se questionando, se você for reparar nos rostos de todos os irmãos pasmados.

— Foram só alguns golpes de defesa pessoal, só fiz o que tinha que fazer já que vocês estavam desarmados, bêbados e fodendo como animais aqui em baixo, sugiro que reforcem a segurança do prédio essa noite, eles podem mandar outro grupo para verificar o porquê este aqui não vai voltar.

Agora se tiver tudo bem por aqui vou tentar dormir um pouco. – diz se retirando e subindo para seu quarto. Acompanho vendo-a subir com os ombros tensos, até desaparecer no seu quarto.

— Cara o que foi tudo isso? Os bastardos invadiram nossa casa irmão! – Ghost fala perplexo.

— Sim nossa casa, e isso vai ter volta, pode apostar. Quero homens armados em volta do complexo, segurança a noite toda, se revezem se for preciso, quem tiver bêbado o bastante se retire para fazer o turno da manhã. – digo seguindo as

PERIGOSAS NACIONAIS

ordens que Helena sugeriu, ela está certa, nós estamos totalmente despreparados e se não fosse ela, muitos dos nossos poderiam ter sido mortos hoje. Vejo os irmãos se movimentando, gritando ordens e se apresando em proteger a nossa casa. Então sigo para a sala onde levaram o sujeito capturado.
Bem, a noite será longa.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Oito

Helena

*“— Cubram os fundos da residência eu e Hook^[1],
ficaremos com a execução do alvo. – Digo aos dois
membros da legião, que estão conosco para a
missão da vez. Temos que invadir a casa de um
CEO de uma grande empresa multinacional em
Nova York e matá-lo. Tudo sem deixar rastros, uma
missão limpa e rápida.*

*A casa é uma mansão com segurança e guardas de
plantão vinte e quatro horas, mas nada disso irá
nos impedir esta noite. A equipe técnica da legião
conseguiu facilmente entrar no sistema de
vigilância da casa e hackear o programa da
segurança, nossos homens apagaram os
seguranças que estavam de guarda no quintal, e eu
e Hook – um assassino da legião – já entramos na
casa para a execução. Silenciosos e com nossas
armas em punho, seguimos pela cozinha onde
entramos pelos fundos da mansão. Chegamos ao
que parece ser a sala de estar, está escuro, mas*

consigo ver perfeitamente, – guiada pela luz do luar que entra das vidraças das janelas. Passo por um balcão e vejo fotos da família do alvo; ele tem esposa e filhos. Há uma foto de uma garota adolescente, de uns doze anos ao que parece, agarrada a seu pai sorrindo como se ele fosse seu tudo. Vejo amor na foto, é uma relação que nunca senti em minha vida, – o amor entre um pai e uma filha, – o amor verdadeiro. Desconheço completamente esses sentimentos, nunca tive ninguém a olhar assim para mim.

Hook aponta as escadas que dá acesso ao andar de cima, onde estão localizados os quartos, eu aceno em concordância e seguimos. Passamos por cinco portas e nos dirigimos ao quarto principal. Abro a porta e vejo o alvo. Ele está dormindo com sua esposa. A ordem é eliminar sem testemunhas, por isso a mulher também irá morrer, somente pelo simples fato de que está junto ao marido, é triste, e eu odeio esses trabalhos. Nunca sei o porquê ele foi marcado para morrer, desconheço se é um bom ou mau homem, tudo que sabemos é que ou por algum motivo ele está atrapalhando os negócios da legião, ou ele é um alvo contratado. Esses tipos de

PERIGOSAS ACHERON

serviço me são entregues às cegas. Recebo um rosto e uma ordem e tenho que cumprir. É simples assim para o mestre da legião. Aponto minha arma com silenciador e disparo.

Dois tiros, duas vítimas.

Pronto, estão mortos e minha tarefa cumprida.

Fico olhando para meu trabalho aos pés da cama com Hook ao meu lado, e em silêncio ele me sinaliza novamente, hora da retirada.

Assim que nós viramos para sair à garota – do retrato –, a filha do casal está com as mãos tapando a boca em um grito silencioso. Ela nos viu, a missão é clara, sem testemunhas. De repente ela se recompõe do choque e corre.

— Hook nãoooooo! – grito, mais já é tarde demais, ele atirou pelas suas costas. Eu caminho até ela e me agacho ao seu lado, ela está lá olhando direto para mim com seus olhos vidrados, vazios e mortos. Eles zombam de mim gritando. —

ASSASSINA!

Acordo assustada com mais um dos meus diversos pesadelos; eles sempre me assombram. Toda noite, não importa aonde eu vá, eles sempre voltam para me lembrar daquilo que fui feita, daquilo que sou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Essa sou eu.

Uma assassina, que mata por onde quer que passe. Levanto da cama e me dirijo para o banheiro, o pesadelo ainda está vivo em minha mente. Vomito agachada à privada, e choro por tudo que não consigo esquecer, por tudo aquilo que eles me obrigaram a fazer.

Ainda é madrugada, mais será impossível voltar a dormir, então me visto com uma roupa de treino – short e top pretos e coloco meu tênis. Preciso treinar hoje, descarregar essa raiva que está dentro de mim. Hoje acordei enfrentando alguns de meus demônios. Acredito que todos nós acordamos assim algumas vezes, sejam eles quais forem. Desde que despertador toca até o escurecer do dia, há centenas de demônios espalhados esperando nossa coragem para enfrentá-los. E se conseguimos sair desse dia com pelo menos um desses monstros abatidos do nosso coração, fica um pouco mais tranquilo e nossa mente tem uma pequena porção de paz. Passo pelo portão cumprimentando os garotos que estão de guarda e informo que vou correr um pouco. Exercitar-me sempre ajuda a descarregar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toda a angústia que tenho sempre que acordo de uma lembrança, onde minha mente me faz reviver os meus piores casos que enfrentei quando estava a serviço da legião.

Eu corro por uma hora até retornar, sigo até a cozinha para o café da manhã. O complexo está a todo vapor, percebo que ainda estão abalados pelo incidente de ontem à noite. Eles são totalmente despreparados para esse tipo de situação, e muitos teriam sido mortos ontem à noite, se eu não tivesse agido rapidamente.

— Hey pessoal. — cumprimento os rapazes que estão na mesa tomando café da manhã, há meninas a mesa também. Karen, Lisa e Nicole. Tori está sentada no colo de Monster. Eles param suas conversas, alguns acenam para mim, enquanto outros me encaram. É estranho, alguns tem olhares desconfiados dirigidos a mim.

— O que foi? — Pergunto a Tori.

— Não esquentá Helena, os rapazes estão só curiosos sobre sua atuação de ontem à noite, é só isso. — ela responde um pouco envergonhada e confusa, como todos a respeito de mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Onde aprendeu a lutar Helena? — Slade me pergunta.

— Em uma academia Slade, já disse, foram golpes de defesa pessoal. — me justifico.

— Não ofenda minha inteligência Helena, eu servi quatro anos nas forças armadas, tive todo tipo de treinamento e aquilo que você fez ontem, foi típico de quem tem anos de treinamento intenso para ser soldado, por isso acho que você esconde muito mais do anda dizendo por aí, aliás, você não disse muita coisa desde que chegou aqui, não é verdade? Ninguém aqui te conhece de verdade. — ele responde irritado e muitos concordam balançando a cabeça.

— Isso se ela não for infiltrada aqui, ninguém pensou nessa possibilidade? — Karen fala para todos, e me olha com desprezo. — Você pode enganar todo mundo, mais a mim você não engana piranha, desde que te vi, sei que não vem boa coisa de onde você veio.

— Karen pare! Parem vocês todos. Já se esqueceram de que se não fosse por ela ontem, muitos estariam baleados, senão mortos! — Tori grita com ela. Sinto-me sufocada com todos me

PERIGOSAS ACHERON

encarando e suspeitando de mim, e com razão, porque desde que cheguei aqui, minto sobre a verdade de que sou. Preciso sair daqui. Preciso de ar, tudo que sou está se voltando contra mim e sinto que vou quebrar a qualquer momento. Respirando com dificuldade, saio da cozinha e esbarro em um peito duro. A primeira coisa que sinto é o seu cheio que para mim já é familiar, couro e amadeirado.

— Hey peguei você. — Sam me segura. — Helena há algo errado? — fala, olhando com seus olhos negros profundos, percebendo minha angustia.

— Estou bem Sam, eu... eu... só preciso de ar, preciso sair com licença. — Saio do complexo e corro. Estou ofegante e tremendo, e nada tira essa angústia do meu peito, paro em uma trilha atrás do galpão e me sento em uma rocha no meio do bosque. Aqui no complexo tudo é cercado por mata, é lindo e calmo, a natureza cerca ao redor e é silencioso. Ouço minha própria respiração ofegante e o caroço que está em minha garganta parece me sufocar.

Eu não sei o que fazer da minha vida. Sempre sonhei com o dia que conseguiria ser livre, o dia em que me livraria da legião e deixaria tudo para trás,

PERIGOSAS ACHERON

mas desde que venho fugindo me sinto sem rumo, perdida e isso está me consumindo profundamente. Nunca me senti tão sozinha, sinto falta de minha amiga Sarah, ela é a única pessoa no mundo que me compreende, que sabe tudo que nós passamos e o quanto isso pesa dentro de nós. Odiávamos nossas vidas na legião, conversávamos sobre tudo que nos afligia, e ela tinha a mesma vontade de fugir como eu, mas nunca foi corajosa o bastante para enfrentar as consequências como eu estou fazendo agora. Hoje percebo que o que ela me dizia é a mais pura verdade. Nunca se sai da legião, isso é parte de nós, e eu sei que é questão de tempo até eles me encontrarem.

Não sei quanto tempo fiquei cercada pela brisa vindo da floresta, calada com meus pensamentos a mil, depois que meus membros estavam rígidos por conta da mesma posição em que fiquei sentada, me levantei e bati a poeira da calça, então caminhei de volta ao complexo pronta para mais uma rodada de perguntas que não serão respondidas. Assim que chego ao complexo de volta, sou comunicada que o presidente do clube está aqui e quer falar comigo.

PERIGOSAS ACHERON

— Sente-se. — Prez fala apontando a cadeira ao lado dele, me sento de frente para Sam, seu olhar não deixa o meu enquanto me acomodo a cadeira.

— Eu sou o Prez, o presidente desse clube se você ainda não foi informada. — o velho me diz. —

Então você é a misteriosa Helena, que apareceu do nada em nossa cidade, se instalou aqui no clube e ainda por cima se meteu em nossos assuntos, decidindo por si mesma a resgatar as garotas que estavam sobre nossa proteção? O que tem a dizer sobre isso? — Prez diz rispidamente com seu olhar — que apesar da idade —, ainda é muito aguçado. Não se ouve um único som pela sala, estão todos olhando para mim, e esperando que eu diga a verdade. Todos curiosos querendo saber sobre a verdadeira Helena, mas eu não posso contar, não posso colocar ninguém em perigo por saber sobre uma organização como a legião, eles matariam todos aqui sem nem pensar.

— É um prazer conhece-lo finalmente. — digo.

Tento soar a minha voz firme e olhar bem direto em seus olhos. Ninguém se sente confortável quando é encarado, quando olhamos

profundamente em sua alma através do olhar, e esse

PERIGOSAS ACHERON

é meu objetivo aqui, me posicionar e ser firme. — Bem, como o senhor já deve ter sido informado, seus homens apenas me fizeram um favor me abrigando aqui na noite em que fui abordada por um homem dos Road Killers no bar. Sam e Liam, pensaram que eu estava em apuros e foi aí que os conheci, meu carro estava quebrado e eles apenas me ofereceram um lugar para passar a noite, nada mais.

— E como explica seu envolvimento no resgate das garotas? — ele aborda.

— Senhor com todo respeito, isso foi assunto pessoal para mim. Foi apenas uma coincidência me deparar com seus homens no meio do resgate, Sam foi ferido e eu apenas voltei para cá para ajudar com suas feridas. — explico.

— Garota, você não está me dizendo nada que eu já não saiba. O que quero saber é de onde você veio e o que quer aqui? E porque tem treinamento militar e anda com armas no seu carro? Explique-se, não vou perguntar novamente. — ele ruge me tentando amedrontar.

— Eu não sei por que tanto interesse sobre minha vida pessoal, eu não tenho que responder sobre

PERIGOSAS ACHERON

isso. — falo e todos eles ofegam e se remexem nas cadeiras se esticando em posição de confronto. — Eu só estou aqui ainda devido aos acontecimentos por ontem à noite, que aliás se me permite dizer, senão fosse por mim vocês teriam uma carnificina que ajudei a evitar. O senhor tem homens que foram pegos totalmente despreparados em um ataque em sua própria casa, porque estavam bêbados e fodendo tanto, que não tiveram tempo para reagir aos homens dos Road Killers. Vocês permitem a presença de mulheres que não sabem o mínimo de defesa pessoal para se livrar das mãos de um homem que tenta as machucar. — falo encarando todos eles, que desviam o olhar sabendo que atingi um ponto, olho de relance para Sam que solta fumaça sobre seus olhos em mim.

— Então você não só está me dizendo que tenho meus homens despreparados e que você é melhor que eles? Por quê? É uma policial, um soldado, é militar, do FBI, está em serviço ou coisa assim? Porque querida, não me venha dizer que você é uma garotinha que saiu de uma cidadezinha qualquer e que sabe alguns golpes de defesa pessoal como você anda alegando por aí, garotas

PERIGOSAS ACHERON

assim, não andam com o porta malas cheio de armas, espada e a porra de armas medievais. Quem diabos usa uma chakram hoje em dia? – Prez diz amargamente, batendo o punho na mesa fazendo-a chacoalhar. Eu nem pisco diante de sua fúria. Em dois minutos diante da sua presença já fiz minha avaliação pessoal do seu perfil, como fui ensinada. O Prez é um homem sem paciência, é direto e não gosta de enrolação, e se meu instinto não estiver falhando, notei também um toque de tristeza e cansaço nele.

— Senhor minha origem, não vem ao caso. – disse firme. — E sendo sincera, para o bem de todos é melhor não saberem de onde venho. Sim, eu tenho treinamento em todos os tipos de combate que existe, não tenho qualquer envolvimento com a polícia e nenhum órgão do governo ou coisa do tipo, digamos apenas que sou independente. Não tenho interesse nenhum em seus assuntos, e saiba que sou a mais capacitada aqui do que qualquer um de seus rapazes nesta sala. – digo ouvindo uma comoção de incredulidade dos meninos que estão indignados.

— Eu gostaria de provar isso. – Benny, um irmão

PERIGOSAS ACHERON

que está na reunião fala debochadamente.

— A qualquer hora, bonitão. — zombo em resposta.

— Silêncio! — Prez exige. — Treinamento?

Interessante de que tipo você está falando? — ele me pergunta interessado.

— De todos os tipos possíveis, treinamento com todo tipo de armamento. De armas medievais as mais modernas, treinamento de combate de todos os segmentos. Jiu-jítsu, Kali, Caratê, Kung fu, Muay thai, Taekwondo, Esgrima, Boxe entre outros, minha melhor habilidade é com o chakram. Eu posso acertar qualquer alvo sem nunca errar. — digo dando os ombros. — Tenho experiência como pode ser visto em medicina básica e sobrevivência, e também tenho conhecimento em todos os tipos de equipamentos eletrônicos. Falo cinco línguas e já participei de missões ao redor do mundo todo. — digo vendo algumas mandíbulas caídas em choque.

— Isso é impossível, quantos anos você tem? —

Slade pergunta

— Vinte e Três. — respondo.

— Nem eu que fui das forças armadas tive tanto treinamento assim, é impossível aprender a tantos combates em tão pouco tempo. — ele replica

visivelmente contrariado a tudo que disse.

— Acredite, fui treinada desde criança. — respondo.

Olho para Sam e vejo o choque em seu rosto.

— Bem isso poderia ser bastante útil para nós —

Prez fala sugestivamente coçando a barba.

— O que está dizendo Prez? Não está pensando em deixar ela no clube, não é? — Sam rebate indignado.

— Mulheres não fazem parte do clube, nunca fizeram e não é agora que uma delas vai se envolver em nossos assuntos. — ele responde e os outros rapazes murmuram em concordância.

— Isso não seria sua decisão Sam, pelo menos não enquanto eu ainda tiver aqui. — Prez anuncia visivelmente irritado com ele. — E só estou pensando na possibilidade de vocês serem treinados por alguém, que obviamente, entende mais que qualquer um aqui, pelo que sei você estava procurando um emprego não é Helena? — ele pergunta e eu aceno com a cabeça. — Pois bem, vou pensar um pouco mais no assunto, você é bem-vinda para ficar no complexo por agora. Ainda vamos conversar novamente sobre tudo que falamos aqui ok?

— Sim senhor, eu gostaria de poder ajudar com

PERIGOSAS ACHERON

algum treinamento, é o que sei fazer e realmente me importo com muitos aqui para lhes ensinar, pelo menos, algumas táticas de combate a seus homens.

— digo olhando para aqueles homens que até ontem me faziam me sentir bem, como uma da família.

— Ótimo, bem a reunião está encerrada. — ele bate o martelo e todos se levantam. — Sam fique preciso lhe falar em particular. — escuto Prez se dirigir a Sam. Saio em direção ao salão principal, que a está hora está bastante movimentado com os irmãos e encontro com Tori.

— E aí? Fiquei sabendo que você foi chamada em uma reunião com o Prez? Sabia que nenhuma mulher nunca participa dessas reuniões? Você já virou uma lenda aqui no clube Helena. — ela comenta curiosa.

— Bem, parece que vou ficar mais algum tempo por aqui. — Anuncio. Ela abre um sorriso e se joga em cima de mim com um abraço.

— Sério? Helena isso é ótimo, gosto muito de você e já te considero minha amiga, você deve perceber que as garotas daqui são umas cobras né? — ela aponta para as vadias do clube que estão ao redor dos rapazes quase nuas. — Essas vadias são

horríveis, você é totalmente o oposto delas, eu me sentia muito sozinha aqui até você chegar. — ela coloca a mão no meu ombro e me empurra para fora. — Vamos até a cozinha, acabei de assar uma receita nova de bolo e quero que você seja minha cobaia e experimente primeiro antes dos homens das cavernas o devorarem. Eu juro para você, poderia cozinhar pedra ensopada que no final ainda teria briga para ver quem iria raspar o fundo da panela. — Nós rimos e seguimos para a cozinha. Eu adoro a Tori, ela me lembra de Sarah e desde que eu cheguei aqui, ela me tratou com carinho. Sinto-me quase normal quando estou ao seu lado, sinto que somos iguais; duas garotas conversando sobre assuntos banais e se divertindo. Meu coração incha com esse pensamento e minha mente me faz uma pergunta.

Será que finalmente você encontrou um lar e pessoas que se importam com você?

Eu espero que sim.... Peço em prece.

Já é noite e o complexo está tranquilo, a chuva cai forte lá fora e a maioria já se recolheu para descansar. Eu sempre adorei tempestades, algo

PERIGOSAS ACHERON

nelas sempre me atraiu. Então saio no pátio para observar, me esgueirando pelas sobras, um habito que não consigo me livrar. Procuro por um lugar na escuridão e me encosto à parede, erguendo minha cabeça para o céu, vendo os riscos prateados que a tempestade pinta com toda sua fúria. É tão indomável, imponente e sem controle que sempre me identifiquei completamente. Um movimento a minha direita chama a minha atenção instantaneamente. Noto Sam encostado na parede ao meu lado, ele está encostado um pouco afastado com as mãos nos bolsos de seu jeans, perdido em pensamentos. Eu tento dar meia volta e entrar mais ele me vê. Se esticando ele caminha até minha direção, sendo atingido por um pico de água que cai do telhado molhando sua camiseta.

— Não queria atrapalhar. — digo olhando para cima no momento que um raio corta o céu escuro, trazendo luz em nosso redor e iluminando suas feições carrancudas. — Eu sempre gostei de observar a tempestade, não sei, elas me parecem tão indomáveis, livres. — comento distraída, quando ele chega até mim e pega no meu braço me olhando com tanta intensidade que eu travo.

PERIGOSAS ACHERON

— Helena, seja lá o que for que Prez quer de você, não aceite. — ele exige. — Eu não quero você se envolvendo com os assuntos do clube, isso é inaceitável. — ele fala me soltando e passando a mão pelos cabelos.

— Bem, realmente acho que isso não é uma decisão sua, e porque você não quer que eu treine vocês? Por ser mulher? Não sabia que era tão machista Sam. — cuspo a ele.

— Você não entendeu, isso não é assunto para você! Sempre foi assim por aqui, e além do mais, não confio em você. — ele diz cruzando os braços. Uma facada teria doído mais do que suas palavras.

— Uau, você é realmente inacreditável! — rebato a ele com a mágoa estampada no meu rosto.

— É a verdade. — ele vem em minha direção e me prende entre a parede, então apoia os dois braços um de cada lado da minha cabeça e diz olhando bem próximo a mim, posso sentir seu hálito em minha pele. — Não confio em você, sei esconde muita coisa e não gosto de mentiras Helena. Não quero você perto do clube ou perto de ninguém relacionado aos Road Angels. — ele diz com a respiração acelerada em cima de mim. Eu apenas o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

observo prendendo a respiração, sem desviar do seu olhar em momento algum. Com um movimento poderia facilmente o derrubar ao chão por tal insolência. Mas Sam faz isso a mim, eu fico travada e não consigo pensar racionalmente quando ele está tão próximo assim. Quando nossos olhares caem para nossas bocas, sinto meu corpo todo arrepiar. Minha respiração se mistura à dele como se tivesse caminhado uma maratona. Encaro esses lábios grossos e tenho vontade de beijá-los. Sinto que ele também sente do mesmo sentimento que eu. Um raio corta o céu, e um trovão ruge alto nos fazendo pular de onde estamos. Então ele se separa rapidamente de mim e murmura, *Foda!* Batendo no portão com as mãos e entrando novamente ao complexo.

E eu fico parada onde estou tentando processar suas palavras e o que diabos aconteceu aqui agora.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Nove

Helena

— Baby. — Tori suspira. — Eu acho que temos que nos divertir um pouco, é final de semana e todo mundo está tão tenso ultimamente, o que acha de um churrasco no lago? É perfeito e faz tempo que a gente não reúne todo mundo junto. — ela fala fazendo beicinho para Monster.

— Eu concordo com a pequena. — Liam diz atrapalhando seus cabelos. — Isso aqui anda tão morto ultimamente e nada como nadar pelado no lago e beber cerveja, não acham garotas? — fala abraçando Karen e Nicole que já se acomodaram em seu colo. Olho para Tori e ela faz gesto de vomito para mim e revira os olhos. Caímos na gargalhada.

— O que é tão engraçado aí meninas? — Liam pergunta.

— Nada! — respondemos juntas rindo.

— Eu estou dentro. — Crow responde para o grupo.

— Eu fico com a churrasqueira, da última vez Jax

queimou todos os hambúrgueres.

— Eca, isso é verdade. Não o deixem chegar perto da churrasqueira. — Tori diz.

— Beleza! Vou providenciar tudo, devemos chamar todos os irmãos, o clube está precisando de uma diversão. — Crow diz se levantando, decidido a arrumar tudo para o churrasco.

— Hey Crow não esqueça Prez está chegando, reunião em uma hora e você Helena, vai participar, ele já ligou e pediu para comparecer. — Liam diz ao grupo.

— Ok! Estarei lá. — digo.

— Então está resolvido, Helena treinará todos vocês a partir de agora, e é isso. — ele olha para Sam que várias vezes interrompeu a reunião tentando fazê-lo desistir da ideia de eu ajudar com treinos. — É uma ordem de seu Prez. — ele anuncia desafiando a todos os presentes da reunião. Ficou decidido que não irei participar de nenhuma corrida que o clube faz, até porque como eles mesmos disseram, tem um limite para uma mulher participar do clube, e definitivamente eles não aceitam mulheres em seu círculo senão para ser uma old

PERIGOSAS ACHERON

lady ou uma puta para eles foderem. Eu sou uma exceção que Prez está disposto a deixar de lado para ajudar a ensinar combate.

— Bom agora que tudo foi esclarecido a reunião está encerrada, e Ghost fique de olho, coloque mais uns “prospect” para rondar a cidade em busca de informações sobre os Road Killers, precisamos ficar de olhos nos desgraçados, não vamos os deixar atacarem novamente. — Prez lidera. — Ouvi que irão ao lago amanhã? É verdade?

— Sim Prez. Os irmãos estão precisando de uma diversão. — Jax diz.

— Talvez eu apareça com a minha senhora, agora tenho coisas a resolver irmãos. — ele bate o martelo e encerra a reunião.

Assim que todos saem, vou até meu quarto e pego meu notebook. Ninguém aqui sabe, mas tenho muito dinheiro guardado. A legião pagava bem pelos “serviços prestados”, e eu nunca gastei nada em abundância, tenho economias para ficar confortável para uma vida toda. Quando planejei minha fuga, consegui fazer identidade falsa e transferi todo meu dinheiro para uma conta que eles não poderão achar tão facilmente. Rapidamente

PERIGOSAS ACHERON

compro tudo que preciso para o clube, equipamentos eletrônicos de segurança e espionagem, e também equipamentos para montar uma academia para o treinamento. Prez disse que eu poderia pedir o que fosse preciso para o tesoureiro do clube, há o que parece eles também têm muita grana por aqui, mas como eles me acolheram quero oferecer como um presente. Depois de uma hora e meia e um pedido com urgência para a entrega, termino minhas compras.

— Helena, já ouvi que você vai nos ensinar a lutar.

— Pit o prospect novato vem até mim correndo com empolgação. Ele é um rapaz muito novo para estar nessa vida do clube. Tem olhos bondosos e sempre é simpático com todos. É notável que claramente, seu sonho é se tornar um membro do clube. — O que acha de dar uma amostra grátis para gente agora? Me ensina uns movimentos de ataque? — diz animado.

— Calma aí criança. —digo rindo de sua empolgação. — Antes de você querer aprender a atacar é importante saber se defender primeiro ok?

— digo rindo da sua cara de decepção.

— Vamos lá só um golpezinho? — ele implora.

PERIGOSAS ACHERON

— Está bem você que pediu. — digo me dirigindo ao pátio onde tem mais espaço. Os rapazes nos seguem obviamente interessados na cena. — Muito bem Pit. — me posiciono a sua frente. — Primeiro quero ver do que você é capaz, me ataque garoto, não se segure, me ataque com tudo o que você tem. — digo em posição de combate. Ele ergue o tronco com mãos em punho e balança o pescoço de um lado para o outro.

— Isso vai ser divertido. — Jax comenta.

— Vai lá pirralho. — alguém grita ao redor de uma roda de irmãos que vieram para assistir. Pit vem com tudo para cima de mim, eu facilmente me desvencilho de seu golpe. Ele tenta mais quatro vezes, mas não o ataco, somente me esquivo de seus golpes.

— Qual é Pit é só isso que você tem para mim? Pegue-me desprevenida use sua cabeça não sua força, tente me surpreender com alguma jogada de ataque. — ele vem novamente e tenta me atacar na costela, rapidamente giro e pego seu braço e o firmo em um ataque onde ele não consegue se livrar do meu agarre.

— Está vendo você foi facilmente incapacitado,
PERIGOSAS ACHERON

agora tente se soltar. – digo e ele tenta se mexer, mas não consegue sair do meu domínio. —

Qualquer pessoa, que tenha conhecimento de defesa pessoal sairia facilmente desta posição, quer aprender? – digo e ele balança a cabeça. — Ok preste atenção, primeiro quero que pise com toda força nos pés do seu atacante, e rapidamente gire movendo seu tronco, isso irá obrigá-lo a te soltar, não hesite use toda sua força, assim que tiver se soltado bata com toda sua força com as mãos espalmadas nos seus dois ouvidos, isso irá deixá-lo tonto, aí você ataca com um cruzado, entendeu? – ele concorda. — Ok tente comigo, mas não bata tão forte Pit, isso é só um treinamento ok? Não quero ter meus pés moídos. – rio. E ele faz, com rapidez e perfeição, em sua primeira aula ele já mostra um bom potencial para aprender e fico orgulhosa.

— Caraca! Isso foi demais, viram isso? – Ele ri apontando para os rapazes que estão observando.

— Com uma menininha como você, não conta.

Quero ver essa vadia lutar com um homem de verdade – Benny, o homem que me desafiou na reunião com Prez, zomba para mim.

— Vamos lá, venha provar sua teoria! – o ínsito.

— Já estava esperando por isso a tempo. — ele diz estralando o pescoço. Benny vem para cima de mim como um touro, a essa altura eu já estou sem paciência com esse machão que acha que uma mulher não é capaz de se defender ou até mesmo ganhar uma luta com um brutamonte como ele, assim que tenta um golpe rapidamente me movo indo parar nas suas costas, e dou-lhe um chute na sua bunda, fazendo-o cair para frente atordoadado. Todos riem. — Sua vadia! — vocifera.

— Tente outra vez babaca! — zombo. Ele vem sobre mim novamente, e tenta me dar um chute, eu agarro suas pernas no ar, o derrubo ao chão e o prendo seu braço sobre as costas e apoio meu joelho na sua coluna. Meu aperto em seu braço é preciso e firme, com esse movimento ele fica imobilizado, mesmo sendo muito mais forte e grande comparado a mim, ele não tem chance de se soltar sem que quebre seu braço. — E aí Benny? Como você vai sair dessa, garoto? — falo em sua orelha. — Desiste?

— Nunca! — ele responde.

— Então seja inteligente e saia dessa posição, me incapacite. — incito. — Ou você pode desistir e acabamos com isso agora e você pode sair com sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dignidade e sem um braço quebrado. Bata três vezes no chão e a luta acaba. – digo. Ele se contorce mais um pouco, mais sei que não vai aguentar muito tempo, essa posição é desconfortável e qualquer movimento parece que seu braço vai ser arrancado. Ele pôr fim, acaba desistindo e bate três vezes com os dedos ao chão, eu imediatamente o largo e saio de cima dele. — Uma dica Benny, nunca divida a capacidade de seu oponente, não é porque você se acha um touro bravo invencível e cheio de músculos que pode vencer qualquer luta, mas acho que isso já foi provado aqui hoje, não concorda? – digo limpando minhas roupas e saindo do pátio em direção ao meu quarto.

Quando olho a minha esquerda, Sam está encostado no batente do portão onde estava, obviamente, observando tudo. Ele me olha com cara de poucos amigos, ficando claro que reprovava minhas ações, resolvo irritá-lo e abro meu sorriso mais sarcástico e bato com a mão na testa dando continência a ele. A última coisa que ouço quando subo as escadas são seus grunhidos de irritação.

PERIGOSAS ACHERON

É domingo, o dia do churrasco. Tori está no meu quarto me ajudando a escolher uma roupa, eu opto por vestir um short jeans curto e uma blusinha de alça fina preta e botas de cano curto. Amarro meu cabelo em um rabo alto e passo um pouco de maquiagem, bem discreta, só para ficar com um ar mais arrumadinho.

— Perfeita! Tem certeza que não vai levar um biquíni para nadar? — ela pergunta.

— Tenho, absolutamente. — digo. — Vamos? — então seguimos rumo ao pátio. Todo mundo está agitado e animado, há várias motos rugindo a vida para a carreta até o local do lago. Vejo Sam, já posicionado em sua elegante e potente moto preta que brilha através da luz do sol.

— Hey pessoal com que eu vou? — Pergunto, pois, o carro com a churrasqueira e equipamentos para nosso churrasco já saiu e agora todo mundo está subindo em suas motos. Vejo Karen caminhando até a moto de Sam, ela sobe na sua garupa se agarrando a ele como um chiclete grudento. Ele dá a partida acelerando, fazendo-a rir como uma hiena atrás dele.

— Vem comigo Helena. — Liam me chama. Subo

PERIGOSAS ACHERON

na sua moto, sob o olhar intenso e franzido de Sam, ele abaixa seus óculos estilo aviador em uma carranca e sai.

Agarrada a camisa de Liam, percorremos as ruas da cidade de Central Point em carreata, com as motos lado a lado, seguindo estilo comboio. O maior evento para um moto clube é um passeio de moto, é uma viagem e uma festa; tudo em uma coisa só.

Aprendi nesse tempo com os Road Angels, que toda vez que eles saem para um passeio, uma formação tem que ser respeitada na estrada. Na frente liderando a caravana, vai o capitão de estrada, – Jax. –, em seguida vem o presidente do clube. Ao lado dele, o vice-presidente, – que conta com Sam a sua esquerda –, a fileira seguinte segue com o sargento de armas, secretário e por fim, o restante dos membros do clube. Essa formação nunca deve ser quebrada. Atrás de tudo isso, por último vem a escolta. O carro de apoio que leva as bebidas, churrasqueira e prospects que não possuem motos. É uma visão e tanto vê-los todos juntos. Passamos pelo centro da cidade, sob os olhares da população, alguns se animavam com a visão dos motoqueiros, outros ficavam com medo,

PERIGOSAS ACHERON

alguns tinha olhares hostis. Mas os membros do clube não ligavam para nada, eles rugiam as motos como se fossem donos da cidade, como se fossem intocáveis. Nós seguíamos nos afastando das ruas e aceleramos por um caminho mais distante pegando uma estrada. Liam acelerava com sua moto e eu gritava em alegria pela sensação de leveza e liberdade, nos dois gargalhávamos conforme ele passava um por um de seus amigos em diversão buzinando. Foi um momento de pura infantilidade e de muitos risos, mas nunca me senti tão normal em toda minha vida, fazendo algo banal com um amigo.

— Liam isso foi demais! – eu exclamei batendo em suas mãos.

— Agora sim você foi batizada, para ser uma Road Angels tem que curtir a liberdade de uma motocicleta, baby. – ele diz me abraçando.

— Ela não é uma Road Angels e nunca será. – Benny diz ao passar por nós.

— Acho bom você ficar na sua se não quiser levar outra surra B. – Liam zomba dele, que sai pisando alto bravo. Ele claramente não aceitou ser derrotado por mim. — Não ligue para ele, para PERIGOSAS ACHERON

mim você já é uma de nós pequena. – ele me diz me abraçando com um beijo na têmpora.

— Obrigada Liam, você é um bom amigo. – digo vendo Sam encostado a sua moto assistindo a cena com Karen grudada ao seu lado.

O lago é maravilhoso, o lugar é uma grande clareira com grama rasa, e um lago tão cristalino que é até difícil de acreditar na vista. As imensas árvores fazem uma deliciosa sombra, onde os rapazes esparramam cadeiras de praia e se acomodavam. Crow estava montando a churrasqueira, ele e Jax, estavam discutindo o tempo todo para ver quem iria tomar conta das carnes. Uma mesa grande foi montada debaixo de um salgueiro imenso, e os meninos corriam pulando para nadar no lago como crianças, alguém trouxe um rádio onde colocam um rock para tocar. O clima estava agradável, uma brisa fresca e um sol ameno, e todo mundo estava se divertindo, e curtindo do momento tranquilo e em paz como uma família.

É esses momentos que percebemos que não são riquezas que possuímos ou compramos que representam plenitude e felicidade. São os

PERIGOSAS ACHERON

momentos assim, quando estamos juntos aos nossos amigos queridos e família que tornam tudo mais especial, e isso não tem preço, e nenhum dinheiro no mundo é capaz de comprar. As pessoas que estão próximas da gente, que nos amam verdadeiramente. A saúde, os amigos que escolhemos e a nossa paz de espírito, isso é o que realmente importa na nossa vida. Dizem que a felicidade não se encontra no destino final, e sim no caminho que percorremos para chegar até lá. Eu viajei milhares de quilômetros até encontrar um lugar capaz de me dar um pouco de afeto e esperança. Esperança no ser humano, esperança na vida, esperança de curar minhas feridas mais profundas, e olhando para meus olhos negros que está sentado encostado a um tronco de árvore, eu sinto em meu coração que o processo de cura começa a acontecer neste momento.

Nunca me diverti tanto em minha vida como hoje, o dia foi simplesmente perfeito. Até o Prez apareceu com sua família. Sua esposa é uma senhora muito elegante e com aparência frágil. Ele trouxe também sua filha Lilly, ela é jovem e tem

PERIGOSAS ACHERON

quase minha idade, é bem diferente de tudo que imaginei ser para uma filha de um presidente de moto clube. Lilly tem aparência angelical e feminina, é tímida e muito bonita. Loira com olhos castanhos claros e óculos de grau, é alta, magra e simpática. Nos demos bem logo de cara e passamos horas conversando nos conhecendo, junto com Tori.

— Porque nunca te vi no clube? — pergunto dando um gole na minha cerveja.

— Meu pai não gosta que mamãe e eu temos contato com o clube. — ela diz pesarosa. — Ele fala que é para nossa proteção. Gosto dos irmãos, onde preciso ir há sempre um deles nos vigiando. São todos muitos simpáticos e super protetores comigo. Gostaria de poder ter mais contato com todos. — ela cutuca o lacre de seu refrigerante.

— Claro que são! — Tori bufa. — Você e sua mãe são as duas pessoas mais importantes para o presidente do maior maldito clube do estado de Oregon, claro que eles são protetores. Nem consigo imaginar o que o Prez pode fazer com quem deixar que vocês duas se machuquem. Temos muitos rivais, e vocês são alvos óbvios. — ela diz.

— Isso não é justo. Nem comigo e nem com eles. — ela suspira.

— Querida a vida nunca é justa. — ela bate no seu ombro e sai sempre à procura de Monster. Depois de um instante de silencio Lilly fala novamente.

— Eu achava que ela não gostava de mim.

— A Tori? Porque pensaria isso? — pergunto confusa.

— Nenhuma das mulheres aqui vai muito com a minha cara. — ela diz com os ombros caídos. — Elas me acham metida, uma patricinha mimada que tem tudo e privilégios por ser filha de meu pai.

— Diga algo que não sei. — bufo. — Essas mulheres têm inveja de você por ser respeitada por todo mundo. Elas fodem qualquer irmão que as quer, não tem respeito com seus corpos. São ardilosas e amargas, vai por mim, sei bem como elas podem ser venenosas. É óbvio que sentiriam inveja de você, mas Tori é diferente, ela pode ser um pouco agressiva, mas quando gosta de alguém de verdade mostra-se muito amorosa. Ela gosta de você, senão nem iria te dirigir a palavra.

— Obrigada Helena. Você é muito amável e diferente de todas aqui. No bom sentido é claro. —

PERIGOSAS ACHERON

ela cora. — Você é forte, decidida e corajosa, posso notar isso em você, não se abala por qualquer coisa. — Você está enganada Lilly. Às vezes temos que vestir algumas mascaras para ocultar algumas de nossas fragilidades. Tenho muito medo. Mas acho que no final é ele que me dá forças. — digo a ela com um abraço.

O dia já está acabando e os últimos raios de sol começam a dar indicio de sua despedida, sigo até a margem do lago, em uma parte mais afastada do pessoal, aqui quase não escuto o som da música do rádio. A água está calma e cristalina. Eu me sento à margem e afundo os meus pés na água fria, sentindo as ondas do movimento da água em meus pés conforme o balanço e ouço a tranquilidade da natureza. Ergo minha cabeça aos céus e faço uma prece silenciosa agradecendo a Deus pelo dia de hoje, e pedindo para ele não deixar meu coração perder a fé, mesmo que minhas circunstâncias estejam difíceis, peço em oração para que o medo não me impeça de confiar novamente nas pessoas, e que as lágrimas que agora rolam pelo meu rosto, não me façam esquecer que são esses raios de sol

PERIGOSAS ACHERON

que agora beijam minha pele, seja aquele que irá que trazer o meu sorriso de volta. Oro para que, não tenha que viver no mundo sozinha novamente, e peço chorando, para que essa brisa que sopra os meus cabelos, não apague minha luz deixando que a minha escuridão me torne fria novamente.

— Posso me sentar? — ouço-o dizer. Eu aceno com a cabeça e Sam se senta ao meu lado erguendo a barra da caça, colocando também seus pés na água.

— Porque está tão triste e chorando? Pensei que estivesse se divertindo. — ele pergunta cauteloso.

— Eu estou. — digo limpando minhas lágrimas. — Hoje foi um dia muito especial para mim, eu estava somente agradecendo, essas lágrimas são de gratidão. — digo e ele balança a cabeça concordando. Permanecemos em silêncio por um momento ouvindo somente o barulho do balançar de nossos pés na água. — Você é feliz Sam? — pergunto a ele que pensa por um breve momento em uma resposta.

— Sim. — ele diz. — Eu tenho uma família com o clube, tenho meu trabalho com as motos que amo. Eu tenho tudo que sempre sonhei. Então a resposta é sim.

— Eu não sei qual é sua crença Sam, mas seja lá em que você acredite na sua vida, seja grato. — digo olhando em seus olhos. — Eu vivi a minha vida toda sem saber o que era ter um momento de felicidade, sem saber o que era passar um dia como esse que tivemos aqui todos reunidos, e agora que conheço uma pequena parte do que é ser livre e viver de verdade, eu tenho medo. Não quero perder. Por isso estava agradecendo. A vida é um dom maravilhoso, e somente quando somos privados de vive-la do jeito que ela deve ser vivida é que descobrimos o valor em pequenas coisas, pequenos gestos, tudo nos faz ficar maravilhados, é como se eu fosse um bebe e tivesse descobrindo o mundo somente agora, tudo é novo e mágico, você entende?

— Não Helena, não consigo entender, você é um mistério para mim. Você chora por conta de um churrasco entre amigos, você diz que conhece o que é ser privada de liberdade, você luta como uma guerreira treinada e experiente, você é apenas uma garota e acaba de me dizer que nunca na vida conheceu a felicidade, eu não sei o que aconteceu na sua vida, nem imagino, mas gostaria muito de

PERIGOSAS ACHERON

saber o que você esconde o que te faz ficar com tanto medo. O que te apavora. Diga-me Helena. — ele implora segurando meu rosto em suas mãos. Por um momento eu esqueço tudo o que ele me disse e só o que vejo é o seu olhar, aqueles que me perseguem a noite antes de dormir, com um anjo sombrio me seduzindo, minha respiração acelera e meu coração começa a bater forte em meu peito, vejo seus lábios e me pego pensando se são mesmo tão macios o quanto aparentam. Aproximamo-nos por um momento guiando nosso lábio em encontro, e quando eu achei que ele iria me beijar, somos interrompidos por Karen gritando o nome de Sam, vindo em nossa direção.

— O que foi Karen? — ele diz se recompondo e se afastando de mim. Vejo ela me olhando furiosa.

— Todo mundo já está indo embora. — ela diz com as mãos na cintura.

— Ok! Já estou indo. — ele diz se levantando.

Também me recomponho, com vergonha pelo nosso momento e levanto me afastando dos dois e seguindo rumo às motos que estão preparadas para nossa partida. E com os meus pés se arrastando pela grama e com o sol sumindo ao horizonte, eu

PERIGOSAS ACHERON

subo a traseira da moto de Liam. Nossa volta não é animada quanto nossa ida, é silenciosa e tranquila. Me pego pensando como seria beijar alguém pela primeira vez, como teria o sabor de seus lábios e como seria ser amada e desejada por alguém como ele. O tão intenso e mal-humorado Sam, o homem que vem me fazendo ter sentimentos pela primeira vez, o homem com quem eu venho sonhando em secreto toda noite, e me pego pensando em quem seria o homem por trás desses olhos negros.

Capítulo Dez

Helena

Essa semana passou voando, tudo está chegando aos poucos, os equipamentos de segurança e de treinos. Os rapazes estão animados e tudo está uma loucura. Prez cedeu uma área de treino onde montei o tatame e a sala de musculação. É ali que está sendo onde tenho treinado os rapazes diariamente. Muitos deles, estão verdadeiramente empolgados em aprender a lutar e a se defender, mas há alguns que não aceitam serem treinados por mim, como Benny, é claro. Sam também nunca apareceu para uma aula comigo, ele sempre escolhe horários em que não estou aqui para fazer seu treino diário. Desde nosso momento no lago, sinto que ele tem me evitado.

Hoje chegaram os últimos equipamentos de segurança e monitoração, já fazem mais de cinco horas que eu estou em uma sala, onde será o nosso “QG”, montando e instalando os softwares necessários e montando nossa rede de segurança.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Toc, Toc. – Tori bate à porta.

— Hey Tori, entre. – digo digitando freneticamente o teclado.

— Vim te buscar para comer, faz horas que você está aqui enfurnada nessa sala, vamos, levanta um pouco dessa cadeira e vem para cozinha. É uma ordem dona Helena! – ela diz decidida.

— Ok! Estou indo, minha barriga está roncando mesmo e preciso de um descanso. – digo estralando o pescoço e seguindo com ela para fora. Ela fez um delicioso café da tarde com tudo que se tem direito e me esbanjei caindo de cara na comida. —

Obrigada amiga estava tudo uma delícia. – digo satisfeita.

— Estava pensando aqui, você precisa sair um pouco Helena, vive trabalhando sem parar aqui no complexo e não tira um tempo só para você, nos duas quase não nos vimos esta semana, estou sentindo falta da minha amiga. – ela diz com um beicinho. —

— Nós deveríamos sair, em uma noite só de garotas, o que acha? – ela pergunta animada.

— Não sei Tori, e Monster? Ele não iria achar ruim você sair comigo para uma noite de garotas?

PERIGOSAS ACHERON

— Que nada. — ela diz com um dar de mãos. — Ele não liga, além do mais é só um jantar, nada de mais, só um tempo para nós duas, então você topa?

— Eu adoraria Tori. — digo com um sorriso, pois nunca tive o prazer de apenas sair para me divertir na companhia de uma amiga. Ela ri e dá pulinhos de alegria.

— Vai ser demais amiga!

À noite, eu tinha marcado um treino de luta com os rapazes. Eram nove da noite, quando entrei sala de treinamento e vi Sam. Ele estava vestindo um calção de treino preto sem camisa, e suas tatuagens estavam à mostra, suspirei alto com a visão. Senti meu rosto esquentar em vergonha quando fui pega no flagra encarando seu tanquinho. Por duas horas treinei e ensinei os garotos com novos golpes e orientando em novas técnicas. Estava exausta no final da aula, peguei minha garrafa de água e sentei no tatame matando minha sede, quando Sam se aproximou.

— Gostei da aula, você ensina bem e sua técnica é impecável, estou impressionado. — ele diz em pé cruzando os braços.

— Obrigada Sam. — digo ofegante, ainda cansada.

— Sabe aquela manobra para derrubar o oponente ao chão? Não consegui pegar o jeito ainda. Você pode me mostrar mais uma vez? — ele pergunta. Eu me levanto me posicionando a sua frente. Oh meu bom Deus, porque ele continua sem camisa?

— Bem vamos lá, então vamos dizer que eu sou seu atacante, e te prendo por trás certo? — digo me colocando as suas costas, eu envolvo meus braços ao seu redor o prendendo, sua pele está suada e meu corpo está colado junto ao seu, a luxuria de estar tão perto dele me acende e por um momento me perco na explicação. — É bem... então você vai passar sua perna dentro da minha e prender a minha canela, mas antes, coloque suas mãos cruzadas em punho dentro do meu aperto, ao mesmo tempo em que você der um empurrão nos meus braços, você vai tentar me fazer desequilibrar me passando uma rasteira, com essa manobra eu vou ao chão, e aí você terá o controle ficando por cima, entendeu?

— Sim vamos tentar. — ele diz. E assim fazemos, comigo em suas costas ele rapidamente executa a manobra, e me faz ir de encontro ao chão, ele me prende no tatame e sobe em cima de mim. Nós

estamos ofegantes e nem percebo quando ele agarra meus dois pulsos e prende a acima de minha cabeça, a visão dele suado e o calor de seu corpo grudado junto ao meu, me faz ficar tonta e perdida sobre o que estamos fazendo. Ele se debruça em cima de mim respirando também com dificuldade, ele está perto – muito perto –, nossas barrigas nuas se tocam passando o calor de nossos corpos. Sinto um leve pulsar de desejo. Nossos olhares não se separam, e o dele está tão intenso, que me sinto hipnotizada. — Como me sai? – ele pergunta quebrando a magia com um meio sorriso aos seus lábios.

— Perfeito. – respondo respirando ofegante em seu rosto. Ele ainda continua me prendendo com suas mãos.

— Acho que tenho uma boa professora. – ele diz se aproximando, por um momento fecho meus olhos esperando pelo momento que venho ansiando tanto em sonhos, sinto seus lábios em minhas bochechas, ele toca em um beijo suave e sussurra. — Boa Noite Helena, obrigada pela lição. – e assim, ele se levanta e vai embora. Eu permaneço deitada sentindo a leve queimação de seu beijo em meu

PERIGOSAS ACHERON

rosto, tentando entender o que houve e frustrada por aquilo que eu tanto esperava, mas que não aconteceu.

Bastardo!

— Aqui Ghost. — entrego o último aparelho para todos os principais membros do clube; estamos na sala do nosso novo QG reunidos, o Prez também está presente e noto como ele está bastante impressionado com o que tenho feito aqui para o clube.

— Isso é um rastreador. — explico apontando para a pequena moeda que entreguei a cada um. — Peço para a coloquem em um de seus sapatos por debaixo da palmilha, sempre que forem em uma missão, lembre-se de usarem sempre o mesmo calçado, isso irá me permitir localizá-los quando for necessário. Por exemplo, se um de vocês for capturado, o sinal do localizador vai me mostrar — por esse programa —, a localização exata e assim nós podemos fazer o plano de resgate rapidamente, entenderam?

— Uau isso é demais Helena. — Liam está claramente maravilhado. — Isso aqui parece coisa PERIGOSAS ACHERON

de espião, como no filme 007. – ele ri.

— É um pouco invasivo demais, não acham? –

Sam fala pela primeira vez na reunião. Nesta manhã, quando nos encontramos no café, tudo ficou um pouco confuso, eu mal conseguia olhar para ele depois do nosso momento no tatame. — Quer dizer que onde nós formos, você pode ficar aqui olhando?

— Não Sam, eu não vou ficar espionando os passos de vocês. Como disse, use somente em uma corrida do clube, e só vou abrir o programa quando um de vocês estiver desaparecido, caso você não saiba tenho coisas mais importantes do que ficar vigiando seus passos. – digo com raiva. E ele bufa.

— Incrível Helena, eu estou impressionado, e vocês irmão usem, isso é de extrema ajuda e muito útil. – O Prez ordena.

A noite das garotas finalmente chegou. Estava me arrumando no meu quarto, optei por um vestido creme de mangas compridas, ele era bastante justo e ia até o meio das minhas coxas. Na parte de da frente tinha um decote profundo revelador, deixei meus cabelos soltos e passei a prancha par alisar e

PERIGOSAS ACHERON

deixar os fios bem-comportados, joguei os cabelos de lado e coloquei a outra parte atrás da orelha, a maquiagem foi básica e discreta, finalizei colocando uma sandália de tiras finas na cor nude. Olhando o resultado final na frente do espelho me senti elegante e animada por passar um tempo com minha nova amiga.

— Garota você está um arraso. — Tori entra como um furacão em meu quarto. Ela estava vestida com uma calça social preta de cintura alta e uma blusa vermelha em seda de alcinhas, saltos pretos e na boca um batom vermelho do mesmo tom da sua blusa, seus cabelos também estavam pranchados destacando seu corte de cabelo moderno, ela também estava superelegante e moderna.

— Tori você também está uma gata! — digo animada. — Vamos? Estou morrendo de fome. — Nós descemos as escadas para o segundo andar entrando no galpão onde todo mundo estava bebendo e conversando, vários garotos assobiaram enquanto nós passávamos pelo local. Tori ria e desfilava brincando como uma modelo. Percorri meu olhar procurando por aquela pessoa e o encontrei com uma Karen a tira colo. Ele percorreu

PERIGOSAS ACHERON

seu olhar de cima a baixo pelo meu corpo, sua postura estava rígida e fria.

— Divirtam-se meninas. — Jax gritou enquanto nos saímos para o carro onde Monster nos aguardava.

— Oh nós vamos Jax, hoje à noite é uma criança! — Tori diz rindo e assim seguimos para nossa noite de garotas.

— Obrigado amor. — Tori se despede de seu companheiro com um beijo apaixonado na frente do restaurante. — Ligo para você quando formos embora. — Combina para que ele possa nos buscar depois.

Ela nos trouxe para um restaurante japonês super charmoso, com luz ambiente e uma decoração aconchegante. Nós comemos um monte de sushi, sashimis e tudo que tínhamos direito, além de claro, várias rodadas de coquetéis e saques. No final da noite, eu chorava de rir com minha nova amiga, passei horas me divertindo e curtindo uma noite tranquila como nunca pude ter em minha vida.

Quanto tempo me foi perdido e privado? Só quem já teve todos os sonhos roubados consegue visualizar o momento em que as simples coisas que

PERIGOSAS ACHERON

nos são devolvidas, têm valor. Hoje eu penso que nem tudo devo carregar comigo, quero deixar um pouco dos meus pecados para trás e começar a viver verdadeiramente. Nem tudo merece espaço em minhas lembranças. Alguns fatos, acontecimentos e até mesmo algumas pessoas, devem ser esquecidos para que eu encontre o curso da minha vida novamente, quero trazer as boas surpresas que a vida me reserva e quero acreditar que posso sim, ser feliz, mesmo com todas as minhas bagagens e pesos. Já não posso mudar todas as coisas que eu fiz no passado. Eu errei, matei e machuquei, mas quero fazer diferente agora, quero redenção, quero paz e amor daqui em diante.

— Agora me conta. — Tori senta ereta na cadeira.

— Percebi um certo olhar seu em direção ao nosso VP — mais conhecido como Sam —, outro dia. — ela abre um sorriso malicioso.

— Do que você está falando Tori?

— Não tenta me enganar Helena. — ela acusa. — Minha intuição jamais falhou comigo. E se você quer saber, ele também te olha o tempo todo.

— Olha como?

— Como se quisesse te devorar por inteira e se

odiasse por ter tais pensamentos. — ela diz sob a borda do cálice. — Eu vi tudinho com esses olhinhos aqui.

— Você está pirando Tori. — Desconverso. Ela simplesmente me olha e fica me encarando como se dissesse “*Não está me convencendo*”.

Suspirando, eu me rendo e confesso. — Okay. — digo bufando. — Ele é bonito, eu olho, que mal tem isso? Mas a gente mal se suporta na maioria das vezes. Eu nem sei porque me importo tanto.

— Humm. — ela declara.

— Humm o que?

— As coisas estão mais adiantadas do que pensei. — ela murmura.

— O que isso quer dizer?

— Quer dizer amiga que quando vocês dois se renderem, vai voar raios e trovões para todo lado. E a tempestade que cair, vai acertar em cheio vocês dois. — ela diz terminando seu drink. Suspirando eu sinalizo para o garçom pedindo outra rodada. Só mais álcool no meu sangue, irá me fazer entender suas palavras. Será que ele também está sentindo essa conexão? Mas porque ele está tão relutante? Isso ainda vai me deixar maluca. Queria poder ter

PERIGOSAS ACHERON

tanta experiência em relacionamentos amorosos, como tenho em dar um bom gancho de direita.

Eram duas da manhã quando retornamos ao complexo, completamente alegres e um pouco altas, devido às bebidas, eu mal me lembro de como cheguei ao quarto, onde cai na cama e apaguei. Eram nove da manhã quando acordei, descí as escadas me dirigindo para a cozinha me encontrando com Ghost; onde combinei de ensinar a ele os programas do sistema de monitoramento do QG, ele pelo que pude perceber, sabe muito de tecnologia e quer ajudar nessa área.

— Bom dia! — digo a Tori, que está com uma péssima cara.

— Xiii não grita, minha cabeça está explodindo. — ela geme com ressaca.

— Alguém aqui viu o Sam está manhã? — Crow fala entrando.

— Não o vi desde ontem à noite. — Liam responde mordendo uma gigantesca garfada de panqueca.

— Eu também não o vi desde quando ele saiu ontem à noite. — Crow informa. — A moto que ele está trabalhando precisa ser entregue ainda hoje ao PERIGOSAS ACHERON

cliente. e ele apenas desapareceu, não está no seu quarto e em lugar nenhum do complexo, já tentei o celular e nada. – ele diz irritado. — Ele sabia que essa moto era prioridade para a oficina hoje. — Crow perguntou para cada membro do clube, ninguém sabia do paradeiro de Sam, todos diziam a mesma coisa, que não tinham o visto hoje, ou que o viram ontem à noite saindo com a sua moto, minutos depois de nossa saída. Ninguém o viu voltar ao complexo, entretanto. Era estranho e comecei a ficar desconfiada, não queria ter que rastreá-lo, mas comecei a ficar preocupada. Algo que posso classificar como instinto, me fez ir correndo a sala de comandos e acessar seu rastreador.

— Porque está conectando o programa de rastreamento? – Jax pergunta curioso enquanto eu digitava freneticamente.

— Sam desapareceu desde ontem à noite, ninguém o viu. – digo tecando. — Tomara que ele não tenha sido tão cabeça dura, e esteja usado o rastreador como pedi. – digo murmurando. — Achei! – exclamo. — Veja, ele está neste ponto. – Graças a Deus o idiota estava usando o aparelho. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Conhece esse lugar? – pergunto a Jax. — Aqui no programa diz que ele chegou lá por volta da uma e quinze da manhã e não saiu deste ponto até agora.

— É muito afastado da cidade. O que ele estaria fazendo aí? Esse local fica perto de uma mina abandonada. – ele questiona confuso. — Não compreendo o motivo de ele ficar lá a noite toda, o lugar é deserto.

— Eu não sei, mas meus sentidos me dizem que não é boa coisa. Eu vou averiguar de qualquer modo, você vem comigo Jax?

— Sim vamos buscar nosso VP. – ele diz se levantando. Peguei uma arma, tanto para mim quanto para ele, e saímos à procura de Sam.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Onze

Sam

Ontem quando sai do complexo, não imaginava que estaria e tal situação como agora. Depois que vi Helena sair com Tori, naquele vestido curto indo se divertir fiquei louco, de repente me senti ansioso e precisava de ar, peguei minha moto e fui para estrada. Monster tinha me dito que elas iriam a um restaurante japonês da cidade. Então nem me dei conta, quando percebi, já estava estacionando minha moto em frente ao local. Foi quando eu a vi através do vidro. Ela estava sentada de pernas cruzadas, seu vestido subiu expondo suas pernas torneadas, ela conversava e sorria para a sua amiga, estava deslumbrante. Qualquer pessoa que entrava ou passava ao lado de sua mesa a notava e a desejava com o olhar. A luxuria que alguns babacas direcionavam seus olhares para ela acionava todos meus instintos assassinos. Meus sentimentos estavam conflitantes dentro de mim, e eu não sabia como lidar com eles. A desejava como nunca

desejei ninguém antes, tudo nela me atraia, mas ao mesmo tempo me alertava para ficar longe.

Estava ficando insano espionando uma garota em um restaurante como um adolescente apaixonado, me xinguei mentalmente por meu comportamento, então saindo do meu estupor, coloquei minha Harley para correr. Peguei a estrada e vaguei sem rumo me esquecendo do tempo e esfriando minhas ideias. Pilotar sempre foi o momento onde mais me sentia em paz. Desde quanto era um pirralho, que mal alcançava os guidões de uma motocicleta, ansiei pelo vento calmante que a estrada nos proporciona. Então acelerei minha moto e deixei o vento me tranquilizar e tentei – inutilmente –, organizar meus sentimentos.

Já estava voltando para o complexo quando eu vi o carro.

Um furgão negro estava estacionado próximo ao complexo, meu instinto clicou em alerta. Desliguei minha moto, encostando rente ao acostamento, apaguei o farol e fiquei observando. Não sei quanto tempo se passou, mas a pessoa que estava ao volante estava claramente vigiando nosso

complexo, depois de um tempo ele deu partida e saiu. Então não pensei duas vezes em segui-lo. O carro se dirigia para os limites da cidade perto da mina; o que era estranho já que o local é abandonado. Eu sabia que havia alguma coisa errada. De longe vi quando o sujeito estacionou e saiu do carro, entrando em uma cabana abandonada, não consegui ver o seu rosto, não sabia se era algum membro dos Road Killers. Ele estava todo de preto, dos pés à cabeça. Decidi chegar mais perto e averiguar.

E este foi o meu erro.

Eu estava desarmado e sem reforços, não imaginava que a pessoa tinha notado minha presença. Assim que me aproximei espiando pela vidraça da janela empoeirada, ouvi o clique da arma sendo acionada, pressionando minha nuca, pronta para disparar.

— Caminhe devagar e entre na cabana. — o sujeito ordenou. Como ele saiu da cabana sem eu ter notado? Assim que passei pela porta, vi do que se tratava aquele lugar, era um cativeiro, estava perfeitamente montado para este fim. Fui amarrado pelos pés e com as mãos atrás de uma cadeira. O

PERIGOSAS ACHERON

meu captor era ágil e silencioso, não disse nenhuma palavra enquanto me amarrava. Seus traços eram russos e o sotaque carregado entregava-o como tal. Ele caminhou com passos firmes, pegou outra cadeira e a colocou em minha frente se sentando diante de mim, suas feições eram frias, seu olhar era desprovido de emoções, ele tinha cabelo raspado, era forte e tinha uma cicatriz da têmpora que descia até o maxilar.

— Helena. — ele disse me surpreendendo. — O que ela faz naquele barracão? Há quanto tempo ela está abrigada naquele local? — perguntou.

— Eu não sei de quem está falando. — digo. Ele se levanta e soca minha mandíbula, ouço o “creck” do impacto de seu golpe.

— Não vá por esse caminho homem, não me teste porque senão vai descobrir que não estou aqui para brincadeiras e nem com paciência para joguinhos. — ele me diz e eu cuspo o sangue de minha boca no chão. — Tenho vigiado o local há uns dias, sei que ela está lá, sei que quase não sai do prédio e quero saber o que ela disse a vocês, quero saber onde está o objeto que ela pegou. — ele vocifera. — Por tanto sugiro que comece a falar. — ele estrala o pescoço

PERIGOSAS ACHERON

se dirigindo a uma mesa onde pega um soco inglês e coloca entre seus dedos.

Por horas sou torturado e espancado, tenho cortes e sangue por todo corpo. Não sei o que ele quer, não sei por que, e o que ele quer com Helena. Ela sempre me disse que não poderia contar sobre si, que era para nossa segurança e muito perigoso, mas no momento não me sinto seguro, longe disso.

Em um determinado momento eu desmaio, entrava e saía de consciência, a dor fluía por todo meu corpo, meu agressor era impiedoso e sabia exatamente como exaurir um prisioneiro, mas não me rendi. Fiquei firme em não abrir o bico. Meu captor fazia sempre as mesmas perguntas: O que ela nos disse? O que fazíamos no clube, qual era nosso negócio? Não me quebrei, apesar do meu corpo estar todo quebrado, até porque mesmo que quisesse contar alguma coisa, não sabia nada sobre Helena. Ela nunca disse de onde veio e o que fazia. Não sei que horas, o caos explodiu.

Através de meus olhos inchados e da minha vista manchada, vi quando Helena entrou, arrombando a porta velha da cabana com arma em punho ao lado de Jax. Meu sequestrador nem se deu ao trabalho

de ficar surpreso, ele sabia que ela viria.

— Você demorou ceifadora. — ele diz zombando.

— Acho que perdeu o jeito nesses meses em que estava fugindo da legião.

— Você verá que ainda sou a melhor Skull. — ela responde totalmente diferente da Helena que conheci, sua postura era outra, seus gestos tão precisos quanto do cara que estava a minha frente, ela parecia fria e mortal. — Quantos de vocês ele mandou vir me pegar? — ela perguntou. *“Quem são eles, e porque estão atrás dela? Eu não entendo”* ...

— Eles sabem que eu daria conta do serviço sozinho. — o captor respondeu alongando os braços.

— Que decepcionante! — ela estrala a língua em desaprovação. — Assim o mestre me insulta.

Mandar seu capacho mais fraco para sua melhor.

Realmente estou desapontada, as coisas devem estar muito ruins para vocês. Porque só a sua presença aqui, grita a desespero para mim. — ela zomba.

— Cadela. — o meu captor grunhe, mostrando pela primeira vez um sinal de descontrole, provando que ela atingiu um ponto. — É melhor pensar bem e colaborar, o mestre está muito decepcionado com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você, como imagina. Mas está disposto a te perdoar se você voltar e devolver o que pegou dele, ou as coisas ficarão bem ruins para nosso amiguinho aqui. — ele fala chutando meus pés.

— Eu nunca vou voltar. — ela declara, e então o pandemônio se instala.

Ignorando todas as probabilidades eles largam suas armas e partem para uma luta. Jamais vi algo assim, como a visão deles se enfrentando no mano a mano. O meu captor era três vezes maior que Helena, mas o que essa garota pode fazer com o corpo, é algo que eu nunca pensei em ver em minha vida. São fatais e extremamente treinados. Jax aproveita a distração para vir ao meu encontro.

— Sam, irmão. Você pode andar? — pergunta. — Aqui pronto. — ele me desamarra e eu caio de encontro a ele fraco e sangrando. — Te peguei. — ele me auxilia. A luta continua, eles são como dois tornados disputando espaço pela pequena cabana, o sujeito encurrala Helena contra a parede e a golpeia em suas costelas, ela soca com o cotovelo em seu rosto o fazendo recuar, e com um movimento fatal ela se posiciona por de traz as suas costas, praticamente escalando o corpo do brutamonte.

PERIGOSAS ACHERON

Como uma cobra enrolando sua presa para o abate, ela cruza suas pernas entre o pescoço do monstro e com um movimento quebra seu pescoço, posando suavemente no chão. Ouvimos apenas o baque do corpo que cai como um saco de batatas estatelado, no mesmo instante que ela se levanta. Seu rosto está frio, sua postura está rígida e sua calma é letal. O silêncio se instala. Jax solta um palavrão ao meu lado.

— Jax leve Sam para casa. — ela diz sem quebrar o contato visual com o corpo morto aos seus pés.

— Helena, mas e quanto ao cadáver?

— Leve Sam para casa, ele precisa de cuidados, deixe que cuide de tudo aqui. — ela diz friamente. Jax me auxilia em direção à porta até eu escutar sua voz, fraca e quebrada.

— Eu sinto muito Sam. — e assim nós saímos rumo ao complexo.

— Que porra aconteceu Sam? — Jax pergunta enquanto acelera com o carro. Encosto minha cabeça no acento do banco e gemo em dor, o bastardo acabou comigo.

— Não faço ideia, irmão. Eu o vi espionando o

PERIGOSAS ACHERON

complexo ontem à noite, então o segui e ele me capturou.

— E em nenhuma porra de momento você pensou em nos avisar? — ele fala totalmente puto comigo. Não deixo de dar razão ao bastardo. Fui totalmente idiota em querer lidar com a situação sozinho. Mas o que poderia falar? Estava frustrado e zangado no momento e nem pensei racionalmente.

— Ele queria alguma coisa que Helena roubou, queria saber o que ela nos disse. E eu é claro, não sabia de nada, mas ele era implacável, achou que sabia alguma coisa. Helena está nos escondendo alguma merda das grandes, e algo me diz que isso não acabou. Pelo que percebi, se esse cara não retornar seja lá de onde ele veio, creio eu irmão, que mais desses caras irão vir atrás dela. — suspiro.

— Essa porra está me parecendo muito fodida. — ele diz em negação. Com um frear derrapante ele estaciona no portão e pede ajuda aos outros para me tirar do carro. A dor é tanta que acho que perco a consciência.

Quando voltei a mim, já estava deitado no meu quarto com Helena ao meu lado, sentada na beirada da cama com os cotovelos nos joelhos e as mãos

em seu rosto, ela estava chorando silenciosamente. Eu acho que devo ter me movido no colchão, pois acabo atraindo sua atenção.

— Como se sente? – ela me pergunta limpando as lágrimas.

— Quebrado. – digo grunhindo ao tentar me mover. Tento olhar em seus olhos, mas ela esconde de mim. — Como me achou? – pergunto.

— O rastreador. – ela informa. — Ninguém sabia onde você estava então, eu rezei para que você o estivesse usando, e por sorte, você foi prudente em colocá-lo antes de sair, foi como consegui saber sua localização.

— Eu coloquei em minha bota depois que você deu, nem lembrei que estava usando. – digo suspirando. Sorte. Tive sorte em estar usando aquela merda. Quando Helena nos obrigou a usar o rastreador fiquei puto e debati sobre o uso. Mas agora percebo que fui salvo graças a aquela peça que tanto desprezei. — Helena quem era aquele homem? – pergunto.

— Uma pessoa com quem convivi no passado. – ela responde olhando para frente com um sussurro.

— Porra pare! – digo nervoso. — Pare de falar em PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

códigos, já estou cansado, você tem que contar o que inferno está acontecendo? Porque ele estava atrás de você? Ele queria uma coisa que você pegou de alguém, me torturou e me espancou pensando que eu sabia o que era essa maldita coisa, então não me venha me privar da verdade porque eu acho que mereço saber o motivo de ter apanhado tanto não acha? – digo vendo-a se encolher quando relatei que fui espancado e quebrado por sua causa.

— Você não entende Sam, se eu contar, você morre. – ela diz nervosa se levantando.

— Eu me sinto já meio morto agora. – digo. — Você acha mesmo que essas pessoas não vão voltar? Porque para mim está claro, que se esse homem não retornar de onde ele veio, mais gente virá atrás de você e pelo que me lembro, ele não voltará tão cedo para casa, já que você quebrou seu pescoço se bem me lembro. Então comece a dizer Helena – a verdade –, porque agora estamos em perigo e você sabe bem. Seja lá quem são essas pessoas, agora estamos com um alvo marcado, eles já sabem como nos localizar e logo mais, virão em busca daquilo que procuram e que está em sua posse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou embora antes disso acontecer Sam, não vou permitir que mais alguém se machuque por minha causa. — ela diz em lágrimas.

— Você não vai a lugar nenhum, é uma de nós agora e nós te protegeremos. Não precisa ser assim, seja lá o que for enfrentaremos juntos. — digo irritado.

— Isso é muito maior do que você pensa, não sabe o que eles são capazes e como eles são perigosos, isso que você viu com Skull, não é nem o começo. Eles virão um a um me caçar e quem tiver perto de mim irá pagar Sam. — ela responde tremendo.

— Você acha que não sei disso? — digo frustrado, tento me levantar, mas a dor rasga meus membros. Sinto o toque suave de suas mãos frias no meu braço.

— Não levante. — ela me diz com um sussurro preocupado. Ela tenta de afastar, mas sou mais rápido e seguro sua mão à fazendo ficar. — Me perdoe. — ela se quebra dizendo tão baixo e com tanto remorso que perco totalmente as palavras. — Eu sinto tanto pelo que ele fez com você. — ela soluça. Puxo-a em meus braços, ignorando a dor que o ato faz ao meu corpo quebrado. Ela deita sua

PERIGOSAS ACHERON

cabeça no meu ombro, ouvindo as batidas desenfreadas do meu coração. Passo minhas mãos em sua cintura e a abraço forte com o sentimento de nunca mais soltá-la. Ficamos assim por alguns minutos até a dor me fazer gemer. Ela percebe e rapidamente tenta se levantar, mas não a deixo ir tão longe. Abrindo espaço na cama eu toco o travesseiro ao meu lado indicando para ela deitar. Assim que ela se acomoda, viramos de lado, ficando frente a frente. Seguro sua mão, brincando com seus dedos longos e suaves. Estando assim tão perto, decoro suas feições; as minúsculas sardas no nariz, o brilho azul de seus olhos, que agora estão levemente vermelhos por conta de seu choro. Linda, Helena é dona de uma beleza majestosa. Hipnotizante. Sempre foi, desde quando a vi pela primeira vez.

— Onde está sua família, seus pais? — pergunto decidido a saber tudo sobre essa mulher. Nos encaramos por um momento, ela sabe onde pretendo chegar. Com um olhar seu, sei que ela vê o pedido silencioso que grito a ela. Algo. Ela tem que revelar algo de si. Um pedido sincero em troca da verdade de quem ela é. Por um momento acho

PERIGOSAS ACHERON

que ela não vai responder, mas então ela fala com a voz rouca e olhos preocupados.

— Sou órfã. — meu coração se acelera. Ela está finalmente se abrindo.

— Sinto muito. Você os perdeu quando? — pergunto suavemente. Ela solta uma respiração afiada. Sei que estou empurrando-a, mas preciso saber mais sobre essa mulher.

— Não sei. — ela dá com os ombros. — Nunca conheci meus pais. Fui criada em um orfanato desde que me lembro.

— Como foi?

— No orfanato? — Pergunta. Confirmo com um aceno. Ela se vira ficando de frente, por um momento reúne os pensamentos olhando para o teto. — Nunca pensei muito sobre isso, esse tempo no orfanato. Já faz tanto tempo, tenho apenas fragmentos na minha memória do tempo que passei com eles. Mesmo tendo saído de lá aos nove anos, minhas recordações no tempo que passei lá são vagas, não sei, minha mente meio que apagou boa parte desse tempo. — Ela respira fundo e se vira novamente para me olhar nos olhos, então toca meus dedos suavemente, um toque carinhoso e

PERIGOSAS ACHERON

surpreendentemente íntimo. — Eu lembro que sempre havia muitas crianças, me lembro das freiras rigorosas, da cantina do café da manhã sempre muito barulhenta, recordo-me do parquinho em que brincava feliz com as crianças e do carvalho gigante no meio do pátio que sentávamos para ouvir histórias. — Ela sorri com a lembrança. — Lembro que nossos dias favoritos era no Natal e ação de graças — nesses dias — a comida era sempre melhor. Lembro dos dias de chuva, pois muitas crianças tinham medo dos trovões.

— E você tinha medo também?

— Eu não. Te disse que sempre gostei de tempestades, acho que desde aquela época. Mas tinha medo de adultos. — Confessou.

— Como assim? — perguntei confuso.

— Eu lembro que de vez em quando, alguns adultos apareciam para fazer visitas. E sempre que eles vinham — dias depois —, algumas de minhas amigas iam embora. Sumiam e nunca mais voltavam. Eu não entendia na época que elas eram adotadas, então associei suas visitas há algo sempre ruim. Sempre que os adultos vinham, algumas de minhas amiguinhas desapareciam. Ninguém

explicava para gente que elas iam ter pais, uma nova família. Para mim que cresci no orfanato desde pequena, era uma segurança aquele local, mesmo eu sabendo no fundo do meu coração que aquele não era meu verdadeiro lar.

— E como você saiu do orfanato? — perguntei suavemente colocando uma mecha do seu cabelo negro atrás da orelha.

— Sam. — ela suspira. Sabia que estava empurrando-a, mas precisava saber mais. Tinha uma leve consciência que os acontecimentos que vinham a seguir na sua história, marcava uma época importante na vida de Helena, essa que levou essa mulher deslumbrante a se tornar uma mulher com habilidades excepcionais.

— Confie em mim. — apertei sua mão.

— Eu confio Sam. — ela disse. — Acontece que não é bonita a minha história. Longe disso. Tudo que aconteceu depois, o que a minha vida se tornou.... é difícil. Você precisa saber que o mundo é obscuro. O que as pessoas fazem por poder e dinheiro é terrível.

— Você acha que eu não tenho uma ideia? — perguntei exacerbadado. — Helena, sou vice-
PERIGOSAS ACHERON

presidente de um moto clube. Trabalhamos com todo tipo de pessoa, lidamos com negócios ilegais. É claro que sei sobre esse lado.

— Você não entende Sam. O que eu lidei foi com algo muito maior do que drogas e armas. Estou falando de guerras entre países, terroristas, pessoas influentes, bilionários, merda realmente grande. Gente extremamente perigosa e capaz de tudo para alcançar seus objetivos, coisas que até hoje, não acredito que fui capaz de participar... Essas pessoas são perigosas, a legião ... — ela se calou como se soubesse que estava dizendo demais, como se tivesse se esquecido que estava ao seu lado e que tivesse que ficar de boca fechada.

— Continue Helena. — sustentei meu olhar com o seu. — O que aconteceu no orfanato? Como saiu? — perguntei a incentivando a falar do ponto onde tínhamos parado. Ela me olhou por um momento decidindo se continuaria, abriu a boca para dizer, quando a porta do meu quarto foi aberta e a última pessoa que eu esperava — e queria ver no momento — entrou.

— Sam baby. — Karen deu um passo para dentro com uma bandeja nas mãos. Ela viu Helena em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha cama e sua boca se apertou em uma linha fina. Helena se empertigou de repente se levantando. — Trouxe uma refeição para você. — ela disse colocando a comida na mesa.

— Você tem que comer. — Helena disse alisando sua roupa, sem encontrar seu olhar com o meu. — Tenho que ir. Fique bem Sam.

— Helena. — a chamei de volta. De costas com a mão na fechadura da porta, ela olhou para trás, triste e com um olhar arrasado. — Não pense que não vou querer saber o resto da história. Nossa conversa não acabou. — com um leve aceno ela saiu silenciosamente, batendo a porta do quarto atrás de si.

— O que essa vadia estava fazendo deitada na sua cama Sam? — Karen perguntou batendo o pé. — Ninguém tem permissão de deitar na sua cama. Eu nunca deitei nela, porque a piranha pode? — ela disse com uma voz manhosa irritante.

— O que você quer Karen?

— Já disse, vim cuidar de você.

— Não preciso de babá. Saia e me deixe descansar.

— furioso com sua intromissão disse zangado.

— Baby. — ela choramingou.

PERIGOSAS ACHERON

— Saia! — grunhi me ajeitando na cama. — Preciso descansar e você está seriamente me irritando.

Fora!

— Tudo bem. — ela suspirou. — Mas coma alguma coisa primeiro. Se precisar de algo é só mandar me chamar que eu venho para você baby

— Vai sonhando. — disse.

— Como?

— Nada Karen. — suspirei. — Vou comer está bem. Agora vai. — sem olhar para ela, ouvi a porta se fechar. Droga! Maldita hora em que ela nos interrompeu. Helena custou tanto em revelar algo de sua história, e quando justamente estava se abrindo, fomos interrompidos. Mandando uma sopa insossa para a garganta abaixo, repassei tudo que consegui descobrir com as revelações de Helena. Ela não tinha tido uma infância feliz. Imaginei uma garotinha de cabelos negros e olhos azuis, órfã, sozinha em um lar para crianças abandonadas e meu coração se apertou de um jeito que nunca senti antes. Porque estou me permitindo sentir essas emoções? Talvez porque mesmo sendo criado em um mundo onde estava cercado de violência, fui cercado por gente que me amava. Tive uma mãe

PERIGOSAS ACHERON

que foi uma cadela, que largou meu velho e eu, quando era um garotinho. O meu pai fez o que pode para me criar. Mesmo sendo um durão e emburrado, ele cuidava de mim. As vadias do clube que ele comia, sempre faziam de tudo para que me sentisse querido. O clube era minha casa, meu lar. Sempre foi. Então não imagino a sensação de não pertencer a um lugar. Como seria viver em um local imaginando que em um dia você estaria a salvo na sua bolha de proteção, e no outro fosse jogado em uma nova casa, com estranhos como seus novos pais? Nem imagino o que ela sofreu, com a maldita certeza que Helena não foi parar em uma casa de cerca branca com pais amorosos e um cachorrinho como animal de estimação. Não sou idiota. A vida de Helena não foi um conto de fadas de uma menininha órfã que venceu na vida. E eu temo pelo que foi feito a ela. Pela história que certamente a farei revelar. Ela querendo ou não.

Capítulo Doze

Sam

— O Liam entupiu a privada de novo. — Slade sentou com um baque na cadeira.

— Jesus Cristo! Esse cara se borra mais que um urso. Ele não é humano. — Jax disse gargalhando, ganhando um dedo médio de Liam que se sentou à sua frente.

— Comi mexicano ontem à noite. Aquela merda foi difícil de sair hoje. — declarou. Com um aceno de desaprovação me sentei ainda gemendo pelas contusões que estavam no meu corpo. Tínhamos uma reunião mensal hoje, então estávamos todos esperando o Prez começar os trabalhos de sempre.

— Muito bem rapazes. Vamos começar. — Prez bateu o martelo. — Alguma novidade com os Road Killers? Estão muito quietos os bastardos. — ele coçou a barba.

— Coloquei alguns prospect na cola deles. — Jax, nosso capitão de estrada falou. — Tem uns cinco caras novos que eles recrutaram. Alguns

franguinhos, nada que se preocupar, o mesmo de sempre.

— E você teve sorte lá no Norte? — Prez perguntou a Slade, nosso sargento de armas.

— Ghost aqui me ajudou na procura com as glocks, mas não tem M4 em lugar nenhum em Washington ou Texas. Ninguém tem estocado cara.

— Terei mais informações sobre as M4 amanhã, vamos conseguir as armas, Prez. — Ghost falou teclando no seu inseparável notebook. Nosso menino sempre foi bom com tecnologia. O que você quisesse saber online o cara manjava, mas depois que Helena nos equipou com alguns brinquedinhos totalmente profissionais, o menino não parava. Estava mais obcecado que nunca, como se tivesse ganhado seu presente de Natal antecipado.

— Que bom. — foi a resposta de Prez que olhava atentamente a planilha a sua frente. Nosso negócio era organizado. Aprendemos a desde sempre a manter os números e o fluxo contabilizado.

— Descobri algo ontem à noite. — Liam me olhou de soslaio. O meu irmão estava puto com o que tinha me acontecido. Ele não estava presente

quando eu cheguei, e só me encontrei com ele hoje de manhã. Provavelmente ele estava cuidando do que estava para revelar agora. O velho Franklin não tinha comentado até agora o estado deplorável da minha cara amassada, se alguém comentou o que tinha acontecido comigo a ele, eu não sabia. Até agora o Prez não tinha dito nada da minha situação da noite anterior. — Os Road Killers não estão quietos como estávamos pensando. — Liam me tirou do meu devaneio. — Descobri um novo prédio, e coincidentemente algum desses novos franguinhos que eles têm recrutado tem passeado por lá.

— Quando você descobriu isso? — perguntei abrindo a boca pela primeira vez.

— Tive uma pista e fui de tocaia espiar ontem à noite. — ele me disse culpado se encolhendo. Rosnei para ele em resposta.

— O que está acontecendo com os fodidos desse clube? — Prez bateu o punho na mesa a sacudindo.

— Qual é? Agora todo mundo aqui trabalha por conta própria e eu não estou sabendo? Primeiro Sam vai a uma missão sozinho sem apoio, agora você também Liam? — ele diz zangado. — Essa PERIGOSAS ACHERON

merda termina agora. Ninguém aqui vai sair fazendo coisas por conta própria, não me interessa se é para o bem do clube ou não. Entendidos? – ele nos olhou e não desviou enquanto não recebeu aceno de todos a mesa. — Pois bem. — suspirou. — Esse galpão o que sabemos?

— Liam me passou o endereço hoje de manhã. — Ghost disse chamando nossa atenção. — Aqui. — ele virou a tela e apontou em um mapa. — Eu o encontrei. Está registrado como uma empresa fantasma, está localizado aqui, ao longo da linha de trem.

— Nome? – Prez perguntou.

— Carlos Senjo Garcia. É dono de dois prédios nas redondezas. O cara mexe com empresas fantasmas, os policiais locais estão na sua folha de pagamento, por isso não tem problemas.

— Interessante. – Prez coçou a barba. — Alguma ideia do que tem naqueles barracões?

— O lugar é um entra e sai de membros dos Road Killers, principalmente à noite. Tenho alguém vigiando o lugar agora. Parece que está tudo calmo, o que nos diz que algo bom não pode sair de lá, já que com o fluxo de merda dos Road Killers naquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

local não pode ser boa coisa. — Liam desdenhou.

— Temos que deixá-los mais fracos, esses merdas não podem cobrir seus rastros. — Slade retrucou.

— O depósito industrial é bem fora de vista. — conclui. — Os que querem que esteja lá estão mantendo bem longe e privado.

— Vai lá e destrói o lugar, quero mandar uma mensagem. — Prez anunciou. Vi os sorrisos de merda dos meus irmãos se espalharem pelas caras fodidas de todos na mesa.

— Ótimo estava mesmo querendo testar as novas bombas que Helena encomendou para a gente. — Slade esfregou as mãos animadas.

— Tesouraria? — Prez chamou o que é sempre, nosso último tópico da reunião.

— As contas estão em ordem. — Crow distribuiu o livro caixa. — O negócio com os chechenos está oficialmente terminado, falei com Ramzan e ele este muito satisfeito com as armas. — ele distribui o dinheiro. — Gastem com cuidado meninos, não sabemos quando vamos ter mais esse montante de verdinhas.

— Ah eu amo o verde! Adoro o verde. — Liam falou cheirando as notas.

PERIGOSAS ACHERON

— Muito bem. Mas alguma coisa? — Prez anuncia. Quando ninguém mais fala e ele bate o martelo encerrado à sessão de hoje. Os irmãos se dispersam cada um mais empolgado que o outro. É sempre assim em dia de pagamento, hoje eles se esbaldam com bebidas e vadias.

Saindo da sala me encaminho diretamente para minha área de trabalho. Tenho que terminar uma moto ainda essa semana e o serviço está atrasado. Aborrecido vou até minha pista de trabalho e começo a separar minhas ferramentas.

— Que merda você está fazendo Sam? — Liam me para.

— Trabalhando. — rosno para ele. Pelo nosso tom sabemos que estamos putos ainda um com o outro. Eu por ele ter saído sozinho e ele, pelo mesmo motivo. A vantagem é dele, já que eu tomei uma surra épica por minha burrice. — Tô sem humor hoje Liam, então desembucha logo. — digo suspirando.

— A putinha está nervosa? Vai à merda Sam, você sabe que tô puto contigo. Cara nunca mais faz essa merda de sair sozinho novamente. — ele me soca no ombro machucado. Com um gruindo eu retorno o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

soco em seu ombro.

— E você? O sujo falando do mal lavado.

— É só que no meu caso minha cara linda está inteira para contar história. — ele zomba.

— Vá se foder. — cuspo.

— Sam essa merda poderia ter dado muito errado.

— ele suspira. — Você sabe que amaciamos a coisa com o velho Franklin né? Não notou que ele quase não comentou nada a respeito? Acha que contamos a verdade para o velho? Ele expulsaria Helena em meio pensamento se soubesse que foi por culpa dela. Mas acontece cara, que essa merda tem que acabar, seja lá o que for. Essa vadia tem que abrir o bico e contar de vez o que está acontecendo.

— Ela estava me contando ontem à noite, mas Karen chegou bem na hora e nos atrapalhou. —

bufei. — A vadia está sempre no meu caminho.

— É sério Sam, resolve essa merda de uma vez. Não tô com bom pressentimento irmão.

— Eu vou Liam. Deixa comigo. Agora vaza e me deixa terminar essa moto.

— Cara você mal está se aguentando em pé. Vai descansar ou não vou deixar você participar da diversão de hoje à noite.

PERIGOSAS ACHERON

— Pelo que me lembro ainda era o vice-presidente dessa merda e não me reportava a você secretário.

— É você está certo. Mas se você não puder andar em suas malditas pernas então vai estar de fora do esquema de hoje à noite. Ou terei que ter uma conversinha com nosso velho Franklin? – ele ergueu uma sobrancelha.

— Sua puta fofoqueira. – mostrei o dedo a ele soltando uma enxurrada de palavrões e sai pisando duro, ouvindo sua gargalhada pelo caminho. Por mais frustrado que estivesse, Liam tinha razão, estava com dor. E hoje à noite tínhamos um barracão para explodir e não iria ficar de fora por nada. Caminhei mancando em direção ao complexo rumo ao meu quarto, mas parei quando ouvi uma discussão no corredor que dá para a cozinha. Esgueirando-me silenciosamente prestei atenção nas vozes.

— ... guém tem permissão... quarto dele! – ouvi a voz manhosa de Karen.

— Nossa Karen você é tão ridícula. – ouvi Tori rindo.

— Você fala isso Tori porque não viu a situação que Sam está. – ela bateu o pé. — Ele estava todo

PERIGOSAS ACHERON

machucado e tudo por sua culpa! – acusou Helena que até então, estava com os punhos fechados e lívida de raiva. — Eu ouvi os meninos comentando, o que quer que tenha acontecido com Sam foi por tudo por sua causa. – acusou. — Você não vai sossegar enquanto não o matar sua puta de merda.

— Chega Karen! – apareci das sombras pronto para acabar com a discussão. As meninas se viraram em minha direção surpresas. — O que quer que você tenha ouvido não é da sua conta Karen, e se eu ver ou ouvir, que anda bisbilhotando onde não é chamada vai se ver comigo. Entendido? – rosnei a ela. — Agora vai caçar o que fazer. – indiquei a saída. Com o rabo entre as pernas e com os olhos brilhando em mágoa Karen passou por mim. Ouve um tempo, no passado, que ela fazia parte da minha vida constantemente; parte digo em cima do meu pau. Sim, não vou dizer que sou um santo, eu gosto de foder, bastante a propósito e Karen fazia a parte dela direitinho. A vadia ainda sonha em ser minha old lady, mas essa merda nunca vai acontecer, principalmente depois da chegada de Helena. Percebendo o silêncio que se instalou depois de sua

PERIGOSAS ACHERON

saída Tori correu explicar a situação.

— Karen está totalmente descontrolada depois que viu Helena no seu quarto Sam. — se apressou em me dizer. — A vadia quase foi para cima de Helena exigindo saber o que ela estava fazendo lá, e nós dois sabemos que Helena pode quebrar a cara da menina em duas se quiser, tive que intervir, pois nem eu mesma estava conseguindo me segurar. — ela rosnou descontente. Olhei para Helena que até então estava mais interessada nos seus pés do que olhar para minha cara e falei.

— Karen não será mais problema deixa comigo. — disse.

— Bom. — Tori fungou. Helena então me encarou pela primeira vez. Senti no fundo do meu estomago aqueles olhos azuis me queimando. Não havia nada e nem ninguém ao redor quando eu olhava dentro das piscinas azuis de seus olhos.

— Como você está se sentindo? — perguntou analisando meus ferimentos.

— Melhor. — menti. Ela inclinou a cabeça e mordeu o lábio claramente captando minha mentira, mas assentiu mesmo assim. — Tenho que ir. — se apressou saindo pelo corredor. Fiquei como um

PERIGOSAS ACHERON

babaca olhando seu traseiro empinado se afastar correndo de mim.

— O que quer que esteja acontecendo com vocês dois. — Tori me chamou de volta. — Resolvam de uma vez porra. Essa merda já está ficando chata.

— O que você está falando? — perguntei e ela bufou.

— Okay quer fingir de idiota? Beleza! — ela levantou as mãos em rendição. Então seu semblante mudou, foi-se a Tori brincalhona e surgiu a Tori séria que está pronta para te colocar no lugar. — Algo mudou em Helena. — ela disse pensativa. — Eu senti isso hoje logo que a vi. Não sei o que aconteceu ontem, mas ela está diferente. Mais pensativa, preocupada, digo até mesmo apavorada. Sam. — ela pegou minhas mãos. — Ela está tramando alguma coisa. Você tem que descobrir. Alguma coisa ela tem decidido e não estou com bom pressentimento. Helena não se abre e tem tendência a fugir quando a gente pergunta. Tenta falar com ela, por favor. Descubra o que está acontecendo, ela é uma boa amiga para mim, não quero perde-la. — com um aceno disse que iria checar o que estava acontecendo, mas que merda eu PERIGOSAS ACHERON

poderia fazer? Frustrado, com dor e irritado estava mesmo era querendo amarrar Helena na minha cama e não a soltar até fazê-la dizer tudo que escondia.

Mais tarde, depois de descansar na solidão do meu quarto e recuperar as forças, tomei uma ducha e descí para o nosso “QG” depois de receber uma mensagem de Jax para uma reunião de emergência. Chegando ao local, ouvi uma comoção de vozes alteradas discutindo tudo ao mesmo tempo. Vi Helena no momento que passei pela porta, meu corpo estava tão sintonizado com a sua presença como uma corrente elétrica. Cheguei e dei um assobio agudo chamando a atenção de todos. — O que é isso? — indaguei a ninguém em particular.

— Aí está ele. — Liam suspirou. — Sam qual foi à ordem que o Prez nos deu mais cedo?

— Destruir o galpão que descobrimos ser a nova toca dos Road Killers. — disse irritado me sentando.

— Viu só Helena. Nós recebemos uma ordem, nós a cumprimos. — ele fala.

— Isso só não é o mais inteligente para mim. — ela

PERIGOSAS ACHERON

deu com os ombros.

— Gente na boa. — Ghost falou. — Eu concordo com ela. — o bastardo disse recebendo um sorriso do tamanho do sol de Helena em resposta. A cobra do ciúme retorceu no meu estomago diante da cena. — O que porra vocês estão falando? — perguntei rispidamente.

— Sam. — Helena começou. — Não concordo em vocês irem lá e simplesmente destruírem o lugar só para provar um ponto. — ela disse. — Pensem comigo todos vocês. — ela olhou para todo mundo chamando a atenção. Alguns pararam para ouvir e outros bufaram em indignação. — Olha só, deixem o machismo de lado e só me escutem okay? — ela ficou brava. — Se depois de me ouvirem vocês acharem que estão certos então que seja, vão em frente e explodam até a bunda de vocês, mas me ouvem primeiro caramba. — nunca tinha a visto tão brava antes. E ela ficava ainda mais linda desse modo. Todo mundo baixou a bola e ouviu. — Ninguém aqui se perguntou o que eles querem naquele local? O que estão planejando, qual o próximo passo? Vocês são mais inteligentes que isso. Não estou querendo acabar com a festa de PERIGOSAS ACHERON

vocês. Mas minha sugestão é de reconhecer o terreno primeiro. Deixa-me colocar câmeras e microfones no galpão, vamos monitorar os caras bem debaixo dos narizes deles, vamos descobrir seus passos, fornecedores e contatos. Depois que a gente conseguir tudo deles vocês botam aquele local abaixo como querem fazer hoje, mas primeiro vamos arrancar algumas coisas dos desgraçados que nos vai ser útil de verdade. — ela disse caminhando e gesticulando de um lado para o outro. — Vamos ser mais espertos e profissionais, ir até lá e derrubar a casinha deles só vai provar que vocês são amadores. Está claro para mim que os Road Killers estão sendo comandados por alguém ou alguma organização, e que eles estão sendo usados como terceiros na parada. Sei que existe uma disputa entre os grupos de vocês que é antiga, mas o verdadeiro inimigo aqui é alguém maior que eles e que pode ser até maior que vocês, por isso vocês precisam agir com cuidado e sondar o terreno enquanto podem. — ela concluiu. — E aí? O que acham? — ela perguntou a todos, mas seu olhar se dirigiu diretamente a mim. Nervosa e com receio ela esperou por minha resposta. Pensei por um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

instante em tudo que ela disse.

— Você está certa. — disse lentamente vendo a comoção de vozes se instalar novamente. Deixei todo mundo esbravejar até ter a atenção novamente.

— Olha só não custa nada à gente saber e investigar mais. E Jax não fica com essa cara de menino que perdeu o doce. Nós ainda vamos derrubar aquele lugar, só estamos adiando a explosão.

— Tudo bem. Eu concordo. — ele suspirou contrariado.

— Helena você pode organizar nossa nova missão? — pedi a ela. Com um sorriso agradecido e do tamanho do sol, ela prontamente e animadamente começou a planejar e dar comandos de todos os equipamentos que precisaria para a missão. A cobra no meu estomago cantou diante de seu sorriso e como um bom cachorrinho em busca de um afago de seu dono, não pude deixar de sorrir de volta.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Treze

Helena

Foi fácil invadir o local. Sam me deixou escolher minha própria equipe de apoio, não que eu precisasse, mas uma coisa que os Road Angels levavam ao pé da letra é: nunca sair sem que um irmão estivesse cobrindo sua retaguarda. Por isso eles ficaram tão bravos com Sam, naquela noite que ele foi pego por Skull. Quando estava na legião, a única pessoa em quem eu confiava era em Sarah. O mestre raramente nos colocava juntas em uma missão – ele não gostava da nossa amizade –, mas quando nessas raras ocasiões saíamos juntas, eu sabia que poderia contar com ela a qualquer preço. E ela comigo. Mas ao contrário de quando tinha sua ajuda, me juntar aos outros membros da legião em uma missão, era como trabalhar sozinha. Não confiava em ninguém, e nem poderia. Eu vivia constantemente em alerta. Estar na legião era fazer parte de uma matilha de leões, brigando o tempo todo por território. Todos queriam ser o líder

comandante da missão, o melhor espião. Então não era incomum alguém sabotar a missão do seu parceiro, em troca de prestígio e poder. Eu – por incrível que pareça –, era astuta, e sempre permaneci no topo desse ranking. Não porque gostava de me exhibir, não era isso. Mas a questão é, – que na hora da verdade – na hora da ação, o momento de apertar o gatilho, soltar meu chakram, roubar um documento ou matar, eu jamais vacilava. Era implacável. E é por esse motivo que eu me odeio tanto. Todos os outros me provocavam em dizer que tinha esse posto, por conta da predileção que o mestre se mostrava comigo. E eles não deixavam de ter certa razão por isso. Ele era abertamente favorável em me dar as melhores missões, por que ele sabia... O desgraçado sabia, que eu jamais hesitava. E a sua obsessão por mim também abria brecha para falatórios. Mas ele nunca foi a frente com seus flertes, era apenas uma ligação estranha, olhares intensos e sorrisos amáveis que somente eu, recebia do mestre – o líder e comandante – dos assassinos. Logo, conquistando o mérito de principal assassina, tinha que dormir com meus dois olhos bem abertos toda

PERIGOSAS ACHERON

noite, pois estava constantemente sob a mira de sanguessugas cobiçosos pelo meu lugar. Então quando me deparei com um grupo de homens tatuados, que amam pilotar suas motos e que dão o sangue por seus irmãos, que combatem – somente pela honra e amor – pela fraternidade do clube sem ganhar nada em troca, fiquei extremamente comovida. Aqui eles são uma família. Lutam e morrem lado a lado, até o fim. Pela irmandade, pelo clube e pelos irmãos. O amor que os Road Angels sentem por esta corporação é admirável. E estaria mentindo se dissesse que não queria fazer parte disso tudo. Eu queria. Me sentia segura com eles, com suas amizades e acolhimento que demonstraram comigo. Eu queria me tornar um componente dessa equipe, então, quando me pediram novamente por minha ajuda e me propuseram montar uma equipe, eu fiz. Levei Slade, Liam e Pit comigo. Os olhos do prospect brilharam em gratidão, por ser incluído em uma verdadeira corrida do clube. Sam esbravejou em indignação quando o excluí da tarefa, mas ele ainda não estava recuperado o bastante para sair. Depois de muita relutância, ele entendeu que seria

PERIGOSAS ACHERON

mais prudente que ficasse aqui no clube.

Nós chegamos de manhã bem cedo, perto do alvorecer, no local do barracão. Os meninos de Liam, que vigiaram o local na noite anterior disseram que essa era a hora de menor movimento no local. A claridade era nossa inimiga, por isso tínhamos que ser bem discretos. Pit era nosso condutor, – o piloto de fuga –, Liam e Slade eram minha retaguarda, enquanto invadia o barracão. Eles me escoltariam e ficaria de vigias, enquanto eu entrava e instalavam as câmeras e escutas.

Foi como tirar um doce de uma criança.

O local – podia-se dizer – ainda estava sendo montado, para o que quer que fossem usá-lo. Entrei facilmente, e depois de desativar um alarme e abrir a porta, instalei duas escutas e duas câmeras escondidas; uma no grande pátio fechado do armazém e as outras no pequeno escritório. Era óbvio que qualquer negociação privada aconteceria neste local. Sair foi tão fácil quanto entrar.

Voltamos rapidamente ao QG para confirmar as condições das câmeras e escutas. Coloquei Ghost e mais dois membros para fazer a monitoração, vinte e quatro horas por dia – se revezando entre si – a

PERIGOSAS ACHERON

procura de alguma prova que nos dissesse o que estava acontecendo naquele lugar. E fácil assim, estávamos na cola dos Road Killers sem eles nem ao menos desconfiarem.

Mais tarde, naquele mesmo dia, estava reunida com todas as mulheres do clube na nossa área de treinamento. Fiz questão de que todas, estivessem presentes em uma aula de defesa pessoal.

Particularmente acho que todas as mulheres têm o dever e obrigação de saber se defenderem, em um qualquer possível caso de necessidade. Milhões de mulheres são agredidas a todo momento pelo mundo, sendo vítimas de violência doméstica, roubos ou estupro. Uma oportunidade, apenas uma lição de defesa pessoal, pode ser vital para dar a elas uma chance de se defenderem. E as garotas do clube necessitavam aprender. Aqui elas têm mais chances de estar enfrentando uma situação de risco do que em outro lugar. O clube não é um lugar cem por cento seguro, tolo é aquele que acredita que sim. Há muita coisa ilegal rolando por aqui, os meninos mexem com armas, pessoas da pesada.

PERIGOSAS ACHERON

Rivalidade e disputas de território, tornam o local em constante mira para os rivais dos Road Angels. A prova disso foi o recente ataque a sede, onde uma garota ficou nas mãos de um membro dos Road Killers, — os mexicanos —, que insistem em querer dominar a região e território dos Road Angels.

Querendo prevenir que uma situação daquela nunca mais aconteça, reuni as meninas para a aula. Muitas delas estavam realmente animadas, já que não são permitidas de participar de muita coisa no clube, — usadas apenas para foder com os caras e cuidar da limpeza — então, quando tiveram a oportunidade de se envolverem com uma diferente atividade, elas se mostraram receptivas e frenéticas em aprender algo novo. Mas nem todas gostaram da ideia. Karen foi uma das garotas que se opôs, é claro. Mas não por causa da aula, mas sim, por conta da instrutora — que no caso sou eu —, a garota implicou com tudo que falava, e só ficou presente, porque a ordem foi dada por Sam de que elas eram obrigadas a comparecer.

— Isso é totalmente ridículo. — ela zombou.

— Sério Karen? Você acredita mesmo que aprender a se livrar de um agressor é uma ideia

ridícula? – Perguntei.

— Eu não preciso aprender a me proteger. Os meninos me protegeram a vida toda aqui no clube, e como não pretendo sair daqui por um bom tempo, não preciso dessa aula idiota. – ela inspecionou as unhas ridiculamente grandes e recém pitadas com um tom de vermelho sangue.

— Devo-lhe lembrar que foi um dia desses, que suas amigas estiveram sob a mira de uma arma. – Digo lembrando da ocasião onde o clube foi invadido. Este foi o motivo de minha insistência em ensiná-las. No dia do ocorrido, as garotas não tinham ideia de como agir. Choravam e gritavam, deixando a situação mais tensa e com maior risco a elas mesmas.

— Foi uma ocasião totalmente fora do comum. – Ela disse com um dar de mãos.

— Um dia Karen. – Me aproximei em sua direção parando a um palmo de distância, ela deu um passo para traz de seu espaço pessoal assustada. — Um dia, você poderá estar em uma situação onde um cara poderá estar com as mãos em volta de seu pescoço, apontando uma arma em sua cabeça.

Neste dia, você se lembrará deste momento e vai se
PERIGOSAS ACHERON

arrepender de não ter aprendido, a pelo menos, ter uma chance de saber o que fazer. Não deixe seu desprezo pessoal a minha pessoa, interfira em uma coisa tão importante como estamos fazendo aqui hoje.

— Você me diverte Helena, e com certeza gosta de se ouvir falar. — Sorriu para mim. Engolindo minha frustração e desgosto. Acenei em concordância.

— Pelo menos, não pode dizer que não foi alertada.

— Disse dando as costas a ela e direcionando minha atenção a aula. — Muito bem garotas. — Disse me

posicionando no tatame. — Pit concordou em nos ajudar em nossa aula, fazendo o papel de agressor aqui. — aponte para o prospect que era só sorrisos.

— O franguinho? — Uma das garotas gritou. — Pit não bota medo em ninguém nem se quisesse. — Ela disse com carinho. Todas nós rimos. As meninas amavam o garoto, que sempre era gentil com todos.

— Hey eu sou um cara durão! — ele protestou indignado. Notei em minha visão periférica Sam e o velho Franklin, chegar para assistir a aula. Sam me viu e deu um aceno com o queixo em apoio.

— Foco aqui meninas. Sim, nosso menino não pode ter a carinha de durão, mas ele é um homem.

E biologicamente os homens tem a vantagem de serem mais fortes, comparados a nós mulheres. — falei elevando a voz. — Mas isso não quer dizer que não podemos chutar as suas bundas. — sorri a elas. — Ao contrário, com um golpe bem direcionado, podemos fazer um belo estrago neles. — falei ouvindo bufos masculinos. A essa altura vários membros tinham se aproximado para ver o show. Estava em dúvida se eram curiosos pela aula ou se estavam de olho nas garotas vestidas em pequenos conjuntos esportivos. Minha aposta era na segunda opção.

— Uma coisa que todas precisam aprender primeiro é ficar sempre em alerta. Vocês precisam estar sempre conscientes ao que acontece à sua volta. Assaltantes ficam de olho principalmente em mulheres, aparentemente distraídas ou despreocupadas. Imponha-se e ninguém vai se aproximar. Cuidado com os cabelos, muitos agressores aproveitam rabos-de-cavalo e tranças para segurar mulheres e imobilizá-las. — Andei em volta do tatame enumerando as dicas. Entrei em modo instrutora totalmente e me foquei em fazê-las aprender a todo custo. — Outra dica, tenha sempre algum instrumento de defesa, depois de nossa aula,

PERIGOSAS ACHERON

estarei distribuindo chaveiros de spray de pimenta para vocês carregarem na bolsa. Uma chave, uma caneta, qualquer instrumento podem machucar um indivíduo e dar a vantagem para correr. Lembre-se onde eles estão e prepare-se para alcançá-los na maior necessidade. — disse a elas. — Façam uso do que estiver ao redor, quebrar uma janela, ligar o alarme do carro, chutar o lixo em direção ao agressor ou até jogar nele algo que encontre no chão para afastá-lo, funciona na hora de espantá-los. E quando puder, corra, lembrem-se é a primeira regra. Fugir é melhor do que confrontar o agressor, e talvez você não tenha outra chance de fazer isso. Então corra quando puder. Agora uma dica de extrema importância em qualquer uma dessas situações, é manter a calma. É difícil quando nos deparamos com o perigo, mas necessário. O pânico, muitas vezes, pode levar a atitudes que podem deixá-las ainda mais vulneráveis. Não entrem em pânico, não gritem, isso só leva o agressor a ficar mais nervoso, levando-o a fazer uma ação que pode acabar com vocês enroladas em um saco de cadáveres. — Disse focada. — Agora nem todas as situações podem acabar com vocês fugindo e procurando por ajuda, pode haver momentos em

que serão capturadas. É nessa parte que entro, ensinando com a ajuda de meu amigo Pit aqui. — Bati em seus ombros. — A como se defenderem.

Pelas próximas horas, orientei as garotas em diversas situações. Como reconhecer os pontos fracos do corpo do agressor. Olhos, nariz, pescoço, joelhos, genitais e os pés. Fiz elas praticarem os movimentos — pelo lamento de Pit —, no tatame, junto com nosso voluntário. Todas elas se saíram muito bem.

— Tori. — Me virei para minha amiga. — Se alguém tentar te estrangular por trás, o que você faria?

— Usaria o seu salto para arranhar ou perfurar a perna do meu agressor, na canela, causando uma dor aguda. Então aproveitaria o momento de sua dor para correr e pedir ajuda. — ela disse.

— Muito bem, agora me mostre como faria isso. — pedi a ela que perfeitamente demonstrou, usando Pit como seu exemplo.

— Lara. — Virei-me para outra garota que agora estava morando no clube, depois de seu resgate. — Se ele tenta te segurar por trás, o que você faz?

— Eu jogaria minha cabeça para trás, como

impulso para ferir o rosto do agressor, e então usaria o meu salto para calcanhar e chutar sua virilha.

— Perfeito! Mostre-me. — e assim ela fez.

— Kate. — Chamei outra garota. — Se seu atacante, segura sua cabeça em baixo dos braços. Como se livraria dessa situação?

— Eu atacaria sua perna, para fazê-lo cair. — Ela respondeu e executou, levando o — até então espancado, — Pit ao chão mais uma vez. Elas eram boas aprendizes. Passamos mais alguns golpes, até ficar satisfeita com o final da aula.

— Muito bem garotas! — Exclamei batendo palmas.

— Vocês foram incríveis, agora sabem e estão preparadas para lutarem por suas vidas se por acaso precisarem usar o que aprenderam hoje. Lembrem-se um soco pode machucar a sua mão, mas a dor valerá a pena se isso lhe der a chance de fugir. — dada aula por encerrada, fui cumprimentada pelas garotas que se animaram em aprender e me fizeram prometer-las que continuaria com as lições em um outro momento. Assim que todos se dispersaram, eu me aproximei de Pit que estava estendido no chão. — Você consegue se levantar? — perguntei

PERIGOSAS ACHERON

rindo. Gemendo, ele se sentou.

— Você me enganou. — ele me acusou. Ri de sua cara magoada.

— Como?

— Você é má Helena, disse que eu passaria uma hora com as mãos das vadias pelo meu corpo. Só esqueceu de me contar que elas as usariam para me espancar. — ele gemeu dramaticamente.

— Não seja um bebê chorão. — disse a ele. —

Aposto que se você continuar com esse drama todo aí, elas vão prontamente se sentirem culpadas e vão mimá-lo de uma forma menos dolorida. Se é que você me entende. — cruzei os braços e levantei uma sobrancelha em sua direção.

— Porra! Você é genial. — ele se animou e levantou correndo, entusiasmado pela minha ideia.

— Hey Pit! — chamei-o de volta. — Manque um pouco mais. Entrar correndo pelo clube não vai parecer tão dramaticamente convincente. — ri.

— Gênia! Você é a melhor. — ele disse deslumbrado, então automaticamente começou a se arrastar entrando no pátio, como se estivesse voltando de um ataque na guerra no Iraque.

Gargalhando, desci do tatame para me encontrar

PERIGOSAS ACHERON

com Sam rindo de nossa interação.

— Você sabe que ele vai levar isso por dias de agora em diante, né? — ele disse tentando não rir. — E eu claro, terei que chutar sua bunda, para largar de drama e trabalhar.

— Ele merece, dê um desconto ao pobre rapaz. — eu ri.

— Você gosta dele. — ele constatou.

— E quem não gosta? Ele é gentil e sempre foi educado. Está sempre à disposição, e nunca diz não para nada.

— Ele é um prospect Helena, claro que ele não recusa nada. — ele se sentou na beirada no tatame.

— Como assim? — perguntei confusa.

— Ser um prospect é estar e não estar, dentro do clube. É como se fosse uma prova. Eles têm que se provarem dignos do clube, para poder fazer parte como um membro oficial. Então eles atuam executando todo tipo de tarefa que lhe é pedido.

Qualquer coisa, em qualquer momento ou lugar.

Isso é ser um prospect. — ele me informou.

— Entendi. — disse. — Todo mundo passa por essa etapa? Você já foi um?

— Eu? — ele riu. — Mais ou menos. Mas sim, todos

PERIGOSAS ACHERON

tem que começar debaixo. Eu só tinha algumas regalias por causa do meu pai, os irmãos pegavam bem leve comigo. Eu sou um herdeiro. Meu pai foi um dos fundadores, eu nasci já sendo um Road Angels. — ele disse com reverência.

— Esse clube. — Apontei ao redor. — Ele é a sua vida. — não disse como uma pergunta e sim, como uma constatação.

— Pensei que ninguém nunca, jamais, entenderia. — Ele disse tímido. — Sim, você está certa. Ser um Road Angels é meu maior orgulho.

— Você é bom disso Sam. — disse me sentando ao seu lado, ignorei a presença de que minha coxa estava colada na dele. — Você é leal, respeitado e admirado. Eu vejo como os outros falam com você. Eles te procuram por conselhos, querem seguir seu exemplo, te seguir por onde quer que esteja. Você é um líder respeitado, e tenho certeza de que quando assumir como Prez, vai levar esse clube com muito mais dedicação e respeito do que ele é hoje. — disse tocando sua mão. Sam me olhou por tanto tempo e com tanta intensidade, que não sabia se ele estava respirando. E quando a situação ficou desconfortável, quando não suportava mais o peso

PERIGOSAS ACHERON

de seu olhar me queimando, ele me beijou.

Sam. Me. Beijou.

Ele passou a mão pelo meu pescoço e colocou sua boca na minha.

O encontro entre elas foi suave. Ele se aproximou de mim, os lábios entreabertos, uma expressão no rosto que era uma mistura de desejo e destinação. Eu jamais esqueceria aquele olhar – enquanto vivesse, jamais esqueceria a beleza da expressão no rosto de Sam. Na próxima vez, não seria a mesma coisa.

Uma vez que ele me beijasse – meu primeiro beijo, isso eu sabia –, nunca mais seria da mesma forma.

Sorvi aquela imagem e memorizei-a, fiz com que se tornasse parte de mim. Um som ofegante saiu de forma espontânea de minha garganta. Um suspiro escapou de sua boca na minha, como se ele estivesse soprando uma nova vida em mim. E talvez estivesse. Talvez viesse fazendo isso o tempo todo. Me salvando, me protegendo, me dando aquilo que nunca tinha experimentado.

A sensação de pertencer.

Seus olhos se abriram e por um instante ele se deteve, sua íris tornando-se ainda mais escuras, antes de ele pressionar os lábios com firmeza

PERIGOSAS ACHERON

contra os meus, novamente. Fiz o mesmo e mergulhei na sensação dos lábios macios experimentando o sabor dos meus, roçando-os levemente e logo voltando a pressioná-los.

Depois de alguns segundos, Sam aproximou o seu corpo do meu e me deitou no tatame. Ele pressionou o corpo com mais força, e se debruçou sobre mim, inclinando a minha cabeça para o lado, com o punho fechado sobre meus cabelos. O beijo se tornou mais profundo e a língua dele continuou a investigar minha boca, encontrando minha língua em uma dança lenta e erótica.

E nada nunca pareceu tão certo.

O alívio delirante que desabrochou em meu coração ao me dar conta do quanto eu desejava o homem que estava em cima de mim, me beijando, quase me fez chorar. A sensação da sua boca era tão boa, que gemi mais uma vez e pressionei os quadris contra o corpo rígido de Sam. Senti a ereção dele, firme e volumosa, e ajeitei o corpo até que ela estivesse pressionada onde eu precisava, o calor atravessando o tecido da calça jeans e do meu short fino. Ele me consumia, e eu queimava ardentemente. Eu sentia tudo, seus quadris, a ereção sobre o meu clitóris,

em movimentos circulares deliciosos, a pressão de sua mão no meu cabelo, sua boca... seu gosto. Estávamos tão sintonizados, que meu prazer fez com que outra onda de desejo me atingisse com força, eu o queria aqui e agora, pensei me sentindo um pouco zonza, sentindo o sangue fluindo para lugares que meu corpo nunca havia sido explorado. Mas me deixei levar pelas sensações, e rapidamente percebi que isso era como uma dança; entre um homem e uma mulher. Era puro instinto, primitivo e sensual.

Enquanto ele se movia em cima de mim, meus mamilos rígidos roçavam em seu peito, provocando-lhe mais fagulhas elétricas. Lábios contra lábios, respiração contra respiração. Eu não queria parar com isso nunca. Mas não estava com tanta sorte assim, muito rapidamente ouvimos um assobio agudo. Com relutância, separamos nossas bocas para nos depararmos com Liam, em um sorriso de lobo, chamando nossa atenção.

— Sei que estão ocupados. — ele riu. — Mas o Prez está te chamando Sam. Imediatamente. — Agora seu sorriso tinha sumido e em seu rosto, um olhar preocupado estampava seus olhos. Sam

PERIGOSAS NACIONAIS

imediatamente se levantou, me deixando com a sensação de vazio ao levar para longe seu calor. — Tenho que ir. — disse com a voz rouca. Não pude falar. Não conseguiria, então, apenas acenei. Com uma despedida, ele se afastou. Mas antes de sair, olhou para traz, encontrando seu olhar com o meu. E o que vi em seus olhos me diziam tudo que as nossas vozes não poderiam falar. Dissemos mil palavras um ao outro, com apenas um único olhar. Palavras de luxuria, desejo e promessas.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Quatorze

Sam

A sua boca... *Porra eu sabia!* De algum modo, desconfiava que não deveria ter provado o sabor de sua boca. Agora como é que vou me livrar do vício que é seus lábios? Porque sim, com um só beijo, já me tornei um dependente. E essa constatação me deixou puto! Helena não é o tipo de vadia com o qual devo me envolver, aliás, nem quero me envolver com ninguém. Ela é encrência. Todos meus instintos gritam em alerta. Não suporto mentiras, e Helena tem sua vida envolta a gavinhas de ervas venenosas de mentiras. Mas a sensação de seu corpo pressionado ao meu... o som que saiu de sua garganta enquanto bebia dela... *Porra Sam, se concentra caralho, não seja movido pelo seu pau, porra!* Percebi que tenho que me afastar, se um beijo já me deixou com esse tormento, imagina o caralho de confusão que terei se tiver ela na minha cama? *Não, essa porra não vai acontecer –*

determino.

— Então. — Liam diz andando ao meu lado. — A merda estava quente lá no ginásio... — ele diz deixando no ar o evento anterior.

— Nós não estamos tendo essa conversa agora, irmão. — digo rosnando.

— Tudo bem! — ele levanta as mãos. — Só quero que saiba que apoio, afinal, a vadia é quente. — ele bate nas minhas costas.

— O que tá rolando? — pergunto sobre a reunião.

— Irmão, o Prez está fodido hoje. — ele disse suspirando. — Tá uma porra de zangado por não termos obedecido a sua ordem de botar fogo no armazém dos fodidos. Se prepare, porque o velho está espumando pela boca.

— Mas não disseram a ele o porquê de não explodimos o lugar? — perguntei.

— Não sei o que disseram para o velho, só sei que ele chegou aqui cuspiendo ordens, e amaldiçoando a gente por não cumprir o que foi ordenado.

— Quem foi o fodido língua grande? — grunhi.

— Adivinha? — ele me deu um olhar. — Benny.

— Fodido do caralho. — rugi. — Tudo bem, vamos lá. — caminhei entre o corredor que leva para a sala PERIGOSAS ACHERON

de reunião, tentando acalmar minha fúria. Todos já estavam nos esperando na hora que atravessamos para dentro da sala. Me direcionei ao meu lugar de sempre, e me sentei esperando pelo início dos assuntos. Assim que todos se sentaram, Prez bateu o martelo. Ficamos em silencio esperando o Prez começar a falar, mas ele apenas nos encarou com um olhar duro. O silêncio foi se arrastando desconfortavelmente até, Liam abrir a boca.

— Hey Prez, qual é motivo da reunião? – o velho olhou sombriamente para todos antes de falar.

— Eu estou esperando que algum de vocês me digam o que está acontecendo com meu clube. – ele rugiu.

— Isso tudo é por conta da ordem do incêndio no galpão? – me virei a ele perguntando.

— Oh sim, a ordem que você ignorou? – ele zombou. — Exijo saber porque me desobedeceu, Sam. – ele bateu os punhos na mesa.

— Eu não desobedeci a sua ordem. – Elevei a voz.

— Tudo que fizemos foi em conjunto, em total concordância entre todos nós. Só tivemos a ideia de espionar os fodidos por um dia, antes de incinerar o PERIGOSAS ACHERON

local.

— Você quer dizer que aquela vadia mentirosa teve a ideia. — ele indagou. Respirei fundo antes de fazer uma coisa da qual me arrependesse. Acho que os irmãos perceberam que estava no meu limite, e começaram a falar.

— Prez, a Helena teve a ideia sim, mas foi uma boa proposta. — Slade pigarreou. — Todo mundo concordou que precisamos saber o que eles planejam. Vamos estourar o local. — ele riu. — Estou louco para ver as chamas queimarem tudo. Eu mesmo fui com Helena para grampear o lugar, eles estão armando algo e não acha que devemos saber antes que os merdas tentem alguma coisa? — ele perguntou.

— Tudo que sei é que uma ordem minha foi desrespeitada, e uma nova ação foi tomada sem meu consentimento.

— Se você ficasse mais dentro do clube, talvez não precisássemos tomar medidas que a toda hora necessite de seu consentimento. Você mal vem ao clube ultimamente. — as palavras saíram antes mesmo que eu me desse conta.

— Saíam. Todos. — ele disse aos irmãos. Um a um

PERIGOSAS ACHERON

eles se levantam e saíram fechando a porta atrás de si. Sabia que pela primeira vez, tinha confrontado Franklin abertamente. Não me orgulhei disso, – ao contrário – me senti um merda por acusa-lo. Sabia que ele estava passando por alguma coisa pesada com sua família, e que isso, estava tirando o seu foco do clube.

— Eu não quis dizer isso. – passei a mão pelo rosto. — Só não estou em um bom dia. Me desculpe Prez. – falei.

— Acho que quis dizer exatamente o que disse. – ele se levantou e caminhou entre a sala. — Ainda sou o Prez nessa porra, Sam. O manto ainda não foi passado a você, então não brinque de delegar como um. – ele disse elevando a voz.

— Brincando? Acha que eu brinco com os assuntos do clube? – rugi. — Não Prez. – zombei. — Não estou tentando tomar o seu lugar, pode dormir tranquilo essa noite se é por conta disso. – falei. — Só agi na hora, de modo que a minha consciência mandou, e se você estivesse presente, teríamos respeitado sua decisão. Mas você não estava aqui, onde estava Franklin? Mal aparece no clube.

Vemos você na reunião mensal e em visitas

PERIGOSAS NACIONAIS

esporádicas. Você não pergunta sobre o andamento do clube, não sabe com que tenho que lidar todos os dias. Delegar tarefas, ter que ligar para a porra o encanador porque o maldito banheiro entupiu novamente, ficar de olho nos irmãos, separar as equipes de ronda, cuidar da loja, trabalhar nas motos, tudo isso é só uma parte que é colocado na minha mão todos os dias. E não pense que estou reclamando. Jamais! Amo essa vida, esse clube. Então não venha descontar em mim e me dizer que estou brincando, quando na verdade tenho cuidado de tudo para você enquanto você faz o que quer na sua casinha com a sua amada família. – falei de frente a sua face, olhando nos seus olhos tremendo em raiva pela ofensa.

—Você não sabe... não sabe de nada. – ele bateu no meu peito, suspirando se sentou na mesa e colocou as mãos na cabeça.

— O que está acontecendo Franklin? – perguntei.

— Só estou passando por um problema familiar.

Não se preocupe, vou resolver. Sempre resolvo. – ele estendeu a mão no copo de whisky e virou a dose.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olha só. — passei a mão pelo meu cabelo frustrado. — Se tudo isso é por conta da merda do armazém, eu estou indo lá agora colocar fogo no lugar. — disse a ele.

— O que descobriram com as câmeras que foram instaladas? — ele perguntou.

— Até agora nada, mas temos irmãos vigiando as câmeras e escutas na sala de controle. Logo saberemos.

— Deixe-as então. Vocês estão certos, vai ser bom saber o que eles planejam. — Acenei com a cabeça.

— Vai se divertir Sam. — ele me dispensou. — Desculpe ter dito o que disse, também não é um bom dia para mim e acabei descontando em vocês.

— Todos temos nossos dias no inferno. — disse a ele. — Se precisar de qualquer coisa, a qualquer hora, não hesite em me chamar. — falei saindo da sala, deixando o velho perdido em seus pensamentos. Isso era mais uma porra de problema que tinha que adicionar a minha lista. Descobrir o que estava acontecendo na família do Prez.

Subi ao meu quarto e fui tomar uma ducha, a essa hora o dia já tinha ido embora. O céu estava repleto de estrelas e a lua brilhava alto, como é que esse

PERIGOSAS ACHERON

dia tinha passado tão rápido e não tinha notado? Me troquei rapidamente e desci rumo a cozinha procurando por comida. Caminhei pelo pátio ouvindo a batida do rock pesado que tocava no rádio, vendo os irmãos totalmente vestidos em modo de festa. O caos já estava alastrado por todo clube, o cheiro de cerveja e sexo já impregnava o ar. Slade me alcançou no bar.

— E aí? Tudo certo com o velho? – ele se sentou ao meu lado com uma vadia no colo.

— Sim. Tudo resolvido. – disse tomando uma dose.

— Vamos seguir com o esquema. – ele acenou.

— Já viu o que está rolando lá fora? – ele me perguntou rindo.

— Não. O que? – perguntei confuso.

— Cara, então tem que ver com seus próprios olhos. Aquela garota é a porra de uma ninja fodida. – ele gargalhou.

— De quem está falando?

— Helena. – disse.

— O que tem ela? – me interessei.

— Se eu te contar você não vai acreditar, então vai lá fora e veja por si mesmo. – ele disse apertando a

bunda da vadia no seu colo que chupava seu pescoço. Aproveitando a deixa, caminhei até os fundos do pátio para me deparar com a cena.

O aglomerado de irmãos estava frenético, gritando, aplaudindo e assobiando. Empurrando o mar de corpos que se punham diante do meu caminho, abri passagem até a margem do arco que cercava o evento. Estanquei aturdido com o que via a minha frente.

Embasbacado, vi Helena no meio do círculo, com uma Glock na mão direita e uma cerveja na outra. Do outro lado, a sua frente, – um irmão do clube – estava encostado na parede com uma garrafa de cerveja vazia em cima de sua cabeça, servindo como um alvo. Boquiaberto, observei ela levar a garrafa aos lábios e beber de uma só vez a bebida gelada. Depois de seu último gole, ela quebrou a garrafa no chão e se virou na direção do homem, com a arma apontada em sua direção, sorrindo como uma alucinada. Percebi tarde demais que Helena estava embriagada. Tentei dar um passo em sua direção, mas ela foi mais rápida.

Impressionado, vi ela atirar na porra da garrafa em cima da cabeça do homem como se estivesse

brincando, e não atirando com uma arma carregada.

A. Porra. Da. Arma. Estava. Carregada.

Já vi muita merda acontecer aqui no clube, muitas vezes, eu mesmo estava no meio da desordem. Mas nunca presenciei um feito tão estúpido como esse.

— Próximo! — ela riu, pegando um montante de dinheiro que era passado de mão em mão. Os fodidos estavam apostando contra uma mulher — bêbada e armada. Eles não tinham ideia do que poderia acontecer se ela errasse? Jesus, ela poderia atirar bem na testa de um irmão. Prez, provavelmente, me enterraria junto com o elemento se um fato desse ocorresse. Não podia deixar essa merda acontecer de jeito nenhum.

— Já chega. — tomei a arma de suas mãos sob seu protesto.

— Sam. Me dê a arma! — pediu.

— Isso não está acontecendo. Acabou a brincadeira. Você está bêbada Helena.

— Porque você é tão mal-humorado? — ela me disse tropeçando. — Não está vendo que todo mundo está se divertindo? Porque tem que atrapalhar nossa festa, anjo. — ela ronronou

colocando as mãos em meu peito.

— Você poderia matar alguém com isso que chama de brincadeira.

— Como poderia matar alguém? — perguntou confusa.

— Fazendo uma porra de buraco na sua testa. — rosnei. Ela riu do meu comentário.

— Eu nunca erro Sam.

— Se acha tão boa assim, que nem mesmo estando embriagada poderia cometer um erro? — questionei.

— O mestre garantiu que eu ficasse boa. — ela me olha juntando as sobrancelhas. — Quando eu tinha doze anos, ele achou que minha pontaria com a mão esquerda estava, como ele disse mesmo? Ah, sim, “insuficientemente precisa” — ela faz aspas com as mãos. Então em sua mente insana, ele achou justo que se quebrasse três dos meus dedos da mão direita, então eu seria obrigada a sustentar minhas armas com mais precisão com a esquerda. Eles imobilizaram minha mão para que eu não pudesse fazer uso dela, e só praticar com a esquerda. Assim, eu ficaria boa com as duas.

Acontece que seus métodos são sempre muitos precisos. Funcionou perfeitamente. Com muito PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

treino, eu fiquei boa e agora posso usar as duas mãos – ela balança seus dedos na frente do meu rosto, como se não tivesse acabado de revelar algo do seu passado, e que esse evento fosse extremamente corriqueiro.

— Porra Helena, você não pode estar falando sério. – disse assobrado. — Quem era esse fodido que fez isso com você? – perguntei.

— Devolve minha arma Sam, ainda tenho duzentos dólares para cumprir meu desafio. Não é mesmo meninos? – ela gritou entusiasmada. Girando ao meu redor ela ria tentando pegar a arma novamente.

— Responde minha pergunta Helena. – sacudi seu braço, querendo desesperadamente que ela me contasse mais sobre sua história. Queria saber quem era o fodido que obrigava uma criança a fazer uma barbaridade dessas. Mas Helena já não tinha foco, encachaçada, ela mal permanecia em seus pés. Perdendo a paciência, coloquei-a sobre meu ombro, erguendo-a do chão.

— O que você está fazendo? Me coloca no chão. – ela gritou estapeando com os punhos minhas costas.

PERIGOSAS ACHERON

— Quieta! – bati forte em sua bunda, ouvindo o som das risadas dos irmãos me acompanhando, enquanto entrava, indo em direção aos quartos do complexo.

— Aí, isso dói idiota. – ela resmungou. — Sam, está tudo girando. Porque está tudo girando? Acho que estou passando mal. – ela gemeu.

— Não se atreva Helena. – disse apressando o passo. Abri a porta do seu quarto e atravessei indo diretamente para o banheiro. Coloquei-a de volta ao chão vendo-a cambalear. Bem a tempo, movi Helena para o vaso bem no momento que ela expeliu o conteúdo do seu estomago. Erguendo seus cabelos ao alto, ajudei-a se equilibrar enquanto ouvia seus engasgos e gemidos. — Você não é acostumada a beber, né?

— Não. – ela soluçou.

— Vai ser bem pior de manhã. – exausta ela caiu no chão. Levantei-a sobre os braços e a coloquei no box do banheiro. Rapidamente tirei suas roupas, deixando-a só de calcinha e sutiã. — Não era assim que imaginei te ver nua. – bufei.

— Eu sabia. – ela sorriu embriagada. — Confesse que me imaginou nua mais vezes do que gostaria. —
PERIGOSAS ACHERON

ela se enrolou no meu pescoço. Ri de seu comentário, não confessando, que ela estava totalmente correta. Estava tentando ser respeitoso, — pela primeira vez na porra da minha vida — estava me segundo. Uma porque ela estava embriagada e outra, porque sabia que Helena não era como uma vadia do clube. Mas nem mesmo eu, poderia não notar as curvas de seu corpo. O monte cremoso dos seus seios empinados em minha direção em seu sutiã rendado. A sua bunda redonda, do tamanho perfeito para minhas mãos. Helena era deslumbrante. Capaz de levar qualquer homem a loucura. Por isso, tinha que me manter afastado. Tirando suas mãos de meu pescoço, liguei a água fria, colocando-a debaixo da ducha.

— Fria! Fria! — ela gritou.

— Eu sei, vai por mim, é melhor assim. — lavei Helena rapidamente, me molhando todo no processo. Ela se virou, encostando a cabeça no azulejo e fechando os olhos.

Eu prendi a respiração com a visão de seu torso. As costas dela... linhas e linhas de cicatrizes esculpiam sua pele sedosa. Marcas de mais uma crueldade, constatei.

Duas grandes linhas grossas, atravessavam suas costas, e pequenas cicatrizes completavam a arte de uma perversidade. Quem fez isso com ela?

Chibatadas... Porra, eu estava sem fala, apenas encarando aquilo. Aproximei minhas mãos e toquei uma de suas cicatrizes. Ela enrijeceu. — Quem fez isso com você? — sussurrei.

— Não toque. — ela se afastou, não me olhando nos olhos. Me empurrando de lado, ela saiu do box, levando uma enxurrada de água que escorria de seu corpo pelo chão. Ainda aturdido, peguei uma toalha e entreguei a ela. Cambaleando ela foi até a cama e se deitou com olhos fechados.

— Helena, eu....

— Vai embora Sam. — ela disse ainda com os olhos fechados. — Por favor. — suplicou.

— Você vai ficar bem?

— Sim. — ela disse, se enrolando no lençol. Me afastei, mas não sai. Não sei quanto tempo fiquei parado olhando para ela, velando seu sono. Vendo sua respiração constante e tranquila. O beijo, sua bebedeira, seu show de tiro ao alvo, suas confissões e suas cicatrizes. Tudo isso fodeu com minha

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça. Minha mente rodava, tentando entender, juntar as peças deste enigma que era a mulher a minha frente. Helena tinha um passado muito obscuro, até mesmo para mim – um maldito motoqueiro fora da lei –, percebi que ela era ainda muito mais perigosa que qualquer um de nós. E essa constatação me deixou – pela primeira vez –, com medo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Quinze

Helena

Estava vagorosamente consciente do barulho que martelava na minha cabeça. O estrondo se repetia em meu crânio, me fazendo encolher na cama e gemer pela dor que fincava através das minhas pálpebras coladas. Letárgica, tentei me levantar em alerta, só para ser surpreendida por uma onda de náusea e tontura. *O que estava acontecendo comigo?*

— Helena! Acorda! — outra pancada ressoou me fazendo encolher. Gemendo fui até a porta do quarto para me deparar com Ghost do outro lado.

— O que foi? — perguntei rouca.

— Os fodidos dos Road Killers se movimentaram no galpão. Temos imagens e conversas. Achava que você queria ser informada.

— Que horas são? — perguntei confusa.

— Quatro da manhã. — ele olhou no seu celular.

— Okay me dê só um minuto. — fechei a porta e fui me trocar, pois estava enrolada em um lençol.

Lembrava vagamente dos eventos de horas atrás. Nunca me entreguei a bebida, não gosto da sensação de perder meus sentidos, minha natureza é estar sempre alerta, por isso me manter sã é importante. Mas ontem, estava tão confusa e perdida, que acabei bebendo além daquilo que estava acostumada. Eu sabia que estava segura aqui no clube, por isso me deixei levar e curti a festa com os meninos. Só não contava que Sam não acharia legal minha escapadinha alcoólica. Infelizmente, eu não era aquele tipo de pessoa que esquecia os acontecimentos da noite passada. Não, me lembrava perfeitamente de tudo. O banho, a conversa e minhas cicatrizes.

Sam viu minhas cicatrizes... Não vou pensar nisso agora, me recriminei mentalmente. Me abaixando para calçar minha bota, senti o quarto girar por um momento. Pelo jeito, não tinha escapado de uma ressaca, e a sensação não era nada agradável. Abri a porta, não esperando que Ghost ainda estivesse ali, mas o nerd motoqueiro de descendência asiática estava encostado a porta me esperando.

— Estou pronta. — falei.

— Você está com uma cara horrível. — ele me

examinou.

— Me dá uma trégua, é minha primeira ressaca. Não me sinto completamente humana. — estremei. Ele riu.

— Acho que está até que bem, considerando que tirou apenas algumas horas de sono. Ouvi dizer que a festa foi grande. Não que ela esteja acabada, ainda tem irmãos se divertindo lá embaixo. Sabe como é, as festas aqui costumam acabar junto com o sol. Mas você, virou lenda por aqui. Sua exibição de tiro ao alvo, foi a merda mais fodida que alguém já tinha tentado aqui no clube.

— Nem me lembre. — disse a ele enquanto seguíamos por entre os corredores e descíamos a escada para o pátio. O QG ficava no térreo — ao lado da sala de reuniões dos Road Angels —, por isso tínhamos que atravessar o salão e passar pela área aberta do salão, onde a festa ainda estava acontecendo — com menos entusiasmo do começo — deixando apenas os irmãos bêbados e excitados, fodendo as garotas ali mesmo, a vista de qualquer um. Dando passos largos, não querendo presenciar nada desagradável, andei rapidamente com o objetivo de chegar logo no QG. Ao passar pelo bar,

PERIGOSAS ACHERON

ouvi a voz melosa e inconfundível de Karen gemer. Ergui meu olhar na direção do som, só para estancar com uma freada brusca. Karen estava sentada no colo de Sam. Este estava com um olhar enuviado, com uma de suas mãos firmes envolta da sua cintura, e a outra virando uma dose de whisky. A garota estava montada sobre ele, chupando seu pescoço e beijando sua mandíbula, plenamente satisfeita. Meu coração doeu. Um dor que rasgou e dilacerou como nunca havia sentido.

— Porra Helena. — Ghost trombou em minhas costas, por conta de minha pequena pausa em nossa caminhada. Sam levantou os olhos na direção da voz do irmão, então observei quando ele se tornou conscientemente da minha presença. Nossos olhares se encontram, e por uma batida de coração nos encaramos. Karen ergueu seu olhar naquele mesmo instante, notando quem estava a sua frente e abriu um sorriso diante de mim, ciente que via o que estava acontecendo com os dois naquele momento. Então ela tomou a boca de Sam com as duas mãos e o beijou.

Respirando fundo e enchendo meus pulmões com ar, obriguei meus pés a andarem, mau notando o PERIGOSAS ACHERON

caminho que tinha seguido; esperava que tivesse me movido na direção certa. Eu queria apagar essa cena da minha mente, – naquele momento – queria arrancar meus dois olhos com o que tinha presenciado. Mas já estava gravado e se repetindo em minha mente como um replay constante. A boca daquela vadia encostada na mesma boca que meus lábios tinham provado, naquele mesmo dia. Tudo que sentia era um entorpecimento e uma queimação que corroía meu estômago. Meus pés começaram a correr e meus olhos a lacrimejar. Eu não ia chorar, não porra! Não ia chorar por causa deles. Meu peito se apertou e uma sensação de enjoo me atingiu em cheio. Mal tive tempo de entrar na sala e procurar por um cesto de lixo a tempo de esvaziar o conteúdo do meu estômago. Uma bile ácida saía de dentro de mim com espasmos violentos.

— Ow! – o prospect que estava ao lado, pulou se assustando. — O que está havendo?

— Nossa Helena teve uma noite animada. – Ghost falou se sentando na cadeira em frente ao monitor.

— Desculpe meninos. – limpei a boca com o lenço de papel que gentilmente recebi de um deles. — Eu
PERIGOSAS ACHERON

nunca mais vou beber. — Anunciei a tão famosa frase que todos que já passaram por uma ressaca prometem e nunca cumprem. Meu estômago estava muito zoadado, só não sabia se estava passando mal pela bebida ou pelo episódio anterior.

— Fica tranquila gata, todo mundo aqui está acostumado com isso. — Ghost riu. — Agora vem ver o que descobrimos. — ele se virou e começou a teclar no programa, acessando os vídeos de escuta. Aproximando-me do monitor e puxei uma cadeira sentando ao seu lado.

— O que mudou? — perguntei tomando um gole de água para tirar o gosto azedo de minha boca.

— Estava tudo da mesma. — ele disse clicando em um vídeo. — Mas lá pelas três da madrugada, uma van branca chegou no barracão, veja. — um vídeo apareceu revelando o automóvel passando pelo portão, logo o vídeo foi cortado para a área de dentro do galpão. Dois homens saíram da parte da frente, as portas da parte de trás foram abertas revelando mais um homem que desceu arrastando duas garotas com ele. Elas estavam assustadas e com os pulsos amarrados.

— Não é possível. — sussurrei. — Malditos! — me

PERIGOSAS ACHERON

indignei vendo os rostos das garotas jovens, não aparentando serem maiores de idade.

— Foi o que pensei também – Ghost me disse. — Olha só o que captamos na escuta. – então o vídeo mostrou as meninas sendo jogadas dentro de uma sala, enquanto dois homens seguiam para o escritório. Ghost acionou o botão de escuta para ouvirmos a conversa.

“O recruta encontrou as vadias na boate como combinado. O site está funcionando. – o homem riu.”

“Elas estão limpas?” – o outro perguntou.

“Sim, estamos selecionando a dedo. Sem passado para nos dar dor de cabeça. Pessoas somem o tempo todo neste país. Ninguém dará falta.” – ele acendeu um cigarro.

“Tunner quer mais dez até o final do mês. Ele pegou uma encomenda grande. Fala para o recruta apressar nos contatos, precisamos de mais garotas.”

“Dez? Porra, é um número grande para pouco prazo. Ele ficou louco? – o homem grunhiu.

“Encomenda irmão. Essas aí vão para Holanda e
PERIGOSAS ACHERON

Espanha, as outras foram encomendas para Republica Dominicana.”

“Vou ver o que posso fazer.” – ele se levantou.

“Dou o sinal quando estiver com elas em mãos” – eles trocaram cumprimentos até um deles entrar na van e sair. Um outro vídeo logo mostrou uma outra van preta chegando, pouco tempo depois, as garotas foram colocadas e levadas embora. Então não houve mais movimentos e o vídeo foi cortado.

— Quero uma verificação das placas daqueles dois automóveis, roda um escâner facial em todos os sujeitos, precisamos identificar pelo menos um desses malditos. – me levantei dando os comandos.

— Feito! – Ghost se prontificou.

— Se pegarmos um, podemos interrogar o maldito e saber de que site é este que estão falando. Minha suspeita é que estão trabalhando com um sistema de isca para atrair as garotas.

— Eu também percebi isso. – ele balançou a cabeça.

— O esquema deles é organizado. Uma teia que teremos que quebrar elo por elo na cadeia dessa organização. Eles mencionaram alguns países, mas

PERIGOSAS ACHERON

será impossível fazer uma varredura nos traficantes desses lugares. Pelo que sei, são nações com o maior número de tráficos humanos no mundo. Se não tivemos uma pista dos compradores, será quase impossível rastrear alguma coisa. – disse com uma nova adrenalina de emoção. Agindo no submundo do crime, já tive que lidar com muita coisa errada estando na legião. Por isso, conheço bem o que os investidores de tráfico humano são capazes de pagar por essas garotas. É um negócio altamente lucrativo no mercado mundial. Seus esquemas são organizados contando com o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento de pessoas utilizando-se de ameaça, uso da força, formas de coação e abuso de autoridade sobre situações de vulnerabilidade das meninas. Muitas garotas são atraídas para dentro desse mundo iludidas com promessas de uma vida riquesas e prestígio. Sendo atraídas para esses países com a promessa de uma carreira de modelo, dançarinas ou até mesmo pela facilidade de seus vícios. O recrutamento envolve diversas formas de coerção. Elas entram nos países de destino com visto de turista, e depois somem do radar. Tem passaportes tomados e são obrigadas a entrar na ação da exploração sexual. Poucas das

PERIGOSAS NACIONAIS

mulheres vítimas deste crime, têm ciência de que a migração se destina à exploração sexual. Por vezes elas permanecem em cárcere privado, sob permanente vigilância, além de sofrerem preconceito e discriminação por parte dos clientes e dos donos dos estabelecimentos. No mercado do sexo, são submetidas ao uso abusivo de drogas e álcool para permanecerem despertas. Se viciam cada vez mais passando a ficar a cada dia mais nas mãos de seus donos. Algumas são tão enganadas ao ponto de não se reconhecerem como traficadas, não se dão conta da grave exploração que sofrem, apenas admitem que foram enganadas. Outras são levadas a força, como essas duas que acabaram de serem pegas pelos Road Killers. Obvio que fizeram uma minuciosa investigação na vida dessas meninas. A ausência de família e amigos, facilita a vida dos raptos por uma denúncia de desaparecimento. Uma garota, jovem, bonita e sozinha no mundo é o alvo perfeito para o mundo do crime sexual.

— Devemos avisar aos outros? — Ghost me tira de meu raciocínio.

— Faça isso. Convoque uma reunião no meio da

PERIGOSAS ACHERON

manhã. Veja o que consegue primeiro com as placas dos carros e a identidades dos homens, então vamos tomar um plano de ação. – disse a ele me despedindo e saindo da sala. Caminhei sem a menor vontade de passar pelo pátio e ver alguma cena que acabaria ainda mais com meu humor. Mas não consegui decidir se tive sorte ou azar, porque Sam e Karen, não estavam mais a vista quando atravessei o local, indo para meu quarto. Odiei o sentimento de pensar onde estavam naquele exato momento. Meu pior lado estava exposto naquele instante. Quando pensava em Karen colada à Sam, sentia uma vontade de encontrá-la e bater sua cara nojenta na sarjeta. Mas aprendi que a raiva obscurece o pensamento, e faz com que façamos coisas das quais podemos nos arrepender, coisas que nunca vão voltar atrás novamente. Então deixei de lado minha fúria e tentei voltar a dormir. Só que infelizmente não tive a sorte novamente, rolei pelos lençóis sem sono e com os pensamentos em lugares distantes.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezesseis

Sam

Estava consciente que ela me ignorava. Não me olhava nos olhos. E entendia.

Depois que deixei Helena no quarto dormindo, descí para beber, e fiquei realmente embriagado. Bebi para esquecer o que essa mulher estava fazendo com a porra da minha cabeça. Então mandei doses de Jack para garganta até não sentir nada. Karen chegou depois de um tempo, a vadia é insistente para caralho. Eu dei uma chance a ela — queria esquecer de vez Helena —, já fodi tantas vezes com Karen que perdi a conta, mas no final, quando a vi na minha frente com olhos assombrados e semblante magoado, não pude seguir em frente. Dispensei a vadia insistente e fui dormir. Quer dizer, tentei dormir, porque minha cabeça não deixou o sono tranquilo chegar, e quando ele finalmente surgiu, sonhos com ela me atormentaram todas as horas de meu descanso. É estranho sentir tudo isso e não saber descrever. A

minha vida está de cabeça para baixo, o clube não conseguindo acabar com os Road Killers, garotas sendo sequestradas, os problemas com o Prez, tudo isso me fodendo. E ainda tinha que me ligar a uma mulher misteriosa e perigosa? Estava de saco cheio de tudo.

— As pessoas dessa cidade confiam em nós. — Prez anunciou em nossa reunião. Fomos informados logo de manhã, que os Road Killers estavam novamente traficando garotas. — Elas veem até nós para pedir ajuda quando a polícia não consegue resolver os problemas. Sabem que nós resolvemos tudo do nosso jeito e com nossa própria lei. Há anos os Road Angels cuidam da população de Central Point. Os Road Killers não dão a mínima para essa cidade, eles invadem a cidade, nos roubam, sequestram e matam. Eu não sei vocês, mas eu estou afim de exterminar essa praga da cidade. — ele disse ao nosso grupo. Murmúrios de concordância ressoaram entre os irmãos. Todos nós estávamos com sede de vingança há muito tempo. — Ghost e eu, conseguimos identificar dois homens do vídeo. — Helena jogou uma pasta para

PERIGOSAS ACHERON

Prez. — As placas dos carros eram roubadas como previsto, mas no scanner facial conseguimos encontra-los. Ygor Caballero e Diogo Herrera, os dois com passagem criminal, um por roubo e o outro por porte de drogas. Ambos confirmados como membros dos Road Killers. Aí no documento encontrarão os endereços de residências que conseguimos encontrar online. Não sabemos se são onde se escondem ou um lar de algum parente. Em todo caso é um começo. — ela sinalizou. — Se pegarmos um deles, poderíamos interroga-lo e descobrir o esquema de recrutamento. Nomes, locais, datas, tudo que souberem. Um a um podemos estourar esse esquema e acabar com esses desaparecimentos. Até chegarmos aos peixes grandes. Tunner — o presidente dos Road Killers—, e no comprador que efetua o pedido e pagamento. Pegando esses dois, acabamos com o esquema de uma vez por todas e o problema é resolvido. — ela disse cruzando os braços.

— Parece que temos um começo. — Prez sorri para ela, que sorri de volta.

— Essa é a ideia. — ela bate os dedos na mesa. —

Tudo depende de acharmos um desses dois da lista. Me consiga um deles e eu faço ele me dizer tudo que sabe. — ela estralou a língua.

— Quem se prontifica a caçar? — Prez perguntou.

— Nós vamos. — Jax disse apontando para Slade que já estava concordando com a cabeça.

— Muito bem. Alguma outra pauta? — Prez perguntou. Como ninguém mais falou ele bateu o martelo encerrando a reunião. Todos se levantaram para sair.

Esperei do lado de fora encostado a porta até ela sair. O cheiro dela me acertou primeiro quando Helena passou por mim. Esse cheiro que sempre me atingia, sempre foi um convite e um desafio. Eu havia me abalado tão profundamente que tinha a odiado de início. E agora... agora esse cheiro me tirava de mim.

— Helena, tem um minuto? — toquei seu ombro. Ela imediatamente enrijeceu o corpo. Soltei-a. — Sobre a noite passada... — comecei.

— Está tudo bem. Foi um erro. — ela disse rapidamente de costas. Percebi que ela falava sobre o episódio do nosso beijo.

— Olhe para mim. — insisti. Mas ela se manteve de

costas, imperturbável e inalcançável. Desespero bateu em mim. Queria aquela Helena acessível e sorridente de ontem à tarde.

— O que você viu ontem à noite... não foi bem aquilo que pareceu. — tentei.

— Não sei do que está falando. — ela puxou uma respiração profunda como se pudesse sentir o peso de meu olhar persistente a examinando. — Olha só Sam. — ela se virou, e não estava preparado para o impacto do seu olhar glacial para cima de mim. — Eu nem sei o que aconteceu, mas tem sido dias estranhos em minha vida, então vamos apenas esquecer isso, certo? Esquecer tudo. — ela enfatizou. — Eu preciso ir agora.

Debati-me como responder-lhe que *não* estava bem, mas no final cedi... por enquanto.

— Tudo bem. — balancei a cabeça lentamente. Com um mero olhar ela rapidamente se afastou correndo. Fiquei ainda parado a observando.

Precisava resolver isso — precisava fazê-la olhar para mim novamente, para que pudesse tentar explicar que não estava preparado para todos os sentimentos que ela trouxe em minha vida. Tê-la me tocando, sentindo sua boca e tudo aquilo que ela despertava... eu não estava pronto para sentir

PERIGOSAS NACIONAIS

naquele momento. Não era apenas desejo... não tinha sido isso o que me balançou. Era apenas ela. Era mais.

Nunca, com nenhuma outra, foi da maneira que tinha sido com Helena. As vadias que tomei no passado; mesmo quando gostava delas – das fodas –, não tinham realmente me importado. Estar com elas jamais me fez sentir com apenas um beijo. Nunca senti o choque, aquela corrente elétrica passando por todo o meu corpo, me fazendo sentir estar vivo pela primeira vez.

Helena. – a queria de mil maneiras diferentes e queria mantê-la. Esse pensamento me fez ficar sem folego por um momento.

Então precisava resolver o problema – para me colocar em ordem também.

Tempos difíceis estavam por vir, e não a queria no meio do tiroteio quando a guerra nos alcançar. Só espero que ela não esteja na linha de frente, ao meu lado, quando essa hora chegar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezessete

Helena

Tentei não pensar nas palavras de Sam enquanto entrava e chutava a porta do quarto onde estava dormindo. Mas elas não saiam da minha cabeça.

Não foi bem aquilo que pareceu.

Claro, como se tivesse imaginado Karen sentada em seu colo, beijando em sua boca. Deveria ser o efeito da bebida em minha mente ainda. *Por favor!* Tentei sentar tão longe dele quanto poderia sem cair da cadeira que estava na reunião, tentando ignorar ao máximo sua presença. Falei com ele, é claro, de longe em voz baixa. Ele me dera respostas curtas também, visivelmente incomodado.

Se não tivesse sido tão tola, tão estupidamente ignorante, talvez tivesse percebido, compreendido que apesar de ter visto os olhos dele brilharem com *fome* – fome por mim – isso não significava que ele queria agir sobre isso. Para ele aquilo que aconteceu... aquele beijo... nada mais foi do que um sentimento carnal. Desejo. Uma distração. Nada mais. Afinal ele é um motoqueiro, acostumado a

foder com quem quer, e quando quiser. Mas a burra aqui pensou...

Ah como fui tola.

Estou decepcionada comigo mesma, como posso ter mudado tanto e em tão pouco tempo?

Desconheço-me. Aquela mulher fria e letal, que agia sem erros e não dava brecha para sentimentos fúteis, parece ser outra pessoa em um passado muito distante.

Espantei esses sentimentos e me recompus.

Precisava estar lúcida, implacável, a fim de suportar as próximas horas. Era questão de tempo até acharmos um pau mandando dos Road Killers. E quando achássemos, pessoalmente iria interrogá-lo.

Todos saltaram.

Alguns deram um passo para trás, algumas armas foram apontadas em minha direção, mas ignorei todos enquanto irrompia furiosamente para dentro da sala cheirando a bolor com um chute raivoso — uma sala que por um momento, se pareceu tão familiar para mim, me trazendo uma vaga sensação

PERIGOSAS ACHERON

já velha e conhecida. Entro deixando de lado memória ruins e fixo meu olhar no homem à minha frente.

Não demorou um dia, para que Jax e Slade aparecerem no complexo com Diogo Herrera. Ele foi capturado facilmente, estando dando bobeira em uma boate conhecida na cidade, então foi trazido para o clube, para que eu agora, o interrogasse.

Entrando mais adiante na sala, meus olhos percorrem brevemente Sam ao lado do sujeito, o ignorando, paro diante de Herrera. Ele me olha de cima abaixo e então começa a rir.

— Essa porra de clube deve estar muito fodida para vocês deixarem vadias nos negócios. — Ele gargalha. — Mas todos já sabíamos que vocês anjinhos da estrada são uns maricas mesmo. — ele debocha olhando para os rapazes que rosnam em sua direção.

— Nos deixem sozinhos. — declaro. — Liam, solte o bastardo. — peço vendo o olhar interrogativo de todos já se encaminhando para fora da sala. Apenas Sam, Liam e eu permanecemos.

— O que? — Liam exclama.

— Desamarre-o. — aponto para Herrera. Liam

caminha até ele com uma faca na mão, e corta suas amarras, deixando-o livre sentado à cadeira.

Confuso, Herrera esfrega os pulsos marcados pela corda.

O silêncio é tangível na sala, o único barulho que se escuta vem de uma torneira pingando da pia ao lado.

Caminho lentamente até a mochila que deixei encostada do lado de fora da sala. Abro a porta trazendo-a para dentro. Herrera acompanha meus passos atento. Sei que a expectativa e o não saber o que está por vir faz o medo escorrer pelos poros, faz você se tremer todo e dá a nossa imaginação fantasmas que vão nos espantar para vida toda.

Saber jogar com o psicológico quando se está interrogando sua vítima é vital para que consiga arrancar tudo e qualquer coisa que deseje.

Abro o zíper bem devagar e começo a tirar o conteúdo de dentro dela, colocando em cima da mesa – me certificando de que ele tenha uma boa visão do equipamento.

— Mas o que é isso? – ele diz alterado. Como já esperava, Herrera não é diferente dos outros com quem já trabalhei. Sorrio. — O que essa vadia está fazendo? – ele questiona os meninos que estão

encostados atentos a parede, também me observando.

— Cabrón^[2], você está prestes a dar um passeio pelo o inferno. — Liam ri.

— Herrera, acalme-se. — cantarolo. — Você tem sido um menino ruim. Isso é tudo o que você precisa saber. — me aproximo sorrindo.

— Hija de la puta! Piraña! Te voy a matar. — ele esbraveja xingamentos em espanhol. Então ataca. Ele corre para a mesa e pega uma arma. Uma da qual já estava esperando que ele usasse. Sam e Liam se aproximam com armas em punho. E os faço parar com um movimento de mãos.

Tive um monte de armas apontadas para mim ao longo dos anos. A intenção de um homem está sempre ali, brilhando em seus olhos, para ser lido como as páginas de um livro. Alguns deles só querem te assustar o suficiente para você recuar, outros estão tão desesperados na tentativa de esconder seu próprio medo, que se esquecem de fazer você acreditar o que significa isso. E alguns deles são tubarões. Pedras geladas. Pessoas que puxaram o gatilho incontáveis vezes antes, e não pensam duas vezes. Herrera, o desgraçado, é um PERIGOSAS ACHERON

tubarão.

Caminho até ele lentamente. Ele puxa o gatilho... uma vez “clic”... duas vezes “clic”. O pente estava vazio. Agarro a arma de sua mão, rasgando-a livre de seu aperto.

— Um grande erro, Herrera. Grande erro. — levanto minha mão trazendo de volta para baixo em seu rosto com uma força brutal. O metal esmaga ossos, pele e músculo, é algo que eu nunca ficaria acostumada, mas em ocasiões como essa, me permito apreciá-la um pouco. Só um pouco. Temos que tentar desfrutar do nosso trabalho afinal de contas. E a dor sempre desperta o meu lado negro. A cabeça de Herrera rola de volta quando eu bato meu punho em seu rosto, uma e outra e outra vez. Minhas mãos, camiseta, calça jeans, tudo está coberto de sangue no momento em que o cara cai para trás. Estou rindo quando bolhas de sangue saem em seus lábios.

— Querido, se deseja jogar comigo, é melhor ter certeza de que conhece o jogo. Está sendo até que divertido ver seu sangue manchar esse piso. — encarno totalmente o personagem na qual fui
PERIGOSAS ACHERON

treinada.

— Hey meninos. — Chamo Sam e Liam. — Será que vocês podem dar uma mãozinha e colocar nosso amigo sentado de volta em sua cadeira? — peço docemente. Eles se aproximam do corpo estendido ao chão e o levam de volta ao seu lugar sobre os sons de seus gemidos.

Diogo Herrera transpira, com as mãos livres ao colo, ele pisca para mim conforme me aproximo novamente. Ele não faz ideia do que estou fazendo aqui. O meu papel em sua captura e o porquê de uma mulher — uma vadia, como eles gostam de chamar todas do sexo feminino — está aqui no covil de interrogação dos Road Angels.

Ele vê a arma que ainda está em minhas mãos, então acompanha conforme tiro o pente de balas e carrego a arma. Terror selvagem brota em seus olhos abertos, isso é como uma maldita droga para mim, uma vez que tenho um vício de amor e ódio com meu antigo trabalho. Amor por gostar da sensação do poder, de estar no controle de qualquer situação, e o ódio por gostar disso, por ser essa pessoa terrível na qual fui treinada. No entanto, Herrera está provavelmente exibindo apenas um cinco na escala de medo, fato que está me fazendo

PERIGOSAS ACHERON

francamente chateada. Ele está basicamente arruinando a minha diversão. Trago a parte traseira da minha Desert Eagle para baixo em sua testa, um jato de sangue carmesim derrama pelo seu rosto. O mexicano é um filho da mãe desafiador; ele recua através da dor, ajustando seu queixo. Não há mendicância aqui, sem rastear ou negociar. Herrera sabe demais do esquema. Ele sabe que há uma forte probabilidade de que ele está prestes a morrer, e ele está fazendo o seu melhor para não sair cagando nas calças. Eu respeito isso.

Eu me agacho para que os nossos olhos estejam no mesmo nível. Acima de nós há oscilações da lâmpada para lá e para cá, causando sombras primeiro sobre ele e depois sobre mim. Ele tem um vazio sombrio à espreita por trás de sua íris – eu reconheço nele, já vi muitos homens com esse mesmo olhar. Skull, Death, o mestre... Me pergunto se ele gosta de machucar as pessoas, também. É claro que ele faz.

— As garotas, qual é o esquema? Para onde vocês as levam? Quem está por de traz de tudo? — pergunto.

— Eu não estou dizendo merda nenhuma, hija. — ele espirra sangue em mim, atingindo a frente da

minha blusa. Olho para baixo vendo cor negra com uma mancha brilhante. Sempre coloco preto quando vou extrair informações. A realidade é muito mais prática; preto esconde o sangue. Olho para mim mesma, considerando a ação de Herrera, enquanto tento pensar em algo apropriado para puni-lo. Isso vem para mim muito rapidamente, um truque que eu peguei do mestre. Eu me endireito e viro, examinando a sala vazia, tomando o meu tempo. O lugar é de concreto aparente, paredes sólidas, e espessas. Grossas o suficiente para bloquear os gritos de um homem adulto. A única mesa de madeira frágil se inclina contra a parede do outro lado da sala. Eu sorrio quando eu faço o meu caminho até ela, sabendo que vou precisar da caixinha que está dentro da mochila.

— E vocês seus paus? — ele provoca Sam e Liam, que estão quietos olhando para mim como se não me reconhecessem. — Não falam nada? Deixaram essa porra de clube nas mãos de vadias agora? — Eu paro, e sorrio. Deixe que Herrera pense que por um momento não vou reagir a sua bravata. Continuo caminhando lentamente para a mochila e a abro. Há tantos utensílios diferentes dentro, que me leva um momento para encontrar o que estou procurando,

mas eu finalmente encontro: uma pequena caixa preta, cerca de três centímetros quadrados e um centímetro de profundidade.

— Se você acha que vai conseguir algo de mim, você é louca, vadia. — ele ri. Caminho de volta para ele, com uma expressão vazia no meu rosto.

— Você sempre tem que indicar o óbvio? — pergunto a ele, espalmando a pequena caixa na minha frente, me certificando de que ele veja. Sobre os joelhos, ele olha para a caixa, apertando sua mandíbula. *Não vou mostrar nenhum medo, não vou mostrar nenhum medo. Já estou dentro de sua cabeça, no entanto.* Eu vejo o seu medo. É escuro e poluído, como o resto dele.

— O que você está fazendo? — se ajeita na cadeira.
— Não adianta, eu não vou falar nada. Estão perdendo o tempo comigo. — Eu penso nisso. Enquanto eu estou fazendo isso, eu brinco com a tampa da caixa aberta apenas o suficiente para que ele tenha um vislumbre do metal brilhante lá dentro. Eu fecho a tampa.

— Os Road Killers estão pegando garotas a mando de quem? Quem é o comprador? — mas Herrera não está me ouvindo. Ele está olhando para a caixa. Bom. Eu a sacudo de um lado para outro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preste atenção docinho, vamos fazer o seguinte: neste momento, não estamos aqui por causa das garotas, sequestros e todas essas merdas. Esqueça tudo sobre os Road Killers e clubes. Agora eu quero falar com você sobre esta caixa. — eu a mantenho cinco centímetros de seu rosto, tão perto que ele tem que puxar a cabeça para trás, a fim de se concentrar nela. — O que você pode me dizer sobre essa caixa? — pergunto a ele.

Herrera olha para mim como se eu fosse louca. Com um movimento lento e medido, ele estica o pescoço para frente novamente, arregalando os olhos para mim.

— Estou me fodendo para o que está na caixa. — Oh, Herrera. Mentiroso, mentiroso, calças quentes. — Tudo bem, é justo. Acho que só estamos perdendo tempo, de qualquer maneira. — olho para a caixa em minhas mãos. — Ela é preta, é pequena, é o que é. A coisa mais importante sobre essa caixa. — eu digo, sacudindo-a de lado a lado novamente. — É que agora ela está fechada. Tem algo dentro dela que eu quero. Assim como você. Você tem algo dentro de você que eu quero, Herrera. E, assim como esta caixa, eu vou abrir e pegar.

Eu levanto a tampa corretamente desta vez, aberta o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suficiente para que ele possa ver o interior, removo uma única peça, fina de metal. Um clipe de papel. Os olhos de Herrera giram.

— Você é louca, vadia. — ele sussurra. Eu tampo a caixa novamente e guardo a caixa no bolso do meu jeans. Ergo o único clipe que tirei para que ele possa ver o que estou fazendo.

— Eu não sou louca, Herrera. Pessoas loucas não são racionais. Sou muito racional, e agora essa situação em que você se encontra é racional também. Você me diz tudo o que quero saber e eu não vou empurrar este pedaço de metal debaixo de sua unha. E, como resultado, eu não vou ter que continuar retirando mais cliques da minha caixa para usar em seus outros dedos até você dizer. Isso não soa inteiramente lógico para você? — Herrera parece um pouco perdido, como se ele tivesse vislumbrado a dor e já viu a si mesmo desmoronar.

— Vá se foder. Se falar vou estar traindo meu clube. — ele treme na cadeira.

— Isto não é sobre lealdade. É sobre sobrevivência.

— Besteira. Você não estaria aqui me ameaçando de outra forma. Você é leal aos Road Angels filhos da puta, e eu sou leal a Tunner, aos Road Killers. Eu balanço minha cabeça, resmungando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A lealdade é uma outra palavra para a estupidez, Herrera. Cães são leais. Você chuta um cão leal e ele se esconde em seus pés, sonhando com uma maneira de voltar para sua boa graça. Me chute e eu vou morder a porra da sua mão fora. — Ele vacila.

— O que você quer de mim? — Eu enfio meu rosto nele, mostrando os dentes.

— Eu quero que me conte tudo. E se você for esperto, você vai começar a abrir o bico e cantar como passarinho. — ele olha mais uma vez para o clipe em minha mão, então olha para Sam e Liam, e suspira.

— Eu não sou o que você consideraria... do círculo mais íntimo. Recebo um endereço e algumas instruções, nada mais.

— E uma mala cheia de dinheiro também, certo? — sacudo o pequeno clipe a sua frente Herrera ainda não está piscando.

— Você tranca as pessoas dentro de um contêiner lacrado por três dias... eles vão m... morrer. Como... como isso é minha cu-ulpa? — o jantar que comi uma hora atrás começa a borbulhar no meu estômago. Que diabos ele está falando? Eu levanto minha mão para esmagá-la em sua boca

PERIGOSAS ACHERON

novamente, mas eu não posso. Isso... essa porra é apenas fodida demais.

— Que pessoas?

— As que Tunner vem trazendo através das docas. Garotas. Meninas em con... contêineres. — deixo Herrera ir. Meninas em contêineres?

— Para que ele está levando essas meninas?

— Para o que você acha? — diz. — Ele ganha vinte mil por cabeça se ele puder provar que elas ainda estão... ainda estão intactas. — ele engasga com o sangue na boca, ele está derramando por seu queixo, pingando sobre a camisa arruinada.

— Você está mentindo.

— Eu não. — ele diz, e eu acredito nele.

— Qual o endereço desses contêineres? — pergunto e ele rapidamente passa a localização.

— Você tem certeza disso? — eu aumento meu aperto no pescoço dele e seus malditos olhos quase pulam fora de sua cabeça.

— Sim, mulher! Sim, eu tenho certeza! Foda-se. — durante quinze minutos, Herrera nos conta tudo o que queríamos saber. Sam e Liam também levantaram algumas questões que tinham dúvidas e o bastardo cantou como um passarinho. No fim ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nos entregou tudo. Nomes, localizações e todo o esquema fodido. Meu estomago está embrulhado minha cabeça está girando diante de tudo que descobri aqui hoje. Garotas morrendo, garotas sendo torturadas e aprisionadas... Sinto o sangue pulsando em minha têmpora.

— Vocês querem saber mais alguma coisa? — pergunto a Sam e Liam que acenam negando que tudo foi dito e esclarecido. Eu me inclino e pego a peça enfiada no cós da minha calça: a Desert Eagle. Eu não costumo matar com armas, mas por vezes, para ter uma obra de arte você só tem que fazer uma exceção.

— Mujer! Mujer, no no. Sinto muito, está bem? Me desculpe ter tentado atirar em você!

— Abra sua boca.

— Não!

— Porra, abre. — Súplicas me deixam enjoada.

Então eu faço isso. Eu puxo o gatilho e a cabeça de Herrera quica para trás como uma pedra, exceto que é sangue. Um monte de sangue e fragmentos de osso, como pequenos pedaços de porcelana esmagada.

PERIGOSAS ACHERON

Continuei seguindo em direção ao meu quarto, passando pelos olhos e bocas boquiabertas que encaravam o sangue em minhas mãos, nas minhas roupas, sem sequer dar uma palavra. Liam deu um passo para me seguir, mas Sam o parou. No corredor ouço o som da bota de Sam atrás de mim. Ele devia estar tendo um desejo de morte.

— Se você veio para me repreender, perdeu seu tempo – entro pelo quarto fechando a porta atrás de mim, só para ser bloqueada por Sam.

— Nenhuma chance no inferno, querida. – revirei os olhos e continuei.

Parei nos pés da cama e me virei cruzando os braços sujos de sangue.

— Fale de uma vez. – disse.

— Hoje... quem você foi hoje... aquilo não era inteiramente uma máscara. Você já fez isso antes. – ele me encarou pálido.

— Isso o incomoda? Você já me viu reduzir homens antes. O que você quer que eu diga? Quer que eu peça desculpas por isso? – digo tremendo.

— Não, não. Eu só... – suas palavras estavam saindo engasgadas. — Você sabe que eu também já matei, o caminho para me tornar vice-presidente foi PERIGOSAS ACHERON

obsкуро. O clube já lidou com muita coisa antes. Não sou santo e já vi muita merda fodida. Mas eu sempre estive aqui. Cresci assim, em casa, entre os irmãos. Aprendi desde de pequeno o que era a violência. Você veio para cá e chega com um passado pior que o meu, teve que crescer com homens desprezíveis, e eu... eu porra... queria ter estado lá para você. Queria de certa forma que pudesse ter protegido sua inocência.

— Todo mundo tem um passado Sam. Uma história por traz. Não tinha como nossos caminhos terem se cruzado, não até este momento. Sim, eu também cresci na escuridão. E tive que aprender a conviver com ela, e o único modo de escapar do abismo em que vivia era observá-lo, medi-lo e sondá-lo. Então pular para dentro dele.

Só assim consegui sobreviver.

— A pessoa que você foi hoje, e alguns anos atrás, essa pessoa não tinha nenhuma alegria ou amor. Você estava tão fria naquela sala. Tão distante. — ele se aproxima.

— Deus, eu tive algumas, Sam. Eu não era um monstro completo.

— Ainda assim, eu só queria que você soubesse. E
PERIGOSAS ACHERON

que sinto muito.

— Pelo que?

— Que eu não estava lá. Que você teve que enfrentar essas pessoas em sozinha. — ele acrescenta. — O ponto é que estou aqui agora. Deixe-me proteger você.

Inclinei a cabeça para trás, engolindo a bola que se alojou em minha garganta.

— E o que eu pediria a você que não pudesse fazer eu mesma?

— Esse é o problema. Sim, você pode fazer a maioria das coisas por conta própria. Mas não significa que tenha que fazê-las. Não mais.

— Por que eu deveria arriscar as suas vidas? — as palavras eram cortantes.

— Porque esse é nosso assunto. Do clube. Porque eu também sei lidar com tudo isso e porque não quero que se arrisque.

— Porque você se importa com o que acontece comigo Sam? — virei-me de costas não querendo encará-lo. As palavras eram pouco mais que um sussurro.

Ele se aproximou colocando a mão nas minhas costas, sua própria resposta presa em sua garganta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— A resposta é: porque eu não me importaria? — sussurrou. Mesmo com o mundo indo para o inferno em torno de nós, apenas ouvi-lo dizer isto, aqui de pé ao meu lado, era um sonho.

Ele me aproximou de si, não se importando com o sangue ainda molhado em minhas mãos. Então deitou minha cabeça em seu peito e depositou um beijo em meus cabelos. Por longos minutos ninguém se mexeu, nem tinha certeza se estava respirando, não querendo quebrar o momento. Então fiquei calada, sentindo-o. Até que ele se controlou o suficiente para dizer:

— Então o que, exatamente, vamos fazer agora?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezoito

Sam

— Agora nos salvaremos essas garotas. E então pegaremos todos eles de uma vez. — ela sorriu tristemente. Assenti.

— Vou convocar uma reunião de emergência, precisamos atualizar os caras e o Prez. — disse já me encaminhando para a porta.

— Sam. — ela chama a minha atenção.

— Sim. — paro.

— Obrigada. — ela respira fundo. — Obrigada pelas suas palavras, significaram muito para mim. — dou um acenar de queixo, não sabendo o que fazer com tal declaração. Minhas palavras foram sinceras, mais do que já foram em toda minha vida. Helena não mereceu a vida que teve, e sim, eu queria poder apagar toda a obscuridade de sua vida. Então a porra sentimental que tivemos a pouco foi verdadeira.

— Eu tenho que ir. Nos vemos mais tarde. — com uma breve despedida sai.

PERIGOSAS NACIONAIS

Liam estava me esperando lá em baixo. Assim que terminei de descer as escadas o irmão virou sua dose e saiu caminhando para os fundos do complexo.

— Lá fora agora Sam. – ele abriu a porta e saiu. Fui atrás dele.

Liam parou perto de um banco e ficou me encarando com palavras presas a sua boca.

— Fale de uma vez, homem! – desabei me sentando com um suspiro.

— Aquilo... aquela merda que aconteceu lá dentro... Porra! – ele suspirou sentando ao meu lado. — Nunca vi uma merda igual ao que aquela garota fez... ela foi tão... tão... – tentou achar as palavras exatas. — Fria. – disse enfim.

Eu entendia o raciocínio dele. Ainda estava no processo de compreender os fatos da vida de Helena, e por mais que minha mente tentasse imaginar como foi, sei que era ainda dez vezes pior do que os meros deslumbres que ela me compartilhou.

— A vida dela foi fodida, irmão. – disse por fim.

— Ela abriu uma miséria fresta para mim, e o que eu vi foi fodidamente ruim. – ele acenou concordando. Liam ficou tanto tempo perdido em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensamentos que quase o deixei ali, mas por fim, ele perguntou.

— O que vamos fazer?

— Vamos atrás dessas garotas e depois atrás dos Road Killers. — disse.

— Não me refiro a isso. — ele disse se erguendo no banco. — Falo de Helena. — ele me encarou.

— Como assim? — perguntei confuso.

— Só acho que ela é perigosa. Ninguém sabe de onde veio, na verdade — ninguém sabe merda nenhuma dela, e de repente ela se infiltra no clube, toma as rédeas de nos liderar, ensinar e se meter nos nossos assuntos. Até o Prez está meio caidinho por ela. Isso não está me cheirando como algo bom. Eu acho que ela tem que sair. — ele conclui.

Arrastando o meu anel de lábio inferior entre os dentes, eu olho realmente para ele. Liam deve ter visto algo em meu rosto pois me observou como se eu tivesse perdido a cabeça maldita. Talvez eu tivesse. Minha vontade era de perfurar o nariz do meu melhor amigo até seu cérebro maldito.

— Ela fica. — determino.

— Sério, cara. Que porra está acontecendo com você? — Ele estava no outro lado do banco com um olhar questionador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela fica. — digo mais uma vez. — Helena não é a porra de uma infiltrada ou coisa assim. Além do mais, não era você que sempre a defendia, até a colocou na porra da traseira de sua moto. — rosno em sua cara. Ele me olha novamente com olhos arregalados em silencio. Estou ficando de saco cheio dessa merda, eu vou dar exatamente cinco segundos para ele manter a sua merda junta, antes de eu tira-la para arruinar a sua maldita aparência bonitinha. Liam pigarreia e limpa seu olhar assustado do rosto. Boa escolha. Ninguém mexe comigo por muito tempo. Ele sabe disso. Meus irmãos sabem disso. Inferno, cada MC maldito nos EUA sabe disso. Se meu velho ainda estivesse vivo e tentasse bater algum sentido para mim, eu enfiaria os dentes para baixo de sua garganta da porra também.

— Eu finalmente entendi. — ele sacode a cabeça, fazendo seus cabelos compridos se mexerem ao redor. — Nunca vi você assim, irmão. Você está ficando suave? Motos e bocetas, Sam, é assim que vivemos. Passeio difícil; Morte difícil. Clube em primeiro lugar, não há distrações. — Sim, ele estava certo. Eu estava uma merda sentimental.

— Nada mudou. — digo a ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo mudou. — ele rosna as palavras. — Você acha que todos aqui são cegos? — ele ri de verdade.

— Porra, vocês são como um casal de atores em uma merda de novela barata. — gargalha.

— Liam... — eu o advirto. Ele se recompõe de repente e diz seriamente.

— Vocês dois se comem com os olhos. Todos nós percebemos. Eu percebi isso muito antes de pegar vocês se beijando aquele dia. Então não tenha coragem de vir na minha cara e dizer que nada mudou. — ele diz firmemente. — Você não fodeu com nenhuma vadia desde que ela chegou aqui. — enfatiza o que é óbvio para mim.

— Então o que? — pergunto extremamente irritado.

— Você a quer. — ele declara.

— Não. — digo a ele sentindo o amargor de minhas palavras.

— Então ela está livre para qualquer irmão a reivindicar? — ele me pergunta sorrindo. Eu sinto meu corpo se expandir tamanha fúria que suas palavras me atingem. Liam deve ter percebido que passou da conta pois logo fala.

— Ela não é propriedade do clube Sam. Não é um membro. Porra, ela nem é uma vadia do clube.

Ninguém aqui sabe seu status dentro do clube. Você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quer que a tratemos como uma old lady, a reivindique. Ou caga ou sai da moita. — Eu queria protestar. Socá-lo, ou argumentar, ou mesmo apenas dizer-lhe para se foder. Meu amigo olhou para mim suavemente, porque ele estava certo e nós dois sabíamos disso. Ela não era minha.

Será que o clube ia proteger Helena?

Absolutamente. Protegemos qualquer uma vadia se fosse necessário... A ideia de ela partir, ou de alguém se aproximar dela me fazia insano. —

Fique com ela ou a deixe ir. — Liam acrescentou, com a voz muito séria. —Essa merda no meio do caminho não serve para nada. — Eu olhei para ele, porque estava certo. Eu ainda estava frustrado com ela, no entanto. Ela fodeu com a minha cabeça, e eu não tinha tido bastante tempo para considerar alguma coisa sobre nós. Nunca quis manter uma mulher para mim. Como Liam disse: Minha vida é motos e boceta.

Então Helena aparece, e tudo que penso é no doce sabor da sua boca e no seu corpo colado ao meu e no som que saiu de sua garganta enquanto eu sugava sua língua dentro da minha. Porra! Eu a queria. Sim. Isso é a maneira como as coisas ficaram patéticas. Eu realmente estava

PERIGOSAS ACHERON

constantemente me vendo cobiçando uma garota como um maldito aspirante a adolescente.

Eu esperei o pânico da minha descoberta se arrastar para dentro de mim, mas surpreendentemente ele não veio. Eu queria Helena, queria somente ela.

Queria a proteger, a desvendar e cuidar. Ela é uma mulher forte e sabe como vivo a minha vida dentro do clube. Seria fácil. De repente tenho um vislumbre do futuro e algo novo se instala em meu peito.

Eu precisava resolver essa situação o mais rápido possível.

— Você está bem, irmão? — Liam me pergunta, e só então noto que faz muito tempo que estamos aqui perdidos em pensamentos.

— Sim. — respondo roucamente.

— Bom. — ele levanta o queixo.

— Não quero você espalhando pelo clube essa merda sobre Helena não ser confiável. Eu o encaro.

— Certo. — ele diz. — No fundo eu nem acredito nisso, só fiquei meio chocado com o que vi. Acho que não estava preparado. Você sabe que eu gosto dela. — ele me olha. Ergo uma sobrancelha em sua direção. — Como uma irmã. — ele acrescenta rapidamente. Solto uma risada, balançando a

cabeça.

— Vamos. Temos garotas para salvar e Road Killers para matar. — suspiro.

— O de sempre então. — Liam se levanta batendo em minhas costas. — Não esqueça as vadias irmão. — ele sai olhando para um grupo de mulheres no pátio. Vejo ele agarrando uma por trás e a apalpando com gosto, e suspiro.

Não, não está mais como sempre esteve. Ouço sua risada ao fundo conversando com Tori e sorrio. Tenho a sensação que tudo já mudou. Desde sua chegada.

Capítulo Dezenove

Sam

— Onde está sua mulher? — pergunto a Monster me sentando no balcão. Tinha esperança que ele me pudesse dizer o paradeiro de Helena. Eu não a vi desde a tarde. Precisava falar com ela essa noite. Depois da minha conversa com Liam, eu queria resolver nossa merda o mais rápido possível.

Monster virou sua dose e virou para me encarar.

— As meninas foram ao cinema. Pit vai busca-las logo mais. Bom, respirei aliviado, sabia que Tori era uma boa amiga para Helena, elas rapidamente construíram uma amizade. E fico feliz por ser exatamente com Tori, a mulher é confiável e pode guia-la dentro do clube.

Passo as mãos pelos cabelos, nervoso e ansioso pela nossa reunião logo mais. Preciso comunicar meus irmãos minha decisão. Helena é minha. E primeiramente tenho que reivindicá-la dentro do clube. Esses filhos da puta precisam saber que ela já tem um companheiro dentro do clube. Acho que

eles serão surpreendidos, da mesma forma como me sinto, quem por Deus, iria pensar que esse dia iria chegar? Eu certamente fui. Não esperava que isso acontecesse, imagina os irmãos então? Mas não posso mais negar minha atração, não tenho mais forças para combater a tempestade que se chama Helena. Me rendi a ela, completamente. Será que ela tem consciência do que sou capaz de fazer por ela? Do poder que ela agora exerce sobre mim? Eu nem mesmo a conheço por inteiro, um beijo, apenas uma porra de beijo e eu já a quero manter. Porra!!! Caralho que loucura!

Só esses pensamentos já me fazem subir em uma adrenalina que se compara a quanto estou em uma corrida, é mais forte que quando acabo com um inimigo, quando estou em uma luta, é sem comparação. O desconhecido é a porra de uma dose da droga mais forte no meu sistema. Olhei um instante para o meu futuro. Foi então que percebi. Algum dia eu queria ter filhos, queria construir minha própria família dentro do clube, e na minha cabeça parecia certo com Helena ao meu lado. Eu estava ficando velho, na hora de sossegar de qualquer maneira.

O que diabos eu estava esperando?

Foda-se essa merda

— Hora de ir para a reunião. — Crow me avisa.

— Vamos lá. — digo a ele me levantando. Hora de encarar logo essa merda.

Eu tomo meu lugar ao redor da velha mesa que tínhamos no fundo da sala. Cinco dos irmãos se juntaram a nós, enquanto os demais não tiveram a possibilidade de vir. Ewan e Jax, foram em Montana visitar outras divisões.

Os outros tiveram de trabalhar em outros assuntos do clube, na oficina e no bar em que administramos na cidade.

Aprendemos cedo a manter o fluxo de caixa girando com legalidade, muitos já tentaram nos derrubar perante a lei, aprendemos cedo que manter um dedo dentro da polícia nos ajudaria a mantermos informados, e claro, espantar os lobos que pensam que podem nos destruir. Eu sou um homem nascido e criado aqui em Central Point, nunca pensei em sair da cidade. Aqui é meu lar, sempre foi. Os Road Angels sempre foram um elemento fundamental para que nunca quisesse sair

PERIGOSAS ACHERON

daqui. Na minha cabeça me vejo envelhecendo dentro do clube e protegendo a cidade, depois passando meu legado aos meus herdeiros.

Todos se acomodam em seus lugares, a bebida era passada enchendo os copos. Normalmente nos reuníamos pelo menos uma a duas vezes por semana. Mais vezes ultimamente, desde que as coisas ficaram difíceis com a merda que está acontecendo.

— Então, nós estamos aqui para discutir a situação do que foi descoberto recentemente. — Prez anuncia. — Há novos fatos. Sam, você quer compartilhar?

— Então. — começo. — Nós interrogamos Herrera ontem à noite. — disse, forçando-me a concentrar.

— Foi uma conversa reveladora. Sabemos que ele estava em algum tipo de recrutamento com garotas, ele nos revelou uma localização. A porra fodida de containers na doca. Nós não temos os detalhes sobre o quanto o lugar é vigiado, mas eu soube muito na noite passada. Com um grande esquema de tráfico, os Road Killers então unidos com alguma outra facção que solicita o número de meninas e eles recebem uma quantia enorme por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça.

— Vinte mil por cabeça. — Liam os informa.

Maldições são ouvidas entre os irmãos.

— É verdade. — digo calmamente. — Embora ainda não tínhamos descoberto, agora sabemos como aquele clube vem crescendo tão rapidamente.

Temos os vigiado, esperando descobrir seus esquemas quanto ao levantamento da grana, agora sabemos toda a verdade.

— Não estão sendo inteligentes quanto o recrutamento de pessoal. — Crow diz virando uma dose. — Mais e mais eles estão recrutando garotos franguinho que mal sabem com o que estão lidando. Nil me informou que mais cinco novos foram vistos usando coletes dos Road Killers. Eles estão querendo crescer tão rápido em torno de números comparados a nós, que mal deixam os prospectos fazerem o tempo de iniciação. — conclui.

— Isso é uma vantagem pra nós. — digo. —

Lealdade é uma coisa difícil de conquistar hoje em dia. Se esses moleques forem pegos, não vão aguentar a pressão por muito tempo, podemos trabalhar desse ponto, sondar o quanto sabem desse esquema.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Até lá, a maioria de nós tem que ficar vigilante e armado como nosso próprio equipamento. Eu não confio em ninguém fora dessa sala sobre o que descobrimos daquele merda do subsolo. Ele precisa ser apagado. — Prez fala. Faço uma careta.

— Ele já não é mais um problema.

— Quem? — ele pergunta.

— Helena. — Liam diz com uma tosse. A fachada de Prez se fecha e seu semblante se franze. Quero dizer que foi ele mesmo que deu a autorização para ela, mas me contenho.

— O corpo?

— Boiando no fundo do Bear Creak nesse momento, Prez. — Slade anuncia animadamente.

— Pois bem. — ele acena. — Acho que todos concordam que essas docas precisam ser vigiadas discretamente. Quero homens de confiança sondando o local, quero descobrir quem são os cabeças e pegar um deles. — diz franzindo a testa.

— Inferno, não importa quem temos que apagar ou queimar naquela porra de lugar. Isso tem que acabar, estou seriamente cansado desses merdas. — ele bate com o punho na mesa.

— Falando em queimar, e aquele barracão? Já

PERIGOSAS ACHERON

podemos explodir o lugar? – Slade pergunta animado.

— Sim. Quero mandar uma mensagem. – Prez sorri.

— Cara, você não sabe o quanto quero testar aqueles brinquedinhos novos. – Slade esfrega as mãos com um sorriso maníaco nos lábios.

— Mais alguma coisa? — pergunta o velho Franklin. — Eu acho que nós estamos prestes a terminar aqui.

— Ei, eu tenho alguma coisa. – eu disse as palavras me surpreendendo.

— Fale homem. – ele diz.

— Eu estou reivindicando Helena. – escuto Liam bufar.

— Acho que já te disse que estava claro pra mim que você a quer, idiota. – disse ele. — Isso não é novidade.

— Não, eu quero dizer que eu estou reclamando-a de verdade. – digo olhando-os, vendo diversas expressões pelos rostos de meus irmãos.

Agora. Acabou a brincadeira. Vou fazer dela a minha old lady.

— Santo Cristo. – murmura Crow pasmado. —

PERIGOSAS ACHERON

Você está realmente sério sobre isso. – ele afirma entendendo o peso do anúncio.

— Mas eu pensei que você nem gostava dela. – Monster fala. Devo mesmo aos olhos deles estar parecendo um porra de um bipolar. Sempre mantive um pé atrás com Helena, sempre a questioneei, sempre a quis longe. Todas as vezes que ela se impôs eu fui contra, mesmo ela sendo racional e certa sobre seus palpites. Mas o que eles não sabem é que tudo era uma fachada, uma mentira que a porra da minha mente tentava se proteger do idiota do meu coração. Os dois guerrearam entre si por todo o maldito tempo. Minha mente sabia e ainda sabe, que ficar com Helena vai ser um problema catastrófico, mas meus sentimentos já não conseguem mais ficar trancados na porra do meu peito. Por isso a minha briga interna. Quem levou a melhor? Claro que o coração. Entendo perfeitamente as expressões confusas dos meus irmãos. Até ontem eu mesmo nem sabia que a queria tanto. Mas eles sabem que nunca fui um homem pela metade. Sempre agi por inteiro. Se ela é a porra da minha old lady, então vamos acabar com essa merda de uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

— Sabe. — diz Prez. — Eu nem deveria me chocar com essas merdas. — ele diz exacerbado. — Você tem consciência de que ela não pode se meter nos assuntos do clube? — ele me pergunta. — Por mais que eu mesmo tenha dado a ela uma certa liberdade, que nenhuma outra mulher teve dentro do clube ao longo de todos esses anos, ela não é um irmão. Ela vai saber se comportar com uma verdadeira old lady? Vai saber ficar de fora? — questiona. Aí está, a pergunta que vale um milhão de dólares.

— Ela sabe como manter a boca fechada. — disse. — Pode se cuidar quando merda sai errada, mas ela sabe a hierarquia do clube. Ela vai se sair bem. — digo lentamente como querendo eu mesmo acreditar nessas palavras. — Prez me encara por alguns segundos, não sei o que ele lê em meu rosto, mas por fim balança a cabeça.

— Alguém tem um problema com Sam assumir Helena? — Olhei ao redor da mesa, encontrando os olhos de cada um dos meus irmãos. Bem, melhor que não tenha nenhum problema para esses condenados.

Os outros concordaram, e de repente eu tinha uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

old lady.

Eu!!! Sam. Tinha uma old lady dentro do clube. Meu pai deve estar se revirando no tumulto nesse momento.

— Porra nem acredito que um dos irmãos se enlaçou! — Liam diz me dando um abraço. — Só nunca imaginei que você seria o primeiro babaca. — então ele me afasta me dando um tapa no ombro. Grunhindo me afasto para receber felicitações dos outros da sala. Atordoado, penso que eu deveria ir contar a ela. Será que ela iria lutar comigo? Talvez um pouco, mas não tem problema. Eu sempre gostei das mais difíceis.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte

Helena

— Como foi que eu acabei deixando você me convencer de assistir a esse filme? — Tori me pergunta tremendo. Nos acabamos de sair do cinema, depois de uma sessão de Annabelle.

— Era esse ou aquela comédia romântica. — digo rindo de sua cara. Durante o filme todo ela estava agarrada em um aperto de morte na minha mão. Confesso que foi engraçado sua reação.

— Qual é o problema com aquela comédia romântica? Eu adoro. — ela suspira.

Ah Tori, filmes de terror não me assustam. Medo mesmo tenho é dos romances. Neles, as pessoas se apaixonam, penso em dizer a ela, mas acabo me calando.

— Devíamos ter assistido ele. Não esse filme horroroso, quem diabos na terra inventa uma história como aquela com uma boneca? Meu Deus, se uma criança assistir a uma coisa dessas ela fica traumatizada por uma vida toda. Acho que não vou

dormir por uma semana e tudo isso é culpa sua! —
rio enquanto caminhamos até o estacionamento. Pit
já deve estar nos esperando.

— Não seja dramática Tori. — reviro os olhos diante
de sua birra. Enquanto caminhamos apressadas, ela
segurando o meu braço e eu desviando a gente do
aglomerado de pessoas saindo da sessão, vejo de
relance um vulto preto com um brilho dourado
entrando nas sombras de um beco. Por um
momento gelo.

Meus instintos veem a superfície, um mal pressagio
percorre meu corpo. Tremo.

Eu me esqueci. Por dias tenho baixado a minha
guarda. Mas por Deus, como não sucumbir a
tentação de viver uma vida normal?

Estou sendo caçada. E por um momento me esqueci
completamente disso.

Agora sei que os ensinamentos do mestre têm
fundamento. Ele nunca deixava a gente tem
momentos como este; uma simples hora na
companhia de amigos, relaxando e vivendo.

Não. Para ele, tudo isso era uma distração, e com a
distração vinha as falhas. Consequentemente, a
morte. E ele não podia se dar ao luxo de perder um
PERIGOSAS ACHERON

recruta. Era caro e valia muito tempo treinar outro. Eu me esqueci. Por um momento me amaldiçoei. Tinha a sensação amarga que os momentos tranquilos que vivi nesta cidade, conhecendo essas pessoas maravilhosas, tinha se acabado.

Não costumava estar errada, minha técnica e principalmente meus instintos, nunca me decepcionavam. Alguém estava me vigiando e essa pessoa quis que eu a visse. A legião tinha vindo atrás de mim novamente.

Encontramos Pit no carro pronto para nos levar para o complexo. Deixo Tori se instalar na frente do carro e me mexo para traseira. Enquanto Tori narrava o filme que ela odiou para um divertido Pit, eu estava em alerta total. Olhando para trás o tempo todo, desconfiando de cada carro que passava por nós, fui deixando o medo me consumir.

Eu não sabia o que era essa sensação. O medo. É claro que todos nós o temos dentro da gente, mas fui treinada, condicionada ao extremo para lutar com todos os medos que tive dentro da legião. “*O medo pode te paralisar, dizia o mestre*”.

Eu venci todos eles. Mas aqui, pensando em todas essas pessoas boas que conheci, que me acolheram

PERIGOSAS ACHERON

como uma deles, sinto pavor pela legião ter me encontrado. Eles sabem que estou aqui, sabem do complexo. *O que eu fiz?*

É logico que eles saberiam, sempre sabem de tudo. Eu poderia muito bem meter uma bala em cada um deles ou explodir de uma vez o complexo. Os sentenciei a morte, senão a uma guerra, que eles mal podem combater.

Culpa me corrói por todo o trajeto de volta. Eu preciso de um plano.

Porque me deixei levar. Burra. Fui burra demais. Desconheço esse meu novo lado. Mal reconheço essa pessoa que me tornei. Era tão calculista em meus passos, tão treinada, alerta. Sucumbi ao reles pequeno prazer de ter uma vida e agora posso pagar caro por isso.

Eu passei anos tentando encontrar a beleza na vida, mas parecia que eu me cegava e não enxergava que a beleza da vida estava na minha frente, em coisas que eu jamais havia me permitido ou reparado. E essas coisas simples, e de pouca importância na vida de muitas pessoas, me emocionaram. Hoje, eu já não sei o que será da minha vida sem essas pequenas coisas que conheci aqui, com minha nova
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

família.

Todas as garotas querem o cara mais bonito, mas se esquecem de saber se ele possui essa mesma beleza em seu interior. Todas as pessoas querem morar em uma mansão, mas se esquecem o quanto deve ser ruim morar em uma casa enorme e solitária. Todas as pessoas querem viajar para lugares lindos e encantadores, mas não vale de nada conhecer lugares lindos se não for acompanhado de alguém querido. Eu só queria viver. E vivi. Por poucos meses, vivi uma vida que jamais pensei em encontrar. Até me apaixonei no processo. Vai entender os fios que tecem o destino?

Mas não posso esquecer que não sou como uma pessoa normal, minha vida não é uma vida, ela foi esculpida para ser uma arma. Uma arma que agora o mestre considera quebrada. Uma arma que tem que ser descartada, eliminada.

Tenho que dar um jeito de tirar o complexo da mira da legião. Tenho que fazer isso e me afastar, continuar fugindo para o fim do mundo se for preciso. E principalmente, não posso esquecer o que sou.

Uma assassina.

PERIGOSAS ACHERON

Quando chegamos ao complexo estou uma pilha de nervos. Depois de me despedir de Tori e Pit, subo aos meus aposentos no clube. Entro no pequeno quarto me sentindo claustrofóbica, tiro minha roupa e entro no banho. Debaixo de um jato de água bem quente, me permito um momento de fraqueza, deixando a água lavar minhas lágrimas.

Assim que termino, coloco um pijama, que acaba na verdade, sendo uma calça de moletom preta e um suéter confortável. Me sento na cama e me abraço. Preciso pensar bem nos meus próximos passos. Tenho que calcular tudo nos mínimos detalhes, pois nada agora pode dar errado.

“Não! Não. Por favor. – suplico de joelhos. Um deles, gritando ordens, bate com a coroa de sua arma nas minhas costas e meus joelhos estalam ao bater no chão. Finalmente provo o oxigênio e engulo uma bola de sangue que enche minha boca. Acho que Sam está gritando, mas há uma aguda agonia rasgando-me o corpo, diferente de qualquer coisa que já experimentei antes. Estou completamente imobilizada.

— Que parte você não entendeu do manter sua
PERIGOSAS ACHERON

boca fechada? – o mestre sussurra no meu ouvido. Entorto a cabeça para o lado para ver o cano de uma arma a poucos centímetros do rosto de Sam. — Levante-se. – ele ordena. Uma bota com biqueira de aço me dá um pontapé nas costelas, rápido, duro, profundo. Não estou engolindo nada, exceto os suspiros estrangulados que sufocam meu corpo. — Eu disse levante-se. — Mais dura, mais rápida, mais forte, outra bota em minhas vísceras. Sequer consigo gritar. Levante-se, Helena. Levante-se. Se não levantar, eles vão atirar em Sam. Levanto-me de joelhos e caio novamente sobre a parede atrás de mim, cambaleando para a frente para pegar equilíbrio. Eles finalmente vieram me matar. Sempre me perguntei como isso aconteceria.

Alguém ri ao meu lado.

— Eu a treinei bem. – o mestre diz com um toque de orgulho na voz. — Veja só nem sequer uma lágrima. Já vi muitos homens com o dobro do seu tamanho implorando por misericórdia a esta altura.

Não consigo distinguir palavras, não consigo compreender sons que estou ouvindo, o sangue está
 PERIGOSAS ACHERON

correndo pela minha cabeça. Ele os matou. O clube. Todos eles se foram.

Espero que eles também me matem logo.

Estou entorpecida, um mundo de nada, todo o sentimento e emoção se foram para sempre.

Sou agarrada pelos braços e me jogam ajoelhada rudemente a sua frente. Com as mãos presas atrás das costas, e com seu rosto desfigurado pela surra, encaro Sam abertamente diante de mim, todas as sensações me foram amputadas.

— Tudo isso é culpa sua Helena. — Sam me diz com tanta raiva, com um olhar tão duro naqueles olhos negros. Meu suspiro escapa de forma involuntária; meus lábios permanecem fechados, pois nunca haverá palavras para este momento.

— A hora de falar acabou. — o mestre se aproxima de Sam. Então com um grito estrangulado, eu o vejo puxar o gatilho. O sangue dele respinga quente em meu rosto. Ainda estou gritando, ainda vejo seu olhar me acusando quando a vida deixa seu corpo.

Quebrada. Minha alma está quebrada.

A morte seria uma libertação bem-vinda destas alegrias terrenas que conheci.”

Acordo sobressaltada com um grito preso a garganta. Acho que peguei no sono enquanto estava perdida em pensamentos. Que horas são?

Desorientada tateio minha frente até cair com um baque no chão. Um pesadelo. Concentre Helena, foi um pesadelo. Não como aqueles que me perseguem quase todas as noites, esses são reais de coisas que fiz para pessoas desconhecidas de quando trabalhava para a legião.

Este novo pesadelo foi diferente, e mesmo sabendo que não foi real, o pânico que ainda sinto dentro de mim, pareceu tudo cem vezes pior de qualquer outro pesadelo que já tive. Nele, a legião tinha me achado e matado todos na minha frente. E Sam? Meu Deus, no meu pesadelo ele morreu me culpando por tudo.

Com um suspiro angustiado me levanto com as pernas bambas e vou até o banheiro. Abro a torneira de forma mecânica e jogo água no meu rosto. Então me encaro no espelho. É isso que vai acontecer? Esse sonho foi um presságio do que me espera? Não posso deixar chegar a esse ponto.

Eu nem tenho mais esperança de voltar a dormir
PERIGOSAS ACHERON

depois desse pesadelo. Temendo ainda pelos seus acontecimentos, saio do quarto e me dirijo para fora. Se vou ficar acordada posso muito bem fazer uma ronda. Vou até minha mala e puxo uma pistola e guardo sobre o cós da minha calça, armada me sinto mais tranquila. Ainda estou desconfiada daquela sombra que vi quando sai do cinema. O ar da madrugada me cumprimenta, caminho até os meninos que estão de guarda no portão. Levantando a mão em cumprimento e me aproximo.

— Hey.

— Tudo bem Helena? – um deles me pergunta confuso.

— Oh sim, eu perdi o sono. Vou caminhar um pouco por aí. – desconverso saindo no portão.

— Você vai lá fora? – Spike diz desconfiado. — Não é seguro ficar sozinha andando por aí. Quer que te acompanhe?

— Está tudo bem meninos, sei me cuidar e não vou demorar. Só vou dar uma caminhada, prometo voltar logo. – me despeço rapidamente deixando-os com olhares confusos e desconfiados. Mas quem não ficaria? Pareço uma louca no meio da

madrugada, caminhando no meio do nada, cercada de mata. Faço uma varredura no perímetro checando cada ponto vulnerável que encontro perto do complexo. Se alguém estiver por aqui, certamente irei encontrar. Para garantir, checo duas vezes e quando me dou por satisfeita, volto para dentro.

O sono como previ não deu sinal. Checo as horas, e noto que são duas e meia da manhã. Suspirando noto como o complexo está vazio a essa hora, o que é incomum, pois as atividades noturnas costumam virar a noite por aqui. Resolvo caminhar para a cozinha, posso muito bem tomar um copo de leite antes de subir. Entrando no ambiente, noto costas tatuadas e uma calça de moletom folgada debruçada sobre o refrigerador. Limpando a garganta cruzo os braços divertida para meu acompanhante de lanche da madrugada. Jax se vira surpreendido e quando me vê sorri docemente.

— Helena, como está linda? – pergunta sondando meus olhos.

— Já estive melhor. – digo honestamente forçando um sorriso, dando os ombros e me sentando na cadeira. Vejo seus bonitos olhos verdes se

apertando ligeiramente.

— Qual o problema? — encolho os ombros com indiferença mais uma vez. Devo estar parecendo uma louca deprimida.

— Pesadelos. — suspiro. — Vou só pegar um copo de leite e ir pra cama.

Jax franze o cenho, e me encara. Em seguida, caminha diante da geladeira. Ele tira o leite e derrama um pouco em uma panela e põe sobre o fogão. Assistio tudo fascinada. *Ele está preparando o leite para mim?* O grande motoqueiro ruivo, com uma aparência de quem saiu de uma história de um guerreiro viking — tirando as tatuagens, claro, está preparando o leite? Não me contenho.

Uma risadinha me escapa.

— O que é engraçado? — pergunta virando-se.

— Você aí, fazendo leite para mim. Obrigada Jax.

— me emociono. Ele sorri e vai até uma porta do armário e procura algo. Quando encontra, derrama o leite em um copo e coloca na minha frente.

— Minha mãe sempre fazia um copo de leite para mim antes de eu dormir. Essa é uma das mais fortes lembranças que tenho dela. Ela sempre tinha um toque mágico em tudo que fazia. Eu me perguntava

porque tudo que ela fazia era tão bom. Depois que cresci descobri seu segredo; ela adicionava uma pitada de canela no leite. — Sorri e coloca um pouquinho no meu copo e meche com uma colher. — Tome pequena. Experimente a magia.

Meus olhos se enchem de água involuntariamente. Esses homens com tamanhos — à primeira vista — tão assustadores, mas quando descascamos as camadas nos surpreendemos por seus gestos amáveis. Todos aqui têm uma história para contar, e mal tive tempo para conhece-los ainda. Seu gesto tão simples, banal, acaba com meu emocional. Me levantando, corro para seus braços, vendo seu olhar se arregalar diante de mim. Mesmo assim, sou acolhida em um peito nu e seus braços me envolvem protetoramente.

— Obrigada Jax. Obrigada pelo leite e por compartilhar um pouquinho de sua mãe comigo. — Sinto um beijo em minha cabeça.

— De nada gata. — Sorrindo me desvencilho de seu abraço e pego o leite. Envolvendo o copo nas mãos, sorvo um gole e suspiro.

— Sua mãe tinha razão, isso aqui é mágico. — ele acena concordando ainda estudando meu rosto.

— Sobre o que era seu pesadelo?

— Nada demais. — dou de ombros. — Já até me esqueci. — minto. — O problema é que tenho insônia, espero que o leite ajude a dormir.

— Quer assistir um filme comigo?

— Quero. — me animo. Dormir ainda está fora de questão. Ele me leva até a área de estar no complexo. Nos sentamos no sofá, e enquanto tomo meu leite, Jax alcança o controle da tv e acessa a Netflix.

— O que quer assistir? — pergunta distraído passando pelos filmes.

— Qualquer coisa, menos romances melosos. — digo. Pareço ter ouvido um Graças a Deus ser sussurrado. Quando ele coloca Supernatural para assistirmos eu me aconchoo mais no sofá.

— Eu sabia que gostava de você Jax. — cantarolo ouvindo seu bufo divertido.

Sou despertada pelos gritos. Estou deitada em algo macio. Com os olhos pesados, lentamente vou despertando. Olho pra cima e vejo Jax dormindo. Estou deitada no seu colo, lembro-me que o sono

PERIGOSAS ACHERON

veio no meio do quinto episódio em que estávamos assistindo. Então recorro de cair praticamente no colo de Jax, murmurando incoerente pelo sono. Ele também apagou pelo visto.

Outro estrondo, muitos gritos. Algo está errado.

Quando levanto a cabeça vejo o caos ao meu redor, Jax também desperta assustado, se levantando pronto para combate.

Sam está ali.

Está parado com os punhos apertados ao redor do corpo e um olhar assassino no rosto e ao seu redor um caos de objetos quebrados. *Mas que merda?*

— O que aconteceu? — pergunto preocupada.

— Vá para o seu quarto Helena. — ele grunhe, então percebo que ele não está me olhando e sim, encarando furiosamente Jax que está atrás de mim.

— Sam.... — Jax diz.

— Cala a maldita boca irmão. — ele diz bruscamente.

— Hey! — digo indignada. — Qual a porra do seu problema Sam? — sua cabeça se move bruscamente na minha direção. Por um segundo seu olhar é exatamente como no meu sonho.

— Meu problema. — ele ri uma risada amarga,

PERIGOSAS ACHERON

então me olha ameaçadoramente. — Fui até o seu quarto esperando te encontrar, mas você não estava. Não. Você apenas estava enroscada no colo de um dos meus irmãos. — balança a cabeça com desgosto. — Você é uma cadela egoísta sabia? Foi logo se enfiando nos braços de um irmão, exatamente como todas as prostitutas do clube. —

Impulsivamente o alcanço em um segundo e dou-lhe um tapa na sua cara.

— Vai a merda seu idiota. — digo entre os dentes. Jax se exalta também indignado. Noto vários irmãos presentes observando a cena que Sam está causando erroneamente. Me sinto constrangida por sua acusação. Lágrimas vem a meus olhos, não consigo impedir. Estou vulnerável e exposta diante de tudo que aconteceu desde minha saída do cinema. Elas caem como cascata agora, não as impeço. Sam me vê e por um momento seu olhar se suaviza examinando meus traços. Fico olhando-o enquanto a marca vermelha de minha mão começa a aparecer em sua bochecha. Vê-las não me trazem nenhuma satisfação, ao contrário, acabam ainda mais comigo. Comandando minhas pernas a se mexerem, passo por ele de cabeça baixa e subo as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escadas para o meu quarto sentindo o peso de todos os olhares nas minhas costas. Entro no meu quarto e fecho a porta com um clique. Então caio na cama chorando.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e Um

Helena

Já se passava das quatro da manhã quando escutei minha porta se abrir. Me inclinei de onde estava deitada ainda chorando, para olhar para meu visitante. Sam estava ali. Parado no batente com uma presença intensa. Ele deu um passo para dentro, seus olhos traçando meu rosto.

Não era exatamente confortável a maneira que ele me prendia com seu olhar. Definitivamente um predador avaliando sua presa. Sam era bonito, seus traços são duros, másculos. Quem se atrevia a olhá-lo à primeira vista sabia que ele não era uma pessoa a se foder.

Seu olhar continuava a me queimar enquanto nos encarávamos, me deixando devastada.

— Não chore. — ele diz com voz rouca, uma demanda e uma súplica.

— Você me magoou e foi estúpido Sam. — digo a

ele.

— Você não dormirá mais no colo de ninguém. Foda-se! Você é minha Helena, não tente me pôr contra meus irmãos. — ele suspira.

— Eu e Jax.... — balanço a cabeça em negativa. — Foi apenas um copo de leite e Netflix, Sam. Nada mais.

— Fodi tudo. — admite, mordiscando seu lábio inferior. — Sinto muito.

— Por que você quebrou tudo ao redor lá em baixo? — eu pergunto.

— Entrei no quarto, e você não estava aqui.

— Essa é sua desculpa? — pergunto vendo Sam caminhar para minha cama e deitar escondendo seu rosto no meu travesseiro.

— Perdi o controle. — diz, afogando as palavras.

— Sim, me dei conta. — digo entre os dentes ainda um pouco brava. Ele senta-se, o movimento deixa pronunciado sua camiseta agarrada a seus abdominais musculosos. Merda... esses abdominais. Perfeitamente esculpidos e rasgados.

— Você gosta do que vê? — pergunta com um sussurro.

— Você sabe que sim. — nem tento negar. Ele ri e

PERIGOSAS ACHERON

desliza mais perto de mim, apoiando sua cabeça em meu colo. Não me contenho e passo os dedos entre os fios sedosos de seu cabelo negro. Esfrego minhas unhas em seu couro cabeludo e o ouço suspirar em deleite.

— Você o beijou? – pergunta de repente.

— Quem? – pergunto, franzindo o cenho.

— Jax.

— Você sabe que eu não fiz. – respondo suavemente.

— Bom. – ele responde. — Me salvou de chutar a bunda de meu irmão.

Bem? Sério, eu não entendo esse cara.

— Está bem. Ah, e uma coisa mais, Sam. – digo.

— O que é?

— Volte a falar comigo como fez agora a pouco, e então vamos ter uma conversa muito diferente dessa. Entendido? – Ele assente uma vez, lentamente. Seus olhos se endurecem com minha ameaça, mas ele se arruma para ocultar sua irritação.

— Anotado. Perco a paciência às vezes, mas prometo tentar não agir por impulso mais.

— Tentar? – Bufo. — É possível que precise um
PERIGOSAS ACHERON

pouco mais de convencimento nessa frase. Tipo: Helena eu prometo não a chamar de nomes como vadia, e fazê-la sentir-se como uma merda! – digo em uma tentativa falha de imitar sua voz. — Viu só? Você consegue. – Ele sorri e diz: — Suponho que sim.

Exausta me deito na cama em derrota. Sam se levanta do meu colo e me debruça sobre mim. Nós nos encaramos. Me perco dentro da escuridão de seus olhos. Eu queria tanto beijá-lo novamente. Meus olhos caem para sua boca, visualizo os contornos de seus lábios. Sei como são macios e ao mesmo tempo famintos. Seu gosto.... Eu daria tudo a ele neste momento. Meu corpo, minha virgindade... Ele só tinha que tomar para si. Deus, seu rosto está tão próximo ao meu, se me aproximasse um pouco mais meus lábios estariam nos seus.

— Não me olhe desse jeito. – ele rosna, cavando minha mandíbula.

— Como o que? – pergunto, sem fôlego.

— Como se me quisesse mais que tudo neste mundo. – diz, com seus olhos em meus lábios.

— Nesse exato momento, eu quero. – digo, me

PERIGOSAS ACHERON

levantando lentamente até que nossos lábios se tocam. Olhamo-nos um para o outro por tensos segundos.

— Merda Helena. — ele diz, capturando meus lábios com os dele. Lambe minha boca até que a abro, logo se afunda nela... Saboreando-me. Possuindo-me. Este beijo é possessivo, cheio de uma furiosa necessidade. Todo pensamento racional desaparece, e não há ninguém mais no mundo. Quero Sam, e ele me quer. É simples. Básico. Primitivo. E a única coisa que importa.

Ele suga meu lábio inferior e, em seguida, coloca beijos descendo por minha mandíbula e meu pescoço. Nunca tinha ido tão longe com mais ninguém, meu corpo era um território totalmente inviolável. Sam tira minha camiseta, beijando meu estômago. Tirando meu sutiã, lambe meus seios, me dando um adiantamento do que está por vir.

Logo depois de uns momentos de tortura, finalmente presta atenção aos meus mamilos, lambendo e sugando-os da maneira que eu rapidamente percebo que gosto muito, um pouco mais duro. Vai para trás para tirar minha calça, apreciando minhas pernas por um segundo antes de

PERIGOSAS ACHERON

tirá-los por completo.

— Amo suas pernas. — diz passando as mãos por toda sua extensão, deixando um rastro quente por onde toca. — São tão longas, atléticas e femininas. — Beija-me ao redor de minhas coxas, subindo e subindo.

— Me deixa te tocar Helena? — diz roucamente.

— Ond.. onde? — gaguejo em nervosismo. Oh Meus Deus será que ele quer fazer o que acho que estou pensando?

— Aqui. — ele aponta para o meu centro.

— Eu... eu não sei. — é a única resposta que consigo dar no momento. Meu coração está batendo em meus ouvidos, e minha pulsação pode ser sentida no meu peito. Ansiedade e desejo me entorpecem. Sam estuda meu rosto atenciosamente.

— Como assim não sabe? Você quer minha boca ou meu pau, querida? — sussurra subindo ainda mais suas mãos perto de minha umidade.

— Sam... nunca. — Merda, como contar a verdade?

— Nunca... é... não sei dizer o que quero. — digo por fim. Merda, não estou fazendo sentindo algum. Pronto! Parabéns Helena, conseguiu acabar com o clima. Constrangida, levo meus braços até o rosto.

PERIGOSAS ACHERON

Devo estar vermelha.

— Voc... você é virgem? — agora é ele quem gagueja. Surpresa, tiro minhas mãos de meu rosto e não confiando em minhas palavras apenas aceno em afirmativa.

— Você é virgem. — ele diz como se ainda precisasse convencer a si mesmo. Sua voz tinha um misto de surpresa, reverência e frustração.

Passando as mãos pelo rosto, Sam se levanta e sobe até encontrar meus olhos.

— Se você me deixar, vou te fazer sentir bem, Helena. Serei gentil, prometo. — Sussurrou em meus ouvidos, então depositou um beijo e lambeu atrás daquele ponto. Um arrepio de desejo atravessou por todo meu corpo.

— Sim. — chiei em resposta. Então Sam começou a fazer sua caminhada de volta para baixo em meu corpo. Ele levou seu tempo, parando e explorando meu corpo com uma determinação impecável. Era como se ele fosse um maestro e meu corpo sua orquestra, cantando em resposta a seus comandos. Então ele finalmente chega até o ponto que desejo e coloca sua boca em meu centro. — Sam. — deixo escapar um gemido enquanto sua língua me lambe.

PERIGOSAS ACHERON

Minhas mãos se enroscam em seu cabelo enquanto minha cabeça cai contra o travesseiro. Sua língua é mágica e está me dando justo o que preciso. Uma maldição sai de meus lábios e minhas coxas tremem quando ele insere um dedo, ultrapassando um limite que nunca tinha me permitido ir. É lógico que já tinha me tocando antes, que já tinha me feito gozar sozinha, mas nunca tinha deixado um homem ultrapassar essa linha. Sam me guia ao limite. Mais alto, vou subindo e subindo em desejo. Grito seu nome enquanto me perco no mar do prazer, onda atrás onda rompendo em mim. Ele não remove sua língua, prolongando minha liberação. Não passa muito tempo antes de suplicar que pare, me sentindo muito sensível. Ele me dá um último gosto antes de terminar, me olhando. A possessão se destaca através de seu rosto lindo. Seus olhos negros entrecerrados me estudam, vendo como tento normalizar minha respiração. Alcanço-o, mas ele sacode sua cabeça lentamente.

— O que foi? — pergunto, me sentando.

— Nada, baby, foi só para você. — diz, deitando-se a meu lado. *Foi só para mim?*

— Como assim? Porque parou? Você? — pergunto,
PERIGOSAS ACHERON

baixando meu olhar para a dureza que se pressiona em seus jeans.

— Shh. – diz, me empurrando a seus braços.

— Sam...

— Baby, só quis cuidar de você, não espero nada de volta. – ele diz, em uma voz profunda. Fico em seus braços me sentindo confusa. E um pouco rejeitada. Ele acaba de me dar o mais intenso orgasmo da minha vida, e quando penso que iríamos mais fundo e simplesmente para?

— Você está me rejeitando? – pergunto, vociferando minha preocupação. Ele sussurra pesadamente.

— Não, baby, não te rejeitei. Falaremos mais disto amanhã, está bem? Vamos aproveitar esta noite. – Não entendo. *Deixar pra lá o cacete, penso zangada.*

— Qual é o problema? – insisto ainda mais frustrada. Ele me estuda e então se aborrece se sentando passando as mãos nos cabelos que estão uma bagunça desalinhada.

— Não vou tocá-la. – Uau, isso dói. Virando a cabeça de lado para esconder minha magoa, puxo o lençol até o meu peito me sentindo um pouco

exposta. — Por agora, acredito que isso é tudo o que posso oferecer, baby. — Diz, parecendo arrependido por um momento antes que sua expressão se endureça.

— Sai do meu quarto Sam. — digo entre os dentes. Ele me agarra e me deita, me prendendo, eu me debato em meio aos seus braços.

— Me escute porra. — ele insiste.

— Vai a merda! Você percebe que se eu quiser posso chutar a sua bunda em dois segundos? — rosno em seu rosto.

— Ah querida, eu sei bem disso. Acho que todos aqui sabemos a quão fodona você é, mas agora você vai abaixar as suas garras e me ouvir. — ele rosna em resposta.

— Então, me explica Sam, porque eu estou muito confusa por aqui? Você me quer ou não porra? — pergunto, olhando-o nos olhos. Vejo os dele nadando em indecisão. Os meus nadando na esperança.

— O querer não é o problema, confia em mim nisso. — ele diz finalmente, me dando um sorriso triste.

— Então o que é? — Atrevo-me a perguntar. Fecho
PERIGOSAS ACHERON

os olhos fortemente quando seus lábios tocam minha testa.

— Você sabe o que quer, e não vai aceitar menos. Verdade? — Assinto. Ele puxa para trás, os olhos nublados. — Pois eu também sei bem o que quero Helena. E quando vier para mim, preciso saber que pode me dar tudo o que mereço. — ele diz me soltando e se afastando.

— E o que seria isso? O que você quer de mim? — pergunto com uma voz estridente, vendo-o se levantar da cama.

— O que eu quero é você por inteira. — responde frustrado. — Não quero só uma noite com você, o que desejo é um pouco mais permanente.

— O quanto permanente? — pergunto, desenhando cada palavra. Agora ele sorri.

— Bolas e correntes permanentes, querida. — *Espera, o que? Ele me quer pra sempre?* Então ele me encara e fica sério novamente. — Quando a tomar quero que não haja nada entre nós. Quero você sem segredos. Quando estiver dentro de você pela primeira vez, quero saber que sei tudo sobre você. Não mais mentiras e segredos. Quero você e sua alma entregues de boa vontade para mim,
PERIGOSAS ACHERON

porque aqui estou eu Helena. — aponta para si mesmo. — Estou aqui por inteiro, você me conhece e sabe tudo sobre mim, mas você.... Você desde que chegou aqui, se esconde em mentiras e em um passado tão sombrio que repele qualquer um que se aproxima de você. — me sinto mortificada, meus dedos doem, então abaixo o olhar até encontrá-los em um agarre de morte no lençol que está em volta de mim. Suspiro lentamente deixando o ar sair de meus pulmões comprimidos e rigidamente solto os dedos do tecido. — Então acho que agora ficou esclarecido que não vou aceitar nada menos que a verdade entre nós Helena. Já disse que não gosto de mentiras. — Sam acena.

— Não sei o que dizer Sam. — digo roucamente por fim derrotada.

— Só me fala o que está acontecendo Helena. De onde veio? O que esconde? Tudo, me conta tudo. — ele suplica exacerbadamente. Acho que o que ele lê em meu rosto o deixa ainda mais perplexo.

— Eu não posso... — sussurro. — Entenda que não quero ser má com você Sam. Mas tem que entender que não escondo porque quero te deixar de fora, e sim, quero te proteger. — suplico tentando fazê-lo

PERIGOSAS NACIONAIS

compreender.

— Proteção? Você acha que não posso me proteger eu mesmo? – ele ri amargamente.

— Não. – balanço a cabeça desanimada. — Disso, você não pode. Não importa o quanto ache ao contrário.

— Então suponho que acabamos por aqui. – diz se virando até a porta.

— Você simplesmente vai me deixar aqui? – digo me levantando.

— Você vai me falar a verdade? – ele se vira me encarando com a mão ainda na maçaneta da porta. Comprimo meus lábios em uma linha fina. Ele entende e sinaliza positivamente com a cabeça. — Quer saber de uma coisa Helena? Cansei fodidamente das suas merdas. – diz lentamente, então ele abre a porta e vai embora.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e Dois

Helena

Na manhã seguinte, acordo me sentindo uma merda. Percebo que acabei dormindo um pouca mais do que estou acostumada. A noite de ontem foi agitada; dou o crédito a isso.

Depois de me arrumar, desço as escadas até a área aberta do complexo. Alguma das meninas deve ter limpado a bagunça de Sam ontem a noite, pois não há nenhum traço de destruição na área de estar.

Fico ainda mais mortificada. Queria eu mesma ter limpado, já que a destruição foi por minha causa.

Decido que posso muito bem agradecer a alma piedosa que teve o cuidado de limpar a bagunça alheia.

Caminho até a cozinha, decidida a tentar levantar o astral desse dia, mesmo que meu humor esteja péssimo.

Todas as conversas param quando entro na cozinha. Noto primeiramente Jax, que apresenta um olho negro e um corte no lábio, me olhando atentamente.

Liam franze o cenho e Slade sorri. Crow, e o Prez me olham fixamente. Com um clima estranho, forço a caminhar até a mesa e me sirvo de um pouco de suco. Então me dou conta de algo.

— Ummm, onde estão as mulheres? – pergunto, olhando ao redor.

— As mulheres que conhecem qual é seu lugar no clube, vão embora quando percebem quando os homens têm uma reunião. – diz o velho Prez me olhando quase impressionado. Quero dizer algo inteligente, mas em lugar disso mantenho minha boca fechada. Inclusive, eu sei que encher o saco do capitão do navio não é uma boa ideia. Abro os lábios e tomo o suco.

— Bom. Já vou então... – digo no incômodo silêncio. Prez suspira. Ele parece cansado. — Você está bem? – Não posso deixar de perguntar.

— Nos deem um momento. – diz ele, e todos os homens ficam de pé.

— O que está acontecendo? – pergunto vendo suas olheiras pronunciadas e seu olhar abatido. — Posso ajudar em algo?

— Bom se souber como conjugar um milagre em uma de suas tantas habilidades então sim, você

pode me ajudar. Porque só um milagre salvaria a minha família agora. — ele diz cerrando os punhos. Me espanto com tamanha dor que Franklin demonstra estar sentindo. — Mas esqueça, não é isso que quero lhe falar. — me corta. — Percebe que logo chegará a hora de Sam tomar as rédeas do clube? Exceto que era o momento dele estar mais focado do que nunca, mas não. Sam anda distraído, ansioso, está um pouco preocupado agora. — diz ele, elevando sua sobrancelha para mim.

— E suponho que eu seja essa distração, no qual você se refere? — pergunto, arqueando uma sobrancelha em resposta. Ele sorri.

— Posso ver porque ele está preso a você. Olhe, Helena, a verdade é que nenhum dos garotos sabe, mas minha vida está tão conturbada no momento, que sinto que terei que me afastar do clube. Não vejo outra saída. — diz ele, luzindo infelicidade em admitir.

— E necessita de Sam para assumir. — presumo.

— Afirmativo. — ele confirma.

— Tenho que te perguntar algo. — digo.

— Vá em frente — diz.

— Porque está me contando isso? — indago ainda

processando a informação que o Prez acaba de me confidenciar que vai se afastar do comando dos Road Angels.

— Porque Sam se tornando presidente, consequentemente você será sua old lady. Ser a old lady de um presidente não é para qualquer uma. — diz, coçando sua barba. — Tem que aprender quando manter essa sua boca fechada. — Abro a boca e em seguida, a fecho com a pressão. — Bem, está aprendendo. — ele comenta, olhando divertido. Demoro alguns segundos para processar essa nova informação.

— Você deve ter batido a cabeça muito forte esta manhã Prez. Sam nem sequer me quer. — digo, incapaz de ocultar a amargura de meu tom. Prez sorri.

— Ele fodidamente quer você; confia em mim nisto, menina.

— Alguma ideia de onde ele está agora? — decido mudar de assunto.

— Fora da cidade por uns dias. — replica ele. Meu peito se aperta.

— Então. — pergunto — Qual é o lance da viagem? Há algum problema? — Sua boca se estreita em uma

PERIGOSAS ACHERON

linha.

— Negociações com outra sede do clube. — Ele faz uma pausa. — As mulheres não se envolvem nos negócios, Helena. Você parece ser uma garota que pensa ser a exceção às regras, mas não desta vez. — ele diz. Eu não gosto que tenha me repreendido.

— O que acontece se no futuro me transformo na old lady clube e continuo a treiná-los? — deixo escapar. Santa merda, de onde saiu essa ideia? Ele estuda-me sob uma nova perspectiva.

— Então seria diferente, suponho. Teria a necessidade de um pouco mais de conhecimento. Mas isso quem vai decidir será Sam.

— Certo. — digo desconcertada. — Você precisa de mim para alguma coisa?

— Pode por favor mostrar aos meninos como manusear aquelas bombas que comprou antes que eles explodam o meu complexo? — Eu pisco. Ele pisca. Então nós dois rimos. Quando a risada se desaba, Franklin me olha fixamente. — Eles vão detonar aquele barracão em breve. — assinto em compreensão.

— Vou verificar tudo.

— Sabe minha esposa. — ele coça a cabeça. — Ela
PERIGOSAS ACHERON

assumiu um compromisso que não poderá cumprir. Eu não pediria se não fosse importante a ela, sabe. Lucille sempre se envolveu muito em caridade com a comunidade da cidade. — diz suavemente. — Ela assumiu a responsabilidade de servir e preparar o jantar no albergue da cidade por duas semanas. Só que algo aconteceu... ela não pode sair de casa no momento, não me pergunte porque, desculpe.

— Tudo bem Prez o que você precisa de mim?

— Ela só precisa de alguém para supervisionar a entrega das sopas desta semana. As cozinheiras farão o preparo, só precisa mesmo é de alguém para comandar a distribuição, entretanto. Eu ia pedir a alguns dos meninos do clube, mas com tudo acontecendo não quero deixar pessoal faltando aqui se for preciso.

— Claro que ajudo, será um prazer.

— Perfeito, eu vou pedir para mais alguma garota daqui do clube te acompanhar. Um prospect levará vocês. — quis discordar e informa-lo que tenho um carro, mas achei melhor ficar de boca fechada. Prez parecia constrangido o suficiente por estar me pedindo um favor.

— Deixe-me saber o dia e a hora que estarei pronta.

— disse me levantando.

— Obrigada Helena. Verdadeiramente fico agradecido. — dou um aperto leve em seu ombro e o deixo sozinho perdido em pensamentos.

— Porra Helena! — o grunhido de dor de Crow retumbou como um gemido assim que ele caiu como um baque no tatame. Flexionando minhas pernas senti a adrenalina fluindo pelo meu corpo conforme me posicionava.

— Esse é outro exemplo de vantagem. Conhecer as técnicas acrobáticas do oponente. — digo ensinando. Estávamos a quarenta minutos lutando. — Você não usa suas pernas corretamente. A habilidade de cair sempre de pé é essencial. Essa tua manobra poderia significar a diferença entre a vida e a morte. — assinalo vendo-o rolar e se colocar de pé.

— Eu prefiro usar os punhos em uma briga.

— É por isso que você não consegue me levar. — cantarolo.

— A cadela te pegou agora hein, Crow. — Jax ri.

— Saber ver o ponto fraco do seu oponente te ajuda a escolher como levar a luta para a vitória. Já

ensinei isso mil vezes rapazes e vocês parecem não entenderem. Nunca subestime seu oponente. — estralo o pescoço. — Posição. Agora. — então ataco novamente. Continuando, por mais quinze minutos, luto com Jax, Liam e Crow, todos os três me atacando de uma vez. Eles são bons lutadores, mas não possuem técnica. Lutar é como um balé. É uma dança, tem que ser calculada e ter leveza. Mas há quem se engana que para dançar balé não precise ser forte. Não, o balé é de fato, a dança que mais exige do seu corpo. Esconder sua força entre movimentos suaves e delicados requer muita técnica e superação. Os garotos — pobre bastardos — lutam como se estivessem dançando um country bruto. Eles dedicaram toda sua atenção ao me mostrar como me bloquear. Murros, patadas e rasteiras. Quando terminamos, tinha os antebraços doloridos e pernas tremulas, mas estava satisfeita com o resultado do treino. Eles conseguiram me levar ao chão somente uma vez. Os três se uniram e conseguiram me derrubar. Não individualmente, mas em conjunto.

— Merda se não era isso que precisava para hoje. — Liam suspira tomando um gole de uma garrafa de PERIGOSAS ACHERON

água se sentando esparramado no tatame. Eu mesma tentava controlar minha respiração, dei a ele um sorriso cansado.

— Sinto-me mais que disposto a acabar com aqueles bastardos hoje. — Jax se anima.

— Vocês irão hoje? — pergunto. Os meninos estavam uma pilha de tensão. Eles queriam explodir o barracão que servia de cativeiro e ponto de encontro dos membros dos Road Killers, há tempos. Por minha causa, depois de muita insistência em colocar implantes dispositivos de escutas, para que pudéssemos descobrir mais desse esquema, eles tiveram que adiar. Mas agora ao que me parecem estavam indo com tudo para a detonação.

— Hoje. — Liam concorda.

— Só... só tomem cuidado okay? — digo franzindo a testa. Não estava acostumada a me preocupar com outras pessoas. Sabia que eles levavam uma vida perigosa, mas em pouco tempo me apeguei a essas pessoas. Ter qualquer um deles machucados, acabaria comigo. Levantando-se um a um eles saíram da sala de treinamento. Fiquei perdida em pensamentos não notando uma sombra que caiu

PERIGOSAS NACIONAIS

pesadamente ao meu lado no tatame. Virei-me para Jax.

— Afinal, você vai me dizer como conseguiu esse olho roxo? – perguntei amargamente ao meu amigo.

— Você sabe como consegui, você é inteligente Helena.

— Eu não gosto da ideia de vocês dois brigando por minha causa.

— Não se preocupe o idiota possessivo também tem uma mandíbula marcada. Afinal, eu não sou tão ruim de luta como você pensa. – ele me dá um sorriso comedor de merda. Olho feio para ele com vontade de pintar o seu outro olho com uma porrada.

— Vocês são todos loucos. – suspiro.

— Não fique brava com a gente. Nós gostamos de lutar entre nós de vez em quando. E também Sam tinha um ponto a provar me chamando para uma luta. – ele dá com os ombros.

— Provar que é um babaca territorial? Me sinto como uma égua sendo leiloada quando você coloca dessa maneira. – digo secamente. Jax ri e me abraça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pare com essa merda. Você precisa entender que aqui agimos diferente. Você é de Sam e ele tem que deixar claro para todos que você está completamente fora dos limites. É assim como é essa merda dentro dos Road Angels.

— Você é meu amigo Jax. – sussurro. — Ele deveria confiar em mim e principalmente em você.

— Não. Nós não somos amigos. – ele me dá um aperto em meus braços. Sinto-me mortificada. Pensei que ele me considerava na mesma medida que eu o considero. — Você é minha irmã, Helena. – surpresa viro-me para ele.

— Verdadeiramente? – sussurro.

— Sam nunca precisa se preocupar comigo nesse sentido, não sei explicar, mais tenho esse sentimento por você de irmandade, entende? – diz timidamente. Eu sorrio. — Eu não tenho irmãos de sangue, esses caras aqui do clube, eles sim são meus irmãos que escolhi. E você? – ele dá um beijo em minha têmpora. — Sempre quis ter uma irmãzinha. – diz com carinho.

— Irmãzinha hein? – rio emocionada e o abraço.

— Uma irmãzinha fodona, chutadora de bundas! – ele diz com orgulho e nós rimos.

PERIGOSAS ACHERON

— Você sabe para onde ele foi? — pergunto um tempo depois. Jax assente. Suspiro. Sinto sua falta. Por mais que estejamos bravos um com o outro, ainda sim não deixo de me sentir mal pela forma que nos despedimos.

— Ele vai voltar logo. — Jax me consola. Coro ainda mais. Jax assenti com a cabeça, seu sorriso iluminando todo seu rosto. — Estou feliz por vocês dois. Eu costumava me preocupar sobre o cara. Estou feliz que você dá a ele um tempo difícil. Ele tem um trabalho duro, sendo tão jovem. Mas Cristo, o cara é um demônio de um bom VP. Mesmo os antigos caras dentro do clube, reconhecem que Sam vai se tornar um bom presidente. Nascido a usar esse manto. Ele merece alguém forte como você ao seu lado.

Suas palavras me chocam e me emocionam ao mesmo tempo. Só espero ser essa pessoa que Jax tanto crê, para Sam e para todos no clube. No momento não sinto minhas emoções controladas, sou uma poça de ansiedade e esperança.

— A forma que nos despedimos ontem... — digo. — Não acho que teremos a chance de começar algo. Muito menos de me tornar sua old lady. Podem

PERIGOSAS ACHERON

tirar isso de mente. – digo recordando sua saída do meu quarto. Sua expressão de frustração, magoa e tristeza ao me deixar, ainda estão frescas em minha memória.

— Confie em mim, ele a quer. Porra, se já não é dele e ele é seu e toda essa fodida coisa de sentimentos. Vocês vão resolver suas merdas, isso é certo. – diz resolutivo.

Só espero e desejo que esteja certo Jax...

Capítulo Vinte e Três

Helena

Mais tarde naquela noite, entro no “QG” a procura de notícias. Como sempre, Ghost está acampado na sala debruçado sobre uma tela. Não acho que o irmão sequer tem um quarto aqui no clube, pois ele praticamente vive dentro dessas paredes.

Não tenho dúvida que existem irmãos bastante peliculares dentro do clube.

Ghost é um deles.

Olhando-o de à primeira vista, você não diz que o irmão pertence ao clube, e sim imagina-o como um homem extremamente nerd, estiloso e tímido. Com maneiras impecáveis, você nunca o consideraria um motoqueiro fodão. Mas como sabemos; a aparência na maioria das vezes não nos define.

Ghost esconde através de seu estilo uma sombra, e só quem já abraçou essa mesma escuridão reconhece. Eu certamente vejo.

Já me disseram que ele tem a maior parte do seu corpo tatuado, mas Ghost esconde todas elas com

PERIGOSAS NACIONAIS

suas roupas. Sempre calças e blusas de manga compridas. Corpo magro, atlético. Olho suas mãos nuas, livres de tatuagens, blusa de cola alta, escondendo o pescoço. Você nunca imaginaria que por de baixo dessas camadas haveria alguma tinta. Cabelos castanhos escuros revoltos, levemente compridos tocando as orelhas e óculos de grau, completando um visual nerd em seus olhos com descendência asiática. Ele se encaixaria perfeitamente em qualquer trabalho detrás de uma mesa de escritório. Mas não, o que o diferencia disso tudo, está no que ele carrega sobre os ombros. O colete dos Road Angels. Não há ninguém nesta cidade que não o reconheça como um motociclista somente por está-lo vestindo.

— Olá. — cumprimento-o me aproximando.

Olhando para traz ele me vê e sorri.

— Oi Helena. — gira na cadeira. — Está feito.

Acabei de saber por Liam. Detonaram o lugar. Me disseram que os novos explosivos que você encomendou dizimou tudo. Não sobrou uma fodida parede.

— Bom. — respirei. — Sem incidente com nenhum dos irmãos? — perguntei aflita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo tranquilo. Já devem estar chegando no complexo. – suspirei aliviada. A luz na tela me chamou a atenção, então perguntei curiosa.

— O que é isso? – Ghost voltou o rosto para o monitor. Eu só via números e gráficos diante da tela.

— Eu gosto de investir um pouco no mercado financeiro. – ele disse um pouco constrangido. — Além no mais é bom para aumentar a grana.

— Uau. – suspirei impressionada. — E você é bom? – pergunto curiosa. Ghost é mais inteligente do que eu imaginava.

— Me viro. – ele dá com os ombros como se não fosse nada demais. *O que ele quis dizer é: Sou foda para caralho!*

— Você devia ensinar os irmãos nesse negócio, sabe? Para aumentar os lucros dentro do clube. Assim eles não precisariam ficar cavando em merda ilegal.

— Os irmãos gostam do perigo, das corridas. É como gostam de viver.

— E você não? – pergunto.

— Eu gosto de ficar na minha, isso é no que sou bom. – ele aponta ao redor, indicando todo tipo de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tecnologia avançada que eu ajudei a construir. — Mas as vezes, até eu gosto de sair para a caçada sabe? Ajuda a matar os demônios. — ele disse sombriamente.

Eu não disse? Reconheci seu lado sombrio.

— Provavelmente, deveria te advertir. — disse depois de um momento com os olhos pequeninhos dançando em diversão.

— O que? — pergunto com cautela, minha cabeça se vira para ele.

— Os irmãos estão tendo uma festa esta noite. — diz, me olhando com um sorriso.

— Como é isso diferente de qualquer outra noite? — pergunto, pensando na forma em que todos passam o momento aqui dentro. Bebendo e fodendo a cada noite.

— Ah é diferente você verá. — diz amargamente. — A sede de Portland está de passagem, eles ficarão aqui esta noite.

— Você não parece animado com isso.

— Eu não gosto de multidões. Não conheço esses homens. — diz com as sobrancelhas franzidas.

— Mas eles são irmãos. São Road Angels. — digo confusa.

PERIGOSAS ACHERON

— Não pra mim. Eu só confio de verdade nos irmãos daqui. Eles sim são minha família. — diz com um rosnado.

— Tudo bem. — digo balançando a cabeça lentamente. — Provavelmente devemos fazer companhia uma para o outro então. Também não gosto de pensar na casa cheia de estranhos. — e quanto mais penso sobre essa noite, menos gosto da ideia.

Quando Ghost e eu caminhamos de volta para a sala principal do clube, havia gente em todos os lados. Ele não estava brincando sobre a festa. O lugar está cheio de motociclistas que não conheci antes, e Ghost me aponta os líderes que são de outras seções. Ele para saudar um homem alto e forte que se coloca em nosso caminho.

— Tanto tempo sem te ver — diz o homem, golpeando Ghost no ombro.

— Sei, como você está? — pergunta Ghost.

— Tudo bem — responde o homem, olhando para uma mulher que está entrando.

— Aproveitando, não é? — Ghost ri. Mas até eu
PERIGOSAS ACHERON

posso dizer que é um gesto forçado.

— Não está compartilhando? – pergunta o homem, me olhando, como se finalmente me notasse. —

Talvez poderíamos compartilhar a esta linda pequena. Fico rígida.

— Não amigo, ela não está disponível.

Disponível! Disponível???? Olho feio na sua direção. Ghost apenas dá com ombros. O homem não parece feliz.

— Quando vier me ver em Portland, deixo com qualquer cadela que queira. – Ghost assente.

— Esta é diferente. Ninguém a toca. Ela é de Sam nosso VP. – O homem afirma, aceitando-o, mas ainda não parece feliz. Mantenho minha boca fechada, sabendo que não é momento de falar que eu não era de ninguém.

Ghost se despede e continuamos. O lugar está cheio de gente, e a comemoração era insana. Havia muitas mulheres lindas, e não perco as olhadas que disparam para mim conforme passo. Meus punhos se apertam enquanto vejo uma em particular, agindo como se fosse a abelha rainha do lugar.

Ghost vê nossos olhares e me afasta de Karen.

— Vamos, você tem que ver isso. – ele me conduz

ao redor.

— Quem era aquele homem? — pergunto a Ghost.

— Não gostei da “vibração” que ele tinha. — digo secamente.

— Foi algo bom que ele recuou ou teríamos um problema. E você ficou tranquila, boa garota.

— Estou aprendendo. — digo secamente. — Os homens daqui precisam é aprender como se tratar uma mulher, isso sim. — aponto o dedo pra ele. — Vocês são todos uns machistas.

Ele ri de mim.

— Baby, você já viu como a maioria delas se comportam dentro do clube? Fica difícil exigir respeito quando elas mesmo se rebaixam. Mas você e as outras old ladies são tratadas diferente. Você sabe disso.

— O que você queria me mostrar? — pergunto, rolando os olhos. Impossível discutir com eles a esse respeito, mas aos poucos vou quebrar esse machismo aqui dentro. Nem que seja por meio da porrada!

Nos circulamos e nos aproximamos de um bando extremamente animado. Noto instantaneamente que se trata de nossos membros. Estão todos aqui,

PERIGOSAS ACHERON

menos claro, Sam que ainda não deu as caras de onde é que ele estava no momento. Assim que ficamos à vista, vejo um vulto animado correndo em minha direção. Pit me pega no alto e me ergue no ar me girando. Feliz e dando altas risadas sem entender nada eu grito.

— Pit me põe no chão! – ele para e me coloca delicadamente aos meus pés novamente.

— Obrigada! Obrigada! – ele repete como uma ladainha.

— Porque você está me agradecendo? – pergunto confusa. Liam vem ao meu lado e joga seu braço pesado sobre meus ombros, sorrindo com uma cerveja nas mãos.

— Porque pequena, hoje é um dia especial para nosso pequeno Pit. – ele me solta e agarra Pit pelo pescoço em um gancho e esfrega a cabeça dele bagunçando seus cabelos. — Hoje o bastardo finalmente se torna um Road Angels. – ele grita alto, tirando dos outros irmãos um grito de guerra feliz. Não posso deixar de sorrir com o clima alegre, mas ainda continuo confusa. Crow deve ter lido meu rosto, pois se aproxima e me esclarece. — Ele vai ganhar seu colete. Agora oficialmente PERIGOSAS ACHERON

ele vai deixar de ser um prospect e se tornar um membro do clube. — ele diz me passando a sua cerveja.

— Sério? — pergunto tomando um longo gole da bebida. — Ele mandou muito bem na corrida hoje. Mereceu seu corte finalmente. — Nós vimos quando Pit vem novamente em nossa direção.

— Porque estava me agradecendo? — pergunto a ele.

— Porque você é a porra de ninja mais fodona que já conheci. — ele me abraça. — Sabe aquele golpe que me ensinou? Aquele de incapacitar sendo uma sombra? — ele me lembra de nossas sessões de treino. Pit é meu melhor aluno. Ele é insaciável quando se trata de aprender a lutar. — Os irmãos já tinham instalado as bombas no lugar. Estávamos só recuando para explodir a porra toda, quando vi um dos Killers se escondendo sorrateiramente no prédio ao lado. Porra foi foda demais! Ele nem me viu chegando, o pobre coitado.

— Nosso Pit aqui chutou a bunda dos Killers hoje.

— Liam soca o braço dele rindo.

— Vocês o mataram? — pergunto baixo a Liam, olhando ao redor. Não queria que ninguém alheio

me ouvisse.

— Não, deixamos o verme vivo. Afinal, estávamos lá para mandar um recado que ninguém fode com a gente.

— Então eles sabem. Os Road Killers sabem com toda certeza que foram a gente que explodiu o barracão? – pergunto lentamente. Eles balançam a cabeça confirmando.

— Porra sim. – Liam rosna. Fecho os olhos e suspiro.

— E vocês não estão nem um pouco preocupados com uma revanche? Estão aqui bebendo, fodendo e se divertindo. Não acham que pode haver uma retaliação? – pergunto exacerbadamente.

— Eles veem, eles morrem. – Liam desdenha. — Temos quase uma centena de Road Angels aqui esta noite. Só loucos ousariam se aproximar. – ele tem um ponto, mas eu não ficaria tão tranquila quanto eles pensam. Uma ação deste tamanho pode gerar uma retaliação perigosa. Eu teria que ficar mais atenta porque como sempre ninguém aqui está dando a mínima para as consequências.

Dividindo o grande grupo dos Road Angels como Moises no mar vermelho, para minha surpresa o

PERIGOSAS ACHERON

velho Franklin – o Presidente do clube – se aproxima com algo nas mãos. Ele então para em frente a Pit com uma postura firme e intensa.

— Está pronto para isso garoto? – ele pergunta com sua voz grossa.

— Porra sim Prez! Como nunca estive.

— Que fique registrado aqui como todos os irmãos como testemunha. Pit agora pertence ao clube. – o velho Franklin fala. Todo mundo agora está respeitosamente prestando atenção. — Esse clube é movido pela lealdade e pela honra. Para sobrevivermos, precisamos do nosso lado de homens fortes com essas duas qualidades. Você provou ao longo de sua estadia aqui, como prospect, ter a lealdade necessária para merecer seu colete. Agora nos dê sua honra e trabalhe conosco para manter o clube e os irmãos em segurança. Aceite o seu patch e terá nossa proteção assim como teremos a sua para conosco. – ele estende o colete a Pit. A peça negra de couro brilha polida com a insígnia do clube bordada nas costas. Ele a recebe com reverência e a veste.

— Ainda que eu ande pelas rodovias nas sombras da morte, não temerei mal algum, pois sou o filho

PERIGOSAS ACHERON

da puta, o mais maligno na estrada, sou um Road Angels, porra! Porque aqui pilotamos mais rápido do que nosso anjo da guarda pode voar. – Pit vibra com sua iniciação.

— Viva livre, monte livre e ame o clube. – todos gritaram erguendo suas cervejas.

— Vem Pit, vem ver sua cromada. – Liam arrasta Pit para o estacionamento do complexo. Ghost me dá um aceno com o queixo para segui-los. Quando chegamos, Pit está alisando um moto Harley brilhando nova. Ele até parece uma criança ganhando o seu presente de Natal.

— Sam montou a moto para ele. – Crow chega ao nosso lado.

— Quando? – pergunto.

— Faz um tempo que ele estava trabalhando nela. Ele acabou antes de viajar. Quando falamos com ele hoje sobre Pit, ele pediu para darmos a ele. – Ghost me diz.

— Vocês falaram com Sam hoje? – pergunto curiosa.

— Sim. – Ghost diz lentamente.

— Como?

— Sabe Helena, há um aparelho pequenininho, ele
PERIGOSAS ACHERON

é uma das inversões mais extraordinária do mundo, se chama telefone celular, nele conseguimos nos comunicar com pessoas onde quer que eles estejam. É fascinante, preciso te mostrar essa maravilha tecnológica. – Crow diz sarcasticamente. Dou um murro no seu estomago o fazendo sufocar.

— Idiota! – murmuro, mas na verdade eu é que estou me sentindo uma. *É obvio que se falaram por celular, o que eu pensava? Que Sam estava recluso em outro lugar incomunicável?*

— Porra isso é demais! – escutamos Pit montar sua moto.

— Agora se me permitem eu tenho bebidas e mulheres me esperando. – Liam diz passando por nós esfregando as mãos.

Quando entro novamente, o cheiro de bebidas e fumaça me atinge em cheio. O caos de pessoas bebendo e se agarrando aperta meu estomago em repulsa. Eu não quero ficar neste lugar. Isso não é para mim. Sentindo-me deslocada me despeço de Crow e Ghost e sigo para as escadas, decidida a ficar trancada no meu quarto. Assim que atingi o mezanino e viro para o corredor, dou de cara a cara com o homem que vi mais cedo na festa. Aquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que queria "me compartilhar". Há algo estranho a respeito deste homem.

— Que bom te ver de novo, e sozinha. — diz, olhando meus seios.

Forço um sorriso.

— Estou de saída. — Ele dá um passo mais perto e agarra meu pulso.

— Sam não está aqui, assim suponho que devo cuidar de você pra ele. Estou seguro de que ele não quer que sua mulher fique sem companhia. — giro meu pulso me libertando de sua mão nojenta.

— Se me tocar novamente eu mato você. — rosno sem paciência.

— Ninguém aqui vai dar uma merda pra você vadia. E só para você saber, eu gosto das que gritam. As que imploram para que eu pare então....

— ele lambe os lábios. — Essas recebem um trato especial. Você vai gritar ou implorar, docinho? — ele me pega novamente apertando meu pulso com força. Seu hálito podre chega perto do meu rosto.

— Ninguém virá te salvar de mim puta.

— E quem disse que eu preciso de alguém pra me salvar? — digo a ele com um sorriso satânico em meus lábios. Então eu o ataco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou-lhe um murro na garganta o deixando sem ar. O homem dá vários passos para traz segurando a traqueia atingida. Sei que o atordoei, deixando-o por alguns segundos sem que o fluxo de ar passe pelos seus pulmões. Então ele se recupera e tenta novamente vir em minha direção como um touro bravo. Mas ele não sabe quem eu sou. Sou a porra de uma assassina.

— Vou fazer você se arrepender disso vadia. — ele diz com a voz rouca. Então novamente o soco, bato nele até que ele se desequilibra e cai pelo mezanino bem em cima de uma mesa de bebidas lá em baixo. O silencio que se segue é mortal. Todo mundo alterna o olhar entre o peso morto no chão gemendo e em mim, aqui em cima com o ódio queimando nos olhos.

— Mais alguém quer se convidar para o meu quarto? — pergunto a todos. Quando ninguém responde eu bufo. — Ótimo então, menos cadáveres para cuidar. — Então giro e saio me trancando no quarto.

Eu sabia que essa festa não era uma boa ideia...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e Quatro

Sam

— Como a cara dele ficou? – pergunto sentindo meu sangue ferver em raiva ao telefone com meu melhor amigo Liam.

— Queixo fraturado, nariz quebrado e a bola esquerda balançando sozinha. O bastardo teve sorte de sair respirando. – ele me relata os acontecimentos de mais cedo, enquanto todos estavam na festa dessa noite. Eu estava frustrado e cansado de ficar longe de casa, e esse evento, puxou um gatilho em mim que nem eu mesmo sabia que tinha.

— Bom. – respiro soltando o ar entre os dentes. — Se não tivesse que voltar, estaria tentado a estender a viagem e fazer uma visita aos nossos irmãos de Portland. Sabe... só para o caso de ficarem com dúvidas do que acontece com quem se coloca entre mim e minha mulher. – escuto a risada abafada de Liam na linha.

— Meu amigo.... eu não queria estar na sua pele.

Aquela mulher é uma força a ser reconhecida. Eu creio que não teve um só homem de Portland que já não tenha recebido o recado. Ela se fez muito clara, vai por mim. – do mesmo jeito que isso me apavora, também me enche de um maldito orgulho. Minha menina é forte.

— Foda-se se eu não sei irmão! – digo suspirando.

— Mas ainda assim, não posso ficar para traz.

Entre mim e Helena, eu quero que se borrem de medo quando pensarem em nos foder. – rosno. —

O que o Prez disse sobre tudo isso?

— Ele não ficou chateado se é o que pensa. – Liam diz. — Ghost nos informou que disse com todas as letras que ela era sua, e que estava totalmente fora dos limites. Se o bastardo, mesmo assim, quis fazer seu caminho com ela, então ele tinha que saber que iria arcar com as consequências de tocar na old lady de um irmão. Ele só não estava esperando que a própria fosse dar-lhe o corretivo. – ele ri então a linha fica muda por um instante e Liam pigarreja.

— Mas ela se trancou no quarto. – diz seriamente.

— Ninguém falou com ela desde então.

— Você pode levar o seu celular até ela? Eu preciso falar com Helena. – pergunto a Liam

frustrado por não conseguir eu mesmo a ligar para ela. Afinal, quem imaginaria que ela não tivesse um simples celular nos dias de hoje? Liam me dá sua afirmativa e me pede para esperar na linha. Escuto sua porta se abrir e seus passos ressoar ao fundo.

Andando de um lado para o outro no pequeno quarto do complexo dos Road Angels em Silver Lake, coloco uma dose de Bourbon enquanto o faço descer queimando sobre a garganta. Estava a dois dias fora de casa, com três horas de distância de Central Point. Não gostava de sair da cidade por muito tempo, mas não tinha outro jeito. Prez precisava de mim para tratar de uma entrega grande de umas dezenas de M16 que os irmãos tinham pedido do nosso estoque.

A primeira vez que sai da minha cidade para uma corrida, estava acompanhado de meu pai. Eu tinha doze anos na época. Lembro-me da viagem de quase vinte horas até o estado de Montana, foram longas horas na garupa de meu pai, que pilotava rapidamente, parando poucas horas somente para comer e descansar. Foi uma viagem brutal para um garoto de doze anos, mas meu velho estava animado por me levar na minha primeira corrida

com o clube. Quando chegamos na sede dos Road Angels em Montana, eu estava sujo, com fome e muito cansado. Lembro-me de entrar pela porta do clube e ler a frase de Pierre Proudhon lapidadas no alto da parede, bem em baixo da bandeira do nosso clube: *"Aquele que botar as mãos sobre mim, para me governar, é um usurpador, um tirano. Eu o declaro meu inimigo"*

Quando vi aquelas palavras, foi como se alguém as tivesse arrancado de dentro da minha cabeça. Ela representava para mim a liberdade. Sobre a mente humana, religião e sociedade. Libertação das algemas e da continência do governo. O conceito era puro, simples e verdadeiro. Me inspirava, e acendeu o fogo da rebelião. Era por esse fogo que éramos forjados dentro do clube. A liberdade de fazer suas próprias escolhas, sem julgamentos. Pela lealdade e honra com seus irmãos. Mas ultimamente, eu aprendi a lição que Proudhon e tantos outros aprenderam no decorrer do movimento do ato de anarquia: a verdadeira liberdade requiere sacrifício e dor. Pois não é fácil lutar por essa causa. Na verdade, descobrimos cedo que a sociedade em geral, anseia mesmo é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pela escravidão da ordem social, leis e materialismo. A única liberdade que o homem quer realmente é a liberdade de ficar confortável. É triste e frustrante vê-los renderem-se assim tão fácil.

Quando ouço sussurros e palavras sendo trocados do outro lado da linha, meu coração se acelera.

Liam se despedi e ouço o clique de uma fechadura sendo girada. A linha fica apenas com um barulho estático por vários segundos até ouvir sua voz.

— Alô. — ela responde.

— Helena.

— Sam. — apenas palavras, mas as sinto em meu estômago.

— Como está?

— Bem. — ela responde rigidamente.

— Eu ouvi coisas...

— Olha só Sam... — ela me corta. — Não preciso ser inteligente para saber sobre o que ouviu, então vamos pular a conversa fiada e ir para a parte onde te digo que: Não me importo!!! E seria uma fodida em não te dizer faria tudo exatamente como fiz, senão ainda pior! Pois aquele lixo merece morrer. Uma verdadeira pena que sobreviveu se quer saber a verdade. — ela respira pesadamente na linha.

PERIGOSAS ACHERON

Fecho os olhos imaginando aquele fogo azul em seu olhar no momento.

— Eu sei Helena... merda... não foi por isso que liguei.

— Não?

— Porra não! Eu só queria saber se estava bem. Esses dois dias... — suspiro me sentando na velha cama. — Se quer saber a porra de verdade, isso foi uma desculpa só para ouvir a sua voz. — digo apertando a ponte do meu nariz. *Porque nunca sei como me expressar nesses momentos?* Sinto seu inspirar surpreso no telefone.

— Sam eu ... eu sinto muito como nos despedimos da ultima vez. — ela diz sussurrando.

— Eu também sinto muito... só merda! Como dizer? Não sou bom em falar Helena, espero que saiba que vou foder muito até conseguir faze-la entender como me sinto..., mas quero que saiba que só estava querendo te conhecer. Te entender, ter uma porra de proximidade, não só física. Você entende? — tento formular uma explicação.

— Sim. Sam você me fez clara sobre o que quer. Alto e claro na verdade. Mas tem coisas sobre mim, que são perigosas para você se envolver. — ela tenta

PERIGOSAS ACHERON

argumentar.

— Então vou me fazer alto e claro novamente Helena. Eu. Não. Me. Importo. — digo cada palavra com força, tentando transmitir através da chamada a convicção dentro de mim. — Não me importo se é perigoso, arriscado ou se trará morte e sangue. Não me importo com nada a não ser com você! Eu preciso de você porra! — seguro o aparelho forte em minhas mãos tremendo. — Preciso de você por inteira. Sem segredos. — a linha fica muda. Só o que ouço é o som da minha respiração que sai rápida, por um momento penso que ela desligou a chamada, mas então ouço uma inspiração afiada do outro lado.

— Okay Sam. — Helena diz. — Sei que tenho que te dar algumas respostas. E vou. — meu coração para uma batida. — Mas elas serão reveladas no meu tempo. Você precisa confiar em mim quanto a isso.

— Okay. — confirmo firmemente. — Isso eu posso aceitar. Só me dê algo Helena, pois isso está me consumindo. — deixo ela ir a seu tempo, posso imaginá-la com as sobrancelhas grossas franzidas, perdida em pensamentos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sabe que me envolvi muito cedo com uma organização criminosa. Mafiosos, assassinos, ladrões, espiões, chame-os do que quiser pois eles são uma agregação de tudo isso junto e muito mais. Eles auto se intitulam por Legião das Sombras.

— E você foi treinada por eles. – digo não como pergunta, e sim, constatando.

— Sim. – ela diz firme. Sinto minhas pernas tremulas se já não tivesse na cama, acho que precisaria me sentar no momento. Eu sabia que era ruim, só não consigo imaginar Helena fazendo parte de algo tão grande e ruim quanto isso. — E você saiu da legião?

— Não Sam. Ninguém sai da legião. Eu estou fugindo dela. No momento há um prêmio por minha cabeça. Os maiores e mais treinados assassinos do mundo virão me procurar. E é por isso que não quero o clube envolvido quando esse dia chegar. Você entende?

— Sim. – digo com a garganta seca. Porra eu preciso de outra bebida. — Posso...posso fazer outra pergunta? – digo roucamente.

— O que quer saber? – ela sussurra. Posso dizer por sua voz, que também está balançada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porque fugiu? Nesse momento, qual foi o gatilho para sua decisão de partir?

— Há dois motivos Sam. — sua voz fica um pouco mais firme. Estou muito aliviado que finalmente ela começou se abrir para mim. — O primeiro é pessoal. E o segundo foi por uma missão em especial. Depois dela, comecei a fazer algumas investigações por conta, e digamos que o que descobri.... não poderia mais aceitar ficar naquele lugar. — diz amargamente.

— Você precisa me dar mais do que isso Helena. — digo ansioso. — Minha mente está explodindo porra! — digo me levantando com um pulo. Preciso beber para aguentar essa merda.

— Sam, por Deus homem! — ela grita. — Você não vai sossegar enquanto não arrancar tudo de mim, não é?

— Que bom que você finalmente entendeu, linda. — sorvo mais Bourbon pela garganta.

— Merda Sam! — ela diz como se já entregue. — Eu não posso te contar muito por telefone. Mas... vou te dar o que posso por enquanto. Só para entender o pico do iceberg que é essa merda toda, okay?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo. — digo. Ela está falando finalmente, não quero empurra-la ao ponto de se afastar novamente.

— Você já ouviu falar em Troy Benson?

— O senador? Troy Benson, aquele que está altamente cotado a se candidatar à presidência na próxima eleição?

— Sim, o próprio. — Helena diz.

— O que ele tem haver com você de qualquer forma?

— Ao longo dos anos na legião, fui mandada a dezenas de missões, que mais tarde descobri que foram encomendadas por ele. — ela confidencia.

— Mais e daí? — pergunto confuso.

— Você não entende Sam. — ela diz com uma pitada de frustração. — Um homem tão influente como Troy se envolvendo com a mais perigosa facção criminosa do mundo para que? Salvar a américa? Não Sam! Essas missões.... você não tem ideia... muitas delas foram contra o país. Iraque, África, Japão, estive em vários países em missões onde ele era o contratante. O mestre da Legião das Sombras tem uma grande influência direta com Troy Benson. — bolas de merda! Isso é coisa de peixes grandes. Como imaginar Helena em vários

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

países pelo mundo, fazendo missões perigosas?

Isso é apenas surreal demais para mim.

— Eu nem consigo pensar nisso agora... — digo a ela. — Mais e aí? Onde entra você nisso tudo?

— O mestre. — ela diz. Há uma certa cautela no som de sua voz. Talvez, reverência ou medo. Não sei decifrar o que é quando ela cita esse tal mestre, só sei que não gosto de nenhuma dessas opções. — O mestre da Legião das Sombras, é um homem muito discreto. Ninguém sabe absolutamente nada sobre ele. Isso é um mistério quase fantasioso sobre sua identidade. Ao longo de muitos anos, ele me fez ficar ao seu lado como aprendiz. E quando você passa muito tempo ao redor de alguém, você começa a aprender a ler essa pessoa. Assim eu fiz. Pegando migalhas aqui e ali. Ouvindo sussurros, conversas secretas e quase morrendo sendo pega em algumas delas, eu descobri que o mestre tem um rival. Um homem poderoso... não posso dizer que o mestre tem medo desse homem, pois não acredito que o mestre possua algum medo dentro dele...., mas há algo sobre essa pessoa que o tira de sua concentração. E somente isso, já me diz muita coisa sobre ele. — ela revela.

PERIGOSAS ACHERON

— Então? – indago ainda mais curioso com essa história.

— Já ouviu falar em Vicent Witte?

— Não. – tento pensar se conheço alguém com esse nome.

— Ele é presidente do conselho nacional de segurança dos Estados Unidos. Um homem com um grande poder no mundo, que responde somente ao presidente. Sam, ele comanda toda força do país, entende? Possui espiões, FBI, força área, militar e naval. Um comendo seu e uma guerra pode ser iniciada. Ele manda e todos obedecem. Ele vem sendo ao longo dos anos, uma grande pedra no sapato da Legião das Sombras. Ele já tentou sabotar muitas missões que a legião estava executando. Para o mundo todo, a Legião das Sombras é uma sociedade secreta inimaginável, mas para esse homem, não. Ele os reconhece e tenta eliminar. Agora você vê como são as coisas... Há uma briga muito grande entre Vicent, Troy e o mestre. Há algo muito grande acontecendo a décadas atrás entre eles pelo que descobri. Eu não posso te contar por telefone Sam, mas tenho provas, arquivos... que estão escondidos, que roubei da Legião das

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sombras. Com eles posso desvendar esse mistério. E o mestre sabe que eu os peguei. É por isso que ele está me caçando agora.

— Deus Helena.... como foi se envolver nisso tudo? – pergunto perplexo.

— Essa é a minha vida Sam. Já lhe disse isso. Foi como cresci. Como fui ensinada.

— A ser uma assassina?

— Sim Sam. – diz derrotada. — Tudo se tratava sobre sobrevivência e morte. Aprendi que se dominasse bem a arte da morte, então poderia sobreviver a mais um dia, viva entre esse mundo. Então matar se tornou tão fácil como minha próxima respiração, e tive um bom professor. O melhor de todos para dizer a verdade. O mestre.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e Cinco

Helena

Nanjing - China – Nove meses atrás

A cacofonia de vozes, cheiros e cores do mercado de pulgas no centro de Nanjing me impediu de ouvir o que Sarah disse ao meu ouvido. Era meio dia, e o local estava lotado. Vendedores ansiosos espalhados por mais de 48 mil metros quadrados - quase uns cinco campos de futebol para se ter uma ideia – gritavam pela atenção de turistas e compradores locais, loucos para vender ou trocar antiguidades, mesmo que estas sejam raras por ali. Porque por Deus, nada que não se resolva com algumas cópias bem-feitas e outras, nem tão bem-feitas como reparei em uma breve inspeção dos artefatos.

Aqui no mercado de Nanjing, tem de tudo. Móveis, roupas, bijuterias, espelhos, quadros, porcelanas, estátua de Buda, estatueta de Mao, especiarias exóticas e comida. Muita comida chinesa. Paraíso

para consumistas, colecionadores e curiosos. Mora longe? Não tem problema. A praticidade chinesa achou por bem instalar dentro do mercado, um escritório de transportadoras que levam sua nova aquisição para qualquer país. O jeito pratico e eficiente dos chineses.

— Alvo em movimento. — A voz de Sarah sussurra no ponto auricular que estava implantado na minha orelha direita. — Seguindo em direção ao norte.

— Positivo. — Sussurro no microfone instalado na manga de minha blusa. Quem dera estar aqui como uma turista em busca de um souvenir de viagem. Oh não, eu estava em mais uma missão para a Legião das Sombras. E no momento, o homem que eu iria matar, avançava entre a multidão agitada.

Quando o mestre chamou Sarah e eu em sua sala, e nos disse para prepararmos para ir em uma missão com ele na China, senti um mau pressagio passar por mim. Mas como sempre obedientes, aqui estávamos nós em um dos hotéis mais luxuosos e exclusivos de Nanjing.

Sentadas em poltronas na antessala do quarto do
PERIGOSAS ACHERON

mestre, vimos quando ele saiu de seu quarto, vestido como sempre em um terno sempre bem alinhado. Ele nos joga uma pasta preta com as informações da missão.

— Encontre o alvo e o eliminem conforme as instruções detalhadas. Vocês têm até o dia de hoje.

— Ele pega algo de dentro do paletó e coloca em cima da mesa de centro. —Alguma dúvida? — vejo as anotações dentro da pasta. Homem branco, 1,68 de altura, 56 anos. Há fotos de seu rosto, além dos locais onde foi visto nas ultimas vinte quatro horas. Detalhes de suas visitas e local de hospedagem e próximos passeios dentro da cidade. Tudo detalhado com pericia para o encontrarmos. Além de uma clara e especifica, particularidade de execução da sua morte. O senhor Owen James teria que ser assassinado com a adaga, a que o mestre tinha colocado sobre a mesa. Essa que estava protegida em um saco comprimido a vácuo com uma impressão digital nela. O mestre especificamente solicitou que a assassina de Owen — que no caso era eu — usasse luvas apropriadas para não imprimir digitais. O homem seria morto a céu aberto e a adaga seria deixada em seu

PERIGOSAS ACHERON

coração. Claramente uma solicitação de seu contratante pelo visto. Alguém em algum lugar do mundo com aquela digital seria acusado do assassinato que eu estaria preste a fazer.

— Não há duvidas mestre. — Sarah diz fechando a pasta, terminando de ler o mesmo conteúdo que eu. As vezes a submissão absoluta que ela tinha pelo mestre me irritava. Mas eu compreendia que era o medo que a fazia agir assim. Eu por outro lado, não tinha amor a vida pelo visto, pois nunca me conformava com essas instruções cegas, com essa vida miserável que levava.

— Quem é o mandante? E porque querem esse homem morto? — pergunto levantando o olhar ao mestre.

— Tudo que precisa saber está aí. — O mestre responde com um toque de irritação.

— Eu sei..., mas porquê...

— Não há um porque Helena. — Ele me corta. — Esse é seu trabalho. Não argumente, não pergunte e principalmente siga suas ordens. Fui claro?

— Cristalino. — respondo amargamente.

— Estarei aguardando o retorno das duas com o serviço concluído. Dispensadas. — assim como as

PERIGOSAS ACHERON

serviçais que somos, nos levantamos e seguimos para fora.

— Você minha amiga, não tem amor em sua vida. Sorte sua é que é sua preferida. — Sarah cochicha ao sairmos.

— A gente já está aqui a uma hora. Já rodei esse quarteirão duas vezes. — Disse aborrecida ao microfone. Sarah estava em um telhado em um ponto estratégico para não perder o alvo de vista.

— Você precisa trabalhar mais sua paciência, Ceifadora.

— Odeio quando me chama pelo nome da legião, Sarah. — digo aborrecida me virando para o prédio que ela estava.

— Desculpe, eu sei. É só um hábito. — ouço sua voz na minha orelha. Não posso ver seu rosto de onde estou por ela estar muito longe.

— Ele parou. — ela me diz. Retorno ao meu lugar, escondida em uma tenda de tecidos, fingindo estar interessada em algo, mas nunca perdendo o meu olhar do homem a minha frente. — O que ele está fazendo? Não tenho uma boa visualização daqui. — Sarah pergunta.

— *Ele está comprando um sorvete. – digo surpresa. Vejo o senhor levemente gordinho, com cabelos grisalhos e óculos redondos, lambendo uma casquinha de sorvete de baunilha. — Ele não parece ameaçador. – digo suspirando.*

— *Eles geralmente nunca parecem. – ela rebate.*

— *Porque esse cara? E o mais importante, em que a morte dele vai ajudar na legião? – digo ainda inconformada. Esse homem parece mais um avô turistando do que qualquer outra coisa.*

— *É nosso trabalho Helena, você não devia fazer tantas perguntas. Siga as ordens e elimine o alvo.*

— *Então eu sou só uma arma que o mestre aponta para as coisas que ele não gosta? – digo irritada.*

— *Isso é exatamente o que somos, Helena. – Suspiro derrotada.*

— *Ele está em movimento novamente. – digo vendo-o se mover mais perto de um beco.*

— *Então não vamos perder nosso tempo ainda mais. Eu quero terminar logo esse trabalho e ir para aquele luxuoso hotel e pedir um delicioso Gua-Bao ^[3]de porco e descansar. – ela diz ansiosa. Movendo todo meu foco para meu alvo, vou seguindo-o de perto, como uma felina pronta para*
PERIGOSAS ACHERON

dar o bote na sua presa. Quando Owen para em uma barraca para comprar um trio de bonequinhas kokeshi, fico triste por esse presente não chegar as mãos de quem quer seja. Não deixo de pensar na minha intuição que grita que isso não está certo. Mas que alternativa eu tenho?

Quando o homem sai carregando sua sacola e segurando, ainda seu sorvete não terminado, vou atrás.

É agora.

Andando apressadamente entre as pessoas, eu levo minha mão até meu casaco e tiro o saco com a adaga que estava escondida ali, só esperando por esse momento. Tirando a arma do saco, eu a giro entre meus dedos cobertos pela luva de couro que uso. Respirando pesadamente pela adrenalina que flui pelo meu corpo, eu toco o ombro do senhor Owen. Ele lentamente se vira para mim surpreso. Sem dizer nada, sem nenhuma explicação lógica, eu finco a adaga em seu coração.

Ele olha atordoado no seu peito, que agora uma mancha flui através de sua camisa branca com sangue. O sorvete cai no chão, mas a sacola ainda permanece agarrada em suas mãos. Ele não grita,

PERIGOSAS ACHERON

não reage, não faz absolutamente nada a não ser me encarar embasbacado.

— Porque? — um fio de sangue escorre de sua boca. — Porque... — sua voz me suplica enquanto a vida se esvai lentamente. Abaixo seu corpo no chão delicadamente.

— Eu não sei.... — sussurro a ele. É a única resposta que posso lhe dar no momento. Então deixo seu corpo morto no chão e desapareço das ruas, como um fantasma.

De volta ao hotel, ando de um lado para o outro inquieta. Depois que cumprimos nossa tarefa, Sarah saiu para comer como prometido anteriormente. Sempre ficamos em suítes conjuntas, nas raras ocasiões onde saímos juntas em missões. Mas sua saída agora tinha sido uma ótima desculpa para tudo que eu tinha descoberto no momento. Foi desse modo; inquieta, furiosa e muito zangada, que ela me encontra assim que passa pela porta em seu retorno.

— Eu matei um homem hoje e eu nem sei o motivo, não te incomoda isso? — é a primeira coisa que digo a ela.

— Às vezes é melhor assim, Helena. — diz tirando o casaco e jogando-o na sua cama.

— Seguir ordens cegamente é o melhor? — digo frustrada.

— Não sou cega Helena, sou focada no que é mais importante. Na minha vida por exemplo. — diz abatida. — Devia fazer o mesmo, não é da nossa conta e não é nosso fardo saber o porquê executamos nossas missões.

— Não sabia que ter consciência agora era um fardo. — rebato saindo do quarto com raiva. Eu estava com muita raiva no momento. Havia um tempo em que tinha começado a fazer pesquisas, havia um longo tempo onde não me conformava com muitas coisas que estavam em jogo. Isso não estava certo. — Vou falar com o mestre, sobre a missão. E quero fazer isso sozinha. — digo a ela como despedida e saio do quarto.

Assim novamente me encontrava naquela maldita poltrona, esperando o mestre aparecer. Assim que ele me vê, ele suspira e se senta no sofá a minha frente. Então cruza sua perna e coloca o longo braço sobre o encosto.

— Eu odeio a china, e odeio voos transpacificos.

Vocês demoraram na missão. – me acusa. Porque não foi você mesmo matar o homem, então? Era o que queria gritar na sua cara, mas me contenho.

— Tenho perguntas. – digo seriamente.

— E nem queria saber o que acho quando sou questionado por um de meus operativos. – ele termina como se eu senão tivesse falado.

— James Owen, geneticista graduado, um homem muito inteligente, trabalhava na empresa X-TEC, responsável pela fabricação e criação de agentes vivos e bactérias poderosas. – digo a ele lentamente.

— E você o matou para mim. – ele me dá um sorriso maníaco.

— É, eu o matei, e agora quero saber porque. – digo friamente.

— Acabou? – o mestre me pergunta também com um tom gélido.

— Não, estou só começando, mestre. – me levanto e começo a andar pelo cômodo.

— Isso não é tudo. James Owen também trabalhava secretamente para os Estados Unidos.

— Está passando dos limites, Helena. – agora ele também se levanta. Eu já esperava por isso.

— Não! — paro em frente a uma parede e me viro.

— Não acho que estou não. O que eu acho é que não quero mais ser escalada para missões as cegas onde mato pessoas e nem sei porque estou fazendo isso. — digo a ele com o queixo erguido. Ele se aproxima rapidamente. Eu já previa isso também, era minha intenção.

— O mundo pensa que está morta, Helena. — ele me pega pelo pescoço e me empurra na parede. Ele sempre me toca. Sempre está em busca de uma oportunidade em colocar suas mãos em mim, mas aqui e agora, ele está com raiva. E é nesse momento também, que aproveito e deslizo entre o bolso da sua calça o objeto que estava escondido. Ele não nota. O movimento foi tão rápido que ninguém poderia ver. Seus dedos se contraem levemente me apertando, dando a sugestão de parar meu fluxo de ar. — E o melhor sobre pessoas mortas... — ele se aproxima com a boca no meu ouvido. — É que ninguém sente falta delas.

— O que? — sussurro.

— Quando a legião te adotou a anos atrás, você morreu dois anos mais tarde. — ele se afasta, mas seus dedos frios ainda assim me mantem presa a

parede. — Um terrível acidente de carro, enquanto viajava com seus supostos novos pais. — ele me dá um sorriso frio. — Perante a sociedade, você não existe mais, Helena. Entende agora? Você me pertence. Pertence a Legião das Sombras, e nada mais é do que uma subalterna sobre meus comandos. Me desafie novamente e enfrentará as consequências. O mundo é um lugar muito mais complexo do que você pensa, Helena. — ele me solta. Respiro fundo, processando tudo que ele me disse. O mestre gosta de jogar com o medo das pessoas. É isso que ele está fazendo aqui agora; Me lembrando que eu o pertenço. Cada célula de mim está a disposição para seus planos malignos. Olho para ele e por um momento deixo todos os meus sentimentos a vista para ele. Todo esse fogo que vem me queimando por dentro, sobe a superfície. Eu o deixo ver tudo. O mestre levanta a mão em direção ao meu rosto, por um momento penso que ele irá me punir, mas então seus dedos se enlaçam no meu cabelo. Deixando os fios fluírem por entre os dedos seu olhar se suaviza por alguns segundos. Eu estou em choque, minha respiração está presa no meu peito. — As vezes...

as vezes me esqueço de como você se parece com Evie. – ele sussurra.

— O que diss.... – pergunto confusa. Então sua máscara fria volta ao lugar e olhos desumanos me encontram.

— Saia! Me deixe sozinho. E não volte a se meter em assuntos que não lhe dizem respeito, ou então me desafie e pague com as consequências. Isso não é uma ameaça, Helena.

É uma promessa.

Capítulo Vinte e Seis

Sam

— Helena. — digo. — Helena, você ainda está aí? — será que ela desligou o telefone?

— Estou aqui. — ela sussurra. — Me desculpe.

— O que aconteceu?

— Eu... eu acho que por um instante, eu estava revivendo memórias do passado. — ela me diz. Meu coração racha no peito.

— E o que estava se lembrando?

— O momento em que finalmente descobri sobre coisas que me fizeram tomar a decisão de sair da legião. — me informa.

Estou tão chateado por tudo que ela me contou.

Como vou ajuda-la? Isso tudo é uma merda tão fodida que pela primeira vez na vida, tenho medo.

— Conte-me Helena. — digo suplicando.

— Eu estava na China quando descobri coisas importantes. — ela limpa a garganta. — Às vezes Sam, minha vida parece um ato de equilíbrio mortal. Sinto um peso esmagando meu coração me dizendo o que eu deveria fazer. Mas tenho medo de

que essas reações impulsivas, possam afetar mais pessoas inocentes. — ela diz com uma voz quebrada. — Quando olho para o meu dia, vejo que a maior parte dele foi gasta para limpar os estragos do dia anterior. Nessa vida, onde não foi me dada nenhuma escolha, eu não tenho um futuro. Tudo que tenho é distração e remorso. Dor e sangue, muito sangue, Sam. — ela funga levemente e sei que está chorando.

— Não chore. Você está me deixando preocupado. — digo impotente. Queria tanto estar ao seu lado neste momento.

— Ele ia matar uma centena de inocentes, Sam. Só para matar um único homem. Me diz como pode existir uma pessoa tão má assim nesse mundo? — eu não tenho resposta para nada disso. Na verdade, tenho vontade de vomitar quando penso nas possibilidades que minha mente elabora para tudo que ela está me revelando.

— Há pessoas más no mundo, Helena. Não há nada que possamos fazer para parar isso. Se um cai, mais dez se levantam novamente. É como a roda do mundo gira. — digo a ela. — A porra do livre arbítrio e o que toda essa merda significa. E não PERIGOSAS ACHERON

importa o que, ou o quanto existe nessa maldade no mundo, temos que encontrar o que nos faz bem, e correr para isso. Há um velho ditado: Aquilo que não te mata te faz mais forte. Eu não acredito nisso, eu acho que as coisas que tentam nos matar nos deixam irritados e tristes. Porque a nossa força para seguir em frente vem de coisas boas... Sua família, seus amigos, a satisfação de trabalhar duro. Essas são as coisas que vão manter a gente inteiros. Essas são as coisas Helena, que vão te segurar quando você estiver na pior. Que te deixará forte como aço. — tento explicar a ela que não é sua culpa, toda essa merda fodida.

— Passo a maior parte do meu tempo Sam, aterrorizada. — ela sussurra roucamente. — Com medo das coisas que fiz, do que estou fazendo, e do que posso vir a fazer. Mas não é um medo incapacitante, na verdade é o contrário. Ele me faz crescer. Eu o desejo, preciso desse terror para sair da cama de manhã. Está em meu DNA. Foi dessa forma que fui forjada.

— Você já sofreu muito Helena, vou fazer da minha vida agora, a porra da certeza que você viva. Ame e seja feliz. — digo com uma nova perspectiva

PERIGOSAS ACHERON

em minha vida. Como ela pode ter crescido e significado tanto em minha vida em tão pouco tempo?

— No fundo da minha alma, eu quero isso Sam, mas não me arrisco a desejar. — diz. — No fundo acho que estou pagando por tudo que já fiz.

— Não. — rosno. — Você é boa, você foi uma vítima, foi abrigada a todos os seus atos. Não atreva a se culpar.

— Deus, as vezes eu queria sofrer um acidente e contrair uma lobotomia. Só para zerar tudo e começar de novo, não lembrando de nada. Eu queria tanto esquecer de toda essa minha vida. — ela suspira. Por alguns segundos ficamos os dois perdidos em pensamentos ao telefone.

— Quando vai voltar Sam? — ela diz esperançosa.

— Cuidado. — digo roucamente. — Quem te ouvir agora pode pensar que esteja com saudades de mim. — Eu deveria dizer a ela que também sinto sua falta, mas isso não serviria a nenhum propósito.

Além do que, por alguma razão eu não quero parecer fraco e desesperado para ela. Não quero eu admitir estar assustado com todo seu passado, isso pareceria o mesmo que admitir que eu esteja

PERIGOSAS NACIONAIS

assustado com ela. E eu de jeito nenhum admitiria isso. Pois o problema não é ter medo de Helena, e sim medo por ela.

— E se eu disser que sinto? — ela me tenta. — Sam, você pode por favor, só voltar o mais breve possível. Por favor. — sua grave e profunda voz me fala.

— Isso fica cada vez mais interessante. — digo num tom baixo e sedoso.

— Não é isso... é... só não estou gostando das coisas por aqui okay? Os Killers, eles não vão aceitar os que fizeram numa boa, você sabe disso. — ela suspira.

— Eu sei. — digo. — E você está preocupada com o clube?

— É claro que estou! Vocês são minha família agora. — sua voz é plana e despreocupada. Eu me arrepio de novo, por todo o corpo.

— O que está fazendo aí de qualquer forma? — ela pergunta irritada. — Deve estar se divertindo muito, pelo visto. As vadias aí estão te tratando bem? — ela rosna.

— Baby não há ninguém. Você deveria saber que só quero você a essa altura.

PERIGOSAS ACHERON

— Bem, mas não me importa quem te ofereça hospitalidade com suas mulheres, diga que não. Não há entre nós o que acontece nas estadias da estrada. — ela diz decidida.

— Esteve vendo Sons of Anarchy com Jax, outra vez? — pergunto com meu corpo tremendo em uma risada.

— Talvez. — admite timidamente. — Eu preciso de você aqui. — o tom da voz dela desliza para uma escala vocal que eu nunca ouvi antes, tão baixa e áspera que meu corpo inteiro começa a arder.

— A próxima vez que eu te ver, eu vou te mostrar o quanto eu gostei de ouvir essa frase. Na verdade, eu estou duro pra caralho só de pensar nisso. Porra. — Eu engulo em seco, sacudo a cabeça tentando empurrar as memórias da última vez que estivemos juntos, onde ela me levou para fora da minha mente.

— Sam... — ela diz roucamente.

— Eu quero deslizar minhas mãos para cima das suas coxas, Helena. Eu quero arrancar suas roupas do seu corpo e fazer você tremer. Eu quero enfiar meus dedos e meus dentes na sua pele e fazer você gritar meu nome. Você quer isso também hum? —

PERIGOSAS ACHERON

digo a ela. Suor frio sai dos meus poros, fazendo minha pele formigar. Eu sou uma pessoa visual. E neste exato momento, eu me encontro visualizando as impressionantes curvas de Helena, toda nua implorando que eu possa brincar. Eu limpo minha garganta e fecho meus olhos. Essa não é uma coisa prática para se querer agora.

— Onde você está agora? — o volume de minha voz cai de novo, é quase um sussurro.

— Sam o que está fazendo? — ela pergunta tragando uma respiração afiada.

— Onde você está agora, Helena?

— Na cama. — ela me diz.

— Sozinha e na cama? — Uma pergunta tão banal, nada como se estivéssemos discutindo anteriormente sobre um clã da máfia, assassinos e esfaqueamento de pessoas.

— Sim. — ela me confirma abalada. É dolorosamente obvio que Helena já não está mais preocupada com pessoas de seus passados e toda merda anterior.

— Bom. Ponha sua mão dentro de sua calça pra mim, linda.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê?

— Faz isso. Põe sua mão dentro das suas calças pra mim. Eu quero ouvir você gozar.

— Eu não vou me masturbar para você, amigo!

Você está louco se pensa que eu vou fazer isso. —

Helena faz um som de rosnado outro lado da linha.

— Eu não estou pedindo, Helena. Eu estou mandando. Toque. Você. Mesma. Agora.

— Não!

— Eu vou te propor um acordo. — respiro pesadamente no telefone. — Se você escorregar sua mão dentro da sua calça e você já não estiver molhada pra mim, então

você pode desligar o telefone. — eu jogo sujo, eu sei. Então ouço seu bufo convencida de que está pronta a me provar que estou errado.

— Certo idiota!

— Dedo do meio primeiro Helena. — digo sussurrando rouco no telefone. Nem mesmo pergunto se ganhei o nosso acordo. O silencio do outro lado da linha me diz tudo que preciso saber.

— Eu não tenho tempo para isso Sam. Porque está fazendo isso?

— Porque você deseja uma lobotomia e isso eu não
PERIGOSAS ACHERON

posso te dar. Porque você anseia esquecer a merda que vem acontecendo na sua vida. Porque agora eu estou quilômetros de distância de você, sozinho e duro. — rosno apertando o telefone. — Porque nós dois sabemos que está molhada e com tesão. E você sabe que vai se tocar no momento que for pra cama, então posso muito bem guiar sua mão eu mesmo. E por fim, se já não estiver convencida, eu quero ouvir sua voz, Helena. Eu quero ouvir cada agonizante segundo em que você está brincando com você mesma, desejando que seus dedos fossem meu pau.

— Você é muito cheio de si, você sabia disso? — diz roucamente.

— Use o seu dedo do meio. Escorregue dentro de você e me diga que não é exatamente o que você está pensando. Desejando meu pau martelando em você. Faça isso agora Helena. — eu quero rir e quero chorar ao mesmo tempo. Essa conversa está acabando comigo. Mas só de escutar sua pesada e carregada respiração ainda na linha, eu me perco completamente. Estou pegando fogo nesta cama. — Boa garota. — digo ouvindo-a suspirar. — Seu clitóris está inchado?

— É. É está. — ela diz envergonhada.

— Massageie ele pra mim. — peço enquanto me dou um pouco de alívio. Eu trabalho em meus punhos pra cima e pra baixo em meu eixo, fazendo meu melhor para manter minha respiração suave.

— Está gostoso gata?

— Uh-huh. — ela geme. Eu sugo uma boa quantidade de ar quando uma ondulação de calor sobe pela minha espinha, viajando pelos meus ouvidos e rosto. Meus lábios estão formigando loucamente, eu mordo o interior da bochecha pra tentar lidar com sensação, mas isso só piora. Eu não consigo evitar, e suspiro profundamente.

— É isso. Não se segure, gatinha. — digo na linha.

— Oh Sam. — ela geme novamente. Essa voz parece ter sua presença física aqui comigo. Ela dispara prazer pelo meu corpo.

— Tire sua blusa.

— Pronto. — diz depois de tirá-la.

— Aperte seus seios. Imagine minhas mãos. — ordeno. — Minha boca. — aperto meu pau. Isso não é algo que posso dizer que já fiz com uma mulher. Eu nunca fiz realmente. Eu praticamente sinto o calor da sua respiração enquanto ela trava o ar pelo

PERIGOSAS ACHERON

telefone. Minha própria respiração falha de novo.

— Bom. Isso é tão bom. — ela geme.

— Me coloque no viva-voz. Você vai precisar das duas mãos. — escuto ela mexer no telefone. —

Agora escorregue seus dedos dentro de você. —

ouço minha própria voz soando tão nebulosa quanto a dela. Está mais áspera que o normal. Eu inalo afiado, a pressão sobre minhas bolas me causa uma sensação quente e apertada.

— Foda você mesma para mim, Helena. Faça isso.

Foda-se duro. — e ela obedece. Finalmente incapaz de segurar os gemidos e suaves suspiros que lhe escapam enquanto trabalha em seus dedos, ela se entrega. Imaginando o meu peso sobre ela e meu pau duro como rocha pulsando dentro e fora dela, eu me entrego. Helena suspira palavras incoerentes no telefone, então rosno e minha aprovação quando ela finalmente vem duro.

— Puta que pariu! — Acontece de repente. Uma parede irreprimível de calor quebra em mim como água liberada, batendo nas paredes de uma represa. Me jogando pra cima ao mesmo tempo que me puxa para o fundo. Meu peito pesa subindo e descendo quando tento recuperar meu

PERIGOSAS ACHERON

folego. A risada preguiçosa e divertida de Helena ecoa pelo telefone.

— Soa como se você gostou disso, gata.

— Foda-se Sam, sim. — ela respira pesado. Então eu ouço algo me faz congelar por um instante: o som de alguém batendo em sua porta.

— Oh meu Deus. — Ouço-a rir. Simplesmente começo a rir junto.

— Posso adivinhar que você não foi silenciosa o quanto pensa?

— Eu acho que não. — ela diz entre risadas. — É Liam.

— Vá ver o que o babaca quer. — ouço sons apressados, então o barulho de uma porta se abrindo.

— *O que você quer? — escuto Helena.*

— *Meu celular. — Liam responde. — O que é que você estava fazendo aí dentro?*

— *Nada!*

— *Não pareceu nada.*

— *Não é da sua conta Liam. — ela grunhe.*

Eu gargalho do outro lado da linha não conseguindo esconder minha diversão.

— *Porque sua blusa está do avesso?*

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Cristo eu não posso lidar com você agora. – ela grita.*

— Sam. – ela me chama novamente. — Eu preciso desligar.

— Tudo bem gatinha. Não se preocupe. Vá dormir e espero que tenha conseguido te distraído um pouco. Sabe, para não ficar mais pensando em coisa tristes. Eu estarei aí amanhã. E quando te ver novamente. – sussurro baixo. — Pretendo repetir tudo que fizemos por telefone. Me espere gatinha. Durma bem, gata. Tchau. – eu me despeço.

— Sam? – sua voz me chama novamente.

— Sim.

— Obrigada por tudo. E...Eu sempre penso em você antes de dormir. – ela se despede.

— *O que você andou aprontando? Ah!! saquei vocês estavam em um call-sex. – escuto Liam ainda tagarelando.*

— *É melhor você correr bem longe, porque se eu te pegar vou chutar essa sua bunda branca, Liam. – escuto-a gritar.*

A chamada se encerra, junto com a minha gargalhada que transborda do meu peito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e Sete

Helena

O velho Prez entrou em contato comigo no outro dia, ele precisava da minha ajuda no albergue da cidade para substituir sua esposa, que por algum motivo que ele não queria falar, não iria poder realizar a tarefa. Me arrumei rapidamente e desci para a cozinha.

Os homens entram em uma desordem barulhenta, então me encontrei presa entre Liam e Jax. Não era o pior lugar que eu pudesse estar, admito. Um loiro e o outro ruivo.

— Tudo certo? – pergunta Jax, puxando o meu rabo de cavalo. Assinto com uma careta.

— Estou bem.

— Você cheira bem. – diz Liam, inclinando-se mais perto, invadindo meu espaço pessoal. — Baunilha e mais alguma coisa que não sei. – ele franze o nariz,

Eu consigo cheirá-lo de volta.

— Você cheira a sexo, cigarros e couro. – Seus

lábios se curvam lentamente.

— Eu tive um dia muito ocupado.

— Posso ver. — respondo suspirando.

— Quando é que o Sam vai chegar? — pergunto roubando um gole do café de Liam.

— Alguém está cheia de saudades. — Jax murmura e bato com meus ombros nos seus, tirando um sorriso de nós dois.

— Ele já pegou a estrada, deve estar aqui em breve. Pode acalmar esse coraçãozinho, pequena. — droga, não estarei aqui quando ele chegar. Provavelmente estarei servindo as sopas.

— Quem vai me levar? — pergunto cutucando minhas cutículas.

— Você quis dizer quem vai nos levar? — olho para traz, mas não era preciso muito para reconhecer a dona da voz melosa.

— Karen. — digo entre os dentes. — Por favor me diz que eu não entendi isso direito? — pergunto me agarrando ao Liam.

— O Prez me pediu que eu ajudasse. Eu não poderia dizer não. — ela cruza os braços e faz um bico aborrecido. — Acredite, estou tão animada quanto você. — dou um bufo indignado. — Nada
PERIGOSAS ACHERON

como passar minha noite entre uma vadia e mendigos. – ela cantarola.

— O que é que você disse? – falo me levantando com os punhos fechados, mas Jax me segura pelos braços, me fazendo cair direto em seu colo.

— Sam sabe que você fica se agarrando com seus irmãos? – ela me desafia.

— Cala essa maldita boca, Karen. – Jax grunhe a ela. Me levanto do seu colo e me aproximo da vadia. Posso ver que ela arregala os olhos levemente, traindo um leve receio a mim.

— Se vamos ter que fazer isso juntas, então faz um favor a nós duas e mantenha sua boca fechada. – eu a encaro e me viro. — Eu estarei esperando pela carona lá fora. – então saio pisando duro.

No caminho todo para o barracão, onde a refeição iria ser servida aos necessitados, Karen ficou quieta e manteve sua boca fechada. Tão mal-humorada como eu, suponho. Nós trabalhamos em silêncio e com rapidez. O serviço era bem simples, na verdade. Arrumar e limpar as mesas, e organizar tudo para a hora de abrir as portas para os famintos. Assim que termino de colocar o ultimo caldeirão com a sopa fumegante, sinto ela se aproximar com

PERIGOSAS ACHERON

a bandeja de talheres. Suponho que a hora de silêncio tinha acabado.

— Ele vai voltar para mim, você devia saber. — ela diz colocando a bandeja com um baque em cima da mesa.

— Ele não está mais interessado em você, Karen. — rebato.

— Isso não é o que ele me disse a última vez. — ela responde, erguendo o queixo. — Ele nunca me negou. — diz ela, agora franzindo o cenho e finalmente me encarando.

— Tenha alguma maldita dignidade, Karen. Porque se rebaixa a esse nível? Isso aqui não é o colegial. Pelo amor de Deus! Se quiser ficar com ele, e então ele quiser ficar com você, tudo bem. Sejam felizes. Mas isso, esse joguinho que está querendo que eu jogue com você... — aponto entre nós duas. — Esqueça, eu tenho problemas muito maiores na minha vida, do que ficar batendo boca com uma rejeitada mal-amada. — Ela abre sua boca para dizer algo, então fica paralisada com sua boca quase aberta. — Olha só, vamos apenas acabar com o trabalho okay? Por uma noite, apenas esqueça essa rivalidade infantil e vamos apenas fazer essa

PERIGOSAS ACHERON

merda. – digo saindo de perto dela. Vou até a porta e destranco a fechadura. Uma fila razoavelmente grande já estava me aguardando do lado de fora. Senhor, quantas pessoas.... Rostos macilentos, famintos e cansados me encaram ansiosos. Com um sorriso recebo-os e os manejo até a comida. Então por varias horas me perco no trabalho.

Tudo ocorreu tranquilamente, por fim me vi satisfeita por ter aceitado o pedido do Prez em vir até aqui. Há uma certa paz em nós quando deixamos nossos problemas de lado para cuidar, nem que seja com tão pouco, das necessidades dos outros. Não que meus pecados sejam redimidos com meu ato caridoso, mas sinto como se meus demônios ficassem afastados por alguns momentos, enquanto me concentrava nas penúrias dos próximos. Tenho certeza que assim que minha vida se estabilizar o suficiente, vou querer fazer algo como isso novamente.

Já se passava das dez da noite, apenas alguns que chegaram atrasados, permaneciam se alimentando no barracão. Karen, para minha surpresa, tinha sido amigável com as pessoas. Ela trabalhou tão duro quanto eu na hora de distribuir as refeições.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Voltando de dentro da cozinha, onde levei pratos pra serem lavados, estanco em uma parada brusca quando noto a situação a minha frente.

Três homens estão dentro do albergue. Um tem uma arma pressionada contra têmpora de Karen, enquanto o outro está apontando para mim. O último remanejou os desabrigados em um canto afastado na parede, onde fica de sentinela atentamente. Esse era para ser um lugar seguro a eles que já enfrentam problemas demais na rua. Esses caras só estão estragando tudo. Ambas as armas têm silenciadores, e de alguma forma eu sei sem perguntar, que esses caras são dos Road Killers. Eu olho para Karen e ela está tremendo como uma folha verde.

Merda. Não há nenhuma maneira de tentar me defender enquanto eles estão segurando-a assim. Eles colocariam uma bala em sua cabeça antes que eu pudesse terminar de lidar com o primeiro homem. Supondo que levaria um tiro também no processo.

— Onde está a old lady do Prez? — um deles aponta a arma mais firmemente puxando Karen pelos cabelos. Ela chora silenciosamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela não está aqui. — digo a ele. Os três homens trocam olhares. Algo claramente está em movimento essa noite. Suponho que devia esperar uma retaliação do clube rival, pois bem aqui está ela, penso comigo.

— Vocês estão vindo com a gente. — o homem aponta para mim e late. — Movam-se ou vocês morrem. — Karen libera um soluço, e ganha um tapa no rosto. Maldito inferno fodido. Não há nenhuma maneira de sair dessa sem seguir suas ordens, até que eles possam baixar a guarda para que possa atacar.

— Está tudo bem, Karen. — eu digo a ela em um tom firme. — Basta fazer o que eles dizem. — Ela me lança um olhar suplicante. O que ela espera que eu faça no momento?

Dou um passo para frente e outro homem me agarra pelo braço me apertando forte.

— Anda cadela do Road Angels. — Olho em sua direção apertando meus lábios em uma linha fina. Esse aqui vai ser o primeiro a morrer, me satisfaço com o pensamento. Eles nos levam em direção a uma saída lateral, cavando as armas em nossas costelas. O prospect que viria nos buscar, está caído

PERIGOSAS ACHERON

ao lado do carro. Preciso de todas as minhas forças para não correr em sua direção. Penso em Sam, nos meninos do clube. Será que eles vão notar nosso desaparecimento? Sim claro, suponho que em algum momento. Isso vai levar tempo, penso calculando as minhas possibilidades. Eu não posso contar com isso, entretanto. Observo os dois homens cuidadosamente enquanto nós caminhamos, tentando olhar para qualquer oportunidade que eu possa ter. Ela não vem. Será que eles vão nos usar para o resgate ou algo assim? Qualquer coisa que vai nos manter vivas por um tempo é bem-vinda, até que eu possa descobrir o que fazer. *Calma Helena, preciso me lembrar. Você já escapou da máfia russa uma vez, esses caras não são nada em comparação.* Somos jogadas na parte traseira de uma van, pneus cantam pela rua. Karen praticamente está hiperventilando.

— Karen. — eu sussurro. — Você tem que manter a calma ok?

— Cale a boca vadia! — Um dos homens fala para mim. Se movendo para trás, ele bate a coronha da arma na parte de trás do meu crânio. Eu apago.

Meu corpo inteiro parece que está pesado como chumbo quando eu acordo.

Leva-me um minuto para perceber que alguém está chorando. Na verdade, não chorando, mas soluçando. Quando eu pisco os olhos abertos, sou recebida pela visão do rosto assustado de Karen a frente a mim. Ela está deitada de lado, ainda amarrada, olhando para mim com puro terror.

Também percebo, onde quer que estejamos é pouco iluminado, o cheiro de sal e ferrugem invade minhas narinas. Quando os meus olhos se ajustam e olho em volta, percebo que estamos em um contêiner do caralho. Os malditos contêineres que descobri estar sendo usados pelos Killers para esconder garotas traficadas quando interroguei Herrera.

Mexo meus braços, que estão completamente dormentes agora. A corda que eles usaram para nos amarrar é incrivelmente apertada em torno de ambos os pulsos e tornozelos. É a posição mais desconfortável e estranha para estar deitada, mas elas não irão me segurar por muito tempo. Eu fui treinada pela Legião das Sombras. Já fui amarrada de ponta cabeça em correntes em torno dos meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pés, vendada em uma sala minúscula sem luz ou qualquer outra coisa, então me deram cinco horas cronometradas para me soltar. Meras cordas não irão me prender.

Enquanto balançando meus pulsos para frente e para trás, meus olhos dardam em torno da fonte desse cheiro horrível que impregna todo lugar. No canto mais afastado está um corpo imóvel nu, jogado no chão.

— Ela está mo..mmorta. — Karen funga. Mas ela nem precisava me dizer. A garota... não o cadáver, já começou a entrar em estado de decomposição.

— Nós vamos morrer aqui. — Karen soluça desesperada.

— Não vamos. Nós vamos sair daqui eu prometo. Além do mais, eu estou usando um rastreador. Os meninos logo, vão chegar. — digo a ela confiante.

— Mas você precisa se acalmar se um deles vier aqui. Chorar só vai deixa-los mais irritados, Karen.

Você entende? — ela balança a cabeça soluçando.

A porta se abre e dois deles entram no container.

Eles se aproximam lentamente. Karen começa a chorar mais forte. Olho feio para ela na esperança que ela cale a boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— São essas? – o mais forte deles pergunta.

— Sim. Bonitas não? Poderíamos fazer cinquenta mil por cabeça, só por serem as vadias deles.

— Não sei... escuro assim não vejo bem a mercadoria. – então ele vem para Karen e a puxa de pé. — Olha só esses peitos... – ronrona, satisfeito esfregando as mãos pelo decote de Karen. Meu ódio fica assassino quando vejo o olhar de luxúria em seu rosto.

— Vou matar você. – eu rosno. — Vou rasgar você, membro por membro. – nenhum deles percebeu que minhas pernas estão livres. O homem ri, joga Karen no chão e me ergue como uma boneca de pano. E então ele está me arrastando em torno do lugar, tentando empurrar-me de cara sobre uma mesa encostada na parede.

Fanfarrão de bosta! Quero lutar contra ele a cada passo do caminho, mas espero pelo o momento certo. Ele se coloca entre minhas pernas, quando sinto sua mão na minha cintura piso na sua bota e depois jogo a cabeça para trás em seu rosto com uma força satisfatória. O som de seu nariz se quebrando é como música para mim.

Acontece que ele não gosta muito isso. Ele me
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agarra e me arremessa contra a parede com tanta força que, vejo estrelas antes de desabar no chão. E então a bota está navegando em meu estômago e costelas uma e outra vez.

— Ei! — O outro homem rosna. — Não danifique a mercadoria, idiota!

— A vadia quebrou o meu nariz. — sua voz sai fanhosa. Seu rosto é uma confusão sangrenta, ele ainda parece furioso. Por um momento, eu duvido que ele realmente vai parar. Mas, então, seu amigo o faz recuar.

— Vocês e aquele clube maldito, vão desaparecer. Aqueles merdas acharam que podiam foder com nosso esquema. — ele ri. — Tunner foi pessoalmente matar seu precioso Prez essa noite. — meu coração para. — A porra da guerra está chegando para os Road Angels. — ele se vira para sair novamente.

— Hey babaca. — chamo-o de volta. Seu olhar irritado cruza com o meu. — Olha bem para minha cara. — digo a ele. — Grava bem esse rostinho aqui, e mande um recado para o Prez de seu clube de merda. Diz ao Tunner que a morte está vindo para ele. — ergo bem meu queixo em sua direção. —

PERIGOSAS ACHERON

Que ele é um homem com os dias contados, pois agora ele realmente mexeu com a fúria de uma assassina de verdade. Isso vale também para qualquer outro Road Killers que cruzar com meu caminho. E eu não terei nenhuma misericórdia.

Capítulo Vinte e Oito

Sam

Era bom estar de volta. Porra como era bom! Os irmãos de Silver Lake tinham insistido que eu ficasse mais tempo do que pretendia. Não era todo dia que o VP da casa sede aparecia para uma visita, então os fodidos fizeram todo o melhor para balançar o ovo para mim. Eu só queria era sair o mais rápido e voltar para minha casa. Para Helena. Então pilotei o mais rápido que pude, me arrastando para frente impudentemente com minha Harley pelas conhecidas e velhas estradas de Oregon. A viagem de volta foi tranquila. Fui como sempre, recebido calorosamente pelos meus irmãos. O clima estava leve e descontraído. Eles estavam excitados pelos acontecimentos desta semana. Uma grelha assava bifés, enquanto o som tocava velhas

canções de Johnny Cash. Tinha uma bebida na minha mão, boa comida, a companhia de meus irmãos e estava no meu clube. Eu estava tendo um tempo realmente bom. Só o que me faltava era ela. Tirei meu celular do bolso, e conferi as horas. Quase meia noite. Porque ela estava demorando tanto? Quando cheguei, me disseram onde Helena tinha ido essa noite, fiquei frustrado é claro, mas ao mesmo tempo fiquei feliz que ela estava se envolvendo com a comunidade. Que estava ajudando o Prez. Quanto mais ela se enraizasse aqui na cidade, pra mim era melhor. Eu queria que ela construísse uma vida para ela, que tivesse amigos, uma família. E se seu nobre coração permitisse, queria que ela me incluísse em sua vida. — Já não era para elas estarem de volta? — pergunto, olho para o meu telefone novamente, e sinto-me franzir a testa. — Quanto tempo se leva naquela merda? — pergunto aos meus irmãos; ela deveria estar em casa agora. — Bem irmão, ligue para ela. — Crow diz da grelha. — Helena não tem celular. — Liam resmunga. — Como assim? — Crow pergunta confuso. É, no começo eu também achei bizarro ela não possuir

PERIGOSAS ACHERON

um. Mas agora eu sabia o verdadeiro motivo. Ela não queria ser rastreada pelos assassinos que estavam a sua caça.

— Karen não está com ela? Tente seu telefone. — Jax me diz. Coloco o telefone no ouvido e seu telefone toca e vai para a caixa postal. Um mau pressentimento se instala no fundo do meu intestino. Clico em desligar, em seguida, redial, e ele toca, em seguida, vai para o correio de voz novamente.

— O que foi? — pergunta Slade quando saio para a porta da frente, onde ele fuma um cigarro.

— Alguma coisa está errada. — digo, esperando ver o carro do prospect que traria elas de volta surgindo ao virar da esquina. O albergue fica a cerca de dez minutos do clube.

— Karen não atende ao telefone.

— Talvez elas ainda estejam ocupadas. — diz ele, e aceno a cabeça, mas sei que não é o caso. Algo está definitivamente errado.

— Eu darei mais três minutos, então vou procurá-las. — digo a ele, colocando o meu telefone no ouvido e tentando novamente.

— Eu irei com você. — ele concorda, entrando no

PERIGOSAS ACHERON

clube, voltando instantes depois, com o casaco e entregando o meu.

— O que foi? — Liam pergunta saindo no estacionamento.

— Vou com Sam verificar as garotas. Você fica aqui e ligue se elas voltarem. — Slade diz a ele; puxo meu casaco, e tento o número de Karen mais uma vez.

— Foda-se. — eu corto e sigo para a minha moto, balançando minha perna por cima do meu assento, e Slade faz o mesmo com a sua. Os estrondos dos nossos tubos preenchem o ar quando saímos para a entrada.

Eu vou à frente de Slade, indo direto para o barracão. No momento em que chego lá, eu vejo o carro do prospect parado estacionamento, na porta lateral, onde ninguém o veria. Meu estômago afunda e minha adrenalina sobe quando paro no espaço ao lado dele e olho para o corpo do iniciado no chão.

— Ele está quebrado, mais ainda está vivo. — eu verifico-o enquanto ainda está desacordado. Não vejo sangue ou tiros. Provavelmente levou uma pancada forte. Quando levanto a minha cabeça, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vejo que Slade já está no telefone, assim vou para dentro ver se alguém viu algo, o que ninguém fez, já que o local está deserto. Eles nem sequer têm câmeras de segurança. O lugar está uma bagunça. Parece que uma manada de elefantes entrou e saiu do lugar levando todo mundo consigo. Que porra aconteceu aqui? E onde estão Helena e Karen? Quando volto para fora, Jax, Liam e Crow, esperam perto do carro, com Slade.

— Onde elas estão? – Liam pergunta quando me vê. Balanço minha cabeça, caminhando para perto deles, em vez de ir ao prédio e acabar com ele para aliviar um pouco da raiva que cresce dentro de mim.

— Merda irmão, mantenha sua cabeça. É a Helena, ela sabe se virar. – ele me diz tocando meu ombro e o encaro.

— Encontramos os fodidos que as levaram e eles estão mortos. – digo firme essa merda com tudo que há mim.

— Feito porra! Ninguém meche com nossas vadias. – Eu respiro devagar soltando o ar de meu pulmão. Quero bater em alguma coisa, mais isso em nada ajudará agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que sabemos? — Jax pergunta.

— Nada. — soo as palavras ácidas queimando em mim. Jax coloca as mãos nos quadris. — Você é o mais próximo dela. Ela tem alguém querendo lhe algum mal, ou vamos partir direto de que foram os merdas dos Killers?

— Porra. — resmungo, então sinto a cor sendo drenada do meu rosto. E se forem os assassinos da tal legião onde ela pertencia? Não, merda. Sinto um pulsar na minha têmpora. Isso não pode estar acontecendo.

— Vamos perguntar ao redor, alguém tem que ter visto alguma coisa. Se espalhem. — digo. É uma fraca chance, mas alguém pode saber algo. — Eu vou ao Cloock Dinner.

— Você acha que alguém lá pode saber de algo? — Liam pergunta, montando sua moto. — Não tenho certeza, mas não fará nenhum bem ficar apenas em pé aqui. — murmuro, e olho para Crow. — Você ligou para o Prez?

— Eu tentei, mas ele não atendeu. — Foda-se quando é que o Prez vai tirar sua cabeça de fora da bunda e olhar para o seu clube?

— Continue tentando. Ligue para mim se encontrar

PERIGOSAS ACHERON

alguma coisa, e farei o mesmo. Mande todos de volta para o clube. Nos seguiremos de volta para lá assim que eu checar isso. — digo, e ele levanta o queixo. Escarrancho minha moto, dou partida, levanto o queixo e piloto. O Cloock Dinner é um bar que fica no final da rua, e o estacionamento está vazio, exceto por alguns carros que eu tenho certeza que são regulares no bar durante a semana. Estaciono perto da entrada, Liam à minha esquerda, Jax à minha direita, e nós descemos das nossas motos e entramos. Bill está atrás do bar, e seus olhos nos encontram.

— Nossas vadias foram levadas do barracão da igreja, onde estavam servindo refeições nessa noite. Você ouviu alguma coisa sobre isso?

— Sim. — diz ele, olhando para cada um de nós, em seguida, para seu garçom. — Alguns desabrigados que frequentam o bar em busca de bebidas, vieram aqui depois do ocorrido. Eles disseram que três dos Road Killers entraram armados e levaram duas garotas. Eles saíram em uma van.

— Obrigado cara. — troco um cumprimento. — Se souber de mais alguma coisa, procure o clube. — digo a ele. Nós já cuidamos de um problema seu, PERIGOSAS ACHERON

anos atrás. Sei que Bill é um simpatizante do clube, se ele ouvir mais alguma coisa ele nos informará.

— Sabe que farei. — ele acena. — Esses caras já foderam muito com a nossa cidade. — confirmo com um aceno.

— Vamos voltar para o clube. — Digo a meus irmãos saindo pela porta.

Assim que passo pelos portões dos Road Angels posso sentir o clima espesso no ar. Todos os irmãos estão aqui. Todos exibem os mesmos olhares e postura tensa que eu mesmo sinto em mim mesmo. *Eles a levaram, porra.* Uma memória fugaz de seu belo rosto me faz me sentir quente, tento me esforçar para ficar calmo. Ela é tão forte. Ela deve voltar para mim. Sei que sim. E quando voltar vou fazê-la minha... em todos os sentidos. Nós fomos predestinados a ficar juntos.

— Eu tenho alguns contatos naquela loja de tatuagem. Se for lá, eles podem ser capazes de dizer-me algumas informações. — Pit sugere, e sei exatamente de quem ele está falando. Kian e o menino John, acabaram de abrir uma loja de tatuagem na cidade. Kian era um possível novo recruta, e John chegou a conversar com a gente há

PERIGOSAS ACHERON

uma semana sobre o desejo de entrar para o clube. Nós ainda falávamos sobre isso. O clube sempre tem um fluxo grande de pedidos para novos prospects, rapazes que andam sozinhos, nômades, ou desgarrados perdidos pelo mundo, que querem entrar na nossa casa. Mas somos minuciosos sobre quem colocamos entro do clube. Não é fácil ser um prospect dos Road Angels. Eles têm que provar serem quem nós precisamos. Pit é a prova disso. Ele esteve quase dois anos conosco e só agora recebeu seu colete. Helena estava certa; Pit é um bom garoto, ele estava devastado por ela. O olhar que vejo no seu rosto é de pura devoção para com ela. Engraçado que não me sinto possessivo quando os dois estão juntos. Talvez saiba porque Helena tenha adotado Pit, como uma mãe ou algo do tipo.

— Faça isso, ligue ao redor e veja se alguém sabe de alguma merda, se os Killers andaram cacarejando por aí sobre essa jogada. — olho ao redor da área aberta do composto. Deve haver pelo menos trinta irmãos ao redor.

— Alguém me diz se conseguiu falar com o Prez?

— elevo minha voz para os irmãos.

— Nada ainda. — um deles me informa. — Quer

PERIGOSAS ACHERON

que alguém vá até ele? – Estava prestes a confirmar, quando a porta atrás de nós se abre; sua madeira bate contra a parede com um enorme estrondo. Diversas armas são apontadas na direção da visitante, mas logo todos abaixam rapidamente, vendo a figura pequena parada a frente.

Lilly – a filha do Prez – está parada com os olhos arregalados por de traz de seus óculos e tremendo tanto, que mal se aguenta em pé. Ela está respirando pesadamente e seu cabelo escapa por entre seu rabo de cavalo destruído, como se ela tivesse corrido por longos quilômetros. Crow é o primeiro a chegar até ela. Quando vê o irmão, ela desaba sobre ele.

— O que houve? – eu me agacho e fico ao nível de seus olhos, onde ela está sentada em um sofá ainda agarrada ao irmão ao seu lado.

— Alguma coisa está errada. – ela me diz suplicando. — Na minha casa, alguma coisa não está certa. – a garota não faz sentido algum.

— Lilly, você precisa respirar fundo. Se acalmar. – ela está muito tremula, com a boca branca e pálida. Ela parece muito doente. — Isso, respira. Agora me conte porque está tão assustada? – ela toma uma

inspiração fraca.

— Eu estava fora com a minha mãe. — ela começa.

— Na volta para casa, já percebi que havia alguma coisa fora do comum. Assim que estacionamos o carro em frente a nossa casa, percebi a porta da frente aberta. Ela nunca fica aberta daquela maneira. — ela me diz firme. — Papai é sempre muito cuidadoso quanto a segurança de casa. O alarme não estava ligado. Então quando nos aproximamos na varanda... — ela soluça chorando.

— Eu vi Apolo ferido. — ela se quebra ao mencionar o dogue alemão da família. — Tinha marcas de sangue na sala. Minha mãe chamou pelo meu pai, mas ninguém respondeu. Ele... ele não respondeu.... — ela me diz chorando. Meu corpo estava rígido, meu sangue esfriava e fervia ao mesmo tempo. — Eu não deixei mamãe entrar em casa e corri até aqui. Por favor Sam, vocês precisam ajuda-lo. Eu... eu acho que papai está muito ferido. — ela engole seco. — Senão já morto. — suas lágrimas caem como represa.

— Nós temos isso, Lilly. — digo apertando sua mão. Quando me levanto, Liam, Slade e Jax já estão se armando pesadamente. Com um aceno de cabeça, PERIGOSAS ACHERON

eles me confirmam que vão fazer a checagem. Isso não pode estar acontecendo. Só posso desejar que é um maldito sonho ruim ou que estou tendo em delírio. O som das motos de meus irmãos ruge a distancia conforme eles se afastam.

— O clube está em bloqueio. Ninguém entra e ninguém sai até segunda ordem. — digo conforme vou até o bar e me sirvo de uma bebida forte.

— Ele está morto. — ouço Lilly dizer a Crow. — Eu sei. Eu sinto isso. Eles o mataram. — sua voz sai rasgada. Eu nem me atrevo a pensar nessa possibilidade. Os minutos foram se passando lentamente, todo mundo estava em uma expectativa sombria. Eu estava dormente. Liam rasgou através da entrada como se ele estivesse sendo perseguido pelo próprio diabo. Ele imediatamente vasculhou o salão, seus olhos castanhos procurando desesperadamente os meus. Sua face se contorceu em um semblante cinzelado.

Era óbvio para todos. O Prez estava morto.

Ninguém falava; irmãos e irmãs mal se moviam.

Um manto de silêncio pairava pesadamente no complexo quando cada irmão contemplou o inevitável. A dor crua de Lilly ecoou enquanto ela

PERIGOSAS ACHERON

se quebrava pela morte do pai. Liam deu um passo adiante e ficou cara a cara comigo. O seu olhar estava desalmado.

—Sam, ordens? Um plano? Você está no comando agora. — compreendi naquele momento, que o manto de presidente dos Road Angels, tinha sido entregue a mim. E não foi com alegria e festa que imaginava receber o legado que tanto desejei. Não, esse manto foi me entregue banhado a sangue e morte. Cavei a palma de minhas mãos em meus olhos, rugindo em voz alta. Sacudindo-me em alerta, vesti essa túnica banhada do sangue do meu antigo Prez, e apontei para meus irmãos. Eu não podia desmoronar agora. Todo mundo estava esperando pelas minhas ordens.

— Jax, Slade, peguem a estrada. Tentem encontrar pistas, porra, qualquer coisa. Chame-me se vocês descobrirem algo. Encontrem-me aqui em uma hora se não encontrarem nada. — Os homens concordaram e imediatamente saíram pela porta. — Crow, Pit e Monster mobilizem os irmãos, os que já foram para casa. Pegue os policiais em folha de pagamento, cara a cara. Faça os bastardos falar. Descobrir se algum deles sabe onde os filhos da PERIGOSAS ACHERON

puta dos Killers podem estar se escondendo. Eu estou batendo na estrada também, preciso encontrar as garotas. Estejam aqui em uma hora. — Eu me movi até Lilly que estava sendo amparada por Tori. — Um dos meninos estará trazendo sua mãe e... o corpo ... — minha garganta se fechou ao mencioná-lo. — de seu pai para o clube. Quero que fiquem aqui até essa merda toda acabar. Eu vou pegar quem fez isso com nosso Prez, Lilly. Prometo a você. — disse a ela. Fui até uma mesa, onde alguém a deixou equipada com armas. Pegando duas, enfiei no meu coldre escondido abaixo do meu colete e verifiquei a munição. Minha sede de sangue podia ser saboreada em minha boca.

Distraído em me armar corretamente, vi Benny cambaleando até o bar. Ele parecia distintamente desganhado em suas roupas amarrotadas. Eu nunca o tinha visto assim antes. Nenhuma vez. Ele me encarou por um instante, vi um flash de culpa seguido de dor cruzar os olhos castanhos frios.

Virando-se para as prateleiras de bebidas alcoólicas na parte de trás do bar longo, bem abastecido, ele escolheu uma garrafa de gin a frente. Em seguida, ele cambaleou para trás em seu quarto sem dizer

PERIGOSAS ACHERON

uma única palavra. Estranho. Suspeito. Mas no momento não tenho tempo para isso.

— Eu as encontrei. — Ghost vem correndo até mim com determinação. — Rastreei Helena pelo GPS e sei onde estão. — claro, como não tinha pensado nisso antes. Graças a Helena e suas manias paranoicas tecnológicas.

— Onde elas estão? — pergunto ansioso.

— Você não vai acreditar nessa merda. — ele me diz. — O GPS indicou um lugar próximo as docas. — ele me diz.

— Os contêineres. — digo com um rosnado.

Semanas atrás, Helena tinha torturado Diogo Herrera —um dos membros dos Road Killers — em busca de informações sobre o desaparecimento de garotas na cidade. Através da confissão dele, ficamos cientes de todo o esquema de tráfico e de um local onde as garotas eram mantidas. Herrera nos disse a localização das docas, e que eles utilizavam contêineres para manter as garotas presas. Ou eles ainda não sabiam que o corpo de Herrera agora boiava sobre o rio Bear Creeak, ou eram muito arrogantes por mantê-las naquele local.

— Ligue para todos os irmãos. Traga-os todos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

volta ao clube, e peçam para se preparar. Deixe alguns irmãos fazer a proteção do clube e os outros, quero todos comigo. — digo determinado.

— E então? — Ghost pergunta.

— Então. — viro-me para ele, enfiando minha faca favorita pressa em minha perna. — Então, irei buscar minha mulher. E vamos mostrar para esses lixos de merda, do que se é feito a ira dos Road Angels.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e Nove

Helena

Se tem alguma coisa que me deixa mais sem paciência, é ser sequestrada.

Porra, é chato para caralho. Primeiro eles te tratam como uma peça de carne em um açougue. Te amarram e te colocam em um lugar que é sempre um lixo. Então vem a espera. Negociações, ameaças, e o bla-bla-bá de sempre. Mas confesso que é divertido nas ocasiões onde os sequestradores pensam que estão com o absoluto controle, para chegar a hora, que descobrem que na verdade levaram o lobo faminto para dentro do rebanho. Aquela hora que descobrem que estavam sendo usados o tempo todo, em busca de informações. Eu estava vigilante e autoconsciente, a tudo que os babacas iam me revelando sem desconfiarem de nada.

Um trânsito de homens diferentes continuava ir e vir. Eu assisto em silêncio, tentando reunir algo e importante, enquanto eu puder. Não há muito que

possa conseguir. A maioria deles parecem como aspirantes a bandidinhos de rua, não sabem uma merda no que estão fazendo. Mas então, em certo momento da noite, um outro homem chega, vestido em couro e emblemas dos Killers por todo colete. Eu não consigo entender a conversa que estão tendo, mas os três homens que nos pegaram estão agitando os braços em forma de animação, armas penduradas sobre seus ombros. Eles apontam para mim e Karen, e o cara dos Killers parece estar furioso. Ele começa a gritar algo de volta para eles. Me concentro na sua conversa e leio seus lábios.

— *Eu disse para pegar a mãe e a filha. — em seguida, passa a mão pelo cabelo várias vezes.*

— *Bem, mas elas não estavam lá. Essa sim. — um deles nos aponta novamente.*

— *Elas são só putas do clube, o que eu vou fazer com elas agora? Esse não era o plano. Vocês tinham uma ordem clara. — ele estrala os dedos nervoso. — Bem isso, já não importa, agora. O serviço está feito o velho foi morto, finalmente.*

Agora é só esperar. — eu fico lívida. Esses babacas mataram o Prez. Eu sei disso.

Porém o homem ainda está nervoso demais, eu

observo. E nervoso não é um bom augúrio para os prisioneiros. Geralmente, homens ansiosos acabam sendo desleixados, tendendo a fazer algo realmente estúpido. Eu olho para o lado, Karen está pálida. Eu acho que ela poderia vomitar a qualquer momento, mas ela já não chora mais, então essa é um bom sinal, eu acho. Ela sabe tão bem quanto eu que esse cara está de algum modo decidindo o nosso destino.

Depois de mais alguns minutos de conversa e alguns deles andando para lá e para cá, ele faz um gesto com a mão que parece que ele está dizendo lhes para ir em frente. Isso poderia significar um inferno de um monte de coisas, e é cansativo tentar adivinhar, e acho que eu provavelmente tenho algumas costelas quebradas. Mas continuo porque basta um olhar para o cadáver morto a minha frente, me lembra que eu não posso deixá-los machucar ninguém novamente. Todas estas garotas têm famílias e amigos. Essas pessoas nunca saberão o que aconteceu com elas. E isso é um destino pior que a morte. Os caras saem e nos deixam sozinhas novamente. Esse jogo de espera tem que acabar.

— Deus, eu não quero morrer aqui. — Karen

PERIGOSAS ACHERON

murmura.

— Nós vamos sair daqui Karen, só me dá um tempo para pensar.

— Eu queria ter essa sua confiança. – ela me diz sem nenhuma malícia ou arrogância. Eu vejo em seus olhos que ela já não tem nenhuma esperança em ser salva.

— Não é confiança, sou treinada para esse tipo de situação. Sempre há uma saída. Só tenho que esperar pelo momento certo.

— Eu acho que tenho inveja de você. – ela me olha.

— Não por ter Sam. – eu a encaro e ergo uma sobrancelha. — Tudo bem, por ter ele também. – ela confessa com um bufo frustrado. — Mas digo no sentido da sua coragem, sua força. Eu já a vi lutar, já vi você ensinando os irmãos no clube. Eu queria ter isso em mim.

— Eu quis ensinar você uma vez, lembra? – digo me referindo de quando dei uma aula de autodefesa para as mulheres do clube.

— Sim, eu sei. Naquele tempo eu estava sendo uma cadela arrogante. Mas não quero mais me sentir indefesa nunca mais. Vulnerável, nas mãos de um homem. – ela diz abaixando o olhar para suas mãos

PERIGOSAS ACHERON

que estão amarradas.

— Olha só para nós duas, quem diria que estaríamos aqui essa noite conversando sem uma querer estrangular o pescoço da outra? — digo com um sorriso amargo. Ela dá com os ombros sorrindo também. Sua maneira de me dizer que estendeu uma bandeira branca entre a gente. Pelo menos por enquanto.

— Você... se a gente conseguir sair daqui vivas. — ela tenta dizer timidamente. — Pode me ensinar a lutar? — por essa eu estava surpresa.

— Sim Karen, toda mulher deve aprender a se defender. Nós vamos fazer isso, acredite em mim. — digo transmitindo a ela toda a verdade em minhas palavras.

— Bem claro, se não tivéssemos sequestradas neste lugar imundo, com um cadáver de companhia, fadadas a sermos vendidas como éguas para o comercio, como escravas sexuais, eu ficaria tentada a acreditar plenamente na sua promessa. — ela diz amargamente. — Mas assim presas, você vai me perdoar, mas não me sinto muito confiante.

— Quem disse que estamos presas? — lentamente eu tiro minhas mãos livres de traz das minhas

costas.

— Com.. como? – ela gagueja. O olhar em seu rosto é cômico.

— Lição número um, Karen. – digo a ela erguendo um dedo. — Não há muitas coisas que podem me manter presa. Pode levar um tempo, mas eu sempre irei me soltar, de um jeito ou de outro.

— Puta merda. – ela sussurra reverente. — Eu quero ser você quando crescer. – ela ainda olha para minhas cordas soltas em meus punhos como se não acreditasse.

— Tudo bem, eu realmente cansei dessa merda. Quero muito ir pra casa e não sei você, mais preciso muito de um banho. E também precisamos de uma arma. – digo vasculhando a área ao redor.

— Ah claro, você pode usar o salto do meu sapato se quiser. Onde é que você acha que vai encontrar uma arma aqui dentro? – ela desdenha. — Hey onde pensa que está indo? – ela diz com pânico. — Helena volte aqui. – sussurra desesperada quando me vê caminhando ao redor do container. — Merda... se eles te pegarem você vai estar muito encrencada.

— Lição numero dois, Karen. — digo me
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximando da velha mesa de madeira encostada no canto. — Sempre use o que estiver ao seu alcance como uma arma. Nunca subestime o poder de uma distração. — examino a velha cadeira de madeira e escolho a melhor junção para lascar a peça. Então inclino-a no melhor ângulo e com a força dos meus pés, piso com tudo, quebrando a perna da cadeira. Um pedaço de pau em forma de lança, agora se encontra em minhas mãos.

— Você é louca, Helena. O que pensa que vai fazer com isso? — Karen me pergunta com os olhos arregalados.

— Isso não é para mim. — digo me sentando de volta ao seu lado. — É para você. — jogo a madeira em seu colo. Ela salta para traz como se a peça estivesse pegando fogo. — Eu tenho um plano para nos tirar daqui, mas você vai ter que me ajudar. — digo a ela firmemente. Ela me encara por um tempo. Seu olhar vai de choque, surpresa, por fim determinação.

— Estou de acordo sobre ir pra casa. O que precisa que eu faça?

— É seguinte, nós vamos fazer assim....

PERIGOSAS ACHERON

O alvo número um entra no contêiner. Ele está armado. *Bem olá querida, você virá para as mãos da mamãe logo mais, penso comigo.* O alvo número dois entra logo atrás dele, esse é o babaca estuprador que queria se aproveitar da gente. Karen começa a fungar. É hora do show. Seus gemidos e choro vão crescendo mais alto. Ela é uma boa atriz, mas desconfio que não é preciso muito para a sua atuação. Ela realmente está nervosa com o plano. — Cala boca vadia. — o cara grandão, o mais seco entre os dois, diz a ela. Karen agora chora mais alto, soluçando.

— Porra me deixa calar a boca da vadia com meu pau. — o estuprador diz lambendo os lábios em direção a Karen.

— Para cada minuto que vocês nos manterem presas aqui. — digo a eles com um rosnado, minhas palavras se tornando graves e baixas. — Eu vou acrescentar mais um cadáver ao seu grupo fodido. — me ajeito no chão com as mãos presas as minhas costas. Eles não sabem, que tanto eu como Karen, já não possuímos amarras. — Road Killers. — rio. — Que nome mais idiota para um clube de motoqueiros. — desdenho com um sorriso

provocativo. — Vocês gostam de sequestrar garotas? Adoram foder mulheres inocentes e lucrar com isso? Mas eu vejo.... — estralo a língua em repulsa. — É apenas uma fachada para esconder o quanto seus paus são pequenos. Nada comparado aos homens dos Road Angels, eles sim sabem dar prazer a uma mulher. — isso enfim, puxa o gatilho dos filhos da puta. Nada como desmerecer seus egos minúsculos. Velho truque caras.

O tarado como previ, vai para Karen. Já o outro, vem para mim com uma fúria assassina. A vantagem de ser mulher, é que eles nunca desconfiam da gente. Quando o grandão tenta me pegar pelos cabelos, dou um pulo para traz me erguendo, para seu choque. Eu o desarmo em dois segundos. Eu ouço um grito agudo, quando me viro, vejo que Karen perfurou a coxa do babaca com a estaca. Ele ainda tenta ir para ela, mas atiro na sua outra perna, fazendo-o cair no chão. O barulho ecoa tão alto dentro dessa lata de sardinha que zumbe os meus ouvidos. Precisamos ser rápidas.

— Para traz. — digo ao grandão. — Pegue a arma dele Karen. — aponto ao outro homem que geme

PERIGOSAS ACHERON

segurando sua perna sangrando. Karen vai até ele cautelosa. — Não se preocupe se ele se mexer, nem que por um centímetro, eu boto uma bala em sua cabeça. E é melhor acreditar amigo, eu tenho uma mira muito boa. — sorri para o desgraçado que me olha como se fosse me matar. Ela tira o rifle de seu ombro e vem ao meu lado.

— E agora? — ela está com os olhos arregalados e ofegante.

— Vamos andando.

— Vocês estão mortas assim que pisarem para fora. — o grandão grunhe para mim.

— Não amigo, você está morto. No momento que tocou em mim, você selou seu destino. — então sem piedade eu faço meu primeiro disparo da noite. *Eu disse que ele seria o primeiro a morrer.* Karen grita assustada.

— Você o matou?

— Sim. — dou um aceno. — Agora anda logo. — pego-a pelo braço. Antes de sairmos eu paro. — Me dá o rifle. — ela me entrega a arma como se fosse uma bomba. — Tome, você fica com essa. Sabe atirar? — pergunto entregando a ela uma 9mm. Ela segura a peça sem saber o que fazer. — Vou

PERIGOSAS ACHERON

considerar isso como um não. – suspiro. — Olha só não é difícil, ela já está destravada, então só aponte e aperte o gatilho. De preferencia na cabeça ou no peito.

— Porque eu tenho que fazer isso?

— Porque eu não sei quantos homens estão lá fora.

— Eu não posso ficar aqui e esperar até que esteja seguro para sair? – ela suplica.

— Você pode. – aceno. — Mas eu vou estar ocupada e não vou poder proteger você, o que acha que um deles vai fazer se te encontrar? É matar ou morrer, Karen. O que você escolhe? – pergunto a ela firmemente. — Esses homens não estão aqui brincando de ser bandido. Você vê o corpo da garota ali no canto? – eu aponto o cadáver.

— Eu fico com a arma. – ela diz com a pistola agarrada ao peito, seu lábio treme, mas seus olhos estão decididos. Só espero que ela não atire em si mesma.

— Fique atrás de mim. Me dê cobertura, se algo se mover nas suas costas, atire primeiro e converse depois. Porque não se engane Karen, eles não vão ter misericórdia com você.

— Eu entendi. Mirar. Atirar. Sem misericórdia. –
PERIGOSAS ACHERON

ela afirma com a cabeça. Jesus, a garota estava histérica.

— Vamos nessa. — eu abri a porta do contêiner e dei um passo para fora. Estava escuro e o ar salgado. Muitos containers estavam espalhados e empilhados por todo lugar. A doca estava calma a essa hora da madrugada. Duvido que havia seguranças no local, eles deveriam estar na folha de pagamentos dos Killers. Movendo-me para um conjunto de container mais próximo, senti Karen atrás de mim. Vasculhei a área com meus olhos treinados em busca de uma rota de fuga mais próxima. Havia uma dezena deles a nossa frente. Eles estavam parados em suas motos, outros conversando e mais alguns de vigias, mas todos eles estavam armados.

— Por aqui. — sussurrei a Karen, dando a volta, nos afastando ainda mais do grupo. Foi quando eu ouvi o pedido de socorro.

— As vadias fugiram. Peguem elas. — um cara mancando saiu de dentro do container. O bastardo maldito, eu devia tê-lo matado também. Comandos foram trocados, e armas foram sacadas.

— Abaixese. — gritei a Karen. Então atirei contra o

PERIGOSAS ACHERON

primeiro grupo que se aproximava. Tentei dar-lhes feridas superficiais, mas estava escuro e a adrenalina me fazia agir com um extinto de sobrevivência. Muito caíram. Guiei Karen pelo braço correndo rapidamente em busca de um ponto mais seguro. Eles tinham se dispersado agora. Os contêineres faziam ruas extensas para que pudéssemos correr e se esconder. Mas ele formava um maldito labirinto kamikaze, onde cada esquina poderia nos trazer uma surpresa. Correndo fizemos uma curva, para darmos de cara com um homem apontando para gente. Atirei precisamente e antes mesmo do seu corpo cair já estávamos em movimento. Ouvi um disparo as minhas costas e me virei rapidamente. Karen estava com a arma apontada e um corpo estava caindo ao chão. Eu troquei meus olhos com os dela e não permiti um só segundo para ela refletir no que tinha acontecido.

— Ele nos alcançou. Eu não pensei, só puxei o gatilho. — ela me disse ofegante. Como ela corria com aqueles saltos, estava além de mim no momento.

— Eu sei. E agora você respira. Sorte sua. Azar

PERIGOSAS ACHERON

dele. – disse distraidamente. Uma comoção veio a frente, tiro e tiros foram trocados. Eu parei com Karen e rastreei o barulho. Ouvi motos e palavras ao longe. Merda, merda seria reforços? Então ouvi uma voz conhecida. Não eram os Killers, eram os meninos. Eles tinham finalmente chegado. *Bem, já não era hora.* — Vamos Karen, os irmãos chegaram. Acabou. – disse a ela. Karen soltou um barulho estrangulado na garganta. Visivelmente aliviada, ela entregou sua arma para mim. Então ela correu para eles.

— Estamos aqui. Aqui! – ela gritava enquanto corria até o nosso grupo. Quando alcancei o limite da clareira aberta, onde todos estavam reunidos, vi quando um Killer restante avançou sobre Karen em um ultima tentativa. Seu grito agudo e assustado, foi ecoado enquanto ela cambaleava no chão, longe do corpo desfalecido que desabava. Minha mira tinha sido certa. Todos me encararam com armas em punho, ainda atordoados pelo que tinha ocorrido. Eu caminhei mais a frente, me deixando visível e abaixando meu rifle. Então foi Liam que falou primeiro.

— Bem, porra! Será que vocês precisavam mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da gente para vir resgatá-las? Porque eu não vejo muito o que fazer aqui. – ele abre os braços com um sorriso arrogante.

— Uma carona seria apreciada. – digo a ele dando os ombros, sorrindo em troca.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Trinta

Helena

Olhos negros brilhantes se chocam com os meus.

Sam está aqui.

Um músculo pulsa em sua mandíbula enquanto seu olhar me analisa, como se estivesse assegurando-se de que estava inteira. Ele está vestindo jeans rasgados e uma camisa de manga negra que acentuam sua estrutura muscular, com seu sempre colete por cima. Lindo e perigoso. A fúria de seus olhos quase pode ser sentida nessa distância. Então Sam quebra nossa ligação visual, e se encaminha até Karen. Ela ainda está no chão tremendo com lágrimas. Ele se aproxima dela e a ergue, puxando pelos braços.

— Tudo bem, querida? — ele a inspeciona em busca de ferimentos. Como ele pode ir direto para ela? Eu estava bem aqui, parada, esperando que ele me recebesse correndo em seus braços. Sinto-me um pouco traída e magoada no momento.

— Oh Sam, eu estava com tanto medo. — ela coloca

os dois braços em torno do pescoço dele e desmorona. Me sinto como uma intrusa, vindo de longe um reencontro enamorado. Poxa eu sei, minhas prioridades estão muito fora de ordem no momento. Eu devia estar dando algumas explicações, ajudando a recolher os corpos, tratando de meus ferimentos, mas não, estou aqui ofendida e com ciúmes por não ter sido a prioridade de Sam. Ele transfere uma Karen, ainda histérica, para os braços de um irmão, e começa a dar ordens entre eles. Checar o perímetro, procurar por mais alguém entre os containers, ele lida com todo os trâmites de uma carnificina. Afazeres que são normais e corriqueiros no meu mundo. Ainda estou paralisada o encarando. Ele me reconhece por um breve momento, então se encaminha até mim. Seu olhar percorre todo meu corpo novamente, catalogando todas as contusões que tenho visíveis, ele parece até mesmo sentir aquelas que minhas roupas escondem. Sua respiração sai errática assim que ele dá seus últimos passos, me alcançando. Nós estamos muito próximos agora. As emoções transbordam de seus olhos negros. Sam me olha com uma angustia paralisante, que me sinto tentada

PERIGOSAS ACHERON

a tocá-lo. Confortá-lo. Mas eu não faço. Ainda estou muito confusa com tudo.

— Entra no carro, Helena. — sua voz sai rasgada, sobrecarregada. Então ele se afasta. Agora estou chateada e não de uma maneira boa. Erguendo o queixo, caminho rígida com os ombros tensos. Eu o alcanço e vou até o veículo. Jax e Liam me abordam assim que chego ao lado deles.

— Você está ferida, Helena? — Jax pergunta a mim. Oh, é reconfortante saber que alguém se preocupa comigo. Estou tentada a fazer uma careta, mas todos eles estão muito sombrios. Vejo a preocupação deles comigo, seu olhar se derrete por um momento.

— Vou sobreviver, Jax. — digo apertando seu ombro e entrando no carro. Sam, faz um som rasgado com a garganta, então golpeia a porta atrás dele, o ruído me faz estremecer. Ele toma uma respiração profunda, como acalmando a si mesmo antes de pegar na direção. Karen e Jax estão na parte de trás, mas não dizem uma palavra enquanto caminhamos para o clube. Me viro, e ela me dá um sorriso fraco. Eu retorno, mas sinto minhas feições rígidas demais para sentir o mínimo

PERIGOSAS ACHERON

de alegria ou conforto no momento. Metade dos irmãos seguem o nosso carro, nos escoltando em suas motos como um comboio. A unidade é tranquila. Estou exausta demais. Há também muitas emoções para processar agora, então eu não processo nenhuma delas. Eu apenas deixo-me ficar dormente e abraço o silêncio. Sam parece entender que é isso o que eu preciso. Mas então sinto seu toque, segurando a minha mão. O movimento me pega tão desprevenida que pulo surpresa. Ele não me olha, não diz absolutamente nada, continua a dirigir concentrado, perdido em sua própria mente. Eu não tiro minha mão da sua, entretanto. Quando estacionamos em frente ao complexo, ele puxa as chaves da ignição e se vira para Jax.

— Reunião em quinze minutos, chame todos os irmãos. O bloqueio continua até segunda ordem, quero todos preparados e em alerta.

— Estou nessa Sam. — Jax e Karen parecem entenderem que foram dispensados. O clima é sobrecarregado dentro do carro. Eu vejo pelo vidro, a agitação dentro do complexo. Há uma áurea nebulosa sobre ela. Eu dou sinal me preparando para sair do carro, então ouço sua voz.

— Sinto muito. — Ele grunhiu agarrado com as mãos no volante. Eu me viro. Quando encontro o seu olhar, estou oprimida pela tristeza assombrada naqueles olhos soturnos. Há medo e a preocupação... seria por minha causa?

— Eu deveria ter mantido um olho em você. — diz ele. — Eu sabia que as coisas estavam tensas, mas eu nunca pensei... Cristo, eu sinto muito, Helena. Não respondo. Há lágrimas queimando atrás de seus olhos. Ele sabe que é verdade, eu mesma o tinha alertado sobre a possibilidade de uma retaliação. Sam desafivela meu cinto e me puxa através do assento e me coloca sentada em seu colo. Ele aperta minha cabeça contra seu peito e beija o meu cabelo mais e mais. Ele torna-se demasiado emocionado para falar, e apesar dos meus melhores esforços, as lágrimas começam a surgir nos meus olhos. Ele estar assim tão emocional, me faz emocional.

— Sam, o Prez? — me afasto para encontrar seus olhos. Sinto quando algo se rompe dentro dele, então entendo todo seu distanciamento, e todos os sentimentos anteriores fogem de mim. Sam está sofrendo. Ele mal está conseguindo colocar as

PERIGOSAS ACHERON

emoções sobre controle. Acho que a qualquer momento ele vai se fragmentar com todas essas emoções. Eu não posso ajudá-lo. Eu sei o que se passa em sua mente. Então eu digo-lhe o que ele precisa ouvir em seu lugar.

— Não é sua culpa. — Ele acena e corre a mão trêmula pelo cabelo. Eu nunca o vi tão desequilibrado.

— Eu perdi uma pessoa muito importante para mim hoje. Então quando eu ouvi os tiros lá na doca... — o ar escapa de seus pulmões como se ele sentisse muita dor. — Eu pensei ter perdido você também. — sussurra roucamente. Se eu tinha alguma dúvida sobre o que ele pode ter sentido por mim, ou onde ele estava disposto a ir, está tudo escrito no seu rosto agora. Ele só consegue esmagar-me mais. — Eu deveria ter considerado a possibilidade. — diz ele. — Eu deveria...ter.. eu sou o vice-presidente porra, todos contavam comigo. Você foi levada de nós. Eu deveria estar ao seu lado...

— Sam. — ele retorna o meu olhar com olhos suplicantes e dou a sua mão um pequeno aperto. — Eu estou aqui. Isso não foi nada pra mim, você mais do que ninguém, deveria saber que eu sairia

PERIGOSAS ACHERON

dessa. — digo a ele.

— É isso que não entende. Eu sei que você é muito boa no que faz, Helena. — ele passa as mãos mais uma vez entre os cabelos. — A minha mente entende, pelo menos. Mas porra se aqui não dói. — ele soca o coração. — Não há como parar essa dor. — ele me beija desesperadamente. Suas mãos movem-se para o meu rosto enquanto ele se inclina mais perto, então não há dúvida sobre o que ele tem a dizer em seguida.

— Você tem a minha palavra. Vou acabar com todo aquele fodido clube. — Eu aceno e levanto a mão para tocar seu rosto.

Eu acredito nele.

Ele vai fazer isso pela memória do Prez.

Por todos os seus irmãos no clube.

Por mim.

Mesmo que eu não precise disso, eu o deixo-o saber que fico grata por ele querer me proteger. Ele precisa disso agora. Sam ama intensamente, ele é um homem que protege. Então quando essas pessoas fodem com quem ele se importa, ele vai com tudo em represália, como um anjo vingador.

— Nós vamos, Sam. — eu beijo sua boca. — Você

PERIGOSAS ACHERON

não está sozinho, lembre-se disso. Leve-me para dentro. – eu imploro. — Eu preciso me limpar e preciso de um banho.

Minutos depois, ele me coloca dentro do complexo, carregando-me pelo corredor em seus braços. Eu tentei dizer a ele que eu poderia muito bem andar, mas fui recebida por um olhar determinado. Então não protestei. Assim que passamos pelo meu quarto ele me coloca no chão.

— Pegue um muda de roupa. Você estará ficando no meu quarto.

— Porque? – viro-me a ele.

— Só faça isso por mim, Helena. Eu preciso de você comigo essa noite... Por favor. – sua suplica me calou novamente, então fiz o que ele me pediu.

Sam abre a porta do seu quarto e me leva até seu banheiro. Ele se ajoelha para tirar os meus sapatos, e, em seguida, passa lentamente as mãos pelo meu corpo, verificando as minhas feridas. Ele se levanta e enterra o rosto no meu pescoço, me inspirando.

Suas mãos são ásperas no meu corpo, possessivo, ele toca minha cintura onde sei que há uma enorme contusão causada pelos chutes que levei. Isso dói.

Mas eu não me importo. Eu preciso disso agora. Eu

preciso dele. Ele beija meu rosto, suavemente, e em toda parte, e nos lábios. Alisando meu cabelo para trás, ele esfrega as mãos sobre os meus ombros, aquecendo-me. — Onde dói? — ele pergunta.

— Não está tão ruim assim Sam. Já estive pior, acredite. — digo a ele. Eu já sei o que ele está pensando. Seus olhos estão turbulentos, cheios de pesar e milhares de outras emoções. Ele precisa lidar com esse pesadelo que é a minha vida, mas ele não aceita ainda.

— Eu queria ficar aqui com você. Mas tenho que falar com meus irmãos. — ele me diz frustrado.

— Eu estou bem, vou me banhar e descansar. Vou esperar por você mais tarde. Seus irmãos precisam da sua liderança agora. — dou um aperto em seu braço. Sam passa as duas mãos pelo rosto, seus ombros caem derrotados. Nós dois sabemos que muita coisa irá mudar a partir de agora. Eu sei e ele também se dá conta disso.

Ele é o presidente dos Road Angels, agora.

Capítulo Trinta e Um

Sam

Desde que enterrei meu pai, perdi um pouco do meu equilíbrio. Meu velho estava sempre me empurrando para a direção certa. Ele sempre soube o poder que o ódio pode fazer com um homem. Ele o afasta de seu verdadeiro propósito, o transforma em algo que ele não é. Algo que prometeu a si mesmo que nunca seria. Isso é o que ele o tempo todo, ficava me lembrando. Ensinaamentos que ficaram gravados como um podcast em minha mente.

“Um dia Sam, você tomará o meu lugar, nesse dia suas escolhas vão ter um grande peso na vida de outras pessoas. Haverá momentos onde estará em uma posição onde terá que ser juiz, júri e Deus. E quando fizer essas escolhas, elas virão para você em uma grande carga assustadora. Não se engane Sam, alguns homens vão até onde aguentam, outros, desistem no meio do caminho por descaso e há os que abusam da força. Se consomem pela fome de poder. Você precisa o tempo todo se lembrar de quem é, e de qual é seu propósito dentro do clube. O verdadeiro presidente dos Road Angels, tem que encontrar um equilíbrio entre a paixão no seu coração e a razão na sua mente. A

PERIGOSAS ACHERON

sua resposta entre o certo e o errado, vem sempre de uma balança mista de força e certezas. O verdadeiro Prez, tem que ser forte para aguentar o peso de todas as coisas terríveis que ele vai guardar no seu coração e também tem que ter a certeza de que todo esse peso foi necessário para a salvação do clube.”

O meu velho sempre foi um homem sábio, meu exemplo de vida. Ele só me esqueceu de contar que quando eu fosse enterra-lo, eu deixaria uma parte minha naquele caixão. Uma parte que nunca verei de novo. Eu me pergunto qual parte agora eu iria perder ao sepultar seu melhor amigo o presidente do clube?

Todo dia há um caixão para mim dentro Road Angels, eu abro e vejo o que está lá dentro. Então determino se é um presente ou uma sepultura.

Sigo minha caminhada até nossa igreja – nossa sala de reunião, – a bagagem do que me espera, está outro lado da velha porta com meus irmãos.

Eles não me decepcionam, estão todos me aguardando. Naquele instante, percebo que se esses caras estiverem do meu lado, eu não me importo com o que terei que abrir mão em mim.

Como costume, vou direto a minha cadeira. Então paro segurando o encosto quando uma realização me bate. Encaro a ponta da mesa e percebo a cadeira vazia. Engulo em seco.

— Você deve ocupa-la agora Sam. — encontro o olhar firme de Liam. — Esse lugar pertence a você agora. Todos nós concordamos. — ele acena. Vejo os resmungos de aceitação de todos meus irmãos. — Não tem ninguém aqui que mais mereça este lugar. — Jax afirma.

— E afinal, você já vinha fazendo esse serviço a muito tempo, só estava se sentando em um lugar diferente. — Crow diz. Eu abaixo minha cabeça em respeito, grato por ter esses homens ao meu lado. Então me encaminho para a cadeira na ponta da mesa.

A cadeira do Prez.

Eu sinto um misto de derrota e tristeza. Não era desse modo que pensei em assumir o clube. Eu pego o velho martelo na mesa. Examino a madeira já gasta dos anos de seu uso, na mesa, vejo os talhos perceptíveis do martelo; eles me fazem recordar de todas as decisões importantes que foram tomadas naquele lugar, que eu ocupava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora mesmo. Tantos grandes líderes se sentaram ali. Só espero que possa ser um terço do que eles foram. Sinto o peso da peça em minhas mãos, então bato a pequena marreta na mesa; todos os irmãos olham na minha direção.

Minha primeira sessão, como Prez dos Road Angels.

— Irmãos. — digo encarando todos a mesa. — Agradeço a confiança de vocês, eu espero contar com cada um aqui para me ajudar. Porque hoje, nós vamos começar uma fodida caçada. — bato com os punhos na madeira. Sinto os rugidos de concordância se elevando dentro da sala.

— Você pode acreditar nessa merda? — Liam resmunga. — Foda-se. — ele disse e serviu-se de uma dose. — Não posso acreditar que nós estamos indo para uma fodida guerra novamente. — Ele bateu para trás a dose e desferiu o copo sobre a mesa.

Jax tomou a garrafa e deu gole diretamente da garrafa.

— Os fodidos mataram o velho Franklin, eles merecem que os cacemos um por um.

— Eu preciso de alguém acionando a merda

PERIGOSAS ACHERON

funerária. O velho Frank precisa do melhor serviço que pudermos dar a ele. — digo roucamente. — Alguém ficará de vigia na casa da sua velha senhora. Ela não quer ficar aqui no clube. Nós sabemos que ela não se sente à vontade aqui. Mas não podemos deixar e ela e sua filha sem proteção. Nunca se sabe o que a porra dos idiotas pode fazer. — Eu vou ficar com elas. Na verdade, faço questão. — Crow exige. O irmão me encara com um olhar penetrante. Olho-o por um momento, então balanço a cabeça concordando. — Então. — eu indiquei. — Como diabos é que vamos jogar isto? — Ghost se inclina para frente. — Não tinha certeza até agora, se era algo para se preocupar. Mas interceptei uma chamada dos bastardos há algumas semanas atrás, merda de troca de e-mails com os armênios. Teve uma enorme porra de encomendas de armas. — Suspeita de algo? — Perguntou Slade. Ghost deu de ombros. — Eles podem estar fazendo novos contratos. — Ou? — Perguntou Monster, passando a mão sobre a cabeça. — Ou, tudo que fizeram foi parte de um esquema

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito bem planejado, e eles estão se preparando há um longo tempo para essa guerra. — respondeu Ghost. — Afinal, a gente vem se metendo nas paradas deles há um bom tempo.

— Que tipo de armamento? — pergunto.

— Uma porrada de AR-15.

— Continue a procurar por qualquer coisa que encontrar na rede. — digo a ele. — Slade, cheque nossos estoques, quero tudo pronto se precisarmos. Se há mais merda vindo em nosso caminho, nós queremos tempo para se preparar.

— A munição que eles têm é séria. Se eles já estão armados e prontos para atacar como suspeitamos, temos que ir quando eles não esperam por nós. — diz Jax inclinando-se na cadeira como se ele não tivesse nenhuma preocupação do caralho no mundo.

— Nós os igualamos em armamento. — digo. — Pegue tudo que precisar, entre em contato com nossas filiais se for preciso estocar. — digo a Slade. Ele acena em concordância. — Chamem todos os seus contatos, cobrem cada dividas que tiverem. Um de vocês vá até o policial Jenkins, e o lembre porque ele recebe um salário nosso a cada mês.

PERIGOSAS ACHERON

Coloquem seus ouvidos em cada rua dessa cidade, eu quero saber onde os ratos estão escondidos.

— E depois? — pergunta Pit. O irmão estava cauteloso, afinal ele estava se encaminhando para sua primeira guerra.

— Depois, a gente sai para uma dedetização. — sorrio friamente. Todos os irmãos estavam de acordo com isso também. Eu vagava os olhos ao redor da mesa. Todos os irmãos estavam com sede nos olhos. — Não deixem de lembrar aos outros irmãos do clube que nossa luta é entre homens; as mulheres e as famílias não devem ser tocadas. Nós não somos animais como eles que vão atrás de nossas vadias. — eles acenam.

— Porra irmão, como queria ter visto sua mulher chamando os putos de paus pequenos. — Liam bate o punho na mesa gargalhando.

— Ela fez isso? — pergunto surpreso. Ele concorda com a cabeça limpando o canto do olho.

— Porra se fez. Karen nos contou que para tira-los do sério, ela disse que eles só pegam uma mulher a força, porque não tem tamanho em seus paus para fazer uma vadia gemer. Porra. Hilário do Caralho.

— Aposto que isso feriu seus egos pequenos. — Jax
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriu mostrando os dentes.

— Foi assim que eles vieram pra elas, mas é claro, que eles não perceberam que tinham levado para dentro do covil, uma porra de cão do inferno. Ela os pegou de jeito. — ele diz como um pai orgulhoso. Foda-se Helena, sempre tirando um sorriso dos irmãos. Claro, que pra mim ela vai acabar dando-me uma porra de um problema cardíaco.

— Vocês estão se esquecendo de uma questão muito importante? — digo chamando-os de volta aos assuntos importantes.

— Eles queriam inicialmente, a old lady e filha do velho. Então como a porra eles sabiam o horário e o local que elas estariam? — pergunto olhando para cada um da mesa.

— O rato. — Liam rosna. Aceno em apoio.

— Temos um rato entre nós, há muito tempo pelo visto. — declaro. A sala fica carregada com uma tensão tenebrosa.

— Eu quero matá-los, Sam, pelo que fizeram com elas. Com o clube — Crow diz friamente.

— Você irá. — confirmo. — Nós todos iremos. — eles sorriam. A porra de um sorriso coletivo psicopata.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, nós estamos indo a guerra? – Perguntou Liam alegremente ao redor.

— Sim. – disse cada um dos irmãos por sua vez.

— Então nós iremos, porra. – declaro.

— Mais alguma coisa? – Pergunto. Os irmãos balançaram a cabeça. Crow puxa uma folha de papel de seu colete e o bate na mesa.

— Essas são as corridas e entregas para finalizar esta semana.

— A viagem, filhos da puta. – bato o martelo encerrando nossa sessão. Todos se apressam em saída. Suspiro, pegando a garrafa descartada e virando um gole em um tiro. Eu sabia que minha força como Prez seria posta à prova mais do que nunca agora. E não importa o que eu fizesse, não poderia nos deixar cair. Fiquei algum tempo dentro da sala, meditando cada próxima ação que poderíamos levar até os Road Killers. Então me lembrei da minha mulher, me esperando na minha cama. Me apressei até porta com o pensamento de verificá-la e respirei fundo, apenas para descobrir Benny ao lado do corredor. Ele pulou quando pegou o meu movimento. Meus olhos se estreitaram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você está fazendo aqui? – perguntei. Ele engoliu em seco, olhando para os lados não alcançando meus olhos.

— Eu... eu estava t-te esperando. Por causa do bloqueio, as mulheres precisam de suprimentos, pensei em sair e ir as compras. Sabe, para poupar tempo. – disse apressadamente.

— Isso é trabalho para um dos prospects. O clube está em bloqueio e ninguém tem ordem para sair. Inclusive você. – disse em um tom baixo.

— C-Claro VP. – ele balançou a cabeça. — Vou deixá-los saber do que as mulheres precisam para as compras. – ele saiu correndo como se sua bunda estivesse em chamas.

— Benny? – chamei-o de volta. — É Prez para você agora. – seus ombros ficaram tensos e ele lentamente concordou voltando ao pátio do clube. Esfregando as mãos pelo meu rosto, eu me inclinei contra a madeira dura do galpão, contemplando todas as fotos de policiais de todos os irmãos na parede. Uma leve dor de cabeça começou a surgir. Que diabos foi tudo isso? Porra. Eu precisava checar Helena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Trinta e Dois

Helena

Os eventos da noite continuaram correndo por minha mente. Eu estava tão malditamente cansada de ficar sozinha. Tinha sido por apenas alguns segundos, mas essa sensação me trouxe algo novo. Quando os irmãos chegaram para nos “resgatar”, foi como se eu tivesse essa certeza absoluta que ficaria tudo bem. Estando a serviço da legião, eu raramente podia contar com um backup, sempre estava somando minhas alternativas para uma fuga ou ataque sozinha. Até mesmo ao lado de Sarah, eu sabia que só poderia contar com ela até certo ponto. Eu nunca podia confiar em alguém para me manter segura, aprendi cedo que tinha que me virar. Mas quando vi aqueles homens, vindo todos juntos em nosso socorro... naquele momento tive essa certeza de que eles dariam suas vidas por mim se eu precisasse. E isso tinha representado algo extremamente precioso.

Eu sabia minha estadia aqui colocava todos eles em

perigo?

Absolutamente.

Então determinei que do mesmo modo que eles morreriam para me salvar, eu também partiria para o outro mundo, sem nem mesmo um pensamento, para protegê-los.

Ouvi o som de passos na escada. Porcaria. Seria Sam retornando?

Então ele bateu na porta e eu não consegui mais pensar. Levantei devagar, desejando que eu tivesse me preocupado em pentear meu cabelo, ou pelo menos que tivesse vestindo algo melhor, ainda confusa pelo fato dele ter batido em sua própria porta. Afinal, era seu quarto. Um quarto que por uma breve inspeção, percebi ser extremamente simples, nada muito pessoal. Somente poucas coisas, tornando tudo apenas útil e funcional. Abri a porta lentamente. Sam estava do lado de fora, com o rosto marcado e feições cansadas. Mesmo assim ele me parecia bom. Muito bom.

— Sam. — eu disse. Sam esquadrinhou meu corpo. Senti minhas bochechas queimando. Eu não sabia o que se passava por sua mente naquele momento. Quando fui me trocar e vi a sua camiseta jogada em

PERIGOSAS ACHERON

cima da cama, não pensei muito no que me induziu a vesti-la. Acho que só queria ter uma parte dele em mim. Sam subiu seus olhos do meu corpo, em seguida ele enrolou uma mão ao redor da parte de trás do meu pescoço, falou o meu nome em um rosnado faminto.

— Helena.

De repente sua boca cobriu a minha. Sua língua separou meus lábios à medida que o mundo se tornou insignificante. Ele me fez dar um passo para traz, somente para trancar a porta a suas costas. Ele separou os lábios da minha boca, como se por um momento ficasse sem ar.

— Você não pode abrir a porta vestida assim, e esperar que não pule direto para você. Nada mais acende um homem do que ver sua mulher coberta com suas roupas, querida. — Senti sua mão deslizar para baixo na parte de trás da sua camiseta, rastejando para enterrar na minha bunda. Meus braços estavam ao redor de seu pescoço e quaisquer dúvidas tolas que eu tinha desapareceram. Eu estava exatamente onde precisava estar.

Meu coração podia não estar pronto para um relacionamento sério com Sam, mas meu corpo

estava me aconselhando cem por cento a me entregar a ele. De preferência, agora, contra a parede. Isso era bom, porque eu não acho que poderia ter parado a minha mente se pudesse raciocinar no momento, pois seus dedos seguravam meu cabelo bem firme. Sua dureza pressionava em mim, quando ele começou a andar para trás em direção a sua cama. Nem me ocorreu protestar. Na verdade, nada me ocorreu.

Meu cérebro estava inteiramente desligado.

Tudo o que eu sentia era ele, tudo que eu queria era ele. Dentro de mim, em cima de mim, me envolvendo. A parte de trás dos meus joelhos bateu na cama e ele me empurrou para baixo. Sem gentileza. Não nada disso. Sam me cobriu com seu corpo, puxando para trás apenas o suficiente para estudar meu rosto. Seus olhos queimaram minha alma como brasa.

— Se você quer desistir, diga alguma coisa agora. Por que eu já esperei tempo demais. Nós dois esperamos tempo demais. — ele argumentou, tirando o colete de couro. — E se eu começar, não acho que terei forças para parar. — diz roucamente. Eu neguei com a cabeça rapidamente. Também

PERIGOSAS ACHERON

tinha esperado tempo demais. Eu sabia que se um dia entregasse meu corpo, esse alguém seria Sam. Eu estava pronta e surpreendentemente não estava nervosa. Ele pegou a borda da minha calcinha, deslizando seus dedos e empurrando-a por minhas pernas. Em seguida, suas mãos foram para seu cinto e soltando-o, o arrancou. Ele abriu a braguilha e lá estava ele, totalmente ereto e maior do que eu já tinha visto. Olhei para ele, hipnotizada, lambendo meus lábios. Sam gemeu.

— Não olhe para mim assim. — ele rosnou. — Mas se continuar com isto, não conseguirei tomar todo o tempo que quero com seu corpo. E acredite em mim, linda. Eu quero gravar cada curva sua em minha mente com minhas mãos, minha boca, meu pau. — Eu não queria suave. Eu estava acostumada a dor. Eu queria o Sam sem restrições, sem segurar nada de si.

— Foda-me, Sam. — eu disse com uma decisão expressiva. Então ele saiu de seus jeans, não antes dele envolver um preservativo em seu pau. Ele pairou em cima de mim e empurrou na entrada do meu corpo. Aconteceu tão rápido. Eu estava pronta para ele? Será que ele me rasgaria me machucaria?

Meu corpo enrijeceu.

Sam nem sequer parou. Seu pau bateu no fundo em um instante, me alongando e enchendo enquanto eu ofegava, uma mistura de dor e prazer intenso. Eu vi o momento que ele se lembrou do fato de que eu era intocada. Eu acho que Sam tinha se perdido em desejo, que se esqueceu da nossa conversa; quando disse a ele que era virgem. Suas narinas soltaram uma respiração entrecortada. Um olhar estranho pairou em seus olhos. Eu não o deixei ter tempo para arrependimentos. Eu cavei minhas unhas em sua bunda e o puxei para dentro de mim, mais uma vez. Então seu corpo cobriu o meu novamente, a incerteza ainda estava lá em seus olhos negros, mas seus quadris continuaram me triturando duro, como se ansiasse pela fricção, mas não quisesse arriscar tirando nem mesmo um pouco.

Dada à forma como empurrava seu osso pélvico em meu clitóris, eu não estava exatamente reclamando.

—Mais. — suspirei, apertando seus bíceps com os dedos. — Mais Sam. — gemi. Ele bateu dentro de mim, me empurrando para baixo em seu colchão, grunhindo com cada golpe como se sua vida

PERIGOSAS ACHERON

estivesse por um fio. Parecia ficar suspensa, desesperada pela liberação que só ele poderia me dar. O espiral de desejo, necessidade e tensão passando por mim como um relâmpago selvagem, me levando em direção à linha de chegada mais rápido do que deveria ter sido possível. Sam pegou meus tornozelos, empurrando-os sobre seus ombros. O novo ângulo mudou tudo, criando um efeito de alavanca enviando-o incrivelmente mais profundo em meu corpo.

— Se toque. — ele ordenou rigorosamente. — Se toque enquanto estou fodendo você. Agora que sou o primeiro a possuir você, me mostre o que pode fazer.

Obedeci, sem fôlego, esfregando meu clitóris freneticamente.

Nunca me senti nada tão certo em minha vida. Sam me prendeu com o olhar, me segurando enquanto seu pau me torturava. Seu olhar e a possessão que saia deles, fazia meu corpo queimar. Meu corpo convulsionou quando o orgasmo me atingiu com uma adrenalina e eu gritei. Ele sorriu selvagememente, PERIGOSAS ACHERON

em seguida, começou a bater tão forte que eu sabia que seria um problema andar mais tarde. Eu não me importava.

Cada golpe bateu no fundo, meu corpo excitado e sensibilizado até que senti o dobro de seu tamanho.

Deus do céu... Ele disse que me possuía, e aconteceu. Meu corpo reconhecia seu mestre, mesmo que eu não reconhecesse. Ele queria agradá-lo, obedecer e satisfazer. De repente Sam gozou, seu corpo estremecendo quando eu senti o pulsar

do seu pau profundamente dentro. Sua mão agarrou meu cabelo novamente, inclinando minha cabeça para outro beijo selvagem, enquanto me enchia com seu sêmen.

Por fim, ele se retirou, puxando o preservativo enquanto se deitava ao meu lado. Eu suspirei.

Nunca tinha sentido nada assim, nem perto disso.

— Bom. — ele finalmente conseguiu dizer. — Já era hora, porra. — Eu não respondi, porque o que diabos uma garota diz depois de algo assim? "Um monte de obrigada" não chega a abranger este tipo de situação. Em vez de falar, passei meus braços em torno dele e o puxei para mim. Seu peso me cobriu

e permanecemos deitados, recuperando o fôlego.

— Isso foi inesperado. — eu finalmente disse. Sam não respondeu, apenas rolou para o lado para se deitar ao meu lado. Estudei-o, hipnotizada pelas linhas de seu rosto.

— Eu não fui gentil com você. — disse ele finalmente me olhando. — Porque não me lembrou que era virgem, Helena? Você poderia ter me dado pelo menos um sinal na hora, qualquer coisa, porra. Eu ri.

— Sim, eu meio que percebi que tinha se esquecido.

— Não ria sobre isso. — ele disse amargamente. — Não era assim que eu pretendia tomar você, pelo menos não na sua primeira vez. Estou tão malditamente arrependido. — continuou. Eu bufei e subi em seus quadris.

— Pois eu não. — rosnei em sua cara. — Você me deu exatamente o que eu quis. Deu o que eu necessitava e queria no momento. Não se atreva a estragar isso para mim. Para nós. Principalmente nessa noite. — cutuquei seu peito.

— Baby, você está me cutucando? — ele não conteve sua diversão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

— Porra, você é tão malditamente boa. — ele disse com as duas mãos palmadas sobre minha bunda. Fiquei imaginando que aquilo significava. Oh Deus, eu esperava que significasse tempo para mais sexo.

— Eu realmente espero que você se recupere rapidamente. — eu disse, estendendo a mão entre nós. Seu pau não estava totalmente amolecido. Sua pele era sedosa e suave entre os meus dedos, e senti o cume mais duro ao apertar.

— Vamos esclarecer umas as coisas, antes que eu possa me afundar mais uma vez em sua boceta doce. — disse com seu tom me pegando desprevenida. — Isso não se trata de um caso. Eu estou reivindicando você, Helena. Já falei com o clube sobre isso, e cada filho da puta aqui, sabe que você é minha. — Eu me acalmei.

— Eu não me lembro de concordar com isso. — eu disse lentamente. — Na verdade, eu estive pensando sobre as coisas, e decidi que estou longe de estar pronta para um relacionamento. A coisa toda com a legião, minha caçada...o perigo.

— Helena, você é minha mulher agora. Essa é a PERIGOSAS ACHERON

maneira que é. – Humm. . . De repente Sam estava menos sensual.

— Não tenho uma escolha? – pergunto estreitando os olhos.

— Você já fez sua escolha. Você me deixou entrar aqui, você me deixou levar em seu corpo fodidamente intocado. Você me tomou, querida. Nós estivemos dançando em torno disso por muito tempo.

— Escolher foder com alguém não é o mesmo que concordar em ter um relacionamento sério. —
informei a ele, com firmeza em minha voz.

— Ok, ou estamos comprometidos. – ele respondeu alegremente. — Ou vamos apenas foder por um tempo, como é isso? Apenas me diga-me que você não vai foder com outra pessoa nesse processo, e vamos deixar as coisas acontecerem naturalmente.

Apertei os olhos.

— Eu não sou uma idiota. – eu disse. — E eu não sou uma dessas garotas estúpidas que você pode manipular com um sorriso. Eu sei exatamente o que significa quando um homem como você vai a uma festa ou em uma viagem. Você vai foder tudo que

se move enquanto eu me sento e espero.

Sam deu uma risada.

— Você gosta da palavra 'foder' muito, não gosta?

É uma boa palavra. Bem, deixe-me colocar assim. — ele disse. — Eu comi um monte de mulheres e acabou, toda boceta é

praticamente igual. Você não é a mesma, no entanto. Você é especial e eu não sou um garoto que não pode ficar dez minutos sem meu pau molhado. Eu estou pronto para mais do que sexo.

— Desde quando? — Um olhar estranho tomou conta do seu rosto.

— Esta manhã. — ele respondeu preguiçosamente.

— Algumas horas atrás. Na semana passada. No momento que te vi.

— Você não está fazendo qualquer sentido. — eu insisti. Sam riu novamente, em seguida, caiu de costas, me pegando e me levando com ele.

— A vida não faz sentido, gata. Você tem apenas que prosseguir. Eu vou fazer um acordo. Admita que somos um casal e eu vou prometer foder você novamente, todos os dias. Você manda, e eu viro seu próprio escravo sexual. Serei totalmente seu. O que me diz? Você quer isso, não quer? — é obvio

PERIGOSAS ACHERON

que eu queria. Tinha sido o melhor sexo da minha vida. Encurralada, fiz uma careta.

— Foi isso que pensei. Agora permita-me mostrar alguns truques que vai convence-la mais ainda.

Então Sam me mostrou. A noite toda. E qualquer dúvida que tinha de que era sua, se evaporou com a chegada do amanhecer.

Capítulo Trinta e Três

Helena

Enterramos Franklin a três dias atrás. Todo mundo está devastado.

Permanecendo ao lado de Tori, e vi como a mulher do antigo Prez chorou debruçada sobre o caixão, e a garota ao seu lado, estava igualmente devastada. Algo sobre ver uma garota perder seu pai – aquele que admirava e se espelhava –, se quebrar em pedacinhos faz que seja difícil para eu tentar me manter forte. Quando o caixão desceu a terra, Lilly gemeu gritando o nome do pai como se sentisse uma dor sufocante. É uma cena tão triste de assistir. Todos deixamos o cemitério e voltamos para o clube. O lugar está anormalmente repleto de gente e muito deprimente. Os homens bebem.

E logo bebem um pouco mais.

Lilly permaneceu ao lado de Tori e das outras garotas do clube. Apesar de ter sido criada afastada do lugar, aqui agora, parece ser o seu lugar de consolo. Acho que tem algo sobre estar em um

ambiente onde seu pai tanto amava, a faz se sentir mais perto dele, suponho. Ela se agarrava como irmã agora conosco. Eu estava contente. Ela precisava de amigos e estava feliz em poder dar a ela um conforto, nesse momento tão difícil na sua vida.

Sam também estava muito ocupado. Um antigo amigo de Franklin, Kane e seu filho, vieram nos ajudar com o funeral. Ao que parece, Kane é um membro do clube em uma das muitas filiais que eles têm espalhadas pelo estado. Muitos homens vieram. Um mar de motos estava estacionadas no pátio do clube. Eu nunca tinha visto tantas motocicletas juntas em só lugar. Todo mundo queria prestar sua homenagem ao Prez assassinado dos Road Angels. Eles iam e viam o tempo todo. O clube estava muito cheio e todos nós estávamos muito ocupados. Por isso não tinha tido um tempo de qualidade com Sam. De tempo em tempo, ele me lançava alguns olhares. Seus olhos negros perfuraram os meus, me dizendo que ele sempre estava lá por mim. A luxúria ainda brilhava através deles enquanto ele me checava, mas a turbulência dos acontecimentos recentes tinha um certo peso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre ele. Pesava suas feições e o deixava muito tenso. Para piorar a situação, os Killers desapareceram. Eles sabiam que os Road Angels iriam derramar suas entranhas se os encontrassem. Nós tivemos algumas pistas ao longo dos dias. Ontem mesmo, Sam e os meninos, tinham invadiram um lugar onde suspeitavam que era um refúgio de alguns membros do clube rival, mas o lugar não tinha nem mesmo um fantasma: mesas viradas, gavetas vazias, e marcas de pneu na garagem como se tivessem fugidos assustados. Eles voltaram de mãos vazias e ainda mais impacientes, loucos para derramar o sangue. Uma coisa era certa, se esses homens não encontrarem logo os Killers, a tensão que estava crescendo dentro deles, iriam logo mais estourar em uma bomba nuclear. Eu tinha muita coisa acontecendo para mim agora, tentava nos bastidores rastrear alguma coisa para dar a eles, mas vinha constantemente sendo avisada quanto a minha posição no clube. Mas eu iria queimar no inferno se não movesse a minha bunda para ajuda-los.

O velório rolou.

Homenagens ao Prez foram feitas.

PERIGOSAS ACHERON

A cerveja fluiu. Os irmãos estavam agora agrupados em pequenos grupos em volta da sala do complexo, alguns foram para casa com suas famílias, outros fodiam em algum lugar, o fluxo de motoqueiros tinha diminuído consideravelmente. Aproveitei um momento de calma para puxar Sam longe do caos. Fiz ele tomar um banho quente e praticamente o ameacei com meus punhos para fazê-lo descansar um pouco. Ele não tinha um tempo de sono tranquilo há alguns dias. Por mais que ele me impediu de voltar ao meu quarto nesses últimos dias, a gente não tinha se tocado mais que alguns breves instantes. Nós estávamos deitados em sua cama, sua cabeça repousava no meu peito enquanto eu acariciava seu cabelo negro, sentindo a suavidade dos fios passando entre os meus dedos. — Foi um enterro muito bonito que fizeram. — digo a ele suavemente. — Quando as pessoas morriam na legião, eles não tinham sequer uma cerimônia. Mas acredito que Franklin teria ficado feliz se pudesse ter visto seu funeral. Ele foi homenageado corretamente, como todo ser humano deve ser. — digo a ele como consolo. Foi bonito de se ver, o pastor tinha dito palavras tão bonitas. Ele deu

PERIGOSAS ACHERON

conforto a sua família e seu clube. Lembrando-os que não deveríamos esquece-lo, e dos feitos que ele havia deixado nessa terra. Sam se empurrou em um estado de surpresa.

— Como vocês enterravam seus corpos? — Não havíamos conversado muito mais sobre o meu passado. Merda, nós não tínhamos falado muito sobre qualquer coisa. Olhei para a parede a minha frente, em seguida me sentei na cama. Sam me puxou para seus braços, encostando minhas costas no seu peito. Acho que ele tinha a sensação de que iria fugir de sua pergunta e precisava se assegurar que eu não iria a lugar algum. E eu não iria. Não mais.

Ele então puxou meu longo cabelo preto e beijou o lado de meu pescoço. Tremi em seus braços, relaxando de volta contra o seu peito.

— A Legião das Sombras fica localizada dentro de uma montanha. Kizil-Taiga é um lugar sagrado para os habitantes da República de Tuvá, ela é o pico mais alto da cordilheira do Saian Ocidental, e se ergue sobre a paisagem de Altai e o vale do rio Ienissei. Seu nome, na língua tuvana, é traduzido

como “montanha vermelha coberta de sangue”. No desfiladeiro da montanha é onde os corpos de nossos mortos são descartados. Não há um funeral como o seu. Se um assassino morresse com honra, ele recebia algumas palavras antigas em respeito ao seu serviço, e então seu corpo era jogado na ravina para que a neve o consumisse. Mas se o guerreiro morre de forma desonrosa, seu corpo era deixado a própria sorte onde quer o lugar que este tinha falhado. Porque sabe como é, o mundo está cheio de covas de indigentes por aí.

— Onde fica essa montanha? – Sam me pergunta.

— Na Rússia.

— Você é russa? – ele me pergunta curioso. Como se só agora pensasse a respeito sobre isso. Viro-me para encontrar seu olhar.

— Pode ser. – dou com os ombros. — Não há como saber minha verdadeira origem. Eu fui levada muito nova até a legião.

— Qual seu nome inteiro, você nunca me disse.

— Helena Rzaev.

— Parece bastante russo pra mim. – ele diz com um sorriso.

— Suponho que sim. – digo dando os ombros. —

PERIGOSAS ACHERON

Mas também pode ser um nome aleatório escolhido pelo mestre, dado que ele manipulou minha vida toda. Eu tive muitas identidades falsas dentro da legião, mas este foi o que mais permaneceu todos esses anos.

— Isso é horrível. — Sam diz com uma frustração evidente. — Como pode estar tão bem com o fato de nem saber suas origens?

— Em minha vida existe uma lacuna muito grande, Sam, e desde muito antes do mestre me encontrar. Lembre-se que eu estava em um orfanato em primeiro lugar. Sem pai e nem mãe. Sem nenhum parente vindo me reclamar. Eu era apenas uma bebe abandonada. Perdida. Ao longo de todos esses anos, aprendi a conviver com isso, com esse não saber. Na verdade, não há algo que eu possa fazer com isso, e sim, decidir quem eu sou agora neste mundo em primeiro lugar. Nisso sim, eu tenho controle.

— Nessa legião, são todos russos?

— Acho que não, na verdade há uma grande mistura de raças entre os assassinos. Eles vêm de diversas partes do mundo.

— E o mestre?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele é um russo. Isso eu tenho certeza absoluta.

— Como pode ter certeza?

— Porque lembra quando te falei que descobri certas coisas a respeito de sua vida? Isso é uma delas. — revelo a ele.

— O que mais você descobriu? Disse que fez uma investigação perigosa, por isso fugiu. — ele pergunta. Penso por um momento em encerrar esta conversa. Não sei quanto limite colocar entre essa situação. Mas aprendi que os segredos são pesados demais para guardar. Quantos mais eu guardava, mais difícil estava ficando para eu me movimentar com eles em minhas costas. E eu já estava demasiadamente cansada.

— Quando estive em uma missão na China, eu matei um homem a serviço da legião. — eu espero o desprezo e acusação no olhar de Sam por revelar essa minha passagem, mas ele não demonstra nenhuma dessas emoções. Ele apenas me encara com um toque de curiosidade. As vezes tenho que ficar me lembrando que sua própria vida, também há o toque da escuridão e da morte. — Eu não sei o que me levou a pegar o pendrive que estava no chaveiro do bolso da minha vítima. Acho que foi o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

modo que toda aquela missão me dizia que estava alguma coisa muito errada. — suspirei recordando. — O homem que eu matei, ele era muito inteligente, e eu suspeito que sabia que algum dia iria morrer por tudo que estava envolvido. Então ele carregava consigo dados importantes que para quem soubesse o que procurar, iria encontrar algumas respostas. James Owen, trabalhava em uma empresa chamada X-TEC a maior no mundo de biotecnologia; responsável na criação e controle de bactérias e genes poderosos, capazes de trazer curas, vacinas e tratamentos como também podem ser usados como armas.

— Você quer dizer como armas químicas?

— Sim. — afirmo. — O nome correto seria armas biológicas, já que eles trabalham com agentes vivos. Não que esta empresa estaria fabricando essas armas, mas descobri que Owen estava trabalhando em um projeto experimental e não autorizado de um super-antibiótico, que mais tarde se revelou um super-vírus poderoso. De alguma forma o governo ficou sabendo desse vírus.

Isso é onde entra Vicent Witte. Ele contratou Owen para criar um tipo de arma que eles chamaram de PERIGOSAS ACHERON

Alfa e Ômega; o principio e o fim.

Um frasco desse super-vírus se liberado em uma área, pode dizimar centenas de pessoas de uma só vez.

Percebe que todos os países lutam com ameaças terroristas a todo momento. Muitos desse países rivais, investem nesses recursos. Armas nucleares, biológicas e armamentos de destruição em massa. Isso é uma coisa certa a se fazer? Não, mas se não estiverem preparados para tais ameaças, seria estúpido pensar não se precaver e se armar com esses mesmos tipos de munição. Não é segredo para ninguém que o país guarda esse tipo de arma. — digo a ele. — Todos os passos de Vicent são vigiados pelo mestre por um motivo que vai além de mim, então ele também ficou sabendo dessa super-arma secreta e claro, foi atrás de Owen. Veja bem Sam, o governo pode ter pagado uma enorme quantia pelo trabalho de Owen, mas a legião quando se interessa pelo serviço de alguém, ela utiliza de todos os meios necessários para sua cruzada. Isso inclui: chantagem e ameaça. A família de Owen estava sendo duramente a ameaça. Mas como disse antes, James Owen era um homem

PERIGOSAS ACHERON

muitíssimo inteligente. Ele claramente vendo essa ameaça nacional, conseguiu separar essa arma biológica em duas partes. Uma sendo o Alfa e a outra sendo o Ômega. Essas duas quando separadas não causam mal algum, somente juntando os dois, é que ela se torna letal. Ele deu o Alfa para o governo guardar, e estava trabalhando no Ômega quando a legião começou a ameaçá-lo. Ele entregou o produto final para o mestre. Quando os dois lados descobriram o que ele tinha feito, eu já o havia matado. Um erro ou engenhosidade – como chamo, que o mestre não tinha previsto. Ele descartou Owen, mas não sabia até então, que o frasco que estava em suas mãos de nada adiantava para ele. Foi aí que ele decidiu que teria que ter o Alfa a qualquer custo.

— Então o alfa está com o governo, e o ômega está com a Legião das Sombras? – Sam pergunta assustado.

— Sim para o alfa, e quanto ao ômega; eu o roubei do mestre. – confidencia.

— Você não fez? – ele pergunta com um leve pânico em seus olhos.

— Eu fiz. – disse firme. — No dia que matei

PERIGOSAS ACHERON

Owen, eu confrontei o mestre. Eu tinha aberto o arquivo do pendrive e tinha descoberto tudo. Ele claro, não gostou de onde eu estava indo com tantas perguntas e me encurralou. Naquele momento, eu coloquei no casaco dele o microfone que usei junto com minha escuta naquele dia. Ele não percebeu que tinha implantado a escuta nele.

Fui para meu quarto e então ouvi quando ele fez ligações, entusiasmado que finalmente estava com o ômega em suas mãos. Advinha para quem ele estava ligando? – falei furiosa. — Para o maldito senador Troy Benson.

O fodido senador, queria a arma biológica para criar um maldito ataque terrorista que resultaria em milhares de votos a seu favor. Porque nada como centenas de mortes para alavancar a pontuação de votos no seu jogo doentio eleitoral. – disse amargamente.

— Você só pode estar brincando comigo? – Sam diz exacerbado. Neguei com tristeza.

— Eu queria estar, mas a realidade do fato é mais ardilosa e egoísta do que qualquer coisa.

— Helena. Jesus Cristo. Onde por Deus você guardou o Ômega? Não me diga que ele está aqui?

PERIGOSAS NACIONAIS

— ele olha em pânico para os lados.

— Não Sam. — o acalmo. — Ele está em um lugar seguro. Não está comigo agora.

— Onde você o escondeu?

— Não posso lhe contar. Não que não confie em você — digo apressadamente. — Mas tenho medo até de sussurrar sua localização, mesmo estando somente nos dois aqui nesse quarto. É melhor que ele fique onde está e ninguém além de mim sabia no momento. Isso é muito perigoso, entende? — ele acena com a cabeça entendendo a posição em que eu me encontro.

— Quando me disse que estava em uma merda séria. — diz olhando dentro dos meus olhos. — Eu não pensei que seria tão sério assim. — ele me diz fracamente me abraçando.

— Há pessoas no mundo que só conseguem fazer coisas extremas, Sam. Maldades em proporções épicas. Seria ingênuo de nossa parte, pensar que poderíamos parar elas sem recorrer a medidas igualmente extremas. Eu fiz o que foi necessário para que essa arma não chegue nas mãos de quem vai usá-la de maneira alguma. Esse é o tipo de coisa que os homens não deveriam ter acesso. Se

PERIGOSAS ACHERON

depende de mim, ela nunca será encontrada. Nem que eu tenha que morrer, eu jamais vou entregá-la a legião. A minha morte não se compara a vida de uma centena de mortes que virá, se essa arma cair em mãos erradas.

— O que eu vou fazer com você? — ele me aperta em seus braços tão forte, que penso que quer se fundir a mim. — Eu preciso de você comigo, então vamos esquecer essa coisa de sacrifício, okay? — eu não disse nada a ele, pois nem poderia, o que falei era sério. Jamais deixaria centenas de pessoas morrerem através daquela arma, nem que por isso eu mesma precisaria passar para o mundo dos mortos.

Capítulo Trinta e Quatro

Helena

— Quando é que eles vão sair? — pergunto a Sam, colocando minha bota enquanto ele passava uma camiseta sobre a cabeça. Já era noite, consegui que Sam tirasse uma soneca, mas estávamos morrendo de fome para continuarmos no quarto, por isso estávamos nos aprontando para descer. Os meninos iriam a outra saída, com exceção de Sam, que desta vez iria ficar no clube. Nem sequer sei o que fazem nestas "saídas", mas tenho a sensação de que tem a ver com armas. Perguntei a Sam uma vez sobre quais tipos de negócios ilícitos eles faziam, mas ele não me respondeu, assim deixei passar. Sua expressão me deixou saber que fosse o que fosse, era ruim o suficiente. Sei que eles fazem um bom dinheiro. São donos de várias empresas diferentes, vários bares, e a loja de motos que Sam trabalha algumas vezes.

— Eles sairão amanhã pela manhã. — responde Sam, calçando suas botas. — Vamos descer. — ele

PERIGOSAS NACIONAIS

toma minha mão. — Eu mandei os irmãos fazerem os pedidos, as pizzas já devem ter chegado. — Nós descemos até a grande área da cozinha no complexo. Como todo mundo estava cansado, alguém teve a ideia de dar um tempo para as mulheres e pedir uma enorme quantidade de pizza para essa noite.

— Hey Tori. — cumprimento minha amiga com um abraço.

— Oi Helena. — ela me dá um beijo na bochecha.

— Como vai?

— Bem. — suspiro me sentando ao seu lado. —

Como ela está? — pergunto indicando Lilly que está no canto em uma conversa com Crow.

— Nada bem, mas acho que só o tempo para curar essa dor. Ela entende tudo que aconteceu, sabia do perigo que envolve estar associado ao clube.

— Ela não foi pra casa ainda?

— Ela me disse que se sente mais segura aqui no clube. — ela dá com os ombros. — Acho que por tudo ter acontecido na sua casa a traumatizou. Os meninos, porém, estão desconfortáveis por ela estar aqui.

— Porque? — pergunto confusa.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela era a princesinha dos Road Angels, estava totalmente fora dos limites para todo mundo. O Prez... quer dizer o Frank, nunca permitir que ela estivesse ao redor. Ninguém sabe muito como agir em torno dela.

— Isso é ridículo. Ela é linda, inteligente e meiga. — digo a Tori.

— Exatamente. Ela é o oposto das mulheres aqui do clube. — ela me dá um olhar. Eu compreendo o que ela quis dizer. Realmente se pensar nas mulheres que frequentam o clube, Lilly não tem nada a se comparar.

— Vamos ficar de olho nela. Se Lilly quer ficar aqui, ela terá nosso apoio. — digo decidida. Uma comoção vem do lado de fora, seguida por uma debandada de brutamontes gargalhando.

— Não me diga que você aterrorizou o entregador novamente? — pergunto a Jax quando ouço as risadas que o acompanham, quando ele entra na cozinha. Ele ri malicioso carregando a pilha de caixas de pizza, me confirmando que fez exatamente isso. Com sua aparência; corpo tatuado, cabelo moicano e piercings para todo lado, à primeira vista ele é bastante impressionante. Mas

PERIGOSAS ACHERON

como o conheço bem, sei que ele é um ursinho de pelúcia quando se deixa mostrar seu verdadeiro eu. Mas isso não quer dizer que ele não pode usar sua aparência para assustar qualquer inocente entregador que aparece na porta do clube. Isso é meio que uma brincadeira que descobri que os meninos compartilham. *Tudo por uma brincadeira inocente...*

— Aquele merdinha saiu se mijando. — Jax se gaba orgulhoso.

— Eu não acho que ele vai voltar aqui novamente.

— Liam ri pescando uma caixa para ele. — Nós vamos ter que trocar de pizzaria.

— De novo? — Crow suspira.

— É bom vocês darem um jeito de isso não acontecer. — Sam diz aborrecido. — Eu gosto dessa em particular. — ele examina algumas caixas. — Aqui linda, essa é a sua. — ele me aponta uma caixa separada das pilhas restantes.

— Você se lembrou de pedir a que eu gosto? — pergunto emocionada. Ele apenas me dá um sorriso convencido.

— O que há com essa? — Pit se aproxima para ver.

— Porque só a Helena recebe um sabor especial? —

ele diz

— Porque eu sou muito impressionante? — digo a ele, movendo as sobrancelhas sugestivamente.

— Pode ser. — acrescenta, me checando. — É quente te ver usar uma arma.

— Você pirralho do caralho. — Sam grita. — Um dia desses você vai parar de respirar. — ele grunhe para o menino.

— O que? Você não pode negar que sua mulher é quente. — ele se desculpa soando nem um pouco arrependido. Sam se vira e me olha como se quisesse me ter, naquele preciso momento.

— É ela é. — diz lentamente com um brilho malicioso no olhar, me fazendo promessas sobre o que me aguarda mais tarde. — Mas isso não te dá direito de checar a old lady do seu Prez. A nenhum de vocês a proposito. — ele fala para o grupo.

Vários bufos e risadas soam ao redor. Inclusive a minha. É bom ver que um pouco de alegria voltou para a nossa família, acho que todo mundo estava precisando relaxar por um momento.

Vou até a caixa que Sam escolheu e suspiro ao abrir.

— Você conseguiu mesmo encontrar esse sabor? —

PERIGOSAS ACHERON

digo animada.

— Você quer, você tem baby. — ele me diz dando um beijo em minha testa.

— Mas o que é sobre tudo isso? — Pit curioso vem até minha pizza.

— Essa é uma pizza de lombinho canadense com queijo e abacaxi. A melhor pizza do mundo. — suspiro. — Eu estava na Austrália, quando experimentei essa delícia pela primeira vez. Pit se aproximou e examinou o conteúdo da caixa.

— Isso é simplesmente nojento. — ele estava olhando para o pedaço de abacaxi com um olhar revoltado. Eu não pude me ajudar com a risada que me escapou.

— Vamos lá Pit, não julgue antes de provar. Eu vou até deixar você ter o primeiro pedaço. — ele ainda olhava para a comida com um ar desconfiado.

— Tudo bem, agora estou muito curioso com isso para não experimentar. Preciso saber se o gosto é tão ruim quanto sua aparência.

— Você vai morder a sua língua. — aponto para ele. Todo mundo ao redor já está se deliciando com a comida gordurosa. Pit pega uma fatia da minha pizza, e com um gesto dramático, e morde um
PERIGOSAS ACHERON

pedaço. Todos estão prestando atenção no veredito que ele vai dar. Eu estou com os braços cruzados esperando em expectativa.

— Não é tão ruim. — ele diz com a boca cheia mastigando. — Mais ainda sim, eu prefiro a velha e boa Marguerita. — ele diz abocanhando ainda mais um pedaço. Rolo os olhos para ele com um sorriso. É claro que ele não ia admitir. Eu estou quase para dar uma mordida no meu pedaço, quando Pit começa a se engasgar. Uma tosse chiada vem de seu peito, e ele lentamente cai em seus joelhos, descartando com um baque o seu prato no chão. Agarrado ao pescoço, Pit começou a ofegar por ar. — Sério Pit? — alguém zomba.

— Vamos lá idiota, a brincadeira está sem graça. — Liam comenta. Mas eu estava paralisada olhando em sua direção. Pit por fim desaba no chão com sua pele começando a amarelar. Então alguém corre ao seu lado preocupado. Acho que foi Tori... eu não tinha certeza, o calafrio que subia a minha espinha ainda me tinha congelada no mesmo local.

— Ele não está respirando. — ela olhou com horror para todos. Os irmãos do clube correram para Pit. Agora todo mundo sabia que não era uma
PERIGOSAS ACHERON

brincadeira. Eu me aproximei finalmente saindo de meu transe, empurrando a massa de músculos que estavam no meu caminho e me agachei ao seu lado. Todos estavam assustados olhando o que eu iria fazer. Eu fui até meu amigo, abri sua pálpebra direita e chequei suas pupilas. Elas estavam dilatadas, o branco de seus olhos estava com uma cor amarelada. Todos os sinais estavam ali na minha frente. O que eu temia, era uma realidade. — Mantenha a cabeça dele no seu colo. Ele pode entrar em convulsão. Se isso acontecer, só segure seus membros e vire sua cabeça de lado. — instrui Tori e me levantei. Sam segurou meu braço assim que dei meus primeiros passos.

— O que há de errado com ele? — ele me perguntou em pânico.

— Eu preciso chegar até meu quarto. Se eu não for rápido, ele vai morrer. — disse soltando suas mãos de mim e correndo até minha mala. Quando encontrei o que precisava fui até Pit novamente. Abrindo o saquinho em minhas mãos, abri a boca flácida de Pit e despejei o pó em sua boca.

— Me consigam alguma água. — pedi a ninguém em particular. Um copo apareceu em minhas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

Fiz Pit beber o líquido deixando uma boa quantidade cair pela sua garganta e seu queixo. Eu só podia orar para que aquilo o salvasse. Meus tremores foram ficando cada vez mais incontrolláveis. Segundos, minutos... eu não saberia dizer quanto tempo eu fiquei ali olhando para meu amigo. Não Pit. Deus, não o garoto amável, brincalhão e prestativo. Eu me lembrei da primeira vez que o vi, tão contente por ter sido chamado por seus irmãos naquela noite no bar. Ele é apenas um moleque. Tão cheio de vida. Não. Não. Não, eu repetia em minha mente. Eu fui tão tola em sonhar que nada poderia os atingir. A cor amarela no rosto de Pit foi lentamente sumindo. Suas pupilas ainda estavam um pouco dilatadas, mas tinham finalmente diminuído em comparação de quando vi a primeira vez. Eu olhei ao redor daquelas pessoas que tanto considerava, e o que vi, foi só uma enorme preocupação com o menino.

Esse evento selvagem foi um catalisador para a violência que me alcançou em proporções épicas, eu não consegui ver nada a minha frente, só o sangue que iria derramar.

— Ele vai ficar bem? O que merda acabou de
PERIGOSAS ACHERON

acontecer? – Sam, acho que é Sam que vejo a minha frente.

— Ele foi envenenado. – consigo dizer. Minha voz está dura e fria.

— Veneno?

— Como isso é possível? – todo mundo está falando ao mesmo tempo. Todo mundo confuso com o que acabou de acontecer. Eu me levantei sentindo minhas pernas rígidas, e caminhei até a caixa de pizza de abacaxi, esquecida em cima da mesa. Trazendo-a até meu nariz, eu inspirei fundo e deixei meus sentidos se aguçarem. Estava ali. Fraco mais consegui captar.

— Veneno de cobra. – disse a eles. — Foi uma encomenda para mim. Isso não tem nada a ver com o clube. – Sam se aproximou lentamente até mim. Seu olhar preocupado quase me fez de joelhos. Eu não queria dizer as palavras, eu esperava ter mais tempo. Era inevitável. Em minha vida toda, tenho um grande remorso dos atos violentos que cometi, tanto os planejados como os espontâneos, mais uma necessidade de encontrar e dizimar os culpados por estragar meus breves momentos de paz e alegria me fez consciente que nesse caso, eu não sentiria culpa

PERIGOSAS ACHERON

alguma. Eu iria abraçar e acolher as consequências da minha matança, então iria me regozijar dos mortos que passariam pelo meu caminho. Olhei para Sam, o homem que me ensinou tanto em tão pouco tempo, e disse o que estava adiando.
— A legião está aqui.

Capítulo Trinta e Cinco

Sam

— Seu nome é cobra. — Helena diz a todos na mesa, conforme me pediu uma reunião particular na sala do presidente; nossa igreja. Depois de nos assegurar que Pit iria ficar bem, ela nos pediu para nos reunirmos aqui. Todos ainda se recuperavam do susto daquela noite. Ela deu a Pit uma mistura de ervas contra diversos tipos de veneno, aquilo salvou a sua vida. Porque ela sentia a necessidade de carregar algo assim, estava além de mim. O que mais ela teria escondido em suas bagagens? Não importa, se foi o suficiente para salvar a vida de um irmão, eu estou grato de qualquer forma. Eu assisti a minha mulher se tornar uma estranha diante de mim. Não que eu já não tenha visto se transformar diante de meus olhos, eu tive um vislumbre desse seu lado naquele dia em que ela interrogou Herrera e também no dia que ela foi me salvar do meu cativeiro. Aqueles foram momentos difíceis de assistir; a mulher que eu estava apaixonado se

tornar uma pessoa fria e cruel diante de mim. Dizer que ela me assustou foi pouco. Eu fiquei apavorado. Mas agora vendo-a de pé a minha frente.... ela tinha se modificado para um nível que me fez pensar, se realmente conheço a mulher a minha frente. Um gatilho muito forte deve ter feito ela se transformar nessa pessoa, pois o ódio puro e vingança brilhava como ondas de fora dela. Ela não estava nervosa ou tremendo como no momento que Pit caiu. Não, essa Helena estava mortalmente fria, tranquila, com olhos periciasses, atenta. E ela planejava algo. Minha vontade de matar o homem que a transformou nessa pessoa, só aumentava a cada instante. Ela mau falou comigo, ela não falou com ninguém, ela apenas nos ordenou que sentássemos nossa bunda aqui e que a escutasse-a.

— Mais ou menos na faixa de trinta e oito anos, um metro e setenta, magro, sem músculos. Pele morena, possível descendência do oriente médio, olhos castanhos. A última vez que o vi, ele usava uma barba rala e cavanhaque, mas ele pode ter mudado, pois é mestre na arte do disfarce. Não é um lutador experiente como eu, mas ele sabe se virar. Seu forte não é luta corpo a corpo, mas sim a

PERIGOSAS ACHERON

arte da espionagem. Extremamente experiente com venenos de todos os tipos. Ele é ágil em se camuflar e o mais importante. — ela nos examina.

— Ele é muito perigoso. Ele não vai te atacar abertamente, ele vai te pegar desprevenido, exatamente como fez essa noite. Se ele está aqui, foi porque teve ordens direta do alto escalão de onde vim.

— E você vai nos dizer de onde porra você veio afinal? — Liam pergunta friamente. Todos meus irmãos estão olhando para Helena como se não a conhecessem, como se só agora, notassem a pessoa mortal que estava debaixo de seu teto.

— Sim. — ela diz solenemente a todos na mesa. — Eu vim de um grupo que se denomina Legião das Sombras. Ela é uma organização de assassinos que foi fundada séculos atrás, e passa de tempos em tempos para um novo mestre. Aquele que está no comando da legião, passa a liderar os seguidores e recrutas que ele escolhe a dedo para que trabalhem para ele. Geralmente, o mestre recruta crianças e as treinam desde pequenas para sua causa. Eu fui uma dessas crianças; órfã de pais, me tornei exatamente o que ele precisava. Com oito anos eu me encontrei

PERIGOSAS ACHERON

em um lugar hostil e violento, então colocaram uma arma em minhas mãos, onde eu mal consegui-la ergue-la. A partir daquele dia, eu fui treinada incansavelmente para me tornar uma arma. Uma assassina na legião. Esqueçam grupos como as máfias espalhada pelo mundo, Talibã, Al Qaeda, Boko Haram, Farc, e qualquer outra que conheçam. A Legião das Sombras não atua seguida por religião ou nacionalidade. Ela é independente, não tem vínculo com ninguém. Quem pertence a legião, segue fielmente o líder – o mestre. Ele é responsável por passar as missões, com isso garantindo que a legião se tornasse uma ameaça para todas as autoridades mundiais. Ninguém sabe onde ela está, ninguém captura um assassino da legião, temos ordem de nos sacrificar antes que alguma coisa seja revelada ao mundo sobre ela. Caminhando entre os modos antigos e atuais, somos treinados excessivamente em qualquer tipo de combate e armas. A legião segue uma linha muito tênue entre o que vocês ouviram de histórias fantasiosas, com o que é considerado como uma ameaça real nos dias de hoje. Apenas alguns membros do governo sabem de sua existência, mas

PERIGOSAS ACHERON

não como para-los. Pensem nos membros da legião como uma mistura de Jackie Chan, James Boond e Nick Fury e terão uma ideia de como somos treinados. Somos resgatados de nossas antigas vidas para servirmos a um propósito, e quando esse treinamento é concluído, já começamos a atuar a serviço. Meu treinamento durou cerca de sete anos. E posso dizer a vocês, que fui ao inferno várias vezes e voltei nesse meu tempo. Eles têm muito dinheiro e recursos ilimitados e estão espalhados pelo mundo todo. A sede como vocês podem estar se perguntando, fica escondida dentro de uma montanha chamada Kizil-Taiga na Rússia, um lugar isolado e de difícil acesso, mas altamente equipado com toda a modernidade e tecnologia atual.

Ao longo dos meus anos dentro da legião, eu cresci e me destaquei muito em minhas habilidades. Me tornei a primeira assassina da legião. Eu só era recrutada para grandes e importantes missões, e isso me dava um certo favorecimento entre todos os outros assassinos. Mas não pensem vocês que eu não sabia o que eu era, ou o que eu sou. Porque eu sei bem, e nunca concordei com nada daquilo. Eles

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

roubaram o meu corpo, a minha vida, minha chance de um futuro... o meu universo. Então me obrigaram a fazer coisas que tenho pesadelos que me perseguem a todo momento. O que eu tinha não era uma vida. Eu era uma arma, usada quando eles queiram. Quando “ele” queria. Por isso eu fugi. — ela respira pesadamente. — Eu quero a minha vida volta. — diz com uma vontade arrasadora. — O acaso decidiu que me encontrasse aqui com vocês hoje, neste clube. Onde eu conheci o que era amizade, lealdade e amor. — ela dá pela primeira vez um indicio de estar afetada. Então sua face se torna sombria novamente. — Só que eles me encontraram, e agora qualquer pessoa que esteja ao meu lado corre o risco de ser atingido junto comigo. Pois a legião está me caçando. Ninguém abandona, não há um pedido de demissão dos serviços prestados ou um plano de aposentadoria esperando pela gente. No momento que você é recrutado, você entrega sua vida até a hora da sua morte a ela. O que eu fiz é considerado um ato de traição, punível somente com a morte. — ela termina. Há um silencio ao redor. Eu não acho que ninguém nem mesmo está respirando no momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus próprios pulmões estão queimando, e olha que eu já tinha ouvido essa história anteriormente. Mas não há como não se abalar. Tudo isso é muito surreal para se acreditar, e eu não sei como meus irmãos irão levar essa notícia.

— Então sua bunda doce, está correndo um perigo do tipo astronômico, hein? — Jax é o primeiro a falar, coçando a barba e encarando ela.

— Você pode dizer que é isso resume tudo. — ela diz pausadamente.

— E se não bastasse o clube estar em guerra com os Road Killers, agora temos um novo inimigo de escalão mundial para combater? — Liam pergunta ao redor.

— Acho que você resumiu a merda irmão. — Crow diz e engole uma dose de Jack.

— Não. Vocês não vão lidar com a minha merda. — ela olha ao redor. — O que aconteceu essa noite, foi a minha chamada para partir. Jamais faria vocês correrem um risco tão alto assim.

— Você acaba de nos chamar de covardes? — Ghost pergunta surpreendendo a todos com a força e magoa em suas palavras. — Acha mesmo que alguém aqui tem medo dessa porra toda?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês seriam idiotas se não tivessem. — ela treme. — Eu não disse que vocês são covardes, o que eu quero dizer e de maneira respeitosamente é que vocês não têm o tipo de preparo que eu tenho para lidar com essa situação.

— Então nos treine, porra. — Jax bate na mesa com as duas mãos espalmadas.

— Sabe quantos anos levariam para que estivessem preparados? — ela agita ao redor.

— Você não era a melhor? Agora Helena está seriamente nos ofendendo, duvidando da nossa capacidade e principalmente da sua. — ele diz amargamente.

— Vocês não estão compreendendo a situação verdadeira aqui. — ela olha ao redor exacerbadamente.

Meus irmãos estão a encarando com tanta intensidade que fariam homens fortes se mijarem de medo. Podemos brincar uns com os outros, tirar sarro, levar a vida na malandragem, fodendo sem sentindo, bebendo até cair, mas aqui eles mostram a ela e principalmente a mim, porque nosso grupo é considerado um dos fodidos e mais fortes MCs do país. Podemos não ter a totalidade de treinamento que ela tem, podemos não ter os recursos do lugar

PERIGOSAS ACHERON

de onde ela veio, mas nos aprendemos cedo a como sobrevivermos neste mundo através das regras do clube. Nós somos motoqueiros, somos violentos e levamos nossa vida entre a linha fina entre a selvageria e a liberdade. A maioria de nós não se tornou violento por natureza. Todos temos nossos problemas com autoridade, mas não somos sociopatas nessa terra. Nós percebemos isso quando nos movemos na vida fora da grade social que este mundo nos impõe, nós escolhemos desistir da segurança que a sociedade oferece. No clube... Sangue e balas são as leis, e se você não for um homem com convicções, a violência é inevitável. Isso te bagunça muito, as pessoas que lidam com isso são fodidos. Aprendemos a controlar o nosso medo. Nós escolhemos viver assim, ninguém nos obrigou.

— Você está muito calado. — Helena se dirige a mim finalmente. Olho-a intensamente.

— Me responde uma coisa. — digo, minha voz soando forte. — Você é minha? — pergunto a ela, suas sobrancelhas se juntam e seu rosto demonstra frustração.

— Sam, o que você quer dizer....

— Me responde porra! – bato na mesa. — Você. É. Minha? – pergunto lentamente. Ela me encara irritada, por um momento penso que atingi um limite, mas enfim ela responde.

— Você sabe que sim. – não é uma resposta romântica, não é som meloso com um sorriso agradável aos lábios, na verdade ela parece muito irritada com ela mesma por admitir isso, porém era toda a confirmação que eu queria.

— E você está em perigo. – digo não como pergunta, mas como uma constatação. Helena não responde, não é preciso. — Minha Old Lady está em perigo. – eu digo agora para meus irmãos. Olho para Helena novamente, suas narinas estão dilatadas e seus punhos estão fechados. — Eu te amo. – digo a ela. Helena solta o ar de seus lábios que permanecem levemente abertos em uma expressão chocada. Ninguém na sala estava esperando por isso. Nem eu na verdade, mas aqui estava ela, jogada em cima da mesma com toda a verdade dentro de mim. — Eu te amo. – digo novamente em confirmação. — E não há nada nesse mundo que eu não faria para te proteger. Você é minha, e vai permanecer ao meu lado. Eu

PERIGOSAS ACHERON

nunca permitiria que alguém te machucasse. Eu posso lidar com sua vida, seus segredos, sua guerra ... Inferno sangrento, me despreze se você precisar, mas não espere que eu aja como se você não fosse a coisa mais importante na minha vida. Você é, e eu não vou deixar ninguém, incluindo você mesma, se machucar. Eu faria isso por você, por cada homem aqui nessa sala. Meu comprometimento é com o clube, com todos os membros desse clube, e isso agora inclui você. Se tivermos duas guerras a frente. Que seja porra. – dou com os ombros. — Mas eu seria um bastardo, se não lutasse em primeiro lugar. E nós vamos lutar, e vamos resolver essa porra toda. – Eu não disse para ela que isso era praticamente impossível. Ela sabe que nossas vidas são perigosas mesmo em um dia bom. Ela é procurada por uma perigosa facção de assassinos que a qualquer momento pode vir nos atacar. Nosso clube, estava sob uma ameaça de guerra com nossos próprios rivais, e eu teria que arriscar a minha em prol disso. Eu sabia que não havia limites para o que Helena faria para evitar isso e nos ajudar, ela já demonstrou diversas vezes aqui no clube. Ela é quem ela é, e eu não posso esperar

PERIGOSAS ACHERON

que ela mude, quando eu também não posso mudar quem eu sou.

Isso significa que nós teremos mais brigas, guerras, mortes e mágoas afrente, mas esse é o preço que eu pagarei para ficar com a mulher que eu amo mais que a vida.

Eu poderia ter dito isso a ela, mas nós dois já sabíamos.

— Eu acho que eu nunca conheci homens mais loucos, ou burros em toda minha vida. — ela se senta derrotada. — E olha que eu já estive diversas vezes na companhia de pessoas cruéis e psicopatas ao longo da minha vida.

— Eu vou considerar isso como um elogio. — Slade ergue um copo em resposta a ela que faz uma careta.

— Eu não posso decretar uma guerra sem o apoio de vocês. — digo aos meus irmãos.

— Foda-se Sam, você ainda tem que indicar essa merda. — Liam rosna. Todos os irmãos concordam em apoio. — É nossa casa, nosso clube, se ele está sobre ameaça através de sua mulher, então não há nada que vai nos impedir de ajudar.

— Obrigada. — abaixo a cabeça em agradecimento.

— Não há tempo, vocês não entendem. — ela diz ao redor.

— Então acho que todos estamos de acordo que você terá um inferno de tempo a sua frente. — Jax diz a ela. — Você precisa começar a nos treinar imediatamente. — Ela encara ao redor. Ela sabe que está encurralada pelas expressões ao redor da mesa. Ninguém vai ceder. Ela vê isso.

— Tudo bem. Não se esqueçam que foram vocês mesmo que pediram por isso. Lembrem-se que eu estou disposta a ir embora, se for para proteger o clube, mas já que vocês estão dando uns de cabeças duras, vou dar a vocês o que querem. — ela se levanta. — Mas antes. — espalma suas mãos na mesa e se vira pra mim. Seu olhar azul se encontra firme com o meu. Aqui está a assassina implacável desconhecida e foi embora a Helena, doce que estava em meus braços no meu quarto logo cedo.

— Eu preciso caçar o cobra.

— Não. — é meu primeiro instinto protetor.

— Só eu posso fazer isso agora. Ninguém aqui sabe como encontra-lo. Eu sei. E isso não é um pedido Sam. Não estou pedindo sua autorização. Eu não vou deixá-lo ferir mais ninguém aqui do clube. —

PERIGOSAS ACHERON

ela determina como despedida.

— Aonde você vai? — pergunto me levantando também.

— Me preparar. Caçar. Não me esperem. — ela diz levianamente ao redor, saindo da sala com passos firmes e confiantes. Somente quando ela se vai, eu percebo que disse que a amava na frente de todos meus irmãos de clube, e ela não disse absolutamente nada em resposta.

Capítulo Trinta e Seis

Helena

Só podiam estar todos loucos, pensei comigo. Não sei quem era mais idiota nessa história; eu por aceitar treiná-los ou eles, por quererem enfrentar a Legião das Sombras. Mas eu tinha que dar créditos, os homens desse clube tinham culhões, por não se abalarem com tudo que tinha sido dito. Treiná-los de modo que possam lutar com o mínimo de igualdade com um membro da legião, ia ser um desafio longo e duro para mim. Eu tive anos de dor, tortura, ensinamentos e muito treino, já eles, eu não tinha tempo para ensinar tudo que sei. Mas isso teria que ser visto uma outra hora, agora tinha que colocar minhas prioridades em ordem. E o Cobra estava no topo desta lista, antes, porém me vi fazendo um desvio da minha caminhada até meu quarto. Parei de frente a uma porta de madeira gasta. Batendo a cabeça suavemente na madeira, respirei fundo. Tinha sido por pouco, muito pouco. Bati com os dedos anunciando minha chegada. Um

PERIGOSAS NACIONAIS

“entre” foi dito suavemente. Pit estava deitado em sua cama parecendo muito mal, mas ele estava vivo, lembrei a mim mesma.

— Como está se sentindo? — me aproximei sentando na cama e coloquei minha mão no seu braço.

— Estou bem. Mas estou de saco cheio de vomitar. — suspirou.

— Desculpe Pit, mas esse é o único jeito de tirar o veneno completamente do seu sistema. — as ervas que eu dei a ele, faziam que o efeito do veneno fosse neutralizado, mas em compensação o corpo sofria para colocar tudo para fora.

— Acho que sem mais pizza de abacaxi para mim, hein? — ele disse em uma tentativa de piada. Com os ombros tensos, mantive meus olhos focados à frente.

— É acho que sim. — disse suavemente, nada disso era engraçado. — Isso era pra mim. Você sabe... O veneno. — ele concordou com a cabeça, já não tinha mais humor em seus olhos. A legião manipulava qualquer peça que pudesse ir contra a pessoa que era seu alvo, assim como o Cobra fez, com minha simples preferência de sabor por uma pizza.

PERIGOSAS ACHERON

Qualquer coisa que você poderia achar insignificante, para olhos treinados, poderia vir a ser usado contra a pessoa alvo. Por exemplo Pit, só de entrar em seu quarto com uma simples varredura minha, eu sei que ele tem duas mulheres que são importantes em sua vida, simplesmente por ver o porta-retrato ao lado de sua cama. Possivelmente são irmãs ou alguém que ele se importa muito para que queria estar sempre ao seu lado. São pequenas coisas que podem revelar muito sobre uma pessoa. E que podem ser usadas contra ela. — Sinto muito que você tenha se ferido, Pit. — digo triste.

— Eu acho que no fundo foi bom ter sido eu, e não você. — olho para ele confusa. — Você teria morrido e ninguém nem saberia o porquê, nós não saberíamos que era veneno de cobra e consequentemente, até que o socorro chegasse, você já estaria morta. Nós não saberíamos desse pozinho mágico que você escondia no seu quarto. Então sim, foi bom que isso aconteceu comigo, é uma droga ficar passando mal e tudo mais. Mas se esse foi o preço para ter você conosco, eu aceito isso numa boa. — ele aperta minha mão, com um leve sorriso. Não, esse era um preço muito alto para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim. Não queria nunca mais ter que passar por uma situação dessa novamente.

— Eu prometo a você Pit, vou pegar o homem que fez isso com a gente. Não se preocupe, até o final da noite ele estará morto. — digo a ele friamente. — Descanse. E fique bem, okay. — me levanto e me curvo dando-lhe um beijo no rosto.

— Se cuida Helena. — ele diz suavemente. — Eu meio que me acostumei tê-la por perto e não quero ficar sem minha treinadora. — ele sorri fechando seus olhos.

— Pode deixar Pit. Prometo voltar sem nenhum arranhão. — saio fechando a porta atrás de mim. Sam estava encostado na parede do lado de fora, com os olhos fechados, mas sei que escutava tudo. Passei por ele e segui apressadamente para meu quarto. Ao ouvir passos atrás de mim, sabia que ele me seguia. Eu entrei e fui direto até minha mala, separei minhas roupas e fui tirando minhas peças do corpo, me despindo enquanto trocava por peças mais resistentes e negras.

— O que você quer? — disse ainda de costas, sabendo que ele estava no quarto.

— Eu vou com você.

PERIGOSAS ACHERON

— Não. — endureci minha coluna. Então me agachei e coloquei minhas botas de combate. Cano alto até o joelho. Mas não eram botas sensuais, não, a minha era sem salto, solas gastas; feitas propositalmente para que quando andasse, não fizesse o menor ruído e o cano longo tinha apenas uma utilidade para mim; dentro deles eu poderia esconder minhas adagas nas presilhas que tinha por dentro do forro da bota. Simples assim, todo meu traje era pensado para me proporcionar um melhor desempenho em uma luta.

— Você está louca se pensa em sair sozinha. Só me nocauteando para que me impeça de te seguir. — ele rosna em resposta.

— Isso seria uma boa ideia, agora posso ficar tentada. — disse em resposta.

— Muito engraçado. — ele se aproxima. Eu me levanto preparada a enfrenta-lo. — Pare de ser cabeça dura, você não precisa fazer tudo sozinha sabia?

— Eu faço isso sozinha há anos.

— Não mais. — ele balança a cabeça. — Agora você tem a mim. — ele me agarra pelos braços e me chacoalha como se quisesse desesperadamente que PERIGOSAS ACHERON

eu o escutasse. — Para de ser teimosa, você precisa de um apoio se as coisas ficarem ruim, me deixa te ajudar. — me puxa para seu peito me abraçando.

— Terá que ser do meu jeito e nada de discussão.

Eu estarei no comando, e vocês seguirão minhas ordens. Se não puderem aceitar isso, então nada feito. Eu deixo vocês aqui e desapareço. — digo agarrada em sua camisa.

— Feito. — ele suspira. Então ele levanta meu queixo e me olha com aquele brilho de fome e angustia. — Eu te amo. — ele me diz. Meu peito se aperta. Não posso enfrentar essa coisa agora. Então eu puxo-o para meus lábios e lido com isso da maneira que posso dar a ele neste momento. Minha boca se choca com a dele furiosa em um tipo de beijo que não deixava espaço para nenhum pensamento. Havia só ânsia e desejo. Apenas isso. Eu me separei dele buscando por ar. Sam também respirava fortemente.

— Vamos, nós não temos tempo para essas coisas. — fugi de seus braços saindo pela porta.

— Eu preciso que você acesse as câmeras de
PERIGOSAS ACHERON

segurança de todos os hotéis de luxo da cidade, procure por imagens a partir das seis da tarde de hoje. – disse a Ghost que prontamente teclava e procurava pelo nosso alvo nos computadores do “QG”. Todo mundo que iria comigo, estava na sala. Nosso grupo se resumiu em Sam, Liam, Jax e Slade. Os outros ficariam aqui no clube para fazer a segurança do lugar. Eu confiava nesses homens com a minha vida. Armados até os dentes eles estavam tensos e prontos para a ação. Demorou um pouco até conseguirmos encontrar algo de onde poderíamos começar a procurar pelo Cobra. Alguns meninos tinham me questionado em fazer buscas por motéis ao redor da cidade, mas eu tinha descartado a ideia. Eu sabia como os membros da legião agiam, e todos eles gostavam de se hospedar em hotéis luxuosos. A legião não poupava dinheiro. Não tem porque ficar em um lugar de baixo nível, quando você pode estar em algo melhor. Além do mais, o luxo abre qualquer porta que você precise. É só mostrar o dinheiro que tudo está ao seu alcance. Eu mesma já tinha me beneficiado dessas regalias dentro da legião. Sempre escolhia o melhor quarto, com a melhor disposição para o caso de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma fuga, já utilizei de disfarces de socialites rica, empresária de grandes empresas. Tudo para ter acesso irrestrito para executar minhas tarefas com mais discrição. Ninguém desconfia ou questiona um milionário que se esconde entre roupas luxuosas e porte esnobe.

Ghost encontrou algo nas imagens que chamou minha atenção.

— Aproxime mais um pouco e congele essa imagem. — aponte. Ele fez como instruído o que me deu a confirmação necessária.

— É ele. — digo satisfeita. Examinei mais atentamente. Ele estava igualzinho a quando o vi na legião pela última vez. Calça social e blusa branca. Porte magro, sim, era o peçonhento do Cobra. Um dos maiores espiões que o mestre mantinha ao seu lado. E como previ, ele estava em um grande hotel da cidade. Apanhei o endereço e juntei minhas armas.

— Vamos lá rapazes, direto como planejei. Sigam o plano. E vamos a caça.

Estacionei meu Dodge Charger a uma quadra do Holiday Inn Express. Bato com a alavanca de

PERIGOSAS ACHERON

câmbio em ponto morto. Está chovendo. Surpresa fodida surpresa. O para-brisa fica opaco, atingido por pingos de chuva, logo que os limpadores param. Já se passavam das duas da manhã. Abrindo a porta eu sai para noite gelada. O peso de minhas armas e do meu chakram, eram um conformo agarrado a minha pele. Escaneei o local com olhos treinados a procura de qualquer coisa se movimentando. Eu sabia que os meninos já estavam posicionados onde indiquei. Mas aos olhos de qualquer pessoa, eu era uma figura solitária na rua a essa hora da madrugada. Eu não ia fazer uma abordagem dentro do hotel, eu conhecia bem o modo de agir desses homens, então segui para os fundos, em direção a um beco. Mantive os olhos e os ouvidos atentos. Silenciosa caminhei, no entanto, embora a chuva me silenciasse e ocultasse, também mascarava o som de qualquer um que se aproximasse. Assim que passei pela entrada do beco, viu um homem disparando pela direita, em uma curva que se estendia mais à frente. Quase tinha o perdido de vista, pois o homem virou a esquina e sumiu no instante seguinte. Correndo pisei em poças d'água e saltei sobre um lixo que

PERIGOSAS ACHERON

estava no meu caminho, indo parar direto para uma rua sem saída. Saquei uma adaga ao reduzir o passo para uma caminhada ágil.

— Ora, ora. — sua voz me alcançou. — Eu sabia que viria atrás de mim. Sabe que não entendo... — ele estralou a língua em desgosto. — De todos os lugares do mundo que poderia se esconder, foi escolher justo essa cidadezinha decrepita. — Cobra balançou a cabeça em desgosto. — Sabe que não há nenhuma boa diversão por aqui, mas ouvi dizer que há uma certa pizzaria que serve excelentes pizzas. Muito boas realmente. — ele dá um sorriso lupino. — Ouvi falar que elas são de matar. — Cobra ri. Desgraçado. Eu não estava afim de papear com ele nem um pouco. — Tenho seguido você há semanas, sabia. Vendo-a andar por aí com essas pessoas. — falou Cobra, olhando para mim com desgosto. — Quão baixo você chegou, Ceifeira. O mestre está muito decepcionado. — ele ralhou. — Diga ao mestre para ele ir se foder. — ergui minhas armas.

— Que linguagem baixa, mas não é de se esperar tendo em vista suas companhias ultimamente. Sabe que fiquei surpreso por até mesmo aqui, você ter

PERIGOSAS ACHERON

conseguido inimigos. – do que é que ele está falando? — Não foi difícil fazer contato com ele para saber seus passos sabe. Hoje em dia, todo mundo se vende por um preço barato.

— Que merda você está falando?

— Meu novo amigo, o Benny. Ele não estava muito contente com você da ultima vez que nos batemos um papinho. – Claro, isso explica muitas coisas agora. O traidor do clube tinha se revelado.

— Sabe cobra. – disse a ele com a minha voz saindo abafada pela chuva fraca. — Você pode mandar seus amigos saírem de onde estão escondidos, porque sua conversa para me distrair está me entediando. – eu girei minha adagada na mão e atirei no homem que se aproximava a minha esquerda. Ela voou diretamente na sua coxa, sangue quente jorrou em sua mão quando ele a puxou da ferida. Mais sete sombras se anunciaram, me cercando no beco. Eu já previa isso. Cobra nunca me enfrentaria sem um reforço. Ele não tinha tanta habilidade em lutar. Eu sorri apreciando, finalmente eu teria uma boa ação em meses. Eu não reconheci nenhum assassino, todos estavam cobertos. A escuridão e a chuva também não

PERIGOSAS ACHERON

ajudavam em revelar suas identidades. Mas eu não me importava, eles estavam aqui, para me matar e isso era tudo o que eu precisava saber.

Um punho desceu em minha direção, mas bloqueei antes de chutá-lo bem no estômago. O homem cambaleou para trás, mas não rápido o suficiente para escapar do ataque que mirei em sua cabeça que o fez desmaiar. Passos apressados soaram na entrada do beco, eu sabia que eram os meninos.

Precisaria ensinar a eles como chegar silenciosamente da próxima vez. Eles olharam para meu cerco e desembainharam suas armas. Mas esses homens que estavam a minha frente, só partiam para o combate com armas de fogo em ultimo caso. Pistolas chamavam muita atenção.

Nossa primeira ordem era usar punhos, corpo ou armas silenciosas em primeiro lugar. Assim sendo, uma espada se ergueu no ar, com a menção de me acertar. Tive um segundo para virar a faca nas mãos. Dobrando o pulso, deixei outra adaga voar, ela acertou o antebraço do que estava em minha frente, exatamente o ponto em que havia mirado. Eu já corria, consegui derrubá-lo antes que a lâmina me acertasse, lançando nos dois ao chão. Tecidos,

PERIGOSAS ACHERON

aço e ossos, contorciam-se e rolavam. Ergui as pernas o bastante para chutar o assassino. Uma lâmina roçou a minha bochecha, e o sangue aqueceu meu rosto. O meu atacante chegou pela minha direita e me atacou com a espada, tão próxima que precisei dar uma cambalhota para trás. Cai de pé, mas ele era rápido e estava perto o bastante para apenas tivesse tempo de conseguisse jogar meu chakram. Ele acertou seu pescoço. E um caiu morto. Uma serie de grunhidos me desviaram a atenção, tive só um relance para uma onda de pavor me atingir ao ver os meninos em uma luta com os assassinos. Eu temia que eles não estivessem prontos para lutar contra eles em uma luta aberta. Me abaixando para minha bota, ataquei quando alguém me golpeou de novo, se chocando contra as lâminas cruzadas das minhas adagas.

— Como imagina que isso vai terminar? — meu oponente disse com força contra as armas. — Renda-se e talvez podemos liberar seus amigos sem derramar sangue. — Mas antes que ele pudesse pensar em me atacar novamente, o golpei com a mão livre, o punho acertando entre os olhos do assassino. Sua cabeça foi empurrada para trás, e ele

PERIGOSAS ACHERON

caiu forte de joelhos.

— Não se preocupe, o único sangue derramado essa noite, será o seu e de seus comparsas. — disse a ele, que se levantava. De repente fui cercada por mais homens.

— Vou matar você. — grunhi, circundando Cobra quando ele apareceu na minha frente. Ele havia treinado com os assassinos — e pelo modo como empunhava a arma, atacando diversas vezes seguidas contra mim, sabia que ele prosseguira com as lições. Ele avançou contra meu pescoço, mas tive tempo para cortar a lateral do corpo dele. Ágil como relâmpago, Cobra saltou para evitar que eu o estripasse. Ele avançou novamente tentando um movimento ousado, mas conhecia bem aquele movimento. Conhecia porque eu mesma ensinei a vários assassinos na legião. Então, ao golpear, me abaixei, e desviei da guarda de Cobra e o acertei com meu punho da adaga no maxilar dele. Ele caiu como uma pedra no chão, mas eu já estava sobre ele antes que ele pudesse terminar de cair, a adaga apontada para sua garganta.

— Por favor. — sussurrou ele, com a voz rouca. É claro, que ele era desses que imploravam diante da PERIGOSAS ACHERON

morte eminente.

— Você nunca deveria ter se metido no meu caminho. — então enfiei a adaga ao seu destino, cravando-a no seu coração. Eu não tive tempo de tomar um fôlego sequer, outro veio em minha direção me surpreendendo. Caímos rolando em uma poça de água da chuva e sujeira, e trocamos socos e chutes. Eu mal conseguia ver qualquer coisa. O maldito era forte, quase o dobro do meu tamanho. Eu me vi deitada com ele em cima de mim e uma lâmina vindo diretamente sobre meu coração. Tive só um segundo antes de desviar, quando seu corpo caiu morto em cima de mim. Alguém tinha atirado dois punhais em sua direção; um seguiu para sua mão, fazendo a lâmina destinada a mim cair ao chão, e a outra atingiu seu peito. Só poucas pessoas poderiam ter uma mira assim tão precisa e eu sabia que não era de nenhum dos meninos dos Road Angels. Quem quer que fosse, acabou de salvar a minha vida. Rolando o peso morto de cima de mim eu me coloquei de pé rapidamente. Vi uma figura se aproximando de mim e ergui meu chakram pronta para atacar quem quer que fosse.

PERIGOSAS ACHERON

— De nada a propósito. — aquela voz. Não acredito! Essa voz. A lâmpada acima dela, revelou a mim o rosto daquela que tinha acabado de me salvar. Sarah caminhou até mim com passos ágeis e me encarou.

— Você não consegue ficar longe de problemas, não é? — ela me disse sorrindo.

— Mas... mas como? Sarah? — corri até ela e a abracei gargalhando. Ela me colocou a distancia de seu braço sorrindo.

— Você tem muita coisa que me explicar, garota.

— Assim como você. — digo ainda sorrindo. Ela acena confirmando. Eu não estava acreditando que ela estava na minha frente.

— Então vamos sair debaixo dessa chuva, eu odeio ficar molhada. — ela me solta. Eu me viro para traz para checar os meninos. Graças a Deus estavam todos ali, alguns ferimentos leves e sangue, mas inteiros. Eu vou diretamente até Sam o examinando.

— Você está bem? — pergunto. Ele acena com a mão me dispensando ainda recuperando o fôlego. Parece que ele andou bem ocupado em uma luta. Vejo alguns corpos no chão com ferimento de faca.

Ainda bem que eles não dispararam nenhum tiro. Não queríamos atrair curiosos com o barulho, fiquei grata que eles me escutaram, ponto a eles. Todos os Road Angels estavam com suas atenções voltadas para minha amiga. Liam estava embasbacado de boca aberta. Sarah olhou o grupo como se estivesse olhando para um monte de esterco, mas seus olhos queimaram quando eles se fixaram em Liam.

— Temos que cuidar dos corpos. — ela se dirigiu a mim, apontando ao redor.

— Acho que estou apaixonado. — Liam murmurou ainda em transe.

— Quem é o idiota? — ela perguntou com os olhos queimando para ele. Não acho que Liam sequer ouviu seu insulto.

— Nós faremos as apresentações mais tarde. — disse a ela. — Os meninos podem cuidar da bagunça. — se era uma coisa que eu era grata, era a capacidades deles em sumir com os cadáveres, nunca era divertido cavar covas. — Vamos para casa. — disse a todos.

— Eu vou buscar a minha moto. — Sarah saiu de perto do grupo e sumiu na noite. Todo mundo

PERIGOSAS NACIONAIS

começou a se por em ação. Sam seguiu ao meu lado e Liam a minha esquerda. Nós alcançamos o meu carro, quando o rugido de uma moto nos alcançou. Sarah parou ao nosso lado, montada em uma moto esportiva superpotente.

— Ela monta irmão. Ela monta. — Liam repetia com a boca ainda mais aberta, se é que era possível.

— Vamos. Eu seguirei você. — Sam me deu um beijo duro e saiu para pegar a sua Harley enquanto eu dirigia até meu Dodge. Sarah ao me ver com Sam, inclinou a cabeça em uma pergunta silenciosa.

É... eu tinha um inferno de história para atualizar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Trinta e Sete

Sam

Eu nunca tinha ficado tão humilhado antes em minha vida. Tudo tinha acabado relativamente rápido, graças as mulheres. É, nos lutamos e vencemos no final, mas eu comparei nossas ações de hoje, com uma briga de rua. Eu e os irmãos, sabemos dar um bom soco quando precisamos, mas o que vi essa noite, tinha aberto minha mente para o que Helena estava tentando nos alertar sobre essa fodida legião. Meus irmãos também sacaram pela maneira que eles estavam se comportando. Nós brigamos de maneira desleixada, e conseguimos sair vivos por pouco. Não tínhamos as técnicas que eles demonstraram quando vieram pra cima da gente. Eu mesmo tinha um longo corte no braço para provar que tinha vencido, mas por muito pouco. Nenhum dos irmãos poderia lutar com assassinos treinados, nós costumamos usar nossas armas em primeiro lugar. Helena tinha nos informado que esses homens seguem um fodido

PERIGOSAS NACIONAIS

código de guerreiro ou o que quer que seja essa merda. Eles usam armas em um último caso, eu não entendo essa porra! O que há contra uma maldita bala na cabeça? Muito mais fácil.

Então nos encontramos em uma fodida luta confusa, os irmãos abateram alguns, mas eu não duvidava que Helena sozinha, poderia dar conta de todos aqueles assassinos de uma só vez.

Então também eis que a surpresa da noite aparece... Eu não acho que tenha visto uma mira tão precisa em toda minha vida, isso se eu não contar daquela vez que Helena estava atirando tiro ao alvo com os irmãos, na noite que ela ficou bêbada. Mas aquelas adagas... aquilo foi a coisa mais incrível que já tinha visto. Um tiro, dois alvos diferentes e a loira tinha salvado a vida de minha mulher. *Foda!*

Ainda estava processando a chegada da companheira de trabalho de Helena.

Sarah.

Eu sabia de algumas histórias que ela tinha me contado sobre a mulher que ela considera como uma irmã. Elas foram criadas no mesmo fodido lugar. Elas saíram juntas em missões. E ambas eram assassinas letais.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não duvido que as duas, seriam mais perigosas do que todos os homens dos Road Angels juntos. Foi uma surpresa quando a vimos chegar essa noite. A mulher loira, não deve medir mais que um metro e meio de altura. Cabelo curto, batendo no queixo, olhos verdes, ela parecia mais uma fada estilo Tinker Bell. Mais o que lhe falta em tamanho, lhe compensa em atitude. Ninguém que a visse à primeira vista a chamaria como fraca ou meiga. A mulher era um furacão. E pelo jeito que meu melhor amigo estava fascinado olhando para a vadia, ele devia concordar comigo, pois o bastardo parecia que tinha sido atropelado pela mulher. Eu já previa uma merda grande entre os dois.

O dia já estava quase amanhecendo quando parei a minha Harley no estacionamento do clube. Entrei no complexo a tempo de ver Helena estacionar seu carro ao lado das diversas motocicletas. Todos os irmãos que ficaram para traz estavam reunidos na sala esperando nosso retorno. Até mesmo Pit, branco feito uma folha de papel estava jogado no sofá com uma vadia ao seu redor bancando a enfermeira.

— Vocês pegaram o fodido, Prez? — Monster
PERIGOSAS ACHERON

perguntou com Tori ao seu colo. Acenei em concordância dando-lhe uma elevação de queixo. — Bom. — ele sorriu. Helena entrou com a amiga ao seu lado. As duas juntas tinham uma presença única, não poderia negar. Era quase como se fossem presenças etéreas em um mundo em tons de cinza. Elas caminhavam com porte e arrogância, mas eram naturais, nem mesmo se davam conta que emanavam essa atitude. O rosto de Helena estava sombrio, parecia que ela não tinha desligado seu modo assassino, ela olhava fixamente a uma direção. Segui sua linha de visão quando vi um rosnado saindo de sua boca. Benny estava sentado no bar, com uma cara miserável e uma bebida na mão. Eu olhei novamente para Helena e vi que ela seguia diretamente para o irmão com suas mãos apertadas em um punho fechado. Ela seguiu reto, não parou até que ele a notasse. Os olhos de Benny se arregalaram quando percebeu quem estava a sua frente e ele não teve uma maldita chance de parar o punho que voou em seu rosto. *Que Diabos!* Eles rolaram no chão em punho e braços, todo mundo estava paralisado em choque. Alguns irmãos corajosos, se colocaram em ação e tentaram

PERIGOSAS ACHERON

separa-la dele. Sarah tinha se encostado no balcão com os braços cruzados em uma risada silenciosa, assistindo a cena divertida. Quando por fim Helena resolveu se soltar, ela pegou Benny pelo pescoço e começou arrasta-lo pelo chão até mim. Ela o jogou como uma pilha de lixo descartado aos meus pés. Eu olhei-a interrogadamente, perdido como todo mundo no que estava porra acontecendo.

— Seu rato. — ela apontou o corpo mole de Benny.

— Ele estava se encontrando com o Cobra por dinheiro, para passar informações sobre mim e o clube. Se ele estava de maquinações com Cobra, não duvido que ele também esteja se vendendo os Killers, minha sugestão para você seria interroga-lo e descobrir o que ele já passou para eles. — ela cruzou os braços sobre o peito. Não perdi que as juntas de seus dedos estavam sangrando por toda a atividade que ela teve essa noite. Jax foi o primeiro a tomar uma ação, ele rosnou voou no Benny, pegou o bastardo do chão com os pés balançando enquanto ele o bateu contra a parede.

— Você, pedaço de escória! — Jax moeu fora com os dentes cerrados. — Você acha que poderia trocar de colete sem nós descobrirmos? Sem nós tirando

PERIGOSAS ACHERON

sua pele, quebrando peça por peça do seu corpo? –
O rosto de Benny avermelhou.

— Eu... eu não sei o que você está falando! –
suplicou olhando ao redor freneticamente.

— Leve-o para o porão. Agora. – dei meu
comando. Jax arrastou o homem ainda salivando
em fúria. Assisti meus irmãos o seguirem loucos
em violência para as escadas que davam no nosso
matadouro. Sarah se colocou a nossa frente,
seguindo junto com Helena.

— Onde é que as mulheres pensam que vão, Prez?
– Slade perguntou. Helena se virou para mim
quando ouviu o irmão.

— Foda-se, Slade. – ela disse com uma atitude
agressiva. O irmão levantou as duas mãos para
cima com o olhar suplicante.

— É que isso é assunto do clube, desculpe, mas
nenhuma mulher se intromete. – ele disse me
olhando como se esperando minha confirmação.
Sarah me deu uma encarada e soltou um riso de
escarnio debochado. Eu não sabia o que diabos ela
estava pensando, agindo como se pudesse me bater.

— Como se alguém aqui pudéssemos nos impedir.
– a vadia disse me impressionando. Sarah era uma
PERIGOSAS ACHERON

puta mal-humorada do caralho. Eu podia ver porque Helena gostava dela.

— O que vai ser? — a cadela me confrontou. Eu decidi então que se ela tivesse uma boceta, eu a teria recrutado para o meu clube. Ela botava mais medo do que Jax, com todo seu tamanho e tatuagens assustadoras. Acho que já estava na hora de mostrar a ela que os Road Angels também não eram alguém com quem se pode foder.

Balançando a cabeça em derrota, eu segui para o porão com elas ao meu reboque. O que eles queriam? Eu sabia as brigas que eu poderia entrar para ganhar, e esse, não era o caso.

Em questão de minutos, estávamos todos no subsolo, Jax e Crow já tinham prendido Benny em uma cadeira no centro da sala. Ele olhou na minha direção.

— Prez, cara ainda bem que você chegou. — disse aliviado. — Esses filhos da puta me prenderam, acredita? — uma coisa sempre me chamou a atenção sobre Benny. Ele sempre foi escorregadio, sempre querendo se dar bem. Ele não tinha muitos amigos dentro do clube, quando veio até nós, ele nos trouxe informações sobre um carregamento em que

estávamos de olho. Hoje vejo o homem que ele realmente é.

— Eu, no seu lugar não estaria tão aliviado em me ver. — sorri levantando o punho de minha camisa. Vejo uma linha fina de suor descer por sua têmpora. O canalha tem a coragem de parecer inocente. Então ele entra novamente no modo ignorante.

— acredite em mim, Prez, eu não sei o que você pensa que eu fiz, mas eu não sou nenhum rato. Eu estou todo dentro. Este clube é minha vida. — eu acreditei que teria mais paciência, mas vendo o traiçoeiro tentando se justificar, está dificultando as coisas para mim. Jax voou em Benny, as mãos apoiadas em cada braço da cadeira.

— Você fodidamente está questionando a old lady do Prez? Merda confessada seu rato. O homem com que você estava se encontrando confirmou a ela antes de ser estripado — Benny empalideceu.

— Eu não sei o que você está falando! — Ele gritou. Eu caminhava para o meu gabinete de faca, sentindo os olhos de Benny em mim todo o caminho. O filho da puta estava mentindo, seus olhos se contraindo em todo o lugar. — Sam, você
PERIGOSAS ACHERON

tem que acreditar em mim, por favor... – ele implorou. Eu arrastei uma cadeira a sua frente e me sentei com a faca afiada em exibição descansando em minha perna.

— O que você passou para os Killers? – ele ficou ainda mais branco. — Você achou mesmo que nós nunca descobriríamos, não é? – Encontrando minha faca, mudei-me diante dele quando rasguei sua camisa aberta, seu corpo robusto vai me dar bastante área a trabalhar. Pressionei a ponta para o esterno e comecei a arrastá-la para baixo, o cheiro de cobre enchendo a sala, os grunhidos de Benny ressoando fora da sua boca.

— Soltem-no. – disse aos meus irmãos. Liam que estava ao seu lado, solta as amarras de seus punhos. Surpreso Benny se levantou deixando a cadeira cair no chão, segurando o corte em suas costelas que pingavam sangue. Meu estômago estava revoltado com a traição de Benny. Eu me senti mal com o pensamento de um rato deslizar sob o radar por quase um maldito ano em que ele esteve conosco.

— Eis o que terá de mim, estou lhe dando uma chance de uma luta justa, o que é mais do que você já teve em consideração por qualquer homem nesse

PERIGOSAS ACHERON

clube. — Volto-me para sua frente praticamente liberando o caminho para que ele me dê o primeiro golpe.

Ele tenta.

Esquivo-me rindo alto. Cambaleante ele se volta para mim, só para receber um soco direto na mandíbula. Sua cabeça rola para o lado e ele cai ao chão. Jax o agarra levanto-o novamente.

— O que você informou a eles, filho da puta? — digo vendo-o cuspir uma bola de sangue no chão. Finalmente seu muro de falsidade vem abaixo e olhos vazios me encaram com um misto de dor e satisfação.

— Sim. — ele grita raivoso em meio a um riso e uma tosse. — Eu disse-lhes tudo que eu sabia. — Cerrando os punhos, virei-me e joguei a faca na parede. Então avancei jogando soco atrás de soco em Benny que agora estava no chão. Bato no filho da puta até ele quase desmaiar e só paro, quando Liam me puxa de cima dele me lembrando que o rato não merecia uma morte rápida. Benny tossi mais sangue gemendo.

— Eu disse a eles sobre onde encontrar a mulher do Prez, na noite que ele foi morto, eu disse a eles

PERIGOSAS ACHERON

sobre os contatos de armas, sobre como vocês estavam querendo acabar com seus esquemas com o tráfico e disse como vocês tinham substituídos seus paus por bocetas ao dar espaço para uma vadia lidar com os serviços do clube. – ele olha na direção de Helena com raiva. Ela está encostada no canto da parede com a amiga assistindo tudo em um silencio sombrio. Eu sabia que Benny desaprovava a assistência de Helena com o clube, merda e até mesmo sabia de vários outros membros que não estavam contente por sua chegada.

Olhando por cima do meu ombro, eu dei o aval para meus irmãos derrubar o rato. Um por um, eles tiveram seu divertimento até Benny ser apenas um amontoado ensanguentado no chão.

Olhei para as meninas, que estavam encostadas a parede, e levantei minha mão para parar os irmãos. Voltei para Benny, segurando uma nova faca de desossar. Seus dentes estavam espalhados no chão, olhos selados com sangue, seus braços e costelas quebradas em pedaços. O irmão tinha entregado o nosso Prez de bandeja para os Killers, Helena e Karen quase foram mortas, ele tinha passado nossos contatos. Era a maior traição que

poderíamos ter. Eu circulei o rato como uma presa, e então levantei um punhado de cabelos erguendo sua cabeça e degolei sua garganta.

— Isto é o que acontece com um irmão que vira a casaca. Nenhum irmão trabalha à paisana para outro clube... e nenhum irmão fode com a propriedade de outro irmão. — os olhos de Helena se arregalaram. Os irmãos me viram sair. Ninguém se atreveu a me seguir. Benny tinha se infiltrado no meu clube e compartilhou nosso negócio. Ele mereceu ir para inferno. Eu ouvi passos me seguindo e parei. Respirando pesadamente vi através da nevoa de sangue em meus olhos, Helena diante de mim. Eu fechei meus olhos assim que senti seu toque calmante em carícia na minha bochecha.

— Já para o banho Sam, eu vou instalar Sarah no meu antigo quarto e irei até você. — ela me disse com sua voz suave. Eu obedeci, ciente de todo o sangue que se agarrava no meu corpo. Descartando minhas roupas, eu entrei debaixo do jato quente de água lavando meu corpo de maneira robótica.

Durante muito tempo, apenas fiquei lá sob o jato quente. Então o box se abriu e um corpo quente

colou contra minhas costas, dois braços circundaram minha cintura segurando apertado. Eu nunca me senti assim antes, tão emocional. Então... impotente. Traído.

Viro-a em meus braços e pego o seu rosto em minhas mãos, puxando-o para o meu. Seus olhos incendeiam quando nossos lábios se encontram e eu coloco minhas mãos em torno de sua cintura e puxo-a para mais perto.

— Eu preciso de você. — Minhas próprias palavras acendem algo dentro de mim.

— Eu estou aqui, Sam. — ela me diz. Um momento depois, eu a tenho pressionada contra a parede, suas pernas em torno de minha cintura, enquanto empurro para dentro dela.

— Eles nunca vão tocar em você de novo. — juro enquanto empurro longamente em sua boceta. — Eu vou ter certeza disso. — Eu deveria saber, mas já era tarde. Minha possessividade, e necessidade de proteger e me vingar estava além de mim. Eu sinto muito pela escória dos Killers que faz o tráfico de mulheres ou a ira que estava prestes a cair sobre os assassinos que queriam minha mulher? Porra nenhuma. Eu não. Eu sei como funciona o sistema.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não há justiça tão rápida e justa como a que irei distribuir. Eu emaranho meus dedos no cabelo de Helena e a beijo com uma necessidade brutal de expressar meus sentimentos.

— Você não pode fazer esse tipo de promessa Sam. Mais e mais virão atrás de mim. Isso é só o começo. — ela sussurra.

— Não. — rosno. Mas quando eu olho para o rosto dela, a indecisão está lá. A confusão. Medo. Acho que o meu próprio se iguala ao dela. A única coisa que posso fazer agora é aproveitar cada tempo paz de que eu tenho com ela.

— Foda-me, Sam. — ela me implora. Eu faço. Empurro nela freneticamente, batendo as suas costas contra a parede com minha necessidade de a reclamar. Eu estou cavando minhas unhas em sua bunda, enquanto ela aperta suas pernas em volta de mim.

— Eu faria qualquer coisa por você. — resmungo.

— Malditamente tudo. — Essas palavras detonam uma explosão dentro de mim, e logo estou rosnando para minha libertação. Fico dentro dela por um longo tempo, segurando-a e beijando todo seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha. — digo novamente.

—Sam. — Ela me acaricia no rosto, maravilhada e saciada. — Sou sua. — Meu corpo treme em resposta, porque é verdade, essas palavras serão a minha morte.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Trinta e Oito

Helena

— Fique quieto. – eu ralhei a Sam, passando o primeiro ponto em seu braço. Ele tinha se ferido na noite anterior, brigando com os caras que o Cobra trouxe até mim.

— Isso não é necessário. – ele tentou argumentar mais eu apenas lhe olhei feio.

— Deixe-me cuidar de você. Este é o meu trabalho... como sua mulher. – Ele fechou seus olhos, saboreando o que tinha acabado de dizer.

— Meu velho me disse que quando eu ficasse mais velho, eu só ia precisar de três coisas na vida: minha Harley, meu clube... e o amor de uma old lady. – ele sussurrou me olhando fundo nos olhos. Eu me derreti com suas palavras e lhe deu um beijo casto nos lábios.

— Valeu tentativa, mas você não vai escapar de costura-lo. – ri. Ele suspirou derrotado com um sorriso torto na boca. Eu terminei de dar os pontos cortando o fio da linha, e passando uma pomada

para a cicatrização. Então enrolei uma faixa de gases no seu antebraço protegendo o novo corte. — Prontinho bebezão. — Sam segurou o meu pulso antes que eu me afastasse.

— Obrigado. — ele me disse intensamente. —

Quero que se arrume. Vista algum casaco.

— Porque?

— Nós vamos dar uma volta.

— Não acho que seja uma boa ideia, principalmente agora. — disse a ele.

— Não vamos demorar. Só faz isso por mim gata. — ele me abraçou. — Te espero lá em baixo. Não demore. — beijou meus lábios e saiu.

Eu me troquei rapidamente, colocando uma calça preta justa, bota de cano curto e um suéter vermelho com uma jaqueta preta por cima. Não me preocupei com a maquiagem, eu raramente usava desde que cheguei ao clube, então penteei meus longos cabelos, peguei algum dinheiro e as chaves do meu carro e fui ao seu encontro.

Sam estava esperando por mim já montado em sua motocicleta.

— Não vamos precisar dessas chaves, você está montando comigo hoje. Já passou da hora de você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estar na minha garupa. – eu sorri e fui até ele, estava animada demais para um passeio com Sam em sua moto fodona. Animada como uma criança prestes a andar em um brinquedo e um parque de diversões, eu joguei minhas pernas na sua moto e coleí meu corpo no dele.

— Me segure forte. – ele instrui, olhando para mim por cima do ombro. Coloquei minhas mãos em sua cintura e apertei um pouco mais quando ele saiu com a moto zumbindo em um estrondo alto.

Ele me disse momentos depois, só que queria dirigir, e eu estava completamente bem com isso. O sol estava claro, e havia uma brisa agradável no ar. Além disso, eu gostei da ideia de estar pressionada nele. Após uma hora percorrendo as estradas rurais nós alcançamos uma estrada de terra com pinheiros gigantes ao longo de ambos os lados da estrada, eu estou prestes a perguntar para onde vamos, quando a estrada se abre e um amplo estacionamento entra em exibição, com um lago logo à frente. Quando a moto para eu desço e ele segue, tirando o capacete e o colocando no assento, então ele empurra minhas mãos do caminho e solta o meu suavemente, puxando-o da minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

— Onde estamos? — Pergunto, olhando ao redor.

— Apenas um local que encontrei a alguns anos, eu sempre gostei de vir aqui de vez em quando. — ele murmura, puxando um saco do alforje anexado ao lado da moto. Tomando minha mão, ele me leva para uma trilha. Árvores altas se alinham a um lado do caminho, enquanto o outro tem um pequeno penhasco que desce até o lago.

— Isso é realmente bonito. — sussurro, enquanto caminhamos lado a lado ao longo do caminho de terra. Com o canto dos pássaros e o sol brilhando através das árvores, se torna um belíssimo ambiente romântico.

— O que estamos fazendo aqui? — Pergunto. Ele me encara por um momento, e segura a minha mão novamente.

— É por aqui, já vai ver. — Andamos por mais alguns minutos, e chegamos a uma clareira com uma grande parede de pedra. Ele puxa uma lanterna de sua bolsa, e abaixa dentro de um buraco que você precisa se abaixar para passar. Sigo atrás dele e inalo uma respiração afiada ao entrar na caverna e olhar o grande espaço aberto ao redor. As paredes são brancas e parecem lisas e brilhantes, como se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estivessem molhadas. Uma cachoeira cai do teto em uma piscina de água que está no meio da caverna, e ao longo da borda da água, grandes formações de estalagmites se formaram, algumas tão altas que parecem atingir o teto.

— Caramba. — Giro em círculos, absorvendo tudo. Não posso acreditar quão mágico este espaço é.

— Surpresa? — Ele pergunta, e termino o meu giro, o enfrentando.

— É incrível! Como você encontrou este lugar?

— Liam e eu costumávamos vir aqui algumas vezes quando éramos adolescentes em busca de aventuras, a gente acampava e caçava por aqui. — ele ri debochado. — Não, na verdade, isso era mais uma desculpa para a verdadeira intenção de dois moleques desajuizados; nós roubávamos bebidas do clube e nos embriagávamos até desmaiar. — ele sorri com a lembrança. Nós estávamos no outro lado da colina quando vimos uma abertura e viemos checar. — Ele aponta a lanterna para o lado, onde está completamente escuro, mas ainda posso ver um pequeno buraco. — Quando chegamos a esta parte, vimos que havia outra saída, que levou a trilha.

PERIGOSAS ACHERON

— Não tinha ideia que lugares como este ainda existem.

— Eles estão por toda parte. — Ele sorri, cruzando os braços sobre o peito. — Quer dar um mergulho. — ele sorri e eu logo começo tirar minhas botas. — Nu? — ele ergue uma sobrancelha travessa. Eu tiro meu suéter jogando-o no chão.

— Venha me pegar. — eu disse gargalhando. Sam tirou suas roupas em tempo recorde e correu atrás de mim. Nós pulamos nas águas calmas e fresca da piscina. Sam rapidamente me pega.

— Você me quer, baby? — Pergunta, quebrando a partir de seu beijo, dominando o meu pescoço e lambendo minha garganta. Eu apenas envolvi minhas pernas em torno dele e chupei o seu pescoço. Instantaneamente ele segurou minha bunda enquanto enterrava seu pau quente direto contra mim. — Porra, amo você, linda. Amo você na minha vida, sobre a traseira da minha motocicleta, na minha cama, envolta do meu pau. Você nunca estará me deixando. Você está comigo para a vida. Você e eu juntos. Esta é a sua família. Este é o seu clube. Você pertence a este MC comigo. — ele me tomou e me marcou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

profundamente enquanto saciava meu corpo com o seu. Eu estava tão tranquila e feliz; ele tinha me oferecido tudo que eu sempre ansiava. Um lar, uma família e amor.

Nós perdemos o rumo das horas, perdidos em nosso próprio oásis particular. Eu já amava este lugar.

Sam trouxe uma toalha e petiscos, assim como refrigerantes para mim e cerveja para ele. Nós nos amamos dentro da piscina cristalina da gruta e esquecemos tudo que cercava a nossa volta. Aqui não tinha clube, morte e fuga. Éramos só nós dois em um paraíso pacífico e sereno. Eu disse a Sam que tinha reclamado essa caverna como nossa a partir de agora, ele me disse que Liam e alguns irmão do clube também sabiam desse lugar, eu disse a ele que não me importava que ela era nossa e se alguém tivesse alguma coisa contra, poderia vir falar comigo. Ele riu alto e disse que ninguém iria me contradizer. Bom, eu não queria chutar bundas, mas para esse lugar eu abriria uma exceção sem dúvidas.

Era final de tarde, quando saímos de volta para casa. O entardecer estava tingindo os céus com raios laranjas e azuis quando fizemos nossa

PERIGOSAS ACHERON

caminhada para fora da mata, rumo a moto de Sam. Eu não estava pronta para voltar para minha vida. Eu queria ficar ali para sempre. Com um rugido do motor, nós puxamos para a estrada. Estávamos tão tranquilos e em paz que não percebemos as SUVs pretas se aproximando coladas em nossa traseira. Apertei forte a cintura de Sam quando elas se dividiram e fomos cercados por quatro carros. Estávamos encurralados. Sam deu uma acelerada como se pretendesse fazer um desvio e fugir, quando um homem apontou uma arma diretamente para nós e gritou para que encostássemos. Então eu vi o cenário a minha frente: desarmados e cercados por homens fortemente armados. Não teríamos chances de escapar, não sem pelo menos um de nós morto. Eu toquei o ombro de Sam e pedi para ele parar. Eu teria que pensar em algo rapidamente para nós tirar dessa situação. Confie em mim, eu transmiti para ele com meu olhar. Ele me deu um aceno firme e desacelerou a moto até parar. Os canos de sua Harley ainda estralavam em um chiado, quando desci de sua traseira levantando os braços em rendição. Carros pararam em um cerco contra a gente, homens desceram e dezenas de

PERIGOSAS ACHERON

armas foram apontadas em nossa direção. Isso não poderia estar acontecendo...

A porta de um carro se abriu e um homem trajando calça negra, botas militares e camiseta branca que se agarrava em seus braços, saiu caminhando em nossa direção com as mãos dentro do bolso. Ele era alto e tinha um corte de cabelo militar loiro escuro, seus olhos eram azuis escuros como os meus e ele tinha um porte muito oficial. Ele era bonito que me lembrava o Brad Pitt, só que com um corpo mais opulento, como se toda sua vida ele tivesse puxado pesos.

— Senhorita Rzaev. Estivemos muito a sua procura. — ele disse como cumprimento.

— Quem são vocês? — Sam rosnou. Eu fiquei tensa. E os homens a minha volta também. Eles não eram conhecidos para mim. Não poderiam ser assassinos da legião e também nada me dava indicio de outra organização. Eles não trajavam nenhum emblema em suas roupas. Estavam todos de preto, e totalmente armados.

— O que vocês querem? — ergui meu queixo em resposta.

— Nós pedimos que a senhorita nos acompanhe.

Sem resistência de preferência. Há uma pessoa que quer muito conversar com você.

— Se ela quer tanto uma audiência comigo, peça para que me mande um e-mail em primeiro lugar. Não vir me ameaçar com armas em um cerco. — eu disse em desafio. O som de gatilhos sendo puxados me fez ainda mais alerta. Sam se aproximou ainda mais de mim, colocando seu corpo no meu. Merda isso não estava nada bom.

— Caso não tenha percebido, a senhorita não tem escolha. — ele sorriu com seus lábios em uma linha fina. O bastardo tinha me pegado.

— Tudo bem, eu vou com vocês de boa vontade, sem resistência. — disse rapidamente por cima dos protestos de Sam. — Mas tenho uma condição. — disse inflexível. — Meu amigo fica aqui, ele não tem nada a ver com isso, eu suponho. — Sei que o quer eles queiram de mim, não envolvem o clube e nem Sam. O cara a minha frente, mediu Sam por um instante e me deu um aceno.

— É justo. — ele disse. — Isso se trata apenas de você e meu superior. — eu não estava entendendo nada do que ele estava dizendo, mas estava aliviada por Sam não estar envolvido nisso. Eu tinha que

PERIGOSAS ACHERON

protege-lo. — Equipe seis ficará para escoltar seu amigo em segurança, você entende... uma precaução para caso ele ter uma ideia leviana em tentar nos seguir. — Cinco homens armados rodearam Sam. Eu me separei dele, seus olhos em pânico me imploravam.

— Helena. — ele rosnou em minha direção. Um homem segurou seu ombro lhe impedindo de vir até mim. Ele deu um soco em seu braço para se livrar das mãos que o segurava. Uma arma foi apontada no seu peito. Isso ia acabar mau de muitas maneiras.

— Está tudo bem Sam. — supliquei em resposta. — Eu vou só ver o que estes caras querem e voltarei em breve. Você vai ficar seguro. — disse como mentira. — Ele estará em segurança, não é? — voltei-me para o homem que tinha falado comigo. — Me dê sua palavra que nada será feito a ele? — era uma súplica fraca, eu sabia e ele também. Eu não conhecia esses caras.

— Você tem minha palavra que nada será feito de mau ao seu amigo. — disse com um aceno. — Por favor entre no carro agora senhorita Rzaev. — ele acenou para a porta aberta. Armas me

PERIGOSAS ACHERON

acompanharam enquanto eu comecei dar passos rígidos até o veículo. Eu não queria ir. Não queria deixar Sam. Eu olhei uma última vez para ele, e vi a angustia em seu olhar. Eu não tinha esperanças de vê-lo novamente. Memorizei sua face, seus traços duros e seus olhos brilhantes e guardei em minha memória, então entrei no carro. A porta se fechou com um clique suave e eu o perdi de vista enquanto homens o escoltavam para longe de mim. O carro partiu, e eu deixei Sam para trás.

Os veículos avançavam rapidamente, o clima dentro do carro era hostil e oprimido. Eu estava no banco de trás entre dois homens, o que me abordou estava no banco da frente e outro dirigia com atenção. Eu já tinha percorrido com minha mente em toda parte para tentar descobrir quem poderiam ser essas pessoas. Era obvio que eles estavam atrás de mim por conta da minha associação com a legião. Será que eles sabiam o que eu tinha em minhas mãos? Será que queriam o Ômega? Se fosse por isso, eu iria morrer antes de entrega-lo a eles. E se fosse o mestre? Mas não, esse não era seu estilo de agir. Quem eram essas pessoas?

Um telefone tocou e o Brad atendeu. Eu não sabia

PERIGOSAS ACHERON

seu nome realmente, mas já o chamava assim em minha mente, já que ele me lembrava o ator.

Enquanto ele tinha uma conversa monossílaba no telefone com quem quer que fosse, eu medi o cara a minha esquerda. Ele era porte médio, pele chocolate e olhos castanhos, ele me parecia ter descendência espanhola. Um sorriso amável veio de seus lábios em minha direção enquanto eu o inspecionava. Fechei minha cara para ele e cruzei meus braços no peito. Eu não estava aqui para sorrisos, eu estava sendo sequestrada. Nós avançamos até uma área habitada, passamos por prédios e ruas movimentadas, eu estava ficando muito agitada em não saber o trajeto em que eles estavam me levando. O telefone do Brad tocou novamente e eu o ouvi dizer que estávamos nos aproximando do hangar. Merda iríamos voar. Quando ele desligou e não me segurei e disse.

— Onde estamos indo?

— Um avião está a nossa espera. — Brad se virou no banco para me dizer.

— E o que vocês querem comigo afinal?

— Já disse, meu chefe quer conhece-la.

— E qual o nome dele?

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo a seu tempo senhorita Rzaev. — ele me disse ne maneira displicente.

— Pare de me chamar dessa maneira, meu nome é Helena. — eu ralhei a ele irritada. Seu sorriso condescendente me fez querer dar-lhe um soco na cara. — Eu acho bom meu amigo estar a salvo.

— Não se preocupe eu cumprio minhas promessas. Em minha última ligação eu tive a confirmação que meus homens escoltaram seu amigo até a entrada da cidade. Ele está a salvo. — suspirei aliviada. A essa altura Sam já deveria estar no complexo.

Havia cerca de uma hora restante de luz do dia. Nós conduzimos por uma curta distância para uma base de cheia de helicópteros e um jato estava prontamente me esperando a frente. Minhas mãos começaram a suar e eu comecei a tremer no banco. Os carros desaceleraram, homens saíram, e eles se reuniram a frente; prontos para embarcar no jato para onde quer que iríamos. Do outro lado da pista, eu vi um carro luxuoso parado. A porta se abriu e um homem desceu. Brad me assustou abrindo a porta de traz do nosso próprio carro, eu estava tão tensa em vasculhar ao redor, que nem tinha percebido que só faltava eu mesma para descer do

PERIGOSAS ACHERON

carro. Ele me deu um olhar de advertência e sinalizou para que descesse. Eu fiz. Rapidamente procurei por aquela pessoa que tinha descido do carro luxuoso. Ele estava de costas conversando com alguém, seu cabelo estava um pouco mais comprido do que me lembrava e trajava as mesmas roupas simples que Brad. Mas não podia ser, eu acho que estava alucinando.

Era ele.

Mas estava diferente.

Jamais vi o mestre usar roupas tão comuns. Meu coração começou a bater furiosamente no meu peito. Não. Não. Era ele. Tinham me achado.

Uma angustia aterrorizadora foi me consumindo.

Eu não tinha chegado até aqui para morrer desse modo. Eu tinha que fazer alguma coisa. Sam estava a salvo e eu não iria desistir sem lutar. Eu jamais me entregaria de boa vontade a eles. Ele deveria me conhecer melhor que isso. Tomei minha decisão naquele momento, eles estavam fodidamente enganados se pensavam que eu ia me entregar assim de uma bandeja. O mestre se virou naquele instante e seu olhar se cruzou com o meu, um lampejo de reconhecimento brilhou em seus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

Mas eles eram estranhos de alguma forma para mim. Eu não pensei muito sobre o que estava de errado com ele, eu só agi. Eu saltei para fora do caminho e arranquei batendo com a mão no soldado que estava ao meu lado que apontava a arma para mim, ela caiu de sua mão voando para longe. Houve um estalo de ossos quebrados conforme eu bati forte em seu nariz. No mesmo movimento suave, eu bati na rótula do joelho do Brad, enquanto arrancava a arma da cintura dele e segurava-a firmemente em sua cabeça.

— Estou tão cansada de vocês fodidos de merda. Mais um movimento e estouro seus miolos. — Nesse momento uma comoção já tinha se espalhado.

— Nós não vamos lhe fazer mal Helena. — Brad disse suavemente. — Você prometeu vir de boa vontade. — ele disse zangado. É, ele não era o único que estava puto aqui. Eu também estava além de zangada no momento. A adrenalina batia forte em meu sistema, me mandando a um forte instinto de sobrevivência. Eu calculei minhas chances e probabilidades. Meus olhos corriam freneticamente ao redor, procurando uma escapatória.

Abruptamente, eu liberei Brad, batendo com sua

PERIGOSAS ACHERON

arma na lateral da sua cabeça com toda força que possuía e o empurrei para frente enquanto corria. Ele escorregou e caiu no chão. Uma bala zumbiu por mim. Eu me agachei no chão, não querendo levar um tiro. Um grito, que soou mais como um forte comando, elevou-se até meus ouvidos.

— *“Não atirem. Não atirem, eu preciso dela viva!”*

Se eles não estavam dispostos a atirarem em mim, eu por outro lado, não tinha a mesma hesitação que eles. Virando-me enquanto corria, mirei no primeiro que tinha me alcançado e disparei no seu joelho. Atirei mais cegamente dispersando aqueles que corriam para me alcançar. — *Uma equipe de busca, agora....* — a voz comandou. Eu não fiquei para ouvir mais nada. Eu corri em direção a prédios comerciais que vi anteriormente, eles estavam cheios de gente e iriam me proporcionar uma chance e distração para fugir. O tráfego da rua se engarrafou quando os espectadores incrédulos pararam de dirigir e ficaram boquiabertos com a minha fuga chocante. Cada segundo trazia um guincho novo de freios e alguns leves acidentes, enquanto eu corria entre os carros. Eu consegui chegar a uma rua movimentada, e diminui o passo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passei por um restaurante e furtivamente roubei um casaco azul marinho com capuz, que estava na cadeira de seu dono que bebia distraído. Vesti a peça rapidamente e puxei o capuz para cobrir meu rosto, então andei ao lado de um pedestre que estava absorto que eu o usava como uma desculpa para me camuflar. Aos olhos de todos, nós éramos dois amigos caminhando juntos. Eu caminhei até quando me senti segura e depois de um tempo, parei em um beco e permaneci escondida nas sombras. Eu estava certa que tinha conseguido despistar aqueles que estavam atrás de mim. Só precisava agora era me recompor o bastante para bolar um plano, então depois precisava voltar para casa e avisar meus amigos que corríamos perigo.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Helena

Tinha se passado um dia inteiro e eu não tinha conseguido voltar para casa. Quando tentei me aproximar do complexo, eu os vi espionando o lugar. Eles nem mesmo estavam escondendo o fato, que estavam a minha procura. Eu me perguntava o que Sam, Sarah e todos os Road Angels estavam pensando sobre os homens de preto que estavam vigiando todo o lugar. Eles pareciam federais, FBI, eu não faço ideia de quem sejam. Dormi essa noite em uma construção abandonada, mas a movimentação que surgiu essa manhã, me disse que eu não poderia ficar ali por muito tempo sem levantar suspeitas. Sorte a minha que tinha alguns trocados no meu bolso, a fome já estava me matando. Eu tinha bolado um plano ousado e arriscado, e ainda estava ponderando se ia usá-lo, mas estava ficando seriamente sem opções. Me lembrei que Tori trabalha em uma loja de roupas aqui por perto, e como não sabia se todos os

membros do clube estavam sendo vigiados, tomei o cuidado em entrar em contato com ela.

Abordando um adolescente na rua, eu ofereci uns trocados a ele em troca de ele entrar na loja e entregar um bilhete a minha amiga.

Era por isso que me encontrava agora na cafeteria na mesma rua do trabalho de Tori, aguardando sua chegada. Eu estava o mais distante possível; escusa em uma mesa como se fosse um freguês regular.

Minhas especificações no bilhete tinham sido bem claras a ela, por isso, quando o sinete da porta tocou e Tori surgiu, eu me ajeitei mais no meu lugar. Ela passou por mim sem nem mesmo olhar em minha direção, o baque suave da sacola que estava dentro de sua bolsa, foi rapidamente deslizado ao lado do meu acento. Eu peguei aquilo rapidamente e escondi no meio de minhas pernas.

Boa garota! Tudo aconteceu tão rápido, que duvido que alguém tenha percebido. Tori caminhou até o balcão e pediu um latte para viagem. Enquanto esperava, ela rapidamente me olhou por um breve momento. Seus olhos queriam dizer algo, mas balancei sutilmente minha cabeça, negando qualquer contato. Ela entendeu e se virou de costas.

Pegando sua encomenda, ela saiu rapidamente do mesmo modo que chegou no café. Suspirei em alívio, e só por via das dúvidas, fiquei mais um tempo enrolando tomando meu café. Quando me dei por satisfeita que estava segura, eu deslizei do acento e me dirigi ao banheiro do lugar.

A arte do disfarce não é tão difícil como todos pensam, na verdade, em certas ocasiões eu até mesmo me divertia em algumas missões na legião. Isso porque você pode se tornar qualquer pessoa, interpretar diversos papéis, quase como se estivesse atuando em seu próprio filme. Mas não se engane, há uma enorme diferença entre se camuflar para passar despercebida, e se tornar algo que irá chamar muita atenção. É preciso haver um equilíbrio na hora de se tornar furtivo. Eu por exemplo, poderia me disfarçar como um membro do clube; seria fácil, pois há um grande fluxo de caras com motos, que entram e saem do complexo a todo momento. Mas minha estrutura óssea, seria difícil de ocultar com os poucos recursos que possuo no momento. Outra coisa que há bastante no clube? As mulheres. As vadias, como são chamadas pelos membros, são figuras bastantes usuais dentro do complexo. É por

PERIGOSAS ACHERON

isso que eu estava vestida exatamente como uma agora.

Eu pedi a Tori que me enviasse roupas, sapato e uma peruca loira. Também tinha pedido aqueles sutiãs e calcinhas com enchimento, além de maquiagem e tinta de rena. Agora meu corpo estava moldado em curvas avantajadas, minha maquiagem carregada e roupas que eu jamais pensaria em usar na minha vida normal, além de um cabelo loiro platinado que vinha na cintura em ondas. Também tinha fechado meu braço com tatuagens em rena. Eu não era uma boa desenhista, mas como dizem: “a noite, qualquer gato vira pardo”, minhas falsas tatuagens iriam servir para o propósito.

Tinha que reconhecer; dando o ultimo retoque do batom vermelho em frente ao espelho embaçado, eu estava completamente diferente. Uma verdadeira vadia de qualquer clube de motoqueiros. Agora poderia passar para o meu próximo passo do meu plano, e para isso, precisava esperar até que anoitecesse.

O bar em que eu me infiltrei, trouxe-me uma nostalgia de um tempo que se parece outra vida agora. A taberna era a mesma de quando entrei

PERIGOSAS ACHERON

desanimada, cansada e sem rumo na primeira vez que encontrei Sam e Liam, vindo ao meu socorro no beco onde estava dando uma surra em um membro dos Road Killers. *Bons tempos!* Havia uma grande concentração de motos no estacionamento, e isso era um bom sinal para mim. Eu rapidamente avistei um membro dos Road Angels em um canto do bar jogando sinuca com um grupo. Caminhando em meus saltos, fiz meu caminho em direção a ele.

— Olá docinho. — ronronei passando a mão em seu colete. — Quer companhia para noite?

— Sai fora. — ele me dispensou com uma breve olhada. *Maldito seja! Meu ego de vadia estava um pouco ferido agora.* Eu movi a bola que ele estava preste a jogar em uma tacada. *Oh, agora eu tinha sua atenção.* — Qual é a sua garota? — ele rosnou em minha direção.

— Preciso que me leve ao complexo. — disse encarando-o completamente sem joguinhos agora. Ele riu.

— Sem chance, vadia. Já disse que não estou interessado. — ele me dispensou pela segunda vez.

— Que pena, seu Prez ficará muito chateado,
PERIGOSAS ACHERON

quando descobrir que um irmão não ajudou sua mulher quando ela pediu tão educadamente. – bati meus cílios falsos em doçura para ele. Então ele realmente me examinou dessa vez. Seus olhos varreram-me de cima a baixo e quando ele chegou em meu rosto, seus olhos se arregalaram em choque.

— É vv-ocê? – ele sussurrou. Eu acenei com a cabeça.

— Sim, sou eu. E preciso que você interprete e me leve para o clube como sua vadia. Entendeu? – ele já balançava a cabeça freneticamente. — Qual seu nome? – perguntei não me lembrando do membro do clube.

— Max.

— Bem Max, leve-me até sua motocicleta. – eu me agarrei a ele como sua vadia e o guiei para fora do bar.

— Você sabe que o lugar está sendo vigiado, né? – ele me disse quando chegamos até o estacionamento. — Claro que sabe, senão não estaria assim. – apontou para minhas roupas. — O Prez colocou cada membro do clube a sua procura esses dias. Todo mundo está fazendo rondas. Eu

PERIGOSAS ACHERON

estava no bar de tocaia para ouvir algum sussurro. Qualquer coisa incomum, para saber quem eram esses oficiais que estão na cidade. Ninguém descobriu nada sobre eles até agora.

— Eu sei. — disse a ele. — Vou descobrir. Só preciso chegar até o clube, primeiro. Vamos lá. — disse subindo na moto.

Nós montamos rapidamente até a sede do complexo. Nossa entrada foi liberada sem problemas. Tínhamos passado por alguns espiões que estavam alguns metros, checando cada passo dos Road Angels. Mas como tinha previsto; um membro com sua vadia loira, não era o que eles estavam interessados.

Não, eles procuravam por Helena Razaev; a assassina.

A mente dos oficiais estava condicionada a procurar por mim, um alvo específico. Por isso, tudo ao redor deles torna-se mais suscetível a passar despercebido. É claro que eles tinham nos vistos, mas como não éramos os seus alvos, automaticamente, não repararam que a loira na moto era exatamente o que procuravam. E para minha sorte e inteligência, eu já estava dentro do

PERIGOSAS ACHERON

clube.

Desci da moto e fui até Max, me enrolando em torno de seu corpo. Até que entrássemos e ficássemos fora de vista, ainda tinha que fazer o meu papel. Max também ajudou, ele me puxou para baixo de seu braço e depositou sua mão na minha bunda em um gesto de possessividade, enquanto cheirava meu pescoço. Então assim, como dois amantes, caminhamos para dentro do clube.

— Por favor, não conte ao Prez que eu toquei em sua mulher. Ele me mataria. — ele tirou sua mão tão rapidamente quando pode, assim que passamos pela porta em segurança.

— Não se preocupe Max, ele saberá somente que sem você, eu não teria retornado em segurança para o clube. — eu toquei seu braço. — Obrigada pela ajuda. — me despedi caminhando. Acabou que encontrei todos reunidos no “QG”. Eu abri a porta e entrei como se fosse dona do lugar.

— Não precisamos de mais bebidas, saia. — Salde me disse. Ah claro, ainda estava vestida como se fosse uma irmã gêmea de Karen. Tirei minha peruca e removi a tela que prendia meus cabelos, soltando-os.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom ver você novamente Slade. — assim que minha voz atingiu a sala, todos se viraram. Salde estava parado a minha frente com a boca aberta.

— Porque a Helena está vestida como uma puta do clube? — Pit perguntou a alguém.

— Porque é obvio, que ela está disfarçada. — minha amiga Sarah falou para todos. — Eu disse a você que ela encontraria um modo de voltar para casa. — ela disse presunçosamente a Sam. Ele então se moveu, saindo do choque de me ver e me encobriu com seus braços.

— Eu estou bem. — disse em meio a seus abraços.

— Eu fugi. Estou aqui agora.

— Nós te procuramos em todos os lugares. — ele me disse me soltando. Estava tremulo e muito abalado. — Que merda aconteceu, Helena? Onde estava? Quem eram aquelas pessoas?

— Calma, eu vou contar tudo o que sei. — disse cumprimentando todos em volta. — Fico surpresa que ainda esteja aqui. — disse a Sarah. Ela bufou.

— Alguém tinha que ficar para botar algum juízo na cabeça dos neandertais. Se não fosse por mim, isso aqui tinha virado uma zona de guerra. Eles queriam sair por aí atirando em federais ou no

PERIGOSAS ACHERON

governo, o que quer que sejam esses abutres que estão te caçando.

— Você não descobriu quem são?

— Nada. — ela disse frustrada. — Tentei checa-los, mas parecem fantasmas. Quem quer que sejam não estão no sistema. — isso não era bom, pensei comigo. Sam me sentou em seu colo, não querendo que eu ficasse longe, enquanto eu contava o que tinha feito esses dias e o que tinha acontecido desde o momento que tinha escapado. Eles me disseram que me procuraram pela cidade toda, e até encontram meu rastreador em uma lata de lixo, no bairro onde me escondi na primeira noite. Eu disse que eu mesma o tinha descartado, e que não poderia ficar ali, porque sabia que eles viram me checar. Não podia me arriscar em me revelar, pois sabia que eles estavam sendo vigiados. Então contei a eles do meu plano e como Tori e Max, me ajudaram a voltar para casa.

— Isso não faz sentido nenhum, se foi mesmo o mestre ele não estaria esperando, colocando os câezinhos farejando em volta. Eles atacariam com tudo. — Sarah disse roendo as unhas. Eu sabia que ela tinha um ponto valido ao apontar essas pessoas

PERIGOSAS ACHERON

que estavam lá fora de olho no clube.

— E você? Não me disse como conseguiu me encontrar até Central Point. O que aconteceu para ter deixado a Legião?

— No momento que você foi embora, o mestre surtou. Eu sabia que não era somente pela sua saída, mas que alguma coisa muito importante você tinha descoberto para gerar tanta ira e comoção em sua caçada. Ele colocou cada um dos assassinos a sua procura. Cada assassino da legião ao redor do mundo, associados e cada um que tinha uma dívida de vida com ele. — *Bolas de merda!* — Como você ainda não foi capturada até agora, está além de mim. Então eu ouvi sussurros de que você poderia estar aqui em Oregon. Eu segui os que foram enviados para te procurar. Estou aqui a semanas, despistando seu rastro deles. Naquele dia no cinema, eu sei que você viu algo. Eu matei dois sombras que iriam te atacar junto com sua amiga. Depois encontrei com Cobra na cidade, sabia que ele iria te alcançar de alguma maneira, por isso estava no rastro dele. E então tudo aquilo aconteceu. — Sarah termina. — Mas a pergunta que não me canso de fazer é: o que você descobriu que

PERIGOSAS ACHERON

gerou tanta comoção? O que você está escondendo Helena? – ela me questiona. Eu olho ao redor da mesa, está na hora deles saberem a segunda parte do que me trouxe até aqui. Então eu conto tudo sobre o Ômega, sobre o senador, sobre como eles querem criar uma arma de destruição em massa. Conto a eles que eu a tenho escondida e que sei de coisas que incriminariam, não só um dos homens mais influentes nos EUA, mas como poderia revelar a identidade do mestre. Quando termino a sala está silenciosa e os semblantes de todos estão sombrios. Eles sabem tudo que está em jogo agora. Não há mais segredos e todas as cartas foram expostas na mesa. Olho para Sarah que está séria, perdida em pensamentos e indago.

— O que foi?

— Eu pensando. – ela me diz distraidamente, então se levanta e vai até a janela. — Isso é algo muito maior do que a gente, Helena. – ela se vira e fala por fim.

— Diga-me algo novo, Sarah? – eu suspiro. — Mas eu tinha que fazer, você compreende? Não poderia viver comigo mesma depois de tudo que descobri. – ela acena em concordância.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós precisamos de ajuda.

— Nós? – pergunto.

— Claro, eu não deixaria você sozinha. Nem sei como passou pela sua cabeça uma coisa dessas. Você deveria ter me contado no momento que descobriu toda essa merda.

– ela corta meus protestos e continua. — Mas o que eu estou tentando te dizer, é que vamos precisar de uma ajuda de peso. Precisamos de uma equipe que se iguale aos recursos do mestre, senão seremos pegas a qualquer momento. E não. Não me refiro a seus soldadinhos de chumbo aqui desse clube. – ela indica os meninos ao redor.

— O que é que você quer dizer com isso? – Sam questiona furioso.

— Vocês não têm estrutura e experiencia para lidar com nosso mundo. – ela diz a ele sem arrogância, apenas apontando um fato. — Você mais do que ninguém sabe que digo a verdade Helena. – ela diz a mim. E sim, eu sei o que ela quer dizer com isso.

— Podem ser corajosos os suficientes para entrar em uma briga com assassinos treinados, mas vão morrer em dois tempos se tentarem algo como aquilo novamente. Vocês não são treinados como PERIGOSAS ACHERON

eu e Helena, e não. Não há tempo suficientes para treiná-los como pensam.

— E no que é que você está pensando? — ousa a perguntar, pois conheço bem Sarah e sei como sua mente funciona.

— Nós temos que bolar um plano. — ela se vira para mim. — O sucesso dele depende de várias coisas. Grande comprometimento. Inteligência. Disposição para aceitar um novo caminho. — ela anda ao redor da mesa enumerando. — E em alguns casos, até mesmo fazer alianças inusitadas. — ela para a minha frente.

— Não. — Negação é meu primeiro instinto. — Você não pode estar sequer pensando nisso. — digo alarmada.

— Precisamos de ajuda. Ele é o único que pode aceitar cooperar. — ela só pode estar louca. Eu mesmo me recuso a pensar nessa possibilidade. Sam aperta minha cintura em um gesto possessivo, como se intuísse que dessa discussão não viria coisa boa.

— Você está louca, Sarah. Ele não vai nos ajudar. — indico.

— Vai por mim, por você ele vai. — ela rebate. Que PERIGOSAS ACHERON

saída eu tenho? Tudo está desmoronando rapidamente. Quando foi que pensei que poderia levar tudo isso sozinha? O mundo do crime está me caçando, uma nova organização quase conseguiu me capturar e no meio de tudo isso, estava o clube. Esses homens foram trazidos para o meu mundo e eu seria muito irresponsável se não os protegesse. Sam, virou meu mundo ao reverso, mas então ele me deu seu mundo como proteção. E seu mundo é onde quero estar, sempre e quando ele estiver aqui ao meu lado. Mas para isso, eu precisava corrigir o meu passado. Não poderia seguir em frente a esse relacionamento, sem que meu passado ficasse o tempo todo tentando assassinar meu futuro com ele. Para que nosso relacionamento pudesse sobreviver, eu teria que me tornar uma arma, uma última vez. Eu teria que ser a assassina que sempre fui, para lidar com aqueles que estava a minha procura. — Você sabe que Obadiah é nossa melhor oportunidade. — eu sabia que ela estava certa, mas isso ia ser tão difícil. Deus! Sam iria odiar. Relutantemente eu aceitei o fato que precisava de ajuda, precisava me aliar a alguém com um certo tipo de influência.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem. — disse por fim. — Eu espero que seus passaportes estejam em dia meninos, porque nós vamos fazer uma pequena excursão.

— Pra onde? — Sam me pergunta preocupado. Eu o encaro, tentando enxergar tudo que ele estava prestes a descobrir sobre mim e todo o meu mundo.

— Para dentro do submundo do crime. Vamos nos aliar a assassinos, criminosos, piratas e ladrões. Então venderemos nossas almas ao próprio diabo se for preciso, para acabar com o mestre e a Legião das Sombras.

PERIGOSAS ACHERON

Conheça as outras obras da autora

*** A Fúria do Alfa – Série Doces Lobos 1

*** Coração de Lobo – Série Doces Lobos 2

*** Bem-Vinda Catherine – Spin-off da Série Doces Lobos 2.5

*** Um Amor Para Eva

*** Escolha (Im)perfeita

*** Redenção em Uma Noite de Natal – (conto)

Instagram: @sumiharamartinez

Wattpad: @sumiharamartinez

Leitor, não deixe de avaliar o livro no

PERIGOSAS NACIONAIS

site da Amazon.

PERIGOSAS ACHERON



[\[1\]](#) Gancho

[\[2\]](#) Bastardo em espanhol.

[\[3\]](#) pão cozido a vapor com cerca de 6-8 cm de tamanho, semi-circular, com o tradicional recheio com carne de porco.